

REVISTA DOS CRIADORES

56 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Outubro de 1986 - Ano LVI - N.º 681 - Cr\$ 48,50
Órgão oficial da ABC

2º NELORE DOS CRIADORES PAULISTAS

29 DE NOVEMBRO DE 1986
(SÁBADO) 13 HORAS

PARTICIPANTES:

AGRICOLA LUIZ ZILLO E SOBRINHOS
LUIZ DE MESQUITA NETO
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA E IRMÃOS
WILLIAM KOURY

CONVIDADOS:

ALBERTO BARACAT
CARPA - CIA. AGROPECUÁRIA RIO PARDO
JOSE LUIZ NIEMEYER DOS SANTOS
WERNER F. JOST

8 PAGAMENTOS SEM JUROS

INFORMAÇÕES

Tel.: (011) 543-3300

Djalma B. de Lima
organizador de leilões

**VI EXPANDE - PARQUE DE EXP.
SÁLVIO P. DE ALMEIDA PRADO
ÁGUA FUNDA - SÃO PAULO, SP**

81 animais
P.O. e P.O.I.

2º NELORE DA PRAÇA



Matar carrapatos agora se resume em uma linha.



Bayticol

Pour-on®

**A linha mortal
para os carrapatos.**



Você sempre aprendeu que para matar carrapatos é preciso tirar todo o gado do pasto, levá-lo a um local específico e depois banhar ou pulverizar um a um com todo o cuidado. Agora, a Bayer está lançando Bayticol Pour-on. Um carrapaticida que, para aplicar, basta você ir até o pasto e, com apenas uma dose, traçar uma linha sobre o dorso do animal. Gradativamente, Bayticol Pour-on espalha-se por todo o corpo do gado matando todos os carrapatos em todas as

suas fases. E continua matando por muito tempo, já que seu efeito residual é maior que o de qualquer carrapaticida. Quanto à segurança, fique tranquilo. Bayticol Pour-on não oferece riscos para o homem, nem requer período de carência para o consumo da carne ou do leite.

Se é Bayer, é bom.

Bayer



NEGÓCIOS RURAIS - um instrumento de administração

ANO II — N.º 17 — Coord.: Engs. Agrônomos: Luiz Antonio Pinazza e Ivan Wedekin — OUTUBRO — 1986

MOMENTO AGROPECUÁRIO

Tendência da safra 1985/86

Os produtores rurais da região Centro-Sul, após uma safra parcialmente frustrada pela severa estiagem no segundo semestre do ano passado, o que resultou numa quebra de cerca de 5 milhões de t de grãos, iniciaram o plantio da nova safra de verão 1986/87. Graças ao Plano Cruzado, a agricultura transformou-se em uma alternativa importante de investimento, atraindo para si recursos que antes estavam aplicados no mercado financeiro. Embora não se tenha oficialmente levantamentos de intenção de plantio, todas as indicações apontam para um crescimento da área plantada.

Essa tenderá ser uma safra especial, pois ao contrário do que se tem observado nos anos passados, a área cultivada com produtos de alimentação do mercado interno deverá registrar substancial aumento, em detrimento das de mercado externo, que deverá experimentar recuo de área. O atual cenário é decorrente das diretrizes da nova política agrícola, que privilegia as denominadas culturas de subsistência (arroz, feijão, milho, sorgo e mandioca), e da conjuntura nada favorável do mercado internacional, onde só nos últimos doze meses completados em 23 de setembro, as mercadorias de origem agrícola sofreram uma perda

acumulada de 9% de seu preço. Depondo ainda à favor da ênfase dada aos produtos alimentares, está a forte recuperação dos níveis de consumo de alimentos, que se acentuou bastante após março passado, obrigando o governo a recorrer a elevadas importações, que já ultrapassam US\$ 1 bilhão, para atender o abastecimento interno.

A euforia do campo pode ser medido pelas compras de insumos agrícolas. O setor de fertilizantes já prevê uma retomada significativa das importações para atender à demanda nos próximos anos, prevendo entregar 8,5 milhões de t de adubos à agricultura neste ano, um volume cerca de 6% superior ao de 1985. O setor de defensivos agrícolas mantém previsões de aumento de suas vendas da ordem de 7% em 1986. A concentração das compras por parte do produtor, consequência da estabilidade dos preços, desmotivou a estocagem dos insumos, provocando congestionamento dos transportes, onerando os fretes e prejudicando a distribuição dos insumos.

Essa mesma explosão também ocorre na comercialização de sementes e tratores. No que se refere a sementes, já se evidencia escassez de pelo menos variedades preferenciais dos agricultores. O Rio Grande do

Sul e Santa Catarina, devido a sensível quebra de safra regional, são estados que acusam disponibilidade mais apertada de milho híbrido e de sementes de soja precoce. O setor de máquinas e implementos agrícolas deverá alcançar em 1986 uma performance próxima à do ano de 1980, quando experimentou o seu maior pico de vendas. Para este ano, a ANFAVEA estima uma produção nacional de 52 mil tratores agrícolas, comparativamente aos 59 mil produzidos em 1980. Devido ao aquecimento da demanda, a indústria enfrentou escassez de matérias-primas a partir desse segundo semestre, o que contribuiu para o atraso das entregas programadas. Há casos em que o produtor fica sujeito a uma espera de até vinte meses para conseguir adquirir o trator encomendado.

Ainda que esses dados revelem otimismo e "confiança" no setor agrícola, existem fatores que poderão limitar um potencial de crescimento maior de área cultivada. Um deles é o atraso na liberação dos recursos para custeio. Para a safra 1986/87, serão aplicados, até dezembro deste ano, Cz\$ 54,6 bilhões, sendo Cz\$ 30,2 bilhões através do Banco do Brasil e Cz\$ 24,4 bilhões provenientes dos bancos comerciais,

Ao assinar a REVISTA OS CRIADORES você, além de receber 12 fascículos ao ano, você, ainda, recebe um exemplar da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da Associação Brasileira de Criadores. Para assinar a Revista dos Criadores procure nosso representante local.

perfazendo um crescimento de cerca de 60% em relação a igual período de 1985. Trata-se de um aumento expressivo no volume de empréstimo, mas ainda aquém da demanda que se delineia para este ano.

As taxas de juros do crédito rural, fixadas em 10% a.a. até o final de fevereiro de 1987, diante da elevação das taxas de juros na economia — hoje próximas a 50% — tornam novamente os recursos à agricultura altamente subsidiados. Diante deste fato, acredita-se que parte da demanda atual resulta da tentativa de alguns produtores rurais de tirarem proveito da taxa negativa de juros, desviando os recursos para o mercado financeiro, como era comum em passado recente.

Afora a escassez de crédito, o aperto no setor de sementes, a demora no recebimento de tratores e outras eventuais dificuldades, as primeiras análises por produto, desde já, permitem concluir que o arroz, o feijão e com maior destaque o milho, experimentarão aumento de área, enquanto os demais produtos da safra de verão — soja, algodão e amendoim — deverão apresentar redução de área.

O milho ocupou na safra passada, de acordo com o IBGE, uma área de 11,8 milhões de hectares e graças à política de preços mínimos e aos Valores Básicos de Custeio poderá ter um incremento superior a 10% neste ano. Os maiores aumentos estão sendo esperados nos estados da região Sul e Sudeste, onde o preço mínimo estabelecido em Cz\$ 84,60/60 kg cobre os custos de produção com razoável margem de lucro ao agricultor. O milho, neste ano, deverá ser um forte concorrente da soja e do algodão nestas regiões. Considerando a prevalência de condições climáticas normais, estima-se um potencial de produção de milho em 1987 em torno de 24-25 milhões de t.

A esperada redução na área de soja no Sul e parte do Sudeste, ocorre em paralelo à migração da cultura para o Centro-Oeste. Por ser uma lavoura propícia à abertura de novas fronteiras, o seu deslocamento para as regiões do cerrado tem sido um processo de andamento, com tendência de continuar avançando. Ainda que a área sofra ligeira queda, a produção nacional de soja, partindo da premissa do clima ser favorável,

tenderá a crescer em relação a 1985/86.

Apesar de insatisfeitos com a importação de arroz que o governo realizou, os produtores do Rio Grande do Sul (responsáveis por mais de um terço da produção nacional), tenderão a aumentar a área de plantio deste grão. Aliás, o ganho de área deverá ocorrer tanto no Sul como no Centro-Oeste, sustentado por um outro fator indutor de aumento de área agrícola, sobretudo na segunda região, que é a ameaça da reforma agrária. Além disso, é possível que a agricultura apresente ganho real de produtividade, reflexo dos estímulos a novos investimentos em tecnologia, decorrente da atual estabilidade dos custos de produção. Um produto que deverá registrar explosivo crescimento é o sorgo. No Rio Grande do Sul (responsável por quase 40% da produção nacional), a área dedicada ao sorgo poderá crescer mais de 80% em relação à safra passada. O segundo maior produtor, o estado de São Paulo, também deverá sofrer forte expansão de área, mantendo a procura por sementes bastante aquecida.

Produtos agrícolas	Estimativa da safra 1985/1986					
	Área (ha)			Produção (t)		
	Colhida Safra/85	Plantada Safra/86	Var. %	Obtida Safra/85	Esperada Safra/86	Var. %
TOTAL	44.050.961	45.600.709	3,5	—	—	—
Algodão Herbáceo (em casca)...	2.244.253	1.957.790	-11,0	2.651.971	2.154.807	-18,7
Amendoim (em casca) Total...	192.964	158.560	-17,8	339.254	214.902	-36,7
Amendoim (em casca) 1ª safra...	137.151	112.129	-18,2	262.013	153.891	-41,3
Amendoim (em casca) 2ª safra...	55.813	46.431	-16,8	77.241	61.011	-21,0
Arroz (em casca)	4.760.086	5.577.877	17,2	9.019.357	10.427.844	15,6
Batata-inglesa — Total	151.219	150.485	-0,5	1.867.958	1.617.455	-13,4
Batata-inglesa — 1ª safra	97.013	94.922	-2,2	1.211.080	922.116	-23,9
Batata-inglesa — 2ª safra	54.206	55.563	2,5	656.878	695.339	5,9
Canoa-de-açúcar	3.898.303	4.007.739	4,9	246.491.425	253.549.421	2,9
Cebola	57.790	61.805	7,1	637.079	605.623	-4,9
Feijão (em grão) Total	5.274.245	5.457.583	3,5	2.528.204	2.428.509	-3,9
Feijão (em grão) 1ª safra	2.849.530	2.858.804	0,7	1.459.389	1.102.577	-24,4
Feijão (em grão) 2ª safra	2.424.712	2.598.699	6,8	1.068.815	1.325.932	24,1
Fumo (em folha)	268.604	280.813	4,5	410.918	348.710	-15,1
Mamão	455.064	421.016	-14,8	415.879	313.874	-24,5
Mendigo	1.867.250	2.037.124	9,2	23.111.053	25.491.515	10,3
Milho (em grão)	11.001.549	12.385.181	4,9	22.019.725	20.425.582	-7,2
Soja (em grão)	10.152.731	9.167.699	-9,7	18.278.422	13.313.259	-27,2
Sorgo (em grão)	182.909	204.046	25,3	257.812	372.048	44,4
Tomate	53.416	49.470	-7,4	1.927.473	1.778.326	-7,7
Trigo (em grão)	2.670.448	3.360.641	30,3	4.322.845	4.569.249	5,7

FONTE: LSFA — DAG/SUAGRO/DEECA

AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES

— uma agenda especializada para o produtor rural.

Além de vasta matéria técnica e sobre direito trabalhista e crédito rural, tem 85 páginas em branco para diariamente, dia após dia, serem feitas anotações pessoais sobre o que se gastou e o que se recebeu na fazenda. Em outras páginas em branco pode ser feito o resumo mensal desses gastos e recebimentos, o balanço anual e o inventário da fazenda. A AGENDA faz parte da assinatura da Revista, mas pode ser adquirida em separado. Para maiores detalhes procurem nosso representante local.

MERCADO DE PRODUTO

Nota Explicativa

Cabe aqui esclarecer o tratamento estatístico dos preços apresentados nos gráficos. Os preços são os praticados a nível de produtor no estado de São Paulo e se referem a médias mensais levantadas pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

O gráfico apresenta duas linhas: a inferior é a dos **preços correntes ou nominais** de negócios realizados na prática. A curva superior registra os **preços reais**, cuja atualização permite a comparação em base isenta de inflação. Para se chegar à série real parte-se dos preços nominais de cada mês passado, trazendo-os a valores de hoje (out. 86) pela inflação acumulada no período; a atualização é feita através do Índice Geral de Preços (IGP), calculado pela Fundação Getúlio Vargas.

Exemplificando: o **preço corrente ou nominal** da arroba do boi gordo em out. 85 foi de Cz\$ 154,47; o **preço real**, a valores de out. 86, será de Cz\$ 316,35, ou seja, Cz\$ 154,47 x 2,048, pois a inflação estimada para o período de out. 85-out. 86 é de 104,8%.

Nos últimos meses, devido à queda substancial da inflação, não há diferenças significativas entre os preços nominais e reais.

BOI GORDO

O colapso no abastecimento de carne bovina levou o governo a tomar uma série de medidas, dentro do que se convencionou chamar de "pacote do boi". A isenção temporária da cobrança de ICM não foi suficiente para cobrir a diferença entre o preço do boi gordo e da carne bovina tabelada no varejo. A suspensão por prazo indeterminado das operações do boi gordo no mercado do futuro constituiu uma intervenção inútil, uma vez que apenas 1% dos contratos da Bolsa de Mercadorias de São Paulo são liquidados com a entrega dos bovinos, tratando-se, portanto, de um segmento pouco expressivo para induzir a entrega de bois para abate. A suspensão das exportações de todas as carnes pouco efeito trará no curto prazo, pois os contratos deste ano já foram firmados, restando a pro-



cupação do setor quanto às negociações futuras. E, finalmente, a liberação das importações, até dez. 87, trata-se de remédio antigo para solucionar problemas de abastecimento, mas que poderá significar um forte desestímulo para produção futura.

Como tais medidas não refletiram em aumento na oferta, o governo fez novo acordo com o setor pecuarista, fixando o preço de Cz\$ 280,00 a arroba do produto entregue ao frigorífico, comparativamente aos Cz\$ 215,00 fixados no acordo

firmado logo após o Plano Cruzado. As cotações no mercado físico, por outro lado, não cederam para o nível acordado, prevalecendo pouco interesse de venda dos pecuaristas, a preços de Cz\$ 320,00 a Cz\$ 350,00 a arroba.

Ainda que esse novo patamar de preço possa redundar em aumento de oferta de bois, como é o objetivo do governo, não é seguro que será suficiente para regularizar o abastecimento interno de carne bovina, dado que os problemas atuais com a escassez na oferta decorrem, principalmente, de dificuldades cíclicas e sazonais. Além disso, o tabelamento do preço do boi gordo ocorreu em bases irreais frente aos custos de produção, sendo previsíveis as distorções nos preços relativos, uma vez que as cotações do boi magro praticamente equipararam-se às do boi gordo.

LEITE

O abastecimento de leite pasteurizado está praticamente normalizado na Grande São Paulo, graças ao leite em pó importado e que está sendo reidratado pelas usinas. De acordo com o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados no Estado de São Paulo, dos 2,7 milhões de litros de leite vendidos diariamente na Grande São Paulo, cerca de 1,3 milhão de litros são de leite reidratado e 1,4 milhão, são do tipo B e C. Isto significa que o leite reidratado corresponde a praticamente 50% do abastecimento.



Espera-se que a oferta do leite nacional venha sofrer incremento a

Publicações da
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Revista dos Criadores — Agenda dos Criadores e Agricultores — Anuário dos Criadores

LIVROS: O Gado Nelore. Mangalarga, o cavalo de sela brasileiro. Equinos, raças, manejo e equitação. Manual do Controle de Produção Leiteira, Reprodução, Alimentação e Custos. Exploração Leiteira. Crescimento e Reprodução do Gado Nelore. Guia Agropecuário. Criação de Búfalos no Brasil. Caderno de Contabilidade. Para maiores esclarecimentos procure o noivo representante local.

SUÍNOS

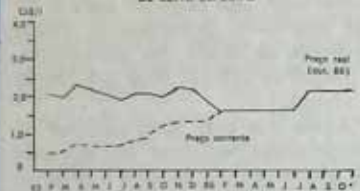
Os abates inspecionados de suínos na região Sul (PR, SC e RS), no período de jan.-ago. deste ano, totalizaram 4,7 milhões de cabeças, significando um aumento de 17,2% em relação a igual período do ano passado. Apesar das indústrias estarem trabalhando próximas à capacidade instalada, a produção não tem sido suficiente para atender o crescimento da demanda, registrando forte concorrência pelo produto.

A nível de suinocultor, os preços da arroba no estado de São Paulo estão entre Cz\$ 16-17, enquanto no estado de Santa Catarina a cotação é de Cz\$ 14 a arroba posto frigorífico. Os suinocultores do Paraná e Santa Catarina continuam vendendo para os frigoríficos do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Diante deste quadro, a liberação das importações de carne suína pela iniciativa privada, até dezembro do próximo ano, motivou grandes indústrias e cadeias de supermercados a importar carcaças de suínos do Leste Europeu e Dinamarca.

Espera-se que o volume importado venha a ser internalizado até o final do ano e alcance por volta de 40 mil toneladas, adquirida por preços de Cz\$ 14,00-15,00 o quilo posto indústria, ou cerca de 30% mais barato em relação aos praticados no mercado interno. A importação poderá provocar uma pequena baixa nos patamares dos preços pagos aos criadores de suínos.

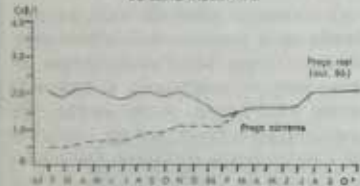


SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTORES DE LEITE ESPECIAL



partir de meados de outubro, quando a temporada de chuvas nas regiões produtoras introduzirá a safra leiteira. Mas, mesmo com a entrada da safra, as usinas reivindicam maiores importações do produto, devido a retração da produção — de até 20% sobre 1985, que foi afetada pela seca — colocando a oferta abaixo da demanda. O consumo de leite foi elevado pelo congelamento do preço e pelo aumento do poder aquisitivo da população.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTORES DE LEITE INDUSTRIAL



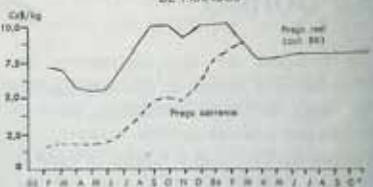
A crise permanece no segmento de leite em pó e de fabricação de queijos. A normalização do abastecimento de leite em pó está prevista para novembro, quando estará sendo colocada no mercado a maior parte das importações feitas pela iniciativa privada. Quanto a falta de queijos, cuja produção caiu em até 90% desde o início do segundo semestre, a regularização da oferta depende da produção interna de leite. Aliás, a atividade reclama da inviabilidade econômica em que se encontra, pois somado à dificuldade de se obter a matéria-prima (leite) os preços praticados são incompatíveis com o tabelamento de preços dos principais tipos de queijos.

Mesmo que haja arrefecimento de preços, a atividade vive uma situação excepcional, pois o atual preço do suíno constitui em estímulo ao criador para investir no rebanho e consequentemente manter aquecido o mercado de matrizes.

AVES

A produção de pintos de corte em agosto caiu para 107,9 milhões de unidades em relação aos 110,0 milhões alojados em julho. Ainda assim, a Apinco mantém as projeções de produção mensal para os próximos meses em torno de 110 milhões de pintos de corte, e para o primeiro e segundo semestre de 1987 da ordem de 123-125 e 137-140 milhões, respectivamente. Estas previsões são consideradas bastante elevadas, na eventualidade de normalização da oferta de boi e de uma estabilização na renda dos assalariados.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTORES DE FRANGOS



A oferta prevista de carne de frango em outubro é de 140 mil, 3 mil t a menos da de setembro. Essa menor oferta poderá ser suprida pelo gradual aumento na disponibilidade de carne bovina, ante a pressão do governo junto aos pecuaristas. Dentre o conjunto de medidas governamentais que visam o aumento de oferta de carnes no mercado, uma refere-se à limitação da exportação de carne de aves a conveniência do mercado interno. Com isso, as projeções das exportações brasileiras estão sendo revistas para cerca de 230 mil t contra 250 mil t inicialmente anun-

A Criação de Búfalos no Brasil

pelo Dr. Walter Carvalho Miranda

Obra fundamental para se conhecer o búfalo no Brasil e suas imensas possibilidades. 176 páginas encadernadas e fartamente ilustradas. Procure nosso agente local.

ciada. Os embarques acumulados no período de jan.-ago. deste ano foram de 157,1 mil t, com um desempenho abaixo da média nos meses de julho e agosto — quando foram exportados apenas 34,3 mil t — em decorrência do agravamento do abastecimento da carne bovina.

Os avicultores vinham mantendo uma rentabilidade com a venda de partes de frango, que tinham preços livres. O tabelamento de recortes de frango, fixado pela Sunab, segundo a Associação Paulista de Avicultores (APA), não atende às margens mínimas de comercialização, reduzindo o interesse de compra dos varejistas. No entanto, dada a dificuldade de se encontrar carne bovina, a demanda de frango permanece bastante aquecida. O frango vivo no estado de São Paulo sofreu novo incremento, chegando até a Cz\$ 14,00 o quilo, devido às possibilidades de vendas para fora do estado na forma de animal vivo.

ALGODÃO

Governo rejeita proposta de importações, diante dos elevados estoques nacionais

Após vários meses de difícil comercialização, os produtores de algodão começaram a se beneficiar de uma alta nos preços do produto.



As cotações do algodão em pluma que vinham se elevando gradativamente nos dois últimos meses, chegaram a atingir Cz\$ 280,00 em São

Paulo, em função da maior demanda. As indústrias e os comerciantes do setor dão sinais de se prepararem, ainda que lentamente, via aumento de seus estoques, para enfrentar o período de entressafra e, também, o das festas de fim de ano, quando o consumo de tecidos tradicionalmente se eleva. A estes níveis de preços, em que a média se situou em Cz\$ 270,00 a arroba posto São Paulo, a remissão dos contratos de EGF firmados junto ao governo se tornou possível, o que deverá provocar um aumento da oferta a curto prazo, sem, entretanto, provocar repercussões negativas nos preços do produto, já que o mercado ressentia-se da escassez de algodão de boa qualidade.

Diante desta perspectiva, o segmento de benefício do produto, através da Associação Nacional dos Beneficiadores propôs ao governo que as importações de algodão em pluma para industrialização e posterior exportação fossem substituídas por produto do mercado interno, colocado em mãos do governo sob a forma de EGF. Ocorre que para isto, o governo teria de bancar a diferença de preços entre o custo do EGF e o preço do produto importado, caracterizando a concessão de subsídios à indústria da ordem de Cz\$ 284 milhões. Até o final do ano, estão previstas importações de até 100 mil t de algodão em pluma, das quais 50 mil t já deram entrada no país. Este pleito desagradou profundamente produtores e atacadistas que junto com o governo acumulam estoques da ordem de 600 mil t e que, com a subida de preços, poderiam conseguir resgatar os EGF's e auferir receitas maiores com a venda de matéria-prima à indústria. Confrontando as partes envolvidas na questão, o governo verificou a improcedência dos argumentos apresentados pela indústria de que a alta da matéria-prima vinha provocando o encarecimento dos tecidos, o que, na verdade, deu-se em consequência do estrangulamento na capacidade de fia-

ção via à vis o aumento da demanda. Diante disto, o risco de tabelamento do algodão em pluma a Cz\$ 265,00 a arroba, ficou afastado e a proposta da indústria rejeitada. Neste contexto, os preços devem continuar em ascensão, dando incentivo ao plantio da cultura que deverá ter início na primeira quinzena de outubro.

AMENDOIM

Quebra na safra norte-americana poderá aquecer o mercado

Uma vez superada a fase de maior procura por sementes, o mercado do amendoim sofre um ligeiro desaquecimento, voltando a praticar preços equivalentes aos de dois meses atrás.



A razão disto é que os detentores do produto, que vinham segurando a mercadoria para revenda como semente, para assegurar um melhor nível de remuneração, com o início do plantio, retornaram ao mercado, promovendo uma maior regularização no fluxo do produto. Este fato, somado às perspectivas de uma boa safra estadual, nos níveis da obtida no ano passado, não deve deixar espaço para alterações positivas nos preços do produto a curto prazo, mesmo porque há indicações de que ainda restam volumes significativos do produto em mãos dos produtores. Dada a difícil comercialização do amendoim das secas, no período pós-colheita, em 1986, os produtores mais organizados, associados a cooperativas, optaram por armazenar o produto e aguardar uma reação no

Manual de Controle de Produção Leiteira, Reprodução, Alimentação e Custos.

Utilizando o MANUAL você vai ficar sabendo: o que suas vacas estão produzindo; os intervalos entre as parições; o que as vacas estão comendo e o que você está gastando com a alimentação a custeio. Tem 7 páginas em branco para controle leiteiro; 6 para controle de reprodução e 4 páginas para controle de custos: receita e despesa. Para maiores esclarecimentos procure o nosso representante local.

mercado. Caso ocorra uma desova destes estoques, reforçar-se-á a tendência de que não deverá haver oscilações sensíveis nos preços, no decorrer da entressafra.

Contudo, a reativação do mercado internacional para o produto de melhor qualidade, face a quebra da produção de amendoim nos Estados Unidos, principal exportador mundial, poderá promover uma reação das cotações internacionais. Estas, têm-se mantidas em patamares inferiores ao do mercado interno, abrindo novo canal para o escoamento do produto. Isto, entretanto, somente é válido para o amendoim de melhor qualidade, selecionado e catado à mão, dado o rigor das exigências dos importadores. Por ora, no mercado externo, este tipo de produto acusa cotações entre US\$ 700 e US\$ 750 a tonelada FOB. Enquanto isto, as cotações internacionais do óleo de amendoim continuam em queda, ao redor de US\$ 525 a tonelada, dificultando a movimentação externa do produto brasileiro que de janeiro até setembro de 86 totaliza apenas 11 mil toneladas. No ano passado, neste mesmo período, haviam sido exportadas 68 mil toneladas de óleo para um total em 1985 de 80 mil toneladas. Neste contexto, é praticamente certo uma sensível queda das exportações em 86, que deverá acarretar um desaquecimento dos preços internos nesta safra.

ARROZ

Medidas para neutralizar o esfriamento dos preços advindos das importações

O mercado de arroz continua apresentando atividade relativamente reduzida, trabalhando em um clima de acentuada estabilidade de preços. Ocorre que a prorrogação do prazo de internalização das importações liberadas para a iniciativa



privada de 30 de setembro para 30 de novembro, arrefeceu as expectativas de uma melhoria nos preços do produto, pois permite que o total das importações atinja a casa das 970 mil t em 1986, o que deverá manter o mercado completamente abastecido até o final do ano. Aliás, as importações já internalizadas, da ordem de 270 mil t, combinadas à produção nacional, vêm mantendo os preços do produto gaúcho achatados, em patamares entre Cz\$ 155,00-165,00 o fardo, FOB, pagamento em 30 dias e o beneficiado, saca de 60 kg, entre Cz\$ 270,00-300,00 também para pagamento em 30 dias. Isto se deve ao fato de que o produto importado chega ao mercado a preços inferiores aos do nacional que perde assim, a sua competitividade, restando aos produtores como alternativa de comercialização, a contratação de EGF's. Em consequência, o volume de arroz sob esta modalidade já atinge 1,8 milhões de t, das quais cerca de 80% referentes a produto colhido no Rio Grande do Sul.

Face ao achatamento dos preços, a remissão de tais contratos ficou dificultada, o que levou os produtores a pleitear junto ao governo não apenas a sua prorrogação mas, também, a aplicação de um redutor para as liquidações, de forma que os estoques pudessem chegar ao mercado com preços mais competitivos que os do importado. Dado o impasse criado, o governo atendeu ao pleito dos produtores, decidindo subsidiar a diferença de preços entre o produto importado e o custo do EGF,

que gira atualmente em torno de Cz\$ 115,00 e Cz\$ 140,00/sc de 50 kg, respectivamente. A medida deverá totalizar um montante de Cz\$ 640 milhões em subsídios para o arroz gaúcho até fevereiro de 87 e cerca de Cz\$ 840 milhões para a orizicultura nacional até aquela data. Afora isto, o governo anunciou a formação de um estoque regulador de 800 mil t e a venda de 900 mil t para abastecer o mercado interno. Para a primeira, o governo deverá contar com 630 mil t de arroz em casca que já estão em seu poder e, com 150 mil t de arroz beneficiado, sendo 100 mil t de seus estoques e 50 mil t adquiridas no RS. Já a venda das 900 mil t oberecerá um cronograma que dita para o mês de setembro, a licitação de 100 mil t de arroz dos estoques da CFP, com prioridade para o produto armazenado no MT e MA, que deverá ser comercializado para a região Centro-Oeste, onde as compras volumosas da CFP deixaram o setor de benefício em difícil situação, sem produto para operar. Em outubro, deverão ser licitadas mais 200 mil t e em novembro e dezembro e janeiro, mais 200, 150 e 250 mil t, respectivamente. O preço de venda deste arroz pela CFP será de Cz\$ 1,67 o quilo, com o governo subsidiando a diferença entre este preço e os custos de manutenção do estoque.

Com estas medidas, o governo acredita que os produtores ganharão mais fôlego para aguardar uma reação no mercado que deverá acontecer apenas no próximo ano, uma vez que o produto importado continuará a dar entrada no país, inclusive aqueles originários da China, Paquistão e Tailândia. No mercado atacado de São Paulo, os preços continuam arrefecidos, e o grosso das transações referem-se ao produto importado que alcança preços entre Cz\$ 315,00/sc 60 kg para o argentino e uruguaio e Cz\$ 305,00 o beneficiado chinês, enquanto que o americano a granel, casca, atinge Cz\$ 133,00 a saca de 50 quilos.

Racibos, contratos e notificações rurais. Fichas de controle zootécnico e sanitário do rebanho.

Caderno para fazer contabilidade da fazenda.

Para maiores informações procure nosso representante local.

já começa a dar entrada no mercado feijão da safra 86/87, cujo plantio vem se desenvolvendo sem dificuldades.

LARANJA

Permanece o impasse dos preços, apesar da intervenção do governo

Nas principais regiões citricolas do país, situados no estado de São Paulo, está em curso a colheita dentro de condições bastante atípicas. A retirada das laranjas dos pomares, bem como seu esmagamento pelas indústrias, que deveriam estar no momento de máxima atividade, estão em menor ritmo. A razão dessa performance decorre do fato das frutas não terem ainda atingido o ponto de maturação ideal (10 a 11 brix), em consequência da longa estiagem no segundo semestre do ano passado, que retardou a florada, além de provocar quebra na produção. Por sua vez, a questão dos preços a respeito da matéria-prima continua sem solução definitiva, não obstante, o governo, via o Ministério do Planejamento, ter estipulado o valor de Cz\$ 18,00 por caixa. Acontece que as indústrias negam pagar esse valor para os contratos já formalizados com os citricultores.

A nível internacional, o mercado de suco começa a dirigir para os Estados Unidos, que com a chegada do inverno, passa a correr o risco de geadas, neves e ventos frios em seus pomares. Os analistas de mercado estimam que para a safra de 1986/87, a colheita da Flórida deverá exceder em 20% a avaliação do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, que foi de 123,2 milhões de caixas. Com respeito a safra de cítricos no Hemisfério Sul, onde se inclui o Brasil, a Argentina, a África do Sul e a Austrália, o Departamento de Agricultura norte-americano projeta uma produção de 14,3 milhões de toneladas, 6% inferior à produção recorde do ano passado, mas 8% superior à safra de 1984.

MANDIOCA

Preços baixos não estão estimulando a expansão da cultura

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE) em levantamento realizado em agosto estimou a produção de mandioca em 1986 em 25,6 milhões de toneladas, cerca de 10,7% superior a do ano passado. A este aumento da produção, sem paralelo do lado da demanda, é atribuída, em grande parte, a difícil comercialização do produto em 86. Salvo em raras ocasiões, os preços no decorrer da safra, superaram o patamar do preço mínimo, fixado em Cz\$ 348,56 a tonelada. Sendo assim, o governo acumulou estoques apreciáveis do produto, sob a forma de EGF, que começaram a ser desovados através de licitações. Na primeira licitação realizada foram colocadas à venda cerca de 54 mil toneladas de farinha de mandioca da safra 84/85, das quais foram efetivamente vendidas cerca de 53 mil toneladas. Tal interesse de compra justifica-se pela alta registrada nos preços internacionais do produto que já atingem US\$ 140,00 a tonelada, acima da média normal de US\$ 125,00 a tonelada FOB Brasil, para "pellets" de mandioca, em função da divulgação de quebra de 4 milhões de toneladas na safra da Tailândia, principal supridor da Comunidade Econômica Européia. Tendo em mira o escoamento externo do produto, a compra da farinha em mãos do governo, a um preço médio de Cz\$ 1,25 o quilo, sem computar ICM, permite ao exportador auferir uma boa margem de lucro, ao mesmo tempo em que promove o "enxugamento" do mercado.

Aos preços vigentes no mercado "livre", de Cz\$ 1,80 o quilo da farinha, as exportações não se viabilizariam devido ao elevado custo da peletização. O volume escoado, entretanto, não deverá afetar o abaste-

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTORES DE MANDIOCA

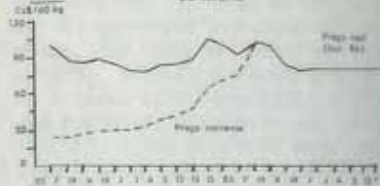


cimento interno, que conta com excedentes ainda bastante consideráveis, suficiente para o atendimento da demanda nacional. Enquanto isto, a nível de campo, o arranquio nas principais regiões produtoras do estado, se processa de forma lenta, em função dos baixos preços de compra ofertados pela indústria que giram em torno de Cz\$ 220,00-250,00 a tonelada, excluídos os custos de transporte até os centros processadores. Nestas condições, o plantio da próxima safra, em que pese os estímulos governamentais dados à cultura, vem se desenvolvendo em ritmo lento, levando a crer numa possível queda na área plantada.

MILHO

O mercado de milho está tranquilo, com as empresas cobertas, devido à boa desova de milho nacional e importado dos estoques do governo em diversas praças do país, através de leilões. No estado de São Paulo, a cotação permanece inalterada há mais de 1 mês, com a saca sendo comercializada em torno de Cz\$ 95,00 posto capital e Cz\$ 88-90 posto interior.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTORES DE MILHO



AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES

— uma agenda especializada para o produtor rural.

Além da farta matéria técnica a sobre direito trabalhista e crédito rural, tem 85 páginas em branco para diariamente, dia após dia, serem feitas anotações pessoais sobre o que se gastou e o que se recebeu na fazenda. Em outras páginas em branco pode ser feito o resumo mensal desses gastos e recebimentos, o balanço anual e o inventário da fazenda. A AGENDA faz parte da assinatura da Revista, mas pode ser adquirida em separado. Para maiores detalhes procurem nosso representante local.

No momento, um mercado aquecido é o da região Nordeste, para onde o governo está importando cerca de 400 mil t para atender o abastecimento. Apesar da produção regional ter sido maior, não tem sido suficiente para atender a elevação do consumo, decorrente, em parte, da quebra da safra de algodão. Isto vem obrigando os pecuaristas a utilizarem milho para substituir a torta de algodão na alimentação dos animais, concorrendo para elevação dos preços de milho para até Cz\$ 105-110/60 kg nas praças de Recife e Fortaleza, contra o preço de venda do produto governamental de Cz\$ 85,20/60 kg.

Ainda que a gradativa diminuição de interesse por compras de milho nos últimos leilões revela que os consumidores detêm estoques para sustentar suas atividades, o governo prevê a necessidade de importar até fev.87 cerca de 1,3 milhão de t para garantir o abastecimento interno. O esforço atual é de que essas importações sejam feitas pela iniciativa privada. A Interbrás está adquirindo, na Argentina, 300 mil t de milho, sendo que quase a metade deste volume estará chegando ao Rio Grande do Sul dentro do período de safra (fev-maio). O custo da saca do produto colocado no interior gaúcho será de Cz\$ 116,00. Mesmo considerando a melhor qualidade do milho argentino, a diferença para o preço do grão norte-americano é significativo.

SOJA

A boa expectativa de produção de soja nos EUA e no mundo, os elevados estoques e a oficialização nos EUA da redução do "loan price" (preço de empréstimo) para US\$ 4,77/bushel contra os US\$ 5,02 anteriormente em vigor, concorrem para reforçar a tendência declinante para os preços da soja. Na Bolsa de Chicago, o grão está sendo cotado



para entrega em nov.86 em US\$ 4,81/bushel (US\$ 10,61/60 kg ou Cz\$ 147/sc).

Esse quadro delineia uma comercialização futura de soja ainda pior que à deste ano, constituindo os mais baixos preços dos últimos dez anos. Como consequência, é possível prever a necessidade de elevados níveis de compras governamentais nas regiões de fronteira do Centro-Oeste. Aliás é uma região onde a cultura da soja vem apresentando forte índice de crescimento de área, deven-

do nesta safra registrar elevado incremento de plantio.

No mercado interno, a chegada da entressafra brasileira, reduziu substancialmente a disponibilidade do produto para a comercialização, de modo que as atenções do parque moageiro estão nos estoques da CFP. O governo já colocou à venda 290.870 t de soja do seu estoque de 1.100.000 t e deverá estar colocando mais outro volume expressivo de 339.000 t. Cerca de 90% desse produto está concentrado na região Centro-Oeste, o que elimina competitividade para as indústrias gaúchas, devido ao custo de transporte. O produto foi comercializado a um preço médio de Cz\$ 128,40/60 kg, abaixo do custo da CFP (Cz\$ 162,00/60 kg). A nível de produtor do estado de São Paulo, o preço registrou ligeiro aquecimento para Cz\$ 138-140/60 kg e em Ponta Grossa Cz\$ 140/60 kg.

MERCADO DE FATORES

Um superaquecimento na demanda por tratores

A política modernizadora implementada no setor agrícola nacional, a partir da década de 60, facultou a instalação no país de um parque industrial voltado à produção de insumos modernos e máquinas agrícolas. Neste processo, o estado exerceu papel fundamental ao estimular a expansão da demanda para estes produtos, através da oferta de crédito altamente subsidiado, notadamente a partir de 1967.

Dessa maneira, a produção de tratores no Brasil, no período 1969-1980, cresceu a taxas relativamente elevadas, atingindo em 1980 nível

quase seis vezes superior ao de 1969. É certo, entretanto, que não obstante os financiamentos favoráveis ao consumo, outros fatores contribuíram para esse excelente desempenho. Primeiramente, destaca-se a favorabilidade dos preços agrícolas, estimulados pela crescente demanda urbana decorrente do "boom" da economia brasileira de 1970 a 1974. Em segundo lugar, o comportamento positivo dos preços das "commodities" no mercado internacional. Por último, o alargamento da fronteira agrícola em direção ao Centro-Oeste e Norte, criando uma demanda adi-

Publicações da

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Revista dos Criadores — Agenda dos Criadores e Agricultores — Anuário dos Criadores

LIVROS: O Gado Nelore. Mangalarga, o cavalo de sela brasileiro. Equinos, raças, manejo e equitação. Manual de Controle de Produção Leiteira, Reprodução, Alimentação e Custos. Exploração Leiteira. Crescimento e Reprodução do Gado Nelore. Guia Agropecuário. Criação de Búfalos no Brasil. Caderno de Contabilidade. Para maiores esclarecimentos procure o nosso representante local

cional que incentivava a produção de máquinas agrícolas.

O ponto de reversão desse quadro, porém, começou a delinear-se no início dos anos 80, com a demanda por tratores e implementos agrícolas experimentando um rápido e considerável desaceleramento, levando a indústria a adentrar em uma fase recessiva da qual só viria a sair a partir de 1984. A principal causa disto foi a queda do volume real de crédito concedido para investimento que se processa desde 1979, agravada por mudanças na política de financiamento do investimento agrícola, que resultaram em taxas de juros crescentes, desestimulando a tomada de recursos. Concomitantemente, verificou-se forte depreciação dos preços agrícolas comandada, de um lado pela queda dos preços internacionais das "commodities" e, de outro, pela menor demanda face à queda do poder aquisitivo da população. A junção destes fatores, contribuiu para a descapitalização dos produtores que viram-se, assim, obrigados a reduzirem os níveis de investimento na atividade agrícola.

Esta situação beneficia-se de uma melhora, entretanto, a partir de 1984, a qual se estende por 1985 motivada, inicialmente, por uma recuperação nos preços agrícolas e, posteriormente, pela fixação de preços mínimos compatíveis com as necessidades dos agricultores, através de prorrogação da sistemática de correção dos seus valores pela ORTN, até julho.

Contudo foi com a decretação do Plano de Estabilização Econômica em fins de fevereiro passado, que o setor de máquinas e implementos agrícolas experimentou um forte impulso. As expectativas são de que a performance em 1986 fique próximo ao de 1980, quando se verificou o maior pico de vendas registrado pela indústria na atual década. A frota nacional de tratores está estimada em 580 mil unidades, carecendo de reposição por mostrar-se obsoleta, diante da retração da de-

manda dos últimos seis anos. O índice de mecanização do país é de 01 trator para cada 75 hectares cultivados, nível muito baixo em relação às nações desenvolvidas, onde a proporção é de 01 para 30.

Obstáculos para expandir a produção no curto prazo

O fator básico explicativo para esta retomada no nível dos investimentos em máquinas e implementos agrícolas reside nos desestímulos criados à especulação financeira, a partir da implementação do Plano Cruzado, que possibilitaram a canalização para a agricultura de considerável aporte de capital. Afora isto, a extinção da correção monetária dos financiamentos agrícolas e a vigência de taxas de juros relativamente baixas ensejaram a renovação da frota de máquinas e a aquisição de novas unidades, uma vez que deixou os agricultores mais confiantes em assumir novos financiamentos. Por outro lado, os termos de troca para os tratores mais comercializados no país, encontravam-se francamente favoráveis ao setor agrícola à época da reforma econômica, criando condições propícias ao aquecimento da demanda.

A combinação destes fatores gerou uma verdadeira explosão das vendas já nos primeiros meses pós-reforma econômica (Quadro 1), promovendo uma sensível alteração no perfil de vendas da indústria e, com isto, dificultando o atendimento pleno dos pedidos em carteira. Na verdade, a programação de vendas da maioria dos fabricantes previa, como de costume, somente para o período posterior a abril, um maior número de pedidos, os quais deveriam avolumar-se nos meses seguintes, atingindo seu "pico" a partir de julho e estendendo-se até outubro. Com o inesperado recrudescimento da demanda, o setor viu-se frente a inúmeras dificuldades para compatibilização da oferta, desde as relativas ao planejamento da produ-

ção, até aquelas relacionadas com o suprimento de componentes, tais como pneus, rolamentos, motores etc. Ademais, o setor defrontou-se ainda, com a escassez de matérias-primas, a exemplo do aço, cuja normalização somente deverá ocorrer a partir de novembro.

Em que pese os problemas gerados pelo superaquecimento da demanda, as vendas de máquinas e equipamentos agrícolas para o mercado interno nos primeiros oito meses de 1986, já experimentaram um crescimento de 20,6% em relação ao de igual período de 1985, atingindo a marca de 34.939 unidades, segundo levantamento da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos

Tabela 1. Evolução Mensal das Vendas de Tratores no Mercado Interno 1985/86 (em mil unidades)

Mês	1985	1986
Jan.	2,3	2,5
Fev.	2,8	3,0
Mar.	3,3	4,0
Abr.	3,0	4,8
Mai.	3,5	4,2
Jun.	4,1	5,7
Jul.	4,8	5,7
Ago.	5,2	5,4
Set.	5,1	—
Out.	4,8	—
Nov.	4,1	—
Dez.	3,0	—
Ano	46,0	34,9

Automotores (ANFAVEA). Por linha de produtos, o item de maior destaque em termos de vendas, foi o dos cultivadores motorizados que apresentaram um crescimento de janeiro a agosto de 1986 da ordem de 118,7% e 135,5% nas vendas internas e externas, respectivamente, quando comparadas as de idêntico período do ano passado. No tocante à produção total de maquinário

A Criação de Búfalos no Brasil

pelo Dr. Walter Carvalho Miranda

Obre fundamental para se conhecer o búfalo no Brasil e suas inúmeras possibilidades. 176 páginas encadernadas e fartamente ilustradas. Procure nosso agente local.

agrícola, durante os primeiros oito meses deste ano, houve uma elevação de 24%, sobre igual período de 1985, alcançando 38.297 unidades (Quadro 2).

Diante deste quadro altamente favorável, as expectativas do setor são de um aumento nas vendas em 1986 da ordem de 20% sobre as de 1985, o que deverá resultar numa sensível

diminuição da ociosidade do parque industrial que vinha trabalhando nos últimos anos com produção média abaixo de 50 mil unidades/ano. As estimativas existentes indicam para o setor uma capacidade de produção da ordem de 90 mil unidades/ano. Se concretizadas tais expectativas, o equilíbrio entre oferta e demanda tornar-se-á mais ajustado,

já que segundo a Companhia de Financiamento da Produção (CFP), a necessidade interna anual é da ordem de 60 mil unidades. Convém salientar que esta estimativa leva em consideração os acréscimos de áreas previstos em consequência da concretização das metas governamentais, oficializadas no "Plano de Metas" para a agricultura.

Tabela 2. Evolução da Produção e Vendas da Indústria Brasileira de Tratores, 1980-85 (em unidades)

Produto	1980	1981	1982	1983	1984	1985	Jan a ago 1985	Jan a ago 1986	Δ%
Trator 4 Rodas									
Produção	58.812	39.341	30.346	22.612	45.842	43.914	27.882	32.470	16,4
Vendas Internas	50.994	28.104	24.662	22.496	41.952	41.243	26.195	29.475	12,5
Exportações	7.743	10.073	6.239	1.885	3.298	3.294	2.163	3.165	46,3
Cultivador Motorizado									
Produção	6.896	4.548	5.364	3.212	2.595	3.300	1.956	4.293	119,6
Vendas Internas	6.226	4.724	5.157	2.996	2.566	3.139	1.851	4.049	118,7
Exportação	337	179	59	103	213	259	107	252	135,5
Trator de Esteira									
Produção	4.285	3.133	1.900	751	1.348	1.762	1.055	1.334	45,4
Vendas Internas	3.753	2.393	1.503	877	1.198	1.600	930	1.415	52,1
Exportação	428	397	329	221	227	216	151	126	-16,6
Total									
Produção	69.993	47.022	37.610	26.576	49.785	48.976	30.893	38.297	24,0
Vendas Internas	60.973	35.221	31.322	26.369	45.716	45.982	28.976	34.939	20,6
Exportação	8.508	10.649	6.627	2.209	3.738	3.769	2.421	3.543	46,3

Agora adaptado no Centro Sul

Um Plantel de Excepcional Qualidade

Charolês

COMPROVADA A MELHOR RAÇA PARA CRUZAMENTO



TOUROS PO - 18 meses - 800 kg.



MATRIZES PO

Cabanha São Pedro

ESTRADA RIO-BAHIA — BR 116 km 49
Fone (021) 286-7648 — TERESÓPOLIS - RJ

Preços Pagos pela Agricultura, cidade de São Paulo e Indicadores Financeiros

Item	Unidade	Preço	Item	Unidade	Preço
Máquina, veículo e implemento*			Utensílio e ferramenta*		
Arado de Alasca, 3/4 reversível (41 kg, lâmina de aço-carbono)	un.	962,45	Aplicador de Iomnicida pó	un.	33,30
Arado de 3 discos, 20" fixo, liga	un.	14.600,00	Arara farpada nacional	kg	9,36
Carrinho Ford-F-10000, diesel	un.	180.932,30	Escorredor locomotiva	m ²	51,06
Carreta 4 t e/ou cerâmica, a/pneu, a/freio	un.	12.399,00	Enxada para cultivador, 16"	copoj.	35,50
Colheitadeira p/çãos - ME, 3.660	un.	391.712,00	Enxada 2 caras, 2,5 libras	un.	37,96
Colheitadeira p/çãos - ME, 5.650	un.	453.264,00	Enxada Tupi, 2,5 libras	un.	—
Grade de discos, 26 discos de 18"	un.	17.585,00	Enxada 2 caras, 3 libras	un.	37,86
Pick-up F-100, motor a gás., 4 cil. c/caçamba	un.	91.262,57	Foice 10", meia lua p/pasto	un.	32,45
Máquina de beneficiar café, 600 arrobas p/dia	un.	176.211,00	Crampo para cerca	kg	9,90
Motor elétrico 1 HP trifásico - 4 p/ablação	un.	1.222,77	Latão de leite, 50 litros	un.	342,00
Planet 5 enguéis, tração animal (28 kg)	un.	643,50	Peneira para café, 70"	un.	57,43
Plantadeira manual, Lider Modelo A	un.	121,24	Preço 17/21	kg	17,01
Pulverizadora costal, 7 a 8 kg de pó	un.	960,35	Saco novo, arroz em casca (60 kg)	un.	11,56
Pulverizador costal, 18 litros	un.	457,13	Saco novo, batata (60 kg)	un.	7,33
Semeadora adubadora, 1 linha, tração animal	un.	2.527,00	Saco novo, café (100 a 110 l)	un.	—
Trator Massey-Ferguson, 44 CV	un.	91.256,00	Peça de reposição*		
Trator Massey-Ferguson, 61 CV	un.	122.590,00	Bico de pato c/asa, 18"	un.	66,20
Adubo e corretivo*			Disco de arado, liso, 26"	un.	339,00
Clorato de potássio	t.	2.418,12	Preço de canchão, 825 x 20, 12 lonas	un.	2.010,00
Fosfato natural seco	t.	301,86	Preço de canchão, 900 x 20, 12 lonas	un.	2.462,00
Terebinto	t.	1.800,00	Animal de trabalho e produção*		
Nitrocálcio	t.	1.760,70	Bonetro	un.	—
Uréia	t.	2.775,90	Boi negro	un.	—
Sulfato de amônio	t.	1.929,74	Vaca leiteira, até 5 l/dia	un.	—
Nitrato de amônio perolado	t.	2.021,51	Vaca leiteira, de 5 a 10 l/dia	un.	—
DAP	t.	4.668,61	Vaca leiteira, acima de 10 l/dia	un.	—
Superfosfato simples (nacional) pó	t.	1.663,25	Boi carreiro novo	un.	—
Superfosfato triplo pó	t.	3.439,66	Burro doado novo	un.	—
Calcário dolomítico (Belo Claro e Piracicaba)	t.	155,75	Alimento para animal*		
Inseticida e fungicida*			1. Farelo		
Aldrin 35	ac 25kg	—	trigo	ac 30kg	60,00
B.H.C. 112	kg	—	caroço de algodão	kg	1,69
1-10 (DDT Parathion)	kg	—	amendoim	kg	—
1,5-10 (DDT Parathion)	kg	—	raspa de mandioca	kg	—
Isca Mirex	kg	9,71	soja	kg	2,33
Mitane-H-65	kg	49,78	2. Farinha		
Mentato	ac 25kg	1.406,83	osso	kg	4,20
Oxiclorato de cobre 50%	kg	30,66	sangue	kg	2,30
Oxiclorato de cobre 35%	kg	43,61	carne	kg	3,09
Foliodol 1,5%	kg	4,28	outra	kg	0,41
Sulfato de cobre	kg	22,30	3. Outros		
Vacina e medicamento *			Refinossil	ac 50kg	86,42
Assental + Bupron	kg	267,56	Sal coxim grosso	ac 50kg	53,60
Cordona Pearson	lt	27,91	Sulfato de margarin	kg	7,82
Novillin, frasco 400 ml unidades	fr	3,56	Torta de algodão	kg	1,75
T-H-23	ac 25kg	1.479,78	Sal mineral	kg	26,61
Vacina contra brucelose	d.	1,64	Torta de amendoim	kg	2,00
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 ml	7,52	Combustível e lubrificante*		
Vacina contra carbúnculo hemático	50 ml	—	Gasolina comum, amarela	10 lt	47,70
Vacina contra febre aftosa (Inst. Biológico)	d.	2,78	Óleo diesel	10 lt	31,00
Ração*			Óleo lubrificante SAE-30 1ª linha	lt	18,00
1. Am			Querosene	10 lt	21,90
Finto	kg	3,27	Alcool hidratado	10 lt	31,00
Frango	kg	2,98	Material de construção**		
Posteira	kg	3,03	Cal virgem	ac 20kg	13,17
Reprodutora	kg	3,09	Cubo de peroba (5mcm, base 4,60cmx4,60cm)	m ²	4.400,00
Coca inicial	kg	3,59	Tubo galvanizado p/água, 3/4, com costura 19m	mt	23,05
Coca final	kg	3,47	Tubo galvanizado p/água, 3/4, sem costura 19m	kg	—
2. Bovino			Cimento Portland	ac 50kg	49,81
Bonetro	kg	2,52	Folha de porta interna, linha 35m espessura	un.	256,56
Reprodutora	kg	2,28	Tábua de pinho (12 x 1 cm) de 39, 4,2m	dz.	1.017,00
Produção	kg	2,30	Telha francesa de cerâmica (fonce)	milheiro	2.200,00
Touro	kg	2,16	Tijolo comum	milheiro	350,00
3. Suíno			Frete C&S/m ³	—	0,43
Inicial	kg	3,65	Mão-de-obra p/dia - normal (44,00) - colheita (57,00)		
Desmament	kg	2,99	Mão-de-obra normal -		1.100,00
Acabamento	kg	2,87	Salário-Mínimo -		806,00
Reprodução	kg	2,89	Outs -		106,40
Preço de us. dia*			Fontes: * Instituto de Economia Agrícola		
Carro	un.	2,47	** Revista "A Construção de São Paulo"		
Fonora	un.	6,22			

Fontes: * Instituto de Economia Agrícola

** Revista "A Construção de São Paulo"

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna
Redator: Paulo Roberto Maravalhas Gomes.

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, Gastão Moraes da Silveira, Walter Bettistoni, F. Testini, Fidelis Alves Neto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcântara. Seção de Economia: Eng. Agr. Luiz Antonio Pinazza e Eng. Ivan Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora:
Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho
Contatos: Laercio Noronha, Jacqueline N. Bomfim, Suzana Medina Triboli e Rosilene C. Azevedo.

Fotografia: Francisco Sciacca.

Apesar da publicidade na Revista dos Criadores ou em outra qualquer publicação desta Editora exija credencial do vendedor, não aceita autorização em "xerox" e recibo na autorização. Só emita cheque cruzado e em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Assinatura-anuidade — Com direito a 1 AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da ABC: 7 OTN. Números atrasados, ao preço da última edição em banca.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Agente Autorizado para Publicidade e Assinatura: Disbrapel Ltda. — Edições Agropecuárias, Rua Caraiibas, 434 — CEP 05020 — Cx. Postal 61.051 — São Paulo — SP.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo — SP — CEP 05024 — Fone: 263-8400 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo — SP.

Venda avulsa:

Exemplar avulso: Cr\$ 48,50

Via aérea para: MANAUS, BOA VISTA, PORTO VELHO, RIO BRANCO e SANTARÉM — Cr\$ 63,00.

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ, Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 — Inhaúma. Londrina - PR, Jornal — Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., R. Minas Gerais, 61. Goiânia - GO, Jardim Distr. Publ. Ltda., R. 68 n.º 521 — Centro, CEP 74.130. Fortaleza - CE, Distribuidora Edicio de Publ. Ltda. Rua General Sampaio, 692. Vacaria - RS, João Brizola, Rua Marechal Floriano, 360. Pouso Alegre - MG, Agência Rebello Ltda., Av. Dr. Lisboa, 219. Assunção - Paraguay, Mayers Internacional, Casilla del Correo, 1416.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subsciverem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.



NOSSA CADA

UM CONVITE
PARA O
2.º LEILÃO NELORE
DA PRAÇA

SUMÁRIO

Outubro de 1986 — Ano LVI — N.º 681

28

A carne bovina e o aspecto jurídico da intervenção

54

A pecuária leiteira no Estado de Israel

174

No plantel sob controle — A Fazenda Fortaleza: O belo e o produtivo em harmonia

32

A interminável viagem da carne

55

Exposição Brasileira de Gado Holandês

181

O que vai pelo controle leiteiro

34

Seleção funcional dos bovinos

148

RRZ — Uma raça leiteira resistente ao carrapato: A frísia Sahiwal Australiana — O método Blup para avaliação genética dos caracteres produtivos do touro de raça leiteira. Como fazer para que as vacas super-ovulem? — Boa alimentação é importante para a saúde das patas dos suínos. Qual o melhor piso para as maternidades de porcas?

SEÇÕES

1 .. Negócios Rurais

16 .. Ponto de Vista

19 Pela ABC

52 Mecanização

137 Mangalargan... do brasa

163 RC-ABC-Rio

166 ... Classificados

168 Crônica

170 Leilões

172 Registro

177 ... Das Empresas

179 Serviço

40

Chianina — Sucesso em Uberlândia

42

Expointer

50

A produção animal no Estado de São Paulo



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional

60 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

Vice-presidentes

Diogo Branco Ribeiro
Ruy Calazans de Araujo
Frontino Ferreira Guimarães Júnior
João Antonio Camarero
Octavio de Mesquita Sampaio

Secretários:

Rubens Malta Campos
Ricardo Barros de Almeida Telles

Tesoureiros:

Eckhard Alfried Reiman
Armando de Moraes Barros

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente

Arnaldo Lima

Membros Natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho

Efetivos

Roberto Brotero de Barros
Caio de Lima Corrêa
José Carlos Guimarães Oliva
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Gerald Diniz Junqueira
Lavil Veiga de Oliveira
Marius Oswald Arantes Rathsam
Luiz Batista Pereira de Almeida
Luiz Glycério Gracie de Freitas
Henrique de Souza Dias
Alberto Chapchap
Eider Ribeiro Dantas
Paulo Fernando da Silveira Bueno
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Edwin Benedito Montenegro
Carlos do Amaral Cintra
José Cassiano Gomes dos Reis Junior
Roberto Diniz Junqueira

Clarisse Brito Soares
Carlos Alberto Julio Lohmann
Fabio Garcez Meirelles Junior
Pedro de Paula Leite Moraes
Alberto de Paula Leite Moraes
Fernando Euler Bueno
Roberto Cano de Arruda
Adalberto José de Castilho
Rubens Franco de Mello
Franklin Rodrigues Siqueira
Vicente Martins Junior

Suplentes

Lelio Toledo Piza e Almeida Filho
Claudio Sobral Caiado de Castro
Custódio Cabral de Almeida
Newton Ferreira da Silva
Arnaldo A. Pedro Carraro
José Luiz Ballalai Cotrim
Radyr de Queiroz
Oswaldo Pereira Guimarães
Antonio Tadeu Jallad
João Luiz de Freitas Britto
José Acácio dos Santos

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Cassio de Toledo Leite
Antonio Menocci
Rubem Ribeiro de Moraes

Suplentes

Arion Bueno de Oliveira
José Calil
Vicente de Paula Muller Pericelli

SUPERINTENDENTE

Virgílio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Manoel José de Alcântara, Eng.º Agr.º
João Soares Veiga, Méd. Vet.

Serviço de Controle Leiteiro

Fidelis Alves Neto, Méd. Vet.
Claudio V. Roberti Jor., Eng.º Agr.º

Registro Genealógico, Serviço Ponderal de Controle de Peso e Pró-Cruza

Walter Battiston, Méd. Vet.

Assistência Técnica — Veterinária

Humberto A. Clemente, Méd. Vet.
Antonio Carlos Gouvêa, Méd. Vet.

Laboratório de Análises

Paulo Fernando Athaydes, Méd. Vet.

SÃO PAULO: Rua Jaguaripe, 654 — CEP 01224 — Tels. (011) 826-3033 — 800-3746 e 800-3747. Caixa Postal 9194. Av. José Cesar de Oliveira, 175 — CEP 05317 — Tels.: 831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberta até às 22 h. SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP: Rua Gabriel Ferreira, 83 — Tels.: (0196) 23-4377 e 23-4224 — CEP 13870. RIO DE JANEIRO, RJ: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 — São Cristóvão — CEP 20931 — Tels. (021) 264-7150, 264-7255 e 800-2307. Os prefixos 800 são para ligações do interior para as capitais e sem despesas para o interessado.

*A atual sede social da ABC,
a sub-sede no Rio de Janeiro, outras lojas
e a nova sede social em construção*



Edifício ABC - Centro da Agropecuária Nacional, a futura sede social da ABC, à Av. José Cesar de Oliveira, 175 ao lado da loja já existente. Localiza-se no Jaguaré, próximo a Ceagesp. As áreas disponíveis foram todas vendidas em menos de 45 dias. As obras continuam em pleno andamento.



A loja à Av. José Cesar de Oliveira, ao lado da qual, à esquerda, está sendo construído o edifício da nova sede social da ABC.



A sub-sede no Rio de Janeiro, à Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3, São Christóvão.



Atual sede à rua Jaguaribe, 634



A loja em São João da Boa Vista, SP, à rua Ferreira, 63.

A ABC é, hoje um centro regulador de preço dos insumos agropecuários.

Braço de Ferro entre Pecuaristas e Governo

O tratamento dado para a carne foi de escândalo. No pico da entressafra a escassez e a pressão nos preços é fenômeno do mercado. Houve falta de visão em não se formar previamente estoques reguladores. O acordo de Cz\$ 280,00 por arroba terá dificuldades para sustentar-se no decorrer do tempo.

As recentes medidas deferidas pelas autoridades federais contra a pecuária de corte nacional foram casualísticas, alicerçadas sobre uma visão bastante ofuscada, de como a atividade opera no curto e no médio prazo. Neste episódio, foram excluídas de julgamento bases técnicas e econômicas de conjuntura de mercado, prevalecendo um irracional tratamento de escândalo. Diante da opinião pública, os pecuaristas foram apresentados de maneira maniqueísta, como os fomentados da alta das cotações do boi gordo e causadores das crises de abastecimento.

A idéia aqui não é de defesa, mas tão somente de reparar uma injustiça que sobre os criadores vem sendo, unilateralmente, cometida. O governo acabou por demonstrar memória muito curta, para com um segmento que, desde o início, prontamente deu o irrestrito apoio ao Plano de Estabilidade Econômica. Não se pode esquecer o comportamento das entidades de classe representativas dos criadores, que foram as primeiras a firmarem o acordo de cavalheiro com os frigoríficos, para o pagamento do preço da arroba em Cz\$ 215,00.

Mas acontece que o mercado da carne bovina, a exemplo de qualquer outro numa economia capitalista competitiva, sofre os efeitos da lei da oferta e procura, sendo, portanto, dinâmico no transcorrer do tempo. É um sonho destituído de realidade imaginar operando, de forma estática, por longo prazo, um setor de complexidade da bovinocultura, que agrega a convivência de criadores, invernistas, frigoríficos, supermercados, atacadistas e varejistas, em atividades distintas como a

cria, a recria, a engorda e na rede de distribuição de carne.

Frente a uma cadeia de intermediação tão ampla como essa, não há como segurar os preços somente controlando os extremos, ou seja, na venda ao frigorífico e no varejo. Ficam em aberto segmentos importantes como a cria e recria, que passam a pressionar, em termos de repasse de custo, todo o processo. Aí surge espaço para o aquecimento dos preços do bezerro, garrote, boi magro, para os quais a garantia de ampla oferta a nível de varejo é a política de combate mais eficaz, requerendo, para tanto, pronta disponibilidade de carne, com estoques previamente formados, através de compras internas ou de importações.

- O desencontro dos números prejudica as análises de tendência.

Em que pese a isso tudo, ocorre ainda as conflitantes projeções e implicações do balanço da oferta e demanda por carne bovina. Segundo o IBGE, o Brasil deve possuir atualmente um rebanho bovino de 130 milhões de cabeças, tomando por base extrapolação dos dados revelados pelos censos agropecuários de 1982 (123.488 mil cabeças), 1983 (124.186 mil) e 1984 (127.654 mil). Porém, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) avalia o rebanho brasileiro em torno de 90 milhões de cabeças. Quanto a divisão entre bois e vacas, existe certo consenso no entendimento de que segue uma proporção de, respectivamente, 75% e 25%.

As estatísticas relativas ao volume de gado abatido são bastante precárias, haja vista a dificuldade para dar conta dos negócios clandestinos, que estimativas oficiais apontam em 40%. Os levantamentos do IBGE de 1980, mostram que a produção é muito pulverizada, daí a dificuldade de controlá-la. Do total de pecuaristas 30,7% tem menos de 100 cabeças de gado; 12,3% de 100 a 200 cabeças; 30,7% tem menos de 200 a 1 mil e 26,9% mais de mil. A distribuição do rebanho bovino por tamanho de propriedade apresenta o seguinte perfil:

- 25,8% em propriedades de menos de 100 hectares;
- 28,3% em áreas de 100 a 500 hectares;
- 21,5% em propriedades acima de 2 mil hectares;
- 24,4% de 500 a 2 mil hectares.

A grandeza quantitativa do rebanho bovino nacional, que apenas perde para a Índia - cujo rebanho não é comercial, por motivos religiosos - os Estados Unidos e a União Soviética, não encontra o mesmo paralelismo no uso de boa tecnologia. A taxa de desfrute (total de abates sobre o número de bovinos existentes) é de apenas 12%, contra 24% da Argentina e 32% da Austrália. Isso se deve ao longo tempo absorvido para a engorda do boi, à sua baixa taxa de natalidade (50 bezerras por 100 vacas ao ano) e à média elevada da idade do gado abatido. Sem falar da falta de cuidados sanitários, de saúde e de alimentação.

Dentro de tal contexto, o Brasil, mesmo com o quarto maior rebanho do mundo, somente consegue por ano a carne de

12 a 14 milhões de cabeças de gado abatido. Daí, a produção de carne, como mostra o quadro 1, oscilar entre 2,1 a 2,4 milhões de toneladas, no período pós 1977. Evidentemente, existem outros fatores que concorreram para este comportamento, dentre os quais salientam-se a alternância do próprio ciclo pecuário, as influências da política econômica e as contingências climáticas (vide a seca de 1983, forçando o abate antecipado de gado, a peso inferior ao normal).

- **Maior demanda numa entressafra: sem estoques, com retenção de fêmeas e menor confinamento.**

Isto posto, vem a cabo o problema do abastecimento interno de hoje, que, sem margem de dúvida, está diretamente condicionado ao crescimento do consumo e à retração da oferta. Por ser de explicação mais simples, aborda-se-á, inicialmente, os dois motivos que levaram a um esquentamento da demanda:

- O primeiro diz respeito ao baixo valor em que foi congelado o preço do boi gordo para entrega aos frigoríficos. O quadro 2 mostra que desde 1969, poucas ocasiões o preço da arroba ficou abaixo de Cr\$ 215,00, tendo, inclusive, na alta de 1979, chegado a Cr\$ 500,00;

- O segundo refere-se ao aumento do poder aquisitivo da população proporcionando pelo Plano Cruzado, após um declínio na oferta desde 1977. O poder de compra do salário mínimo, em relação à carne bovina, saltou de 25 Kg, em fevereiro, para 34,3 Kg, em março (quadro 3).

No tocante à retração de oferta, existem diversas variáveis em jogo, a começar pela natural sazonalidade da atividade. Com efeito, a fase de maio a outubro é característica da entressafra, com queda na produção. Neste ano, porém, acredita-se que houve uma maior retenção de fêmeas e um menor número de animais confinados. A participação das fêmeas, no total de bovinos abatidos, normalmente de 25% (cerca de 3,5 milhões de cabeças, correspondentes entre 600 a 700 mil toneladas de carne), caiu significativamente.

Com o aquecimento do bezerro, do garoto e do boi magro, o criador passou a desenvolver a atividade de cria e recria. Por outro lado, o número de cabeças de gado confinado, que em 1983 foi estimado em 25 mil cabeças, correspondentes a 60 mil toneladas de carne, não deve ter ultrapassado a 150 mil. A exploração no

QUADRO 1 - BRASIL - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DE CARNE BOVINA - 1977-85

ANO	CONSUMO APARENTE				
	PRODUÇÃO (1.000 t) ¹	IMPORTAÇÃO (1.000 t) ¹	EXPORTAÇÃO (1.000 t) ¹	TOTAL (1.000 t) ¹	PER CAPITA (Kg/hab/ano)
1977	2.446	38	217	2.268	20,6
1978	2.320	148	148	2.318	20,5
1979	2.114	144	118	2.140	19,5
1980	2.084	97	189	1.991	17,2
1981	2.115	91	315	1.896	15,4
1982	2.385	22	398	2.009	16,0
1983	2.360	30	500	1.890	14,7
1984	2.096	47	526	1.617	12,2
1985	2.136	41	537	1.640	12,1

FONTE - IBGE, Casex e FGV.

¹ Em equivalente-carcaça.

regime de confinamento ficou com a rentabilidade comprometida, já que absorve um custo adicional que, pelo fato do preço estar congelado, está impossibilitado de ser repassado, não despertando o interesse para o criador.

Logo, fica claro porque no momento mais crítico da entressafra, entre os meses de setembro e outubro, aguçou a crise de escassez na carne bovina. A maior falha do governo foi a de não ter formado estoques reguladores, ficando sem instrumentos para controlar o mercado. Provavelmente, as autoridades esperavam fazer isso com a carne importada, desconhecendo problemas pertinentes às dificuldades relativas nas negociações de compra, frete, embarque/desembarque, distribuição etc., que consomem muito tempo até levá-la aos balcões dos açougues e supermercados.

A redução do ICM para 1% deverá expandir a oferta, beneficiada também com o início da safra em novembro. No entanto, em comparação a 1985, neste ano a produção deverá recuar em 20%, enquanto o consumo sobe 20%. A importação terá de ser superior a 500 mil toneladas, para compensar as exportações e o déficit interno. As indústrias brasileiras têm exportado cerca de 330 mil toneladas de carne industrializada (corned-beef), além de 200 mil toneladas in natura. Para 1986, a meta de embarque é de 180 mil toneladas do produto in natura (vendida para o Oriente Médio, Israel e Europa), e 130 mil de industrializada (80% exportada para os EUA e Inglaterra,

QUADRO 3 SÃO PAULO - QUANTIDADE DE CARNE ADQUIRIDA NO VAREJO PELO SALÁRIO MÍNIMO MÉDIO MENSAL¹ - 1977 A 1985 (em Kg)

ANO	CARNE BOVINA
1977	47,0
1978	37,0
1979	28,7
1980	29,5
1981	36,0
1982	38,7
1983	28,8
1984	25,9
1985	31,8
1985 ²	33,0
Fev.	25,0
Mar.	34,3

FONTE - IEA e FGV.

¹ Inclui o 13º salário;

² Estimativa

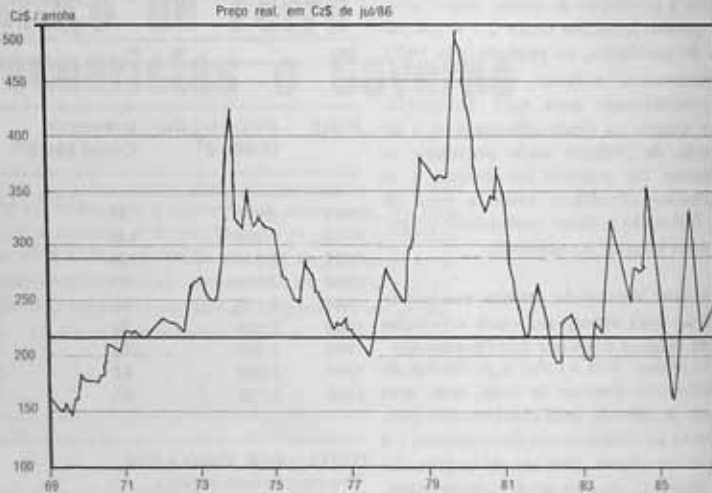
ra), que renderiam divisas de 610 milhões de dólares.

Não será, portanto, com o emprego da Lei Delegada nº 4, (*) insistência no congelamento a preços irrealistas, importações temporárias, suspensão das exportações, redução temporária do ICM e corte de crédito à pecuária, que o mercado voltará a operar regularmente. O desdobramento da aplicação de tais medidas terão reflexo

xos muito negativos para a atividade bovina, com a perversidade de durar por longo tempo e jogá-la a inviabilidade técnica e econômica.

Como ponto final do presente ensaio, cumpre deixar assinalado que uma atividade tão grande e pulverizada como a pecuária de corte nacional, está muito mais para ser desenvolvida sobre um contexto competitivo, do que em condições artificiais e especulativas. A falta de carne em setembro e outubro caracteriza-se por um fenômeno típico do mercado, bastando recapitular 1985, quando a arroba, após permanecer estabilizada durante todo o primeiro semestre em Cz\$ 50 mil, saltou para Cz\$ 200 mil em menos de três meses. O recente acordo entre frigoríficos e pecuaristas, com a intermediação do governo autorizando o reajuste do preço da arroba para Cz\$ 280,00, apenas ameniza a situação vigente, já que sem o apoio de outras medidas, terá seu efeito anulado no decorrer do tempo.

QUADRO 2
SP: BDI GORDO
Preço real, em Cz\$ de jul/86



FORTE: IEA

QUADRO 2
SP: BDI GORDO
Preço real, em Cz\$ de jul/86

FAZENDA FAVACHO

PROP.: José Mario Junqueira Azevedo

Município Cruzília - Estado de Minas Gerais

Fone: (011) 37-0031



O que é Associação Brasileira de Criadores

Entrevista do Dr. Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho, no programa "Leilões, Animais, e Cia", do dia 6/9/86, produzido por Ruth Araújo e que é transmitido aos sábados, das 8,30 às 9,30 pela TV Record. Foi entrevistado por Hélio Anselmo.

O QUE É A ABC? QUAIS OS OBJETIVOS?

A ABC é uma sociedade civil com âmbito em todo o Território Nacional, tendo sido criada para reunir e congregar aqueles que se dedicam à produção animal e, evidentemente, para promover o desenvolvimento da produção nacional, defendendo os interesses e assistindo a seus associados. A Associação reúne criadores de pequenos e grandes animais de todas raças e qualidades.

DESDE QUANDO ELA EXISTE?

A ABC foi constituída em dezembro de 1926, por um grupo de fazendeiros liderados pelo Engº Agrº Virgílio Penna. Está completando, portanto, 60 anos de existência.

QUANTOS ASSOCIADOS TEM? O QUE É NECESSÁRIO PARA SE ASSOCIAR?

A ABC conta hoje com aproximadamente 7.500 associados, tendo sócios no Brasil inteiro. Para se tornar associado é necessário que se dedique à produção animal, isto significa que pode ser um fazendeiro, um industrial que fabrique artigos ou insumos utilizados na produção animal, comerciantes destes produtos, enfim todos os envolvidos no setor. Os interessados em se associar entram com uma proposta, um cadastro, a apresentação de um associado passando, posteriormente, por aprovação em uma reunião de diretoria.

NÃO EXISTE UMA CATEGORIA ESPECIAL PARA O INDUSTRIAL?

Não, não existe. O fabricante de arame farpado, o fabricante de produtos veterinários, todos tem o seu ingresso permitido. Inclusive, é admitida a participação do

qualquer particular. E o associado pode ser tanto pessoa física como jurídica.

VOCÊS PUBLICAM UMA REVISTA ESPECÍFICA PARA A ÁREA RURAL. QUANDO A REVISTA NASCEU? QUE TIPO DE DIVULGAÇÃO VOCÊS FAZEM?

Publicamos a "Revista dos Criadores", o órgão oficial da Associação, editada pela Editora dos Criadores e composta de várias partes.

A primeira é a "Ponto de Vista", que expressa o pensamento da ABC como representante de seus associados. Uma seção de "negócios Rurais" sobre análise de mercado. Há, também, "O Fazendeiro do Mês", tem também uma seção só para Mangalarga, publicidade para promoção e fomento de todas as raças de gado e seus leilões, toda uma parte de artigos especializados, técnicos, zootécnicos e agrícolas e termina com o "Controle Leiteiro", que é a publicação do controle das vacas de maior lactação do Estado de São Paulo e outros Estados. A Revista existe há 55 anos, portanto, 5 anos menos que a Associação.

COMO A ABC TEM VISTO A REFORMA AGRÁRIA?

A Associação Brasileira de Criadores já externou seu ponto de vista e o tem externado através de amigos de associados e diretores na Revista. Não vimos seriedade na Reforma Agrária na forma como ela foi proposta - [o problema não é ser contra ou favor] - pois, haviam finalidades políticas e excusas na sua proposição. É claro que o governo tem tentado cortar as arestas, mas estas últimas desapropriações de áreas produtivas ficaram famosas e os fazendeiros estão conseguindo na Justiça que a coisa seja levada um pouco mais a sério. Enquanto não se tratar a Reforma Agrária com o compósito que o assunto

merece ela irá se tornar um verdadeiro desastre, uma desorganização econômica.

Para Reforma Agrária existem regiões bem distintas em termos de latifúndio. Regiões que em geral são eficientemente produtoras e outras que não o são, devido à calamidade meteorológica. Existem nestas regiões grandes fazendas que o bisavô tentou vender, o avô tentou e talvez agora o neto o consiga, incluindo-a nas desapropriações da Reforma Agrária, conseguindo boas avaliações através das facilidades que acontecem nestes momentos, seja judicialmente ou não. Al consegue se livrar de um peso que existe para a família e para seu grupo.

Na região produtora a dimensão é outra, pois as terras ociosas são poucas. Podemos encontrar estas terras nas regiões de fronteira agrícola do País, por exemplo. No entanto, não são reservas de valor, são terras que estão esperando a possibilidade do fazendeiro desbravá-las, porque, para comprá-las, colocou sua economia e seu trabalho de anos a fio. Muitas novas regiões estão montando e explorando racionalmente fazendo pequenas, médias e grandes, seja lá com que atividade agrícola ou pecuária.

E O TRABALHO DA UDR?

A UDR é uma entidade que foi criada como uma auto-defesa dos fazendeiros em geral. Ela conta com gente jovem, muito bem preparada, séria e que pretende fazer um trabalho não só de defesa do assunto da produção rural, como tentar consertar as injustiças que poderão ser feitas por uma Reforma Agrária completamente desvirtuada.

Acontece que tem havido, não sei se intencionalmente, uma tentativa de desmoralizar a UDR de toda a forma, dando-lhe conotações que ela realmente não tem

ESTÁ FALTANDO GADO REALMENTE NO PASTO?

Gado no pasto existe, porém não em condições de acabamento para ser abatido. Ocorreu com a carne, o mesmo fenômeno que aconteceu com o automóvel, com os motores elétricos, com as prateleiras dos Super-mercados e lojas com falta de mercadorias, decorrentes de um maior consumo, que aumentou no caso da carne de 30% a 40%. Paralelamente o pecuarista que vendia fêmeas para o abate deixou de vendê-las, o que representou uma redução de 10% de carne no mercado. Por um lado houve um aumento da demanda e por outro lado uma falta da carne para o mercado. Nós estamos em plena entressafra e o gado existente nos pastos em geral não é gado acabado. Só lá em novembro e dezembro é que vai aparecer gado na safra.

A resposta do problema da carne em termos de satisfação de mercado é lenta. Para se refazer os rebanhos e se retomar uma produção que venha atender este aumento de consumo, o processo é demorado.

O caso do leite é o contrário, ou seja: pode ser de resposta imediata. A moia da fatura chama-se lucro, enquanto houver prejuízo haverá escassez. Eu costumo dizer que se houvesse liberação do preço do leite neste momento, haveria criador que tiraria

leite até de vaca Nelore, que não é produtora de leite, então era 1 litro daqui e 1 1/2 litros de lá que iriam inundar o mercado. Com preço e produção de toda e qualquer vaca a resposta viria em 15 a 30 dias. Não passaríamos a vergonha de importá-lo. Mas aí tem todo um problema político de abastecimento urbano e não de produção.

QUAIS SÃO SEUS PLANOS COMO NOVO PRESIDENTE DA ABC?

Assumi a Presidência da ABC no dia da Revolução Constitucionalista, no dia 09 de julho.

Temos um programa de maior entressafra com todas as Associações.

Surgiu agora no Brasil a Frente Ampla da Agropecuária que tem sua sede em Brasília e reúne de 50 Associações e Federações do Brasil inteiro, os mais representativos. Esta Frente Ampla da Agropecuária está trabalhando conjuntamente com o governo e estreitamente com o Ministro da Agricultura, Iris Resende, nas programações de produção de grãos, da carne, leite, cana, café, etc. Um de nossos objetivos é trabalhar firmemente com ela e prestigiá-la.

A Associação tem uma parte comercial muito ampla que dá uma assistência diferenciada ao produtor. Seu Departamento

Comercial tem vendedores com vários anos de experiência que não são simples vendedores de mercadorias, mas visam satisfazer as dúvidas dos associados e clientes, indicando os melhores produtos para resolver seus problemas, assim como obtê-los se não houver em nossas lojas.

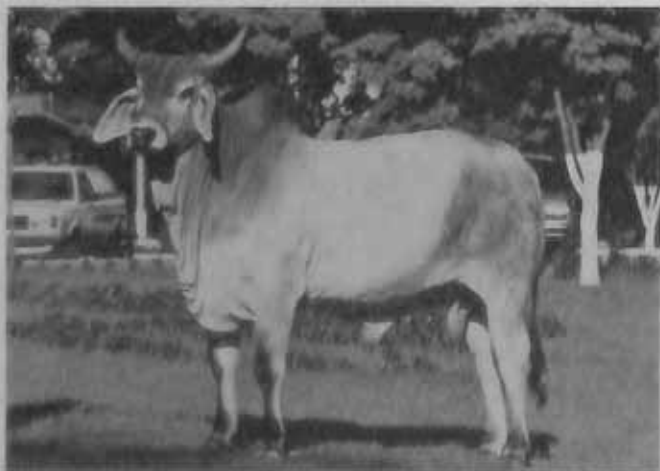
É um serviço prestado ao criador que pretendemos também ampliar.

Pretendemos desenvolver também nosso Departamento Técnico que presta através de nossos agrônomos e veterinários, assistência aos fazendeiros, bem como o controle leiteiro, feito há mais de quarenta anos.

As lactações terminadas desse controle são publicadas na "Revista dos Criadores". Existem mais de 75.000 vacas sob controle leiteiro. O leite é pesado e a gordura medida duas vezes por mês, ao acaso, nas fazendas que são cooperadas com esse serviço. A comunicação pela Revista, informando o fazendeiro sobre as boas vacas leiteiras, contribui muito para a melhoria do gado leiteiro.

Outra grande meta é a construção perto do Ceasa, do Edifício ABC - Centro Agropecuário, de 11 andares, com um grande auditório que já está nos alicerces, onde esperamos que se concentrem todas as atividades dos fazendeiros não só de São Paulo como de todo o Brasil.

4M - GUZERÁ - 4M A nova opção



JURAMENTO D.X.

Juramento DX

**Grande Campeão Nacional
de 1985**

36 meses — 920 kg

**Quatro Meninas
Agro-Pecuária Ltda.**

Fazenda de Areas

BOA SORTE — Município: Cantagalo - RJ
Tel.: 7 (via 101)

Rio (021) 210-1203 e 245-0980

Semana de Caxias

Palavras pronunciadas pelo General Sebastião José Ramos de Castro, Comandante Militar do Sudeste, no almoço de conagração entre civis e militares, realizado no Automóvel Club de S. Paulo, no dia 22.08.86.

"...assim se manifestou Gilberto Freyre: "É de Caxias que se deriva no Brasil, todo um sistema de ética, assim de liderança como de serviço, tanto civil como militar, polivalen-

te, portanto, e acima de qualquer antítese civilismo-militarismo".

"...Em um momento em que elementos radicais, movidos por paixões ideológicas, nos atacam e até mesmo consideram desnecessária a existência de Forças Armadas, conscientes de nossa MISSÃO, colocamos acima da mesquinhez desses radicais. Sabemos e temos a consciência de que constituímos o escudo e

o braço armado da Nação para a sua defesa, que implica na garantia de integridade territorial, das riquezas naturais e dos valores histórico-culturais, e para a manutenção da lei e da ordem e dos poderes constituídos".

"...e sobretudo convictos do valor do regime democrático como sistema que assegura a liberdade tão cara a todos os brasileiros".

Publicações da EDITORA DOS CRIADORES LTDA

REVISTA DOS CRIADORES - AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES - ANUÁRIO DOS CRIADORES

LIVROS: O Gado Nelore. Mangalarga, o cavalo de sela brasileiro. Equinos, raça, manejo, equitação. Manual de Controle de Produção Leiteira. Crescimento e Reprodução do gado Nelore. Guia Agropecuário. Criação de Búfalos no Brasil. Caderno de Contabilidade.

Para maiores esclarecimentos procure o nosso representante local.



PREDILETO - único reprodutor com filho Campeão Nacional 82-83.

**VENDA PERMANENTE
DE PRODUTOS E COBERTURAS**

HARAS SORRISO

ESTRADA RIO-BAHIA BR 116 — km 49

Fone: (021) 28-6748 — TEREZÓPOLIS - RJ

Prop.: CARLOS MAURICIO DE FREITAS

ROSEIRA, uma das reprodutoras com excelente produto.



Fazenda Nossa Senhora das Graças



Prop.: ANTONIO GOMES CALCADO
Fones: (021) 551-6607, Rio de Janeiro, RJ



GIGANTE DE MARICÁ
Labetinge Ringo
Bailarina de Maricá



Res. Campeã Exp.: Três Rios 1986

LIRA DE MARICÁ
Fará de Maricá
Amada Siera

Criação de Nelore P.O., Búfalos
Jafarabad e Murrah P.O., Mangalarga
Marchador, Jumento Pega, Cabras
Leiteiras e Ovelhas Deslançadas.

Caixa Postal 75
Silvado (021) 737-2764
Maricá - RJ

Venda de Produtos no
1.º Leilão da Região dos Lagos
Dia 4-4-87

Faz. N.S. das Graças - Faz. Ubas

Faz. Ipês - Faz. Vargem Grande

PEDIGREE LEILÕES

ABC prestigia ciclo de estudos "A Mulher e a Realidade Agrícola no Brasil"

Realizou-se nos dias 30 de setembro e 1º de outubro, no Motarrej Sheraton Hotel, o II Seminário "Programas de Promoção Social em Fazendas e Empresas Rurais e o Ciclo de Estudos "A Mulher e a Realidade Agrícola Brasileira." O encontro foi promovido pela Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais de São Paulo e contou com a colaboração do Grupo Cofa, Associação Brasileira de Criadores, Sociedade Rural Brasileira, Câmara de Estudos e Debates Econômicos e Sociais e da Associação Comercial de São Paulo.

Participaram do evento cerca de 150 pessoas entre empresárias rurais e fazendeiras que nos dois dias debateram maneiras de estimular a melhoria da condição de vida no campo, o aumento da produção e da produtividade acompanhados da fixação do homem à terra.

O encontro foi aberto com as palestras de Fernando Homem de Melo, economista da Fundação Instituto de Pesquisa Econômicas (Fipe/USP) que falou sobre "A Importância do Desenvolvimento das Áreas Rurais" e de Leônidas Lopes de Oliveira Neto, da Agropastoril Lageano S/A, da cidade de Botucatu, SP, desenvolvendo tema sobre "A Dívida Social". A seguir foram projetados filmes e relatadas experiências vividas: pelo Grupo Cofa, SP, falou Helena de Brito Cruz, Encarregada do Departamento Social; pela Bacitrus Agroindústria, SP, Yolanda Chidily Bassil, Presidente do grupo; Alida Fleury Bellandi, Gerente de Relações Exteriores, falou pela Indústria e Comércio Guarany S/A, SP, e Roxana Maria Maranhão Nader, Engenheira Agrônoma, pela Usina Matary S/A, PE.

Encerrando a programação Ney Bittencourt Araújo, Presidente da Agroceres, SP, abordou como tema as "Estratégias de Integração".

RECOMENDAÇÕES

Depois das palestras e das discussões foram feitas as seguintes recomendações:

1 - Ajustar o modelo de desenvolvimento do país a uma política agrícola e dela derivar uma política de abastecimento que venha, simultaneamente, garantir uma oferta adequada de alimento ao setor urbano e manter condições de estabilidade do setor rural.

2 - Incentivar investimentos do setor privado em programas sociais que venha trazer serviços ao homem do campo, sendo que estes incentivos devem ser proporcionais ao volume em que tais serviços substituíam aqueles que deveriam ser fornecidos pelo setor público.

3 - Todo programa de educação deve ser amplo e ajustado às necessidades locais e regionais, atendendo, além da instrução formal, as mudanças de hábitos e comportamentos que permitam maior ajustamento social.

4 - Difusão de programas específicos de preparo ao homem do campo, seja proprietário ou empregado, adequando-o às novas condições infra-estruturais e econômicas.

5 - Executar um programa nacional, atendendo às características regionais, buscando evitar o desperdício existente no setor agrícola e racionalizando os recursos existentes.

ASSOCIAÇÃO DE MULHERES DE NEGÓCIOS E PROFissionais DE SÃO PAULO
ABRIL 1987 - 1.º SEMINÁRIO DE ESTUDOS "A MULHER E A REALIDADE AGRÍCOLA NO BRASIL"



Sr. Pedro Carlos de Brito - Grupo Cofa, S/A.
Emmeralda M. Borges de Brito, Dr. Nel Bittencourt
de Araújo, Sra. Amélia Ruth Borges Schmidt e
Dr. Manuel Elpidio Pereira de Queiroz Filho -
Presidente da ABC



Da esquerda para a direita - Sra. Amélia Ruth
Borges Schmidt, Dr. Fernando Vergueiro, Sr.
Clarice Brito Soares e Dr. Flávio Menezes

Telex enviado pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil ao presidente da C.N.B.B., a respeito de terras indígenas em Roraima

REVMO. SR.

Cardeal D. Ivo Lorscheiter
M.D. Presidente da C.N.B.B.
Brasília (D.F.)

A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, vem à presença de V. Revma. manifestar-se contrária às declarações feitas a imprensa à respeito de terras indígenas em Roraima. O Brasil com 60% de seu território ainda inexplorado, pode adotar, ao mesmo tempo, a política indígena, preservando as áreas destinadas a esse fim; a política ecológica, mantendo matas nativas e reflorestadas em todas as regiões do país; a política fundiária, dando acesso a terra a quem queira explorá-la, racionalmente, sem tirar de quem a explora em condições racionais e a ocupação da Amazônia. Mas a política indígena defendida e praticada por alguns membros da Igreja Católica, em Roraima e em outras regiões da Amazônia, de criar Parques Indígenas em regiões de subsolo rico em minérios, mesmo não habitadas por índios, de não permitir acesso aos Parques Indígenas, a não ser para missionários religiosos, geólogos e funcionários de mineradoras

européias, de submeter os índios à escravidão branca, de localizar os Parques Indígenas nas fronteiras do país, para facilitar o contrabando de minérios, põe em risco a soberania nacional e o Brasil voltaria a ser colônia dos países europeus. O argumento de que como os índios foram os primeiros habitantes de Roraima, 97% da população dita civilizada desse território, deveria desocupá-lo para dar lugar aos 3% de índios lá existentes, não tem consistência, porque se prevalecesse esse argumento, o Brasil todo, habitado originariamente por índios, deveria ser transformado em Parque Indígena, inclusive os principais centros urbanos, como a Praça da Sé, em São Paulo e a Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro.

A política indígena que consulta os mais altos interesses do país consiste no seguinte:

1. Manter os Parques Indígenas existentes, mas não criar novos parques, porque as áreas existentes, que correspondem a 13 quilômetros quadrados por índio, são suficientes para a população indígena;
2. Localizar os Parques Indígenas distantes das fronteiras, uma vez que

as áreas fronteiriças devem ser ocupadas por bases militares e por brasileiros, para garantir a nossa soberania;

3. Não permitir a exploração do subsolo das terras indígenas, por mineradoras estrangeiras e nacionais;
4. Não permitir que a CIMI, a C.I.P.T. e outras entidades recebam verbas de multinacionais européias, exigindo também dessas entidades prestação de contas de todas as verbas recebidas nesses 10 (dez) últimos anos;
5. Não permitir a presença de missionários religiosos nos Parques Indígenas, porque o objetivo desses parques é a preservação da cultura indígena.

A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, espera que a C.N.B.B., sob as luzes da doutrina social católica, deixe de lado essa política de, a pretexto de defender índios, vem favorecendo os interesses de mineradoras européias, e adote uma política indígena, em benefício de toda população brasileira, sejam índios, garimpeiros, trabalhadores e produtores rurais. a) **José Mário Junqueira de Azevedo**, Presidente.



TOURINHO 3/4 MARCHIGIANA - NELORE
ZAIRO DE ITAPEVA
REG. A7636 - NASC. EM 14.12.83
DESENVOLV. PONDERAL

IDADE DIAS	AO NASCER	205	365	550	730
PESO KG	38	355	528	724	901
GANHO DIÁRIO KG/DIA	—	1,563	1,352	1,252	1,187

MAIS CARNE EM MENOS TEMPO MARCHIGIANA - NELORE

FAZENDA CERRADO DE CIMA ISRAEL SVERNER

ITAPEVA - SP - km 266 da Rodovia SP 258
ENTRE CAPÃO BONITO E ITAPEVA

**SELEÇÃO E VENDA DE REPRODUTORES
MARCHIGIANA PO E CRUZADOS 7/8 E 3/4**

INFORMAÇÕES:

EM SÃO PAULO: (011) 247-8995

TELEX 011.22368

EM ITAPEVA: (0155) 22-1916 e 22-1866 - Ramal 24

À NOITE (0155) 22-1423

Frente Ampla da Agropecuária Brasileira

DR. OCTÁVIO DE MESQUITA SAMPAIO
VICE-PRESIDENTE - ABC

Constituída em 17 de junho do corrente ano em Brasília, a Frente Ampla da Agropecuária Brasileira, integrada por representantes da classe rural dos mais diversos ramos de atividades agropecuárias, passou a desenvolver um processo de unificação em torno de temas que têm por objetivo o desenvolvimento alicerçado no respeito dos direitos individuais e na elevação dos princípios no campo social.

Com essa finalidade, a Frente Ampla apresentou aos Ministros da Agricultura, Fazenda e Planejamento um detalhado plano para a safra 86/87 englobando VBC's, preços mínimos, volume de recursos para crédito, armazenagem, importações e tabelamento, através de seu Coordenador Geral, o talentoso, dinâmico e elegante na exposição de suas argumentações, Roberto Rodrigues, presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras, que tem em seu pai, Antonio Rodrigues Filho, ex-Vice-Presidente da Associação Brasileira de Criadores, Secretário da Agricultura e ex-Vice-Governador do Estado, um exemplo edificante, e do não menos talentoso, dinâmico e elegante Flávio Telles de Menezes, presidente da Sociedade Rural Brasileira, também Coordenador da Frente.

Em 13 de agosto corrente a Frente Ampla reuniu-se novamente em Brasília, ocasião em que, na qualidade de Vice-

Presidente, tivemos a oportunidade de apresentar a Associação Brasileira de Criadores - ABC, na ausência do Senhor Presidente, que se encontrava em Buenos Aires, quando da realização da Exposição Internacional de Palermo. Nessa reunião em que estiveram presente elementos como Geraldo Diniz Junqueira, Newton Camargo Araujo, Laerte Rodrigues Borges, Fernando Vergueiro, Aluísio de Almeida Prado e tantos outros dignos representantes da classe rural brasileira dos mais variados pontos da Federação, além do Deputado Márcio Lacerda, Presidente da Comissão de Agricultura da Câmara Federal e do Senador Flávio Brito, Presidente da Confederação Nacional da Agricultura, duas importantes providências foram tomadas: a) criação de Câmaras Técnicas (Política de Grãos, Política de Leite, Política de Carne, Política de Crédito e Seguro Rural e Política Fundiária) - b) desencadeamento de uma grande discussão nacional tendo como tema "O Campo e a Constituição", devendo para tanto ocorrer a articulação das entidades ligadas à agropecuária em cada Estado, no sentido de ser criada a Frente Ampla Estadual.

No dia seguinte, 14 de agosto, a Frente Ampla participou do Encontro promovido pelo Ministério da Agricultura com os demais Ministros da Área Econômica, ocu-

sião em que, estiveram reunidos no Palácio das Convenções em Brasília, os representantes das entidades que constituem a Frente, com os Ministros da Agricultura, Iris Rezende, da Fazenda, Dilson Fumero, do Planejamento, João Sayad, do Interior, Ronaldo Costa Couto, da Reforma Agrária, Dante de Oliveira e da Irrigação, Vicente Fialho, oportunidade em que foi possível se debater com os seis Ministros presentes, pelo período de quatro horas, após os pronunciamentos de Roberto Rodrigues sobre o plano de safra 86/87 e Flávio Telles de Menezes sobre os problemas das desapropriações para Reforma Agrária, os mais diversos temas de interesse da agropecuária nacional.

Com a criação da Comissão Intermínisterial, que juntamente com a Comissão Técnica da Frente Ampla irá detalhar o plano de Metas, a permanência dos entendimentos de Alto Nível a ser mantido entre a classe rural e Governo, passou a constituir penhor seguro quanto aos benefícios que reverterão à toda comunidade.

Nesse mesmo dia, o Exmo. Senhor Presidente da República, após receber no Palácio do Planalto todos os agropecuaristas que se encontravam em Brasília, assinou os decretos do Plano da safra 86/87 e Plano de Metas da agricultura brasileira, na presença da grande maioria dos Senhores Ministros de Estado.

Porque falta carne?

Aldo Pedreschi
Fazendeiro em Ribeirão Preto-SP

Quem me responde não é um leigo, mas um agropecuarista versado na questão: o sr. Aldo Pedreschi. Sei-o homem voltado à agricultura e à pecuária. Em suma, um grande agropecuarista. Portanto, sua palavra encontra respaldo na experiência. Não é membro de nenhum Ministério do Governo, mas um homem sério e vivo, vivamente

interessado na produção. Portanto, o seu pronunciamento não provém dos gabinetes, dos computadores, onde tudo ou quase tudo é o resultado de artifícios e de estatísticas falazes, mas oriundo da experiência e da observação. Instado, sobre a falta de carne, em síntese, responde: "Qualquer medida de solução em relação à pro-

dução da lavoura, a curto prazo, é puramente demagógica, ou de quem não entende do ramo. Os hortigranjeiros, dada a natureza do produto, resolvem o caso em 2 ou 3 meses. Sobre os grãos, por exemplo, dentro de um ano, mas entalça - tudo dependendo do fator tempo. Café, laranja, cana-de-açúcar e outras similares, de

2 a 3 anos, entre a plantação e a colheita". "E a pecuária?", inquiriu. Responde: "A de corte, principalmente, de 4 anos, no mínimo" e explica que "quem disser que a questão resolve-se em curto prazo está mentindo". E pondera: "Realmente, o plantel bovino, no Brasil, tem diminuído assustadoramente nestes últimos anos, em relação à falta de consumo que existia, porque ficou em o poder aquisitivo do povo e, também, o desestímulo da parte do Governo em colaborar com os pecuaristas e a manutenção do estocque e, ainda, a responsabilidade, na hipódise, cabe ao Governo, de guardar, nas câmaras frigoríficas, o excesso de bois, para matança, que havia na época. Conclui-se, daí, pelo primeiro raciocínio, que houve uma diminuição do rebanho. Por outro lado, existem, sem dúvida, bois em condições de abate, atualmente, mas em quantidade insuficiente para o abastecimento normal do mercado. Cacula-se que, se se abaterem todos os rebanhos existentes e em condições de abate, o consumo não irá além de 30 dias, em situações normais. Portanto, é de se concluir se convém ou não, ao Governo, confiscar e abater todos os bois existentes atualmente, para se resolver o problema urgente do abastecimento e que - repita-se - não daria para mais de 30 dias".

"Por outro lado - pondera o sr. Aldo Pedreschi - se se fizer isso, que aspecto negativo poderia ocasionar, ou seja, um investidor (aquele que compra o bezerro e engorda-o para o abate) venderia o boi pelo preço tabelado pelo Plano Cruzado e conseguiria, por ele, 3.250 cruzados, na base de 15 arrobas e está por 220 cruzados. Com esse dinheiro, o investidor teria de adquirir bezerros e estes custam, hoje, o mesmo preço daquele boi, observando-se que um bezerro não pesa mais do que 180 quilos brutos. Ainda: o preço do bezerro não é congelado; e, então, como se pode trabalhar, com essa 'valdridade-prima' - que é o bezerro - se, quando transformado em boi, este é congelado?".

Raciocina-se pois, que o negócio é péssimo e prejudicial ao pecuarista, uma vez que ele, adquirindo bezerros, teria que os relar para engordar, por espaço de 3 anos e sem qualquer rentabilidade, e isso sem contar com os riscos naturais, como mortes comuns, raças, pestes e outras mortes inevitáveis, bem como o custo do custeio da fazenda, empregados, piões, limpeza das pastagens, conservação de cercas, currais, re-

presas, tratamento veterinário, rações e todo um complexo caríssimo. E isso sem falar no aguardo de três anos! para o bezerro crescer e engordar. O pecuarista, nesse período, só terá despesas e sem falar em outros riscos, como as grandes estiagens e outros fenômenos naturais.

E essa falta de rentabilidade traz o desestímulo ao investidor. Sendo, pois, como se disse e previu, a aquisição de bezerros é um negócio aleatório e, na hipódise, muito ruim: ele, pecuarista, não os compra (bezerros), quando, então, teria que iniciar a matança de vacas produtivas. E elas são a "semente" da pecuária. E, abatendo-as, evidentemente, extinguir-se-iam os rebanhos...

"Há, ainda, outros aspectos a examinar, sr. Aldo Pedreschi?". "Sim; e muito graves. Na hipódise, por exemplo, não podendo o investidor, quando vende o seu boi, adquirir bezerros, ficará ele sujeito a uma possível desapropriação, porque, no caso, sua propriedade teria aparência de improdutiva, quando, na verdade, não o seria, simplesmente porque o pecuarista ficou obstruído de prosseguir na sua tarefa, não porque quis, mas por condições impossíveis de serem superadas. E sua propriedade, se expropriada, deixaria o fazendeiro praticamente na miséria, uma vez que o pagamento do imóvel não se faz a dinheiro, mas em títulos da dívida pública e ninguém tem certeza em como seriam eles vendidos... Ficaria a propriedade, na hipódise, enquadrada, no IN-CRA, como de baixo índice de produção. Outro desestímulo acrescentado pelo próprio plano de reforma agrária: não se admitam fazendas com 100% de pastagens, mas sim com 80% delas e o resto de agricultura e outras lavouras, e isso significa que o próprio Governo está armado e prevenido contra a pecuária. Ainda: o Brasil exportou, em 1.985, 500.000 toneladas de carne e, em 1.986 400.000. Ora, o Governo deveria, antes de autorizar a exportação, diligenciar no sentido de, primeiro, armazenar essa carne, para provisão do povo e não permitir que fosse ela exportada. Foi uma imprevidência oficial! O Governo tem sido imprevidente: não faz o necessário estoque de carne nos períodos de entressafra, porque é notório que o boi, sendo um produto de longo, está sujeito aos fenômenos naturais das safras e entre-safras, fato que traz profundas oscilações no número dos rebanhos. Cabe a ele, Governo, a obrigação de guardar estoques de carne bovina em câmaras frigoríficas, para as quadras difíceis ou de baixa produção. O

mercado, nesses anos anteriores, era abastecido por cerca de 40% da matança de vacas e como hoje o bezerro está valorizado, não se mata mais vaca e, então, essa matança foi diminuída em 40% do abate".

Ainda: "Houve um aumento de consumo, a partir de 1º de fevereiro, junto com o Plano Cruzado, de 40% em relação àquele consumo; portanto, muita carne que deveria estar sendo consumida atualmente já o foi ontem. Não podemos olvidar - adverte o sr. Aldo Pedreschi - que a região rural, notadamente a da pecuária, está sujeita a fenômenos naturais imprevisíveis, como secas, geadas - como no ano de 1.985 - e que grande parte das vacas e de bois, que deveria estar viva, hoje, portanto, para o abate, já foi abatida e consumida no ano passado, por falta de pastagens. Todos os pecuaristas estão sentindo que não podem fazer se não contarem com o apoio oficial, suprindo aquilo que eles, pecuaristas, não podem dispor, como, por exemplo, câmaras frigoríficas etc. Cabe ao Governo a tarefa de completar aquilo que não cabe e nem é da alçada do pecuarista. Em síntese: a falta de carne, hoje, deriva totalmente da inércia oficial e nunca dos pecuaristas, que já estão desorientados com o Governo".

Como o leitão está vindo e saindo, e falta de carne, no mercado brasileiro, não provém da omissão dos pecuaristas. Estes têm feito o máximo para uma melhor produção, não somente porque visam ao lucro, como, também, para suprir o mercado interno e até mesmo para uma produção superior, ensejando exportação. O Brasil - dizem os pecuaristas -, considerando a sua área continental, jamais poderia importar, mas sim sempre exportar, não apenas carne, mas grãos. Todavia, a negligência oficial tem sido o maior obstáculo para a agropecuária.

Sempre eu disse, nestas colunas: de nada nos adianta termos a mesa, com bolhas e guardanapos de linho, talheres de prata e louças da China, colarinho d'ouro e abaloaduras de ouro, se não inventarmos comida sobre essa mesa. A indústria é uma necessidade, mas a agropecuária é fundamental e está em primeiro lugar - mesmo antes da indústria - e, na hipódise de não termos mesa, garfos etc., para comermos - mas, se tivermos comida - comeremos com as mãos, mas comeremos... Portanto, a questão agrária é muito mais importante do que os Governos pensam e pensaram, ao longo de anos de omissão e negligência...

Por iniciativa do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Criadores, está sendo organizado um encontro entre as senhoras dos associados para a redação de uma mensagem de Natal. As prezadas consocias serão oportunamente avisadas sobre o local e data da reunião.

Reforma agrária

YUKIO KITAHARA

A expressão "reforma agrária" tem servido de bandeira para muitas campanhas políticas. Por conta dessas campanhas, tem ocorrido vergonhosa mistificação em torno desse expressão, ou do assunto. Até a milenar Igreja Católica está fundamentalmente envolvida no assunto sob um prisma incompreensível, se se tiver em vista ser ela a poderosa instituição que, por séculos, cooperou ou até patrocinou o regime de propriedade que vigia na maioria das partes da civilização ocidental, sendo este regime o da propriedade individual e familiar, um dos fundamentos basilares dos dogmas da instituição. Enquanto isso, os comunistas que atuam no PT, no PFL e na Igreja têm no seu ideário fundamental exatamente o contrário, ou seja, contrário à propriedade privada e, no entanto, por ora, a ferro e fogo, querem levar o País em milhares de famílias, transferindo, à custa alheia, todos os trabalhadores rurais que queiram, em propriedades rurais.

Pelo que pregam os terrenos propugnadores da "reforma agrária" brasileira, ela é intensa e racionalidade, a lógica, a coerência, a decência, a moralidade, os princípios elementares da ciência econômica etc. Um bispo brasileiro declarou publicamente que, diante da violência maior da miséria, a invasão da propriedade é uma violência menor, que até se justifica. De fato, a miséria é inominável. Mas, ocorre que esse miséria, de que fala o bispo, não é causada por alguém em particular, nem o não ser dono da terra para cultivar é causa dessa mesma miséria. Por exemplo, qualquer brasileiro com escolarização razoável sabe que todos os imigrantes europeus e asiáticos, que do último quartel do século passado aportaram no Brasil, os japoneses a partir de 1914, todos o fizeram com a roupa do corpo. No caso dos italianos e dos japoneses, todos com destino à lavoura, vieram como trabalhadores braçais, sob técnicas controladas de colonato, a favor das fazendeiros. Não obstante, não tinham a vida na miséria. Ao contrário, tinham condições para oferecer as melhores oportunidades educacionais à sua descendência. Hoje, na sua maioria, integram a classe média ou alta da sociedade brasileira: são médicos, agricultores, comerciantes, industriais e profissionais liberais, desempenham importante papel nas artes, nas ciências e nos setores técnicos

do País. Já é terna no Brasil atribuir o sucesso dos japoneses na agricultura à experiência e à tradição agrícola no país de origem. Nada mais falso do que a verdade do que esse terna. O que trouxeram foi primorosa educação escolar básica de quatro anos, nos casos dos primeiros imigrantes, que tiveram a sua infância no final do século passado e de seis anos, no caso daqueles que nasceram já no século XX, além da alta valorização do saber, motivação para o trabalho e poupança.

Já na década de trinta era a família japonesa no Estado de São Paulo e no Norte do Paraná que não fosse assinante do jornal semanal de colônia e de revistas editadas no Japão, que eram importadas com um mês de atraso. Essa necessidade e ânsia por leituras e informações são consequências da instrução escolar básica que alcançou plenamente o seu objetivo.

O crime de terra povo que se comete no Brasil é a espantosa desigualdade na oportunidade educacional. Daí, o engodo como a "reforma agrária" empregado no País transforma-se em assunto intocável, com a convicção vergonhosa e equivocada de sociólogos, economistas, civis e militares em geral, sendo que de políticos e chefes de governo já era de se esperar esse comportamento. Gastar vinte e dois mil dólares (não é o que custa?) para assentar um "sem-terra", para mantê-lo como purador de ervas daninhas, despreparado, honestamente falando, é crime de lese pátria, sobretudo injusto por ser o dinheiro gasto para esse fim de todo o povo brasileiro. Seria socialmente correto e de retorno seguro e multiplicado, aplicar esse importância na eficiente educação das novas gerações. Na verdade, é injustificável aplicar tamanha importância (400 mil cruzeiros) do dinheiro público a favor de determinado cidadão, tendo em vista a calamidade de milhares de menores abandonados e de outras condições sociais e até mesmo perante qualquer outro cidadão que, a partir da condição de "sem-terra", como aquele, sem ter tido qualquer oportunidade educacional, como aquele, porém, sem qualquer favor ou proteção do poder público, à custa do seu trabalho, do seu esforço, de suas privações, sacrificando até melhores oportunidades educacionais para os próprios filhos, o hoje dono do seu sítio, produzindo e consumindo, recolhendo impostos e contribuindo pa-

ra o progresso da Nação. Ademais, obviamente, qualquer trabalhador rural assentado é "sem-terra". Ora, a levar a cabo a proposta "reforma agrária", com o dinheiro público, por simples coerência, todos eles mereceriam um salário de terra, de graça, com salários públicos de 500 salários mínimos, adiantados, para cada um.

Os meios de comunicação do País (editores, jornalistas e repórteres) e a opinião pública na sua maioria estão envolvidos por grosseira mistificação em torno da questão fundiária. Por exemplo, confundem concentração fundiária com acampamento fundiário. Muitas fazendas do Estado de São Paulo e do norte do Paraná representam a saga de homens e famílias, resultado de ingentes esforços, sacrifícios e atitudes por várias gerações. A concentração fundiária nessas regiões representa o ruiz pelo exemplo do bom funcionamento do regime de livre iniciativa que premia o mérito. Inclusive, nessas regiões a valorização das terras aos níveis exatos do potencial produtivo se deve a essas concentrações. Não se negará que a elas se devem a modernização da agricultura brasileira, o desenvolvimento de agro-indústrias, a produção em escala. Os latifúndios, as grandes concentrações fundiárias, as grandes fazendas, na verdade, são desejáveis, por constituírem-se em um bem social, especialmente em países como o Brasil. Já o acampamento fundiário constitui fenômeno totalmente diverso. Na década de 70, por incentivo do governo, inclusive, muitas empresas e capitalistas, sobregarante, aderiram ao processo, mesmo porque pouco ou nenhum dispêndio representava e, em alguns casos, era uma maneira extremamente lucrativa de desviar legalmente importâncias devidas ao imposto de Renda. Espetáculo e tráfico de influência tiveram importante papel na formação desses latifúndios, alguns de tamanhos descomunais.

Alguns desses latifúndios, não obstante, já integram a produção, tendo recebido dos empreendedores sérios e vultosos investimentos. Mas, a maioria deles precisam ser recuperados pelo país urgentemente, ainda que ressaltados em importância que custaram aos proprietários. Essa ideia de que as terras públicas (devolutas) podem ser invadidas e tomadas de graça é coisa de irresponsáveis e agitadores. Distribuir, da maneira como o fizeram nos últimos séculos, é irres-

responsabilidade dos governantes. Essas preciosas terras precisam ser tratadas mediante rigoroso planejamento e sua liberação mediante licitação pública, com aproveitamento assegurado. O desbravamento do Interior paulista, do norte do Paraná e do Mato Grosso do Sul é ainda um bom exemplo de como deve ocorrer a expansão das fronteiras agrícolas e ocupação dos espaços do território nacional mediante envolvimento direto das populações interessadas, com o mínimo de envolvimento do Poder Público e especialmente de verbas públicas.

A propalada "reforma agrária" nacional, consistente em assentamento de alguns milhares de cidadãos, com incrível e inadmissível investimento de 500 salários mínimos para cada um, ainda que efetivada em alguma proporção, de maneira alguma atende ao critério de prioridade nos gastos públicos e é de irrisória significação em termos de reduzir a miséria e a marginalidade de dezenas de milhões de brasileiros sem qualificação profissional ou sem capacitação para a vida moderna. Alá, essa espécie de assistência do poder público a reduzida parcela da população é de duvidosa legalidade e, honestamente examinada a questão, chega a ser imoral, pois estará sendo efetivada em detrimento dos milhões de "sem teto", dos "sem lar", dos "sem saúde", dos "sem escola", dos "sem emprego recente", dos "sem transporte", dos "sem segurança" etc.

O pior de tudo, talvez, não sejam todos esses aspectos negativos que cercam o tratamento que está sendo dado à questão fundiária no País, sob a pressão da propalada "reforma agrária", sendo a finalidade precipua dos propugnadores apare-

cer aos olhos do povo como progressistas e agitar o País. O pior talvez seja a destruturação dos fundamentos em que se baseia o sistema de vida da Nação Brasileira: a livre iniciativa e a propriedade privada como estímulo fundamental ao esforço, ao trabalho, à poupança, ao aprimoramento e à eficiência. A questão é preocupante, muito mais agora, quando a Nação elegerá o Congresso Nacional, com poderes constituintes, em um ambiente em que o interesse eleitoral e a ambição de poder dos indivíduos e pequenos grupos prevalecem sobre os interesses permanentes da Nação e do povo brasileiro, em um ambiente em que, infelizmente, até o presidente e os ministros estão atrelados a essa mistificação que se chama "reforma agrária" no País.

É hora de homens lúcidos da Nação, corajosamente, desmascaram essa farsa. Consciente ou inconscientemente, parte ponderável do clero, a começar pelos seus dignitários, faz da bandeira do que se está chamando no País de "reforma agrária" uma ponte para aproximar-se do Povo ou para tentar redimir-se de séculos de convivência com a opressão dos humildes por parte dos ricos e poderosos, dos quais ela mesma fazia parte. Se o País tem todas as condições para logo mais uma família apenas na agricultura liberar 50 outras ou mais da atividade de produção de alimentos, como ocorre nos Estados Unidos, a "reforma agrária" como é apregoada é realmente um grande engodo ou no mínimo erro crasso de perspectiva histórica.

Açulados por agitadores criminosamente infiltrados, questões de terra, que poderes constituídos locais podem resolver, são transformados em conflitos armados de bandos. Sentenças ju-

diciais são contestadas e desobedecidas por condenados coagidos por agitadores, formando bandos. Do mesmo modo, repartições públicas são invadidas, autoridades desacatadas criminosamente, tudo como se fosse a coisa mais natural do mundo.

Afronta a questão de princípio que rege a vida da Nação está se tomando coisa corriqueira com o silêncio, a conivência e até participação de políticos oportunistas que grassam por aí. Até mesmo os meios de comunicação, infiltrados, ou por incompetência dos dirigentes, o mesmo oportunismo, omitem-se ou até apoiam essas afrontas às normas basilares da vida democrática liberal, de que se alimentam esses mesmos meios de comunicação.

As lideranças lúcidas desta Nação precisam tomar pé da situação, desfazendo logo as bandeiras que realmente propugnem pelos direitos legítimos do povo em qualquer democracia e que representem a eliminação da miséria e da marginalização da parcela maior das populações rurais e urbanas: as bandeiras da educação, do menor abandonado, da alimentação da infância carente, da segurança pública e da ministração da justiça, enfim, da conquista da plena cidadania pelo Povo Brasileiro. Só assim demagogia como a da "reforma agrária", do título deste escrito, poderá ser contradição com eficácia.

O autor é sociólogo pela USP, catedrático em Sociologia e História da Civilização Brasileira no antigo Ensino Secundário e Normal da Rede Estadual ex-delegado de ensino e pesquisador do Ministério do Trabalho sobre Padrão de Vida. ●



NELORE E TABAPUÁ

FAZENDA PROGRESSO

OSWALDO M. FUJIWARA & OUTROS

End. Caixa Postal 145
Andradina - SP
Fone (0187) 22-1329 -
CEP. 16.900

SÊMEN A CARGO DA LAGÔA DA SERRA



O GRANDE RACADOR TABAPUÁ DA ATUALIDADE

VINCULO DA PROGRESSO - Reg.: 2064 - Peso: 1.080 Kg.

Premios conquistados por seus filhos:

Em São José do Rio Preto-84: ANDANTE DONA BRANCA - Campeão Bezerro - ANAGO DA DONA BRANCA - Campeão Tourto Jovem e Reservado Grande Campeão - ORFEONICA DA PRATA - Campeã Novilha e Grande Campeã - OPOSIÇÃO DA PRATA - Reservada Campeã Novilha e Reservada Grande Campeã - ACADEMIA - Campeã Vaca Jovem.

A carne bovina — aspectos jurídicos da intervenção

Des. HUMBERTO ANDRADE JUNQUEIRA

1. Dispõe o art. 163 da atual Constituição Federal:

"SÃO FACULTADOS A INTERVENÇÃO NO DOMÍNIO ECONÔMICO E O MONOPÓLIO DE DETERMINADA INDÚSTRIA OU ATIVIDADE, MEDIANTE LEI FEDERAL, QUANDO INDISPENSÁVEL POR MOTIVO DE SEGURANÇA NACIONAL OU PARA ORGANIZAR SETOR QUE NÃO POSSA SER DESENVOLVIDO COM EFICÁCIA NO REGIME DA COMPETIÇÃO E DE LIBERDADE DE INICIATIVA, ASSEGURADOS OS DIREITOS E GARANTIAS INDIVIDUAIS."

A LEI FEDERAL que disciplinou a INTERVENÇÃO NO DOMÍNIO ECONÔMICO assim dispõe:

"A UNIÃO, NA FORMA DO ART. 146 DA CONSTITUIÇÃO, FICA AUTORIZADA A INTERVIR NO DOMÍNIO ECONÔMICO PARA ASSEGURAR A LIVRE DISTRIBUIÇÃO DE MERCADORIAS E SERVIÇOS ESSENCIAIS AO CONSUMO DO POVO, NOS LIMITES FIXADOS NESTA LEI." (Art. 1.º da Lei Delegada n.º 4, de 26/9/1962); o art. 146 é da Constituição de 1946, então em vigor.

II. No art. 2.º, essa mesma lei indica os quatro meios para a intervenção federal:

a) na compra, armazenamento, distribuição e venda de artigos e mercadorias de uso do povo (Inciso I);

b) na fixação de preços e no controle de abastecimento, neste compreendidos a produção, transporte, armazenamento e comercialização (Inciso II);

c) na desapropriação de bens, por interesse social, ou na requisição de serviços necessários à realização dos objetivos previstos nesta lei (Inciso III);

d) na promoção de estímulos à produção (Inciso IV).

III. No tocante ao primeiro meio de intervenção, desnecessário qualquer esclarecimento, porquanto o Poder Público, quando pratica atos de comércio para suas necessidades, ou para o fim previsto na Lei Delegada n.º 4, fica equiparada ao particular, em tudo e por tudo; o contrato se aperfeiçoa "desde que as partes acordaram no objeto e no preço", como dispõe o art. 1.126 do Código Civil.

Desde que o Poder Público imponha preço e passe a fazer coação sobre o cidadão, mediante aparato militar, policial ou fiscal, já não se pode mais argumentar com compra e venda, pois esse contrato deve ser livre de coação.

VI. — Quanto ao segundo meio de intervenção, representado pelo tabelamento, pouco necessita de esclarecimento.

No tabelamento, o Poder Público estabelece "os preços máximos de mercadorias e serviços essenciais em relação aos revendedores" (art. 6.º, III, da dita lei).

Apesar do tabelamento, as mercadorias e serviços continuam a pertencer aos cidadãos que os possuem, somente estão obrigados a respeitá-lo tabelamento caso venham a vender as mercadorias tabeladas, ou a prestar os serviços previstos pelas autoridades.

V. — O terceiro meio de intervenção consiste na Desapropriação de Bens por interesse social, ou na requisição de serviços necessários à realização dos objetivos previstos nesta lei.

Desde logo é preciso fazer uma distinção, que é capital: os bens, quaisquer que eles sejam, somente podem ser desapropriados; somente serviços podem ser requisitados.

A requisição de bens em tempo de paz, a pretexto de intervenção no domínio econômico, é inadmissível, porquanto a Constituição Federal somente admite a expedição de lei federal a respeito em tempo de guerra (art. 8.º, XVII, letra G).(*)

Como o Brasil, felizmente, não está em guerra, não há como expedir decreto-lei sobre requisição de bens para o abate.

Resta, portanto, o problema da Desapropriação.

Como se viu da transcrição do texto constitucional (art.º 163), a intervenção no domínio econômico deverá ser executada "Assegurados os Direitos e Garantias Individuais".

Portanto, quanto à desapropriação, o Poder Público, qualquer que seja ele, não pode fugir ao que determinam a Constituição Federal e a Lei de Desapropriação (Lei n.º 3.365, de 21/06/1941).

Invoque-se, aqui, a lição do maior intérprete das nossas Constituições, o saudoso Pontes de Miranda:

"Quando a Constituição diz que a indenização há de ser justa e prévia impede qualquer Critério de Fixação e Prestação da Indenização que não seja Justa ou que não seja Prévia". (Comentários à Const. Fed. de 1967, tomo V/371).

Esse ensinamento decorre do próprio texto do art.º 153, § 22, da atual Constituição Federal, que impõe ao Poder Público só desapropriar mediante "Prévia e Justa Indenização em Dinheiro".

VI. — Resulta, do exposto, que o Poder Público somente poderá desapropriar bovinos para abate e entrega ao consumo da população em obediência a tais preceitos constitucionais.

Não contempla a nossa Constituição Federal e figura jurídica do confisco, que está sendo muito usada por políticos jejunos em matéria de direito público.

Como ensinou aquele saudoso constitucionalista, "O SISTEMA JURÍDICO BRASILEIRO REPELE O CONFISCO" (obra citada, pág. 373), ou seja, a apropriação de bens do cidadão por parte do Estado, sem qualquer indenização, como fez o Marquês de Pombal com os bens da Igreja Católica; a perda de bens, em favor do Estado, somente ocorre em matéria criminal, como, por exemplo, em caso de mercadorias contrabandeadas.

VII. — Para efeito de desapropriação, em primeiro lugar mistar-se faz deixar bem explícito que somente a União Federal tem com-

petência para legislar sobre desapropriação, e ao fazê-lo, dispõe que somente a União Federal tem competência para a desapropriação de bens e serviços essenciais ao consumo e uso do povo, como resulta expresso do art.º 163 da Constituição Federal, do art.º 1.º da Lei Delegada n.º 4 e do art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 2, de 14/01/1966.

Aos Estados, as leis supra citadas conferiram, tão-somente, a "execução das normas baixadas e a fiscalização do seu cumprimento" (art.º 10 da Lei Delegada n.º 4), prestando "a colaboração que lhes for solicitada pela Sunab (art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 2)".

Somente a desapropriação "por utilidade pública" pode ser exercida pelos Estados e municípios (art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 3.365/41).

VIII. — Para efeito de desapropriação "para assegurar a livre distribuição de mercadorias e serviços essenciais ao consumo e uso do povo", o Poder Público Federal há de obedecer ao rito processual próprio, previsto na Lei de Desapropriações, após a expedição de Decreto ou Resolução por parte do órgão competente, ou seja, pela Sunab, com especificação do bem, ou serviço, a ser desapropriado, indicação do nome do desapropriado, valor e localização do bem ou serviço.

Ação judicial há de ser proposta na sede da comarca, em cujo território estejam, por exemplo, os bovinos a serem desapropriados; na petição inicial, a Sunab há de mencionar o número de animais, seus característicos raciais, bem como o valor.

O proprietário, ou proprietários se forem vários, precisam ser identificados na petição inicial, para efeito de sua citação para acompanhar o processo.

IX. — O Decreto-Lei n.º 422, de 21/01/1969, introduziu alteração no art.º 8.º da Lei Delegada n.º 4, dispondo que a emissão na posse de bem expropriado será efetivada liminarmente, antes da citação do réu, no foro da situação do bem.

Esse Decreto-lei merece destaque especial, expedido que foi ao tempo em que o presidente da República dispunha de poderes para legislar mediante decretos-lei; contudo, sua inconstitucionalidade é evidente.

Em se tratando de desapropriação de bens imóveis, a imissão de posse liminarmente não acarreta transtorno jurídico ao processo de desapropriação, porquanto o imóvel não desaparece de uma medida executada, podendo ser objeto de vistoria e avaliação a qualquer tempo, após a citação do réu.

Contudo, em se tratando de bovinos para o abate imediato, quando, feita a imissão na posse, os animais serão levados ao frigorífico, de regra geral situada fora da jurisdição do juiz da comarca onde corre o processo, a citação prévia é indispensável, assim como a prévia avaliação dos animais, por parte do perito nomeado pelo juiz e pelo perito indicado pela parte, porquanto, uma vez abatidos os animais, possível não será jamais a sua avaliação, pois, com o abate, os animais desapare-

reem como unidades com as características mencionadas na petição inicial, transformados que são em pedaços de carne, sem qualquer possibilidade de visualização de como eram antes de serem abatidos.

E a avaliação há de ser feita pelo perito da avaliação de comarca onde estavam empastados os bois, o que está a impossibilitar a imissão prévia para efeito de retirada dos bovinos e o transporte para fora da comarca, transporte que importará, também, em alteração do peso dos animais, tudo dependendo do sistema de transporte e da distância a percorrer; conforme se danhar, os bois perdem muitos quilos de peso.

Conforme o sistema e o modo de transporte dos bois, a própria carne sofrerá alterações, pois, um número excessivo de bois em um caminhão, ou num curral, acabará ocasionando batidos dos bois nos tapumes, ou então de uns contra os outros, com ofensa ou machucadura interna na carne dos bois, carne essa que perde o valor comercial, sendo descartada as partes ofendidas para efeito de venda ao consumidor, o que é do conhecimento de qualquer dono de frigorífico ou de açougue.

Tudo isso mostra a indispensabilidade da prévia citação do proprietário, pois este precisa saber, exatamente, quais os animais que serão desapropriados; cada animal tem suas características próprias e, por isso mesmo, o seu valor em dinheiro; a carne de um novilho gordo vale mais do que a de um velho boi carnelo, ainda que ambos tenham o mesmo peso.

V. — Logo após a Revolução de 1964, os dirigentes da Sunab, mal assessorados por pessoas leigas em direito, praticaram uma série enorme de arbitrariedades por este Brasil afora, invadindo propriedades rurais e delas retirando bois, vacas e porcos sem o conhecimento dos donos, a pretexto de aplicação da Lei Delegada n.º 4.

O aparato militar dessas invasões, inclusive com o emprego de aviões da Força Aérea Brasileira, deixou apavorados numerosos proprietários rurais, muitos dos quais foram constrangidos a aceitar imposições verdadeiramente revoltantes.

Mas, houve reação por parte dos pecuaristas conscientes de seus direitos constitucionais, os quais ingressaram em juízo com medidas adequadas a impedir a reprodução de tais arbitrariedades por parte da Sunab.

Assim que o Poder Judiciário determinou o cumprimento do disposto na Constituição Federal, exigindo o processo de desapropriação, imediatamente cessaram as arbitrariedades, pois dito órgão passou, então, a se valer da ação de desapropriação.

XI — Contudo, mesmo dentro do processo da desapropriação legalidades continuaram a ser praticadas, pois a Sunab depositava o preço do arroba de carne segundo o tabelamento por ela próprio expedido, e, em seguida, lavava os bois sem prévia citação do proprietário e sem prévia avaliação, de modo que os bois eram retirados da propriedade, e da comarca, sem que se soubesse qual o estado dos bois e qual o seu peso e valor.

Para demonstração da inconstitucionalidade desse procedimento da Sunab, vários pecuaristas consultaram mestres dentro os maiores juristas brasileiros, quais sejam, o saudoso Pon-

tes de Miranda, o prof. José Frederico Marques e o prof. Alfredo Buzaid, os quais, em pareceres lúcidos, demonstraram, de forma e não deixar a menor dúvida, de que, na desapropriação de bois para o abate imediato, a imissão na posse em favor da Sunab somente pode ocorrer após:

- a) citação prévia do proprietário;
- b) prévia avaliação judicial segundo o valor de mercado;
- c) prévio depósito em juízo do valor da avaliação.

Os pareceres citados foram de uma luminosidade sem par em matéria de precisão de conceitos atinentes ao caso específico de desapropriação de bovinos para o abate.

O saudoso Pontes de Miranda, com a precisão de conceitos que caracteriza seus trabalhos, assim se manifestou:

"A imissão na posse por parte do demandante, nas ações de desapropriação, não lhe atribui o poder de deslocar o lugar do fôro, onde se tem de fazer a avaliação do bem desapropriado, nem o juiz pode deslocar, para que se imita na posse o demandante, nem, de modo nenhum, o poder de abate do gado. Seria imissão na propriedade, porque nos poderes que se compreendem de posse não está incluído o de matar. O possuidor que dá ensejo ao perecimento do bem ofende o direito de propriedade" pois, "as leis admitem a imissão provisional na posse, não na propriedade", razão pela qual, "nenhuma alteração se pode fazer nos bens em cuja posse foi imitada a entidade desapropriante antes de lhe ser atribuída a propriedade". (*)

E, no tocante ao valor de desapropriação, assim se manifestou o mestre ilustre:

"A competência para tabelar preços de venda de modo nenhum importa competência para tabelar indenizações da desapropriação. Na relação jurídica entre a entidade estatal desapropriante e o demandado na ação de desapropriação, o tratamento das partes há de ser igual. A avaliação, segundo os princípios gerais, há de ser feita com o respeito ao princípio de igual tratamento das partes" (cf. "O Estado de S. Paulo", de 23/10/1965, pág. 5).

O eminente professor de Direito, dr. José Frederico Marques, após notáveis considerações de ordem jurídica, assim resumiu a seu magnífico parecer:

"O gado deve ser pago do acordo com o justo preço do boi em pé;

à justa remuneração, a ser depositada, é a que provier de avaliação o, não, pure e simplesmente, a resultante do preço tabelado;

e desapropriação processar-se-á, se assim quiser o desapropriante, com prévia imissão na posse que só se consumará depois de citado o réu e depositado o preço encontrado na avaliação, seguindo-se, daí por diante, com simplificação das prazos, a critério do juiz, o rito ordinário, tal como vem previsto no Decreto-lei n.º 3.365, de 21 de junho de 1941, o tal como determino o Lei Delegada n.º 4, em seu art.º 8, § 1.º.

O eminente constitucionalista e processualista prof. Alfredo Buzaid, após ressaltar que o gado deve ser previamente submetido a exame pericial, antes do abate, não somente para se saber "se é gordo ou magro, doente ou são, de boa ou má qualidade", como também para ser avaliado, pois "para os efeitos de indenização prévia a justa em dinheiro, é de todo irrelevante o tabelamento da mercadoria ou bem, balizado pelos órgãos reguladores de preços; nenhuma lei ordinária pode limitar o que a Constituição empunha em garantia dos direitos individuais" (cf. "O Estado de S. Paulo", 16/10/1965, pág. 18).

XII — Quando o Poder Judiciário, pelos despachos dos juizes de direito, negou imissão na posse antes da citação, avaliação e depósito do preço em juízo, as arbitrariedades cessaram de uma vez por todas.

Uma das detenções mais fúteis nesse sentido foi proferida pelo eminente Desembargador, S. Excia., o Doutor Antônio Carlos Alves Braga, então Juiz de Direito da Comarca da Olímpia, neste Estado.

Os despachos e sentenças desses eminentes magistrados acabaram por receber o beneplácito do Ex. Tribunal Federal de Recursos e, no depois, do Colégio Supremo Tribunal Federal, os quais decidiram que, nas desapropriações de gado pela Sunab, a avaliação há de ser feita pelo preço corrente no mercado consumidor da região e não pelo valor do tabelamento imposto pelo referido órgão federal, pois, a prevalecer a tabela, "a ação de desapropriação ficará reduzida a nada, porque tem único conteúdo do contentosidade diz respeito, precisamente, à fixação do justo preço", votou o eminente Relator, Ministro Xavier de Albuquerque, no que foi seguido por todos os demais Ministros integrantes da Turma Julgadora (Recurso Extraordinário n.º 74.664-SP, julgado em 14/11/1972, in RTJ 63/838).

Em outro venerando julgado, idêntica solução foi dada ao Rec. Ext. n.º 74.747-SP, sendo Relator o Exmo. Sr. Ministro Luís Gallotti; no julgamento da apelação perante o Ex. Trib. Fed. de Recursos, assim votou o eminente Ministro Jorge Lafayete Guimarães:

"Que a Sunab tem atribuições de fixar preços, é inquestionável, mas, o tabelamento que ela faz é para o comércio. No caso, o proprietário do 'gado', diante do preço fixado, preferiu não vendê-lo: daí a intervenção da Sunab, desapropriando e procurando resguardar os interesses públicos. Agiu como deveria agir. Esta é a sua função. Mas terá que pagar o justo valor do gado. Fazer prevalecer o tabelamento que ele fixou e deu lugar à recusa da propriedade em vender o gado, não me parece possível. Estaria a Sunab, em última análise, decidindo e fixando o preço PRO DOMO SUA". (RTJ, vol. 63/361).

XIII — Toda vez que o legislador ordinário, passando por cima da Constituição Federal, tal como em estabelecer valor predeterminado para desapropriações, o Colégio Supremo Tribunal Federal tem decidido, com absoluta uniformidade, pela inconstitucionalidade do dispositivo legal; foi o que ocorreu com o disposto no art. 11 da Lei n.º 544/69, que dispôs na sentido do que, na desapropriação para reforma agrária, a indenização seria correspondente ao valor do imóvel estabelecido pelo INCRA, para efeito de cobrança do Imposto Territorial Rural.

Na Rec. Ext. n.º 102.649-AC, julgado em

(*) Grifo nosso.

23/09/83, sendo Relator o Exmo. Sr. Ministro Francisco Rezek, ficou decidido:

"O valor da propriedade, declarado pelo seu titular para fins tributários, não pode configurar limite absoluto à apuração do justo montante da indenização".

Idêntica solução foi dada aos Rec. Ext. n.ºs 99.849-PE, 100.045 - PE e 96.712-MG; no julgamento deste último feito, assim se manifestou o exmo. sr. Procurador Geral da República:

"Sendo a propriedade privada um dos alicerces do regime adotado pela vigente Lei Maior, em decorrência dos princípios político-filosóficos que a inspiraram, parece que a exegese e emprestar-se a suas disposições não pode jamais conduzir à negação da garantia do que integra a própria essência do regime escolhido pela Nação".

(Lex Jurisp. Sup. Trib. Fed. Vol. 62/872).

Esses mesmos princípios revelam, também, a inconstitucionalidade manifesta do art.º 1.º, bem como do seu § 1.º, do Decreto-lei n.º 2, de 14/01/1966, que autorizou a Sunab a requisitar bens, ou serviços essenciais, ao abastecimento da população, de acordo com os preços previamente tabelados; a indenização há de ser precedida de processo de desapropriação, onde será apurado o preço justo, pois a Constituição somente admite requisição de bens, ou serviços, em tempo de guerra

(*) Grifo nosso.

(art.º 8.º, XVIII, letra G, da atual Const. Federal).

XIV. — Os erros crassos verificados nas últimas desapropriações feitas pela Sunab na comarca de Pereira Barreto, noticiados pelos jornais, quais sejam, embarque de bois de terceiros e não da pessoa que figura como a desapropriada, embarque de bois com peso inferior ao mínimo razoável para o abate, embarque de bois vacinados contra aftosa há menos de 15 dias, assim como bois implantados com Ralgro há menos de 90 dias, tais erros, repita-se, não podem ser carregados à Sunab ou à Polícia Federal, porquanto o processo de desapropriação é judicial e não policial-militar, razão pela qual é o Poder Judiciário o responsável pelo descabro verificado; o oficial de justiça é que havia de procurar os bois no lugar certo, competia-lhe, ainda, verificar o peso e indagar das condições sanitárias no tocante à vacinação e implantação de hormônio.

E o perito, que o MM. Juiz de Direito deveria nomear *ab inito*, teria de examinar e avaliar os bois antes do abate, apresentando laudo em juízo, para, tão somente, em seguida, o MM. Juiz determinar o depósito do valor da avaliação; feito o depósito, aí, então, seria expedido o mandado autorizando o abate e a entrega da carne, couro e vísceras à Sunab.

Se assim se houvesse procedido, não estaria o Poder Judiciário a receber críticas dos prejudicados, aliás procedentes.

XV. — O sacrifício para os cofres públicos, que eventualmente resulte de desapropriação pelo valor de mercado e pela venda por preço tabelado, não pode ser suportado tão somente pelo expropriado, mas, sim, por toda a coletividade beneficiada pela desapropriação, através dos impostos, dos quais saírem os pagamentos das indenizações.

E no tocante à desapropriação de bovinos para abastecimento da população, a Sunab pode escolher os expropriados que sofrerão o prejuízo, motivo pelo qual, com mais razão ainda, o preço há de ser justo, para que não se cometam iniquidades, com desapropriação de bois de desfeitos e adversários políticos, deixando de lado os bois correligionários e amigos. (*)

XVI. — No momento atual, em véspera de eleição, quando políticos, candidatos e até mesmo dirigentes de órgãos públicos discorrem sobre confisco, requisição de desapropriação de bois, e de outros bens que estão escassos no mercado, é oportuno esclarecer à população em geral sobre os aspectos jurídicos atinentes a essas matérias jurídicas, para que não se crie entre o povo conceitos falsos e respeito das classes produtoras.

FAZENDA ÁGUA BRANCA

OURINHOS - SP

PROP.: ALBERTO DE PAULA LEITE MORAES

— FONES: (0143) 22-2575 — OURINHOS (011) 37-6244 — SÃO PAULO

RAÇAS



J
M
A
U
R
R
A
H
A
B
D

NAVIO DO CAFEZINHO, por Paravirã VR e Cangica VR.
Grande Campeão Nacional Araçatuba 1980
Peso: 1.300 kg.

RUBLO DA PRIMAVERA POI — Peso 1.000 kg
Rotak x Aba da Primavera

**Venda permanente de reprodutores filhos de Navio e Rublo
classificados como elite em ganho de peso em Araçatuba e Sertãozinho**

É mais gostoso se hospedar no Delphin Hotel Guarujá.



Mesmo quando se trata de congressos ou convenções.

A **Ilha do Guarujá** tem tudo para conquistar os mais sofisticados gostos: cores, sol, mar azul, badalação e "beautiful people". E ainda tem o conforto do **Delphin Hotel**

Guarujá, um dos mais descontraídos hotéis do litoral, dotado de serviço classe internacional, boutique, sala de jogos, restaurante, night club,

piscina, terraço panorâmico e bar com telefone na praia.

Junte a tudo isso, um **centro de convenções** com a mais completa e perfeita estrutura, totalmente planejado para o êxito do seu seminário, congresso ou convenção, dotado de diversos salões para reuniões, salas para secretaria, imprensa, telefones, som, tradução, projeção, áreas de exposição, etc.

Enfim, o **Delphin Hotel Guarujá** reúne o útil ao agradável em requinte, conforto e descontração para você passar fins de semana, férias ou programar o seu evento profissional.



**Delphin Hotel
Guarujá**

★★★★

Av. Miguel Estefno, 1295. CEP 11400 - Ilha do Guarujá - SP
Fone: (0132) 86-2111 - Telex: 013.1738 HDSA BR

Central de reservas: São Paulo - Telex (011) 24735 HDSA BR
Fone: (011) 259-6100



(Agência O Estado de São Paulo)

Enquanto os açougues de São Paulo se mantêm fechados por falta de carne, centenas de toneladas do produto importado pela Interbrás



(Agência O Estado de São Paulo)

UM

26 de julho. Nos EUA, a primeira parcela das 90 mil toneladas de carne importadas pelo Brasil são preparadas para embarque. O produto contém a aprovação do Departamento de Agricultura norte-americano e será transportado pelo Navio Santos Star, num total de 6.125 t.

CINCO

Do lado de dentro dos "pulmões", mais um absurdo: a carne estocada nesse frigorífico levará até oito dias para chegar aos açougues. A Cobal insiste em afirmar que o produto, por estar misturado, não pode ir direto para o varejo. Os distribuidores não concordam com isso.



(Agência O Estado de São Paulo)

SEIS

Filas de caminhões para descarregar a carne nos "pulmões" e mais filas para distribuir o produto na rede varejista. Alguns distribuidores resolveram "agilizar" por conta própria o processo, autorizando a troca de caminhões em plena rua. É o resultado da confusão escurra montada pela Cobal.

A interminável viagem da carne

permanecem estocadas em vários caminhões nas portas dos "armazéns pulmões" contratados pela Cobal. Do lado de dentro desses frigoríficos, a situação é idêntica e outras centenas de toneladas de carne encontram-se empilhadas, quando deveriam estar nos açougues e supermercados da cidade.



(Agência O Estado de São Paulo)

DOIS

13 de setembro. O Santos Star atraca no cais 37 do porto de Santos. O trabalho de descarga é prejudicado por uma sucessão de greves de várias categorias de portuários. O navio só deverá zarpar nesta quarta-feira, mais de um mês após a sua chegada ao Brasil, bom exemplo da lentidão do trabalho.

Desde o desembarque em Santos até o batição de um supermercado da Zona Leste de São Paulo, a "carne do governo" percorre um estranho caminho, repleto de acusações e absurdos - entre os quais o que culminou com a condenação pela Cobal de 1.300 toneladas de carne - a metade da carga total trazida pelo navio Akade



(Agência O Estado de São Paulo)

TRÊS

A carne americana é de difícil manuseio. A Interbrás é criticada por ter trazido o produto a granel e não em containers, e ainda por ter permitido que a carne viesse misturada nos porões. Ao todo, são quatro tipos do produto que terão de ser separados antes da chegada aos açougues.

(Agência O Estado de São Paulo)



mic Chalomey – por não atenderem aos “padrões mínimos exigidos”. Do navio até o supermercado, a carne leva uma média de dez dias para chegar.

Os absurdos começam no próprio porto de Santos e se agravam nos “armazéns-pulmões”, com todos os envolvidos no processo de importação e distribuição da carne trocando denúncias e evitando assumir a responsabilidade por tamanha incompetência. A maioria, no entanto, concorda com as declarações do ministro João Sayad, do Planejamento, para quem “o governo é mau comprador e mau vendedor”, principalmente quando se trata de carne.

“As importações de carne pela Interbrás, da maneira como foram feitas, condenaram o porto de Santos, um dos maiores do mundo, a operar com métodos só utilizados hoje pela Nigéria ou pela Abissínia” – afirma o presidente da Codesp (Companhia Docas do Estado de São Paulo), Hélio Nascimento (foto), que não entende por que a Interbrás não adquiriu o produto em containers.

Nascimento refuta as críticas de que o porto não estaria aparelhado para a descarga da carne bovina. Para ele, as condições como estão sendo desembarcadas o produto “são ultrapassadas e não permitem uma maior agilização”, garantindo que a utilização de containers permitiria aumentar de seis a sete vezes a velocidade de descarga, limitada, hoje, pelos processos manuais, a apenas 300 toneladas diárias do produto.

Nesta quarta-feira 15/10/86, quando as últimas 300 toneladas estiverem deixando os porões do navio Santos Star, estarão completados exatos 30 dias desde que a embarcação atracou em Santos, trazendo 6.125 toneladas de carne dos Estados Unidos. Um período excessivamente longo, admitem os técnicos, mesmo reconhecendo as dificuldades inesperadas surgidas com as sucessivas greves dos trabalhadores portuários.

“MULHER GRÁVIDA”

Além do episódio de condenação das 1.300 toneladas de carne trazidas pelo Akademik Chalomey, é exatamente no Santos Star, já incorporado à paisagem do cais 37, que ficam mais evidentes as declarações do ministro Sayad. “Essa importação de carne é como a gravidez de uma mulher. Só sabemos com exatidão o que tem dentro dos navios quando os porões são abertos” – ironiza Adriano Campos, diretor da Cobal em São Paulo, desanimado com “a sucessão de problemas” no desembarque e na distribuição da carne importada.

Na semana passada, Campos tentou, sem sucesso, conseguir junto à Interbrás e à Codesp uma autorização para que uma equipe de veterinários da Cobal acompanhasse o desembarque em Santos, para separar as diferentes peças do produto. “Não é pedir muito, mas eu preciso saber quantos traseiros e dianteiros estão chegan-

do” – disse o diretor da Cobal, atribuindo a “essa mistura” a responsabilidade total pelos congestionamentos de carretas (carregadas ou não) à porta dos “armazéns-pulmões”.

A própria manutenção desses armazéns – que haviam sido abolidos, diante das denúncias de desvio do produto – é justificada pela Cobal pela “impossibilidade” de o produto seguir direto para os distribuidores. “A carne importada está vindo misturada. A dos Estados Unidos, por exemplo, chega com quatro cortes diferentes e cada um tem um preço. A separação deveria ter sido feita no porto de embarque, mas já que não foi observado esse aspecto deveriam nos deixar, pelo menos, separar traseiros e dianteiros em Santos” – acentua Campos, lembrando que, nessas condições, a entrega direta aos supermercados inevitavelmente criaria mais problemas ainda, já que alguns receberiam mais osso do que carne.

Campos se diz “plenamente convencido” de que não há necessidade de manutenção dos “armazéns-pulmões”, mas lembra que, “nas condições atuais, diante da ‘supresa’ que é a carne importada, o produto precisa ir para algum lugar para que seja feita a separação”. Ele garante que tão logo termine a descarga do Santos Star, esses armazéns serão desativados e a carne seguirá direta para os distribuidores e, daí, para o comércio varejista.

Reportagem de Robson Pereira (TEXTO)
e Jovenci C. de Freitas (fotos)

QUATRO

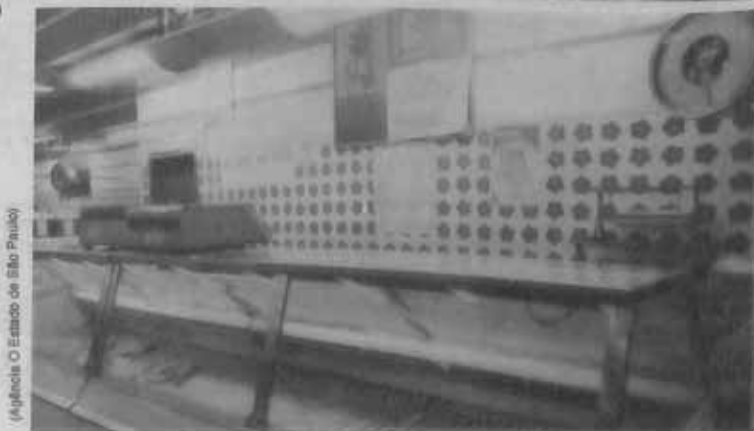
O trabalho em Santos é demorado, mas o “guargalo” de todo o processo de distribuição está nos chamados “pulmões” contratados pela Cobal. Em frente a esses frigoríficos, em carretas existem hoje muita carne do que aquela que será conseguida pela desapropriação de duas mil reses pelo governo.



(Agência O Estado de São Paulo)

SETE

A consequência não poderia ser outra: o produto não chega ao mercado varejista. As 350 toneladas de carne, que todos os dias deixam o porto de Santos, praticamente somem durante o percurso. As 1.300 “reprovadas” pela Cobal dariam para abastecer completamente a Grande São Paulo por dois dias.



(Agência O Estado de São Paulo)

Seleção funcional dos bovinos

Eng.º Agr.º GERALDO FERNANDES SANTOS

Diretor Técnico da Associação Brasileira de Criadores de Canchim

Saber da fertilidade de uma novilha é de suma importância para um criador, principalmente numa criação extensiva.

Um touro sub-fértil, passando despercebido representa prejuízos certos para o pecuarista que estará mantendo um animal pouco eficiente em lugar de outro que lhe dará mais produtos. O aumento do percentual de nascimento de bezerros dá um desempenho econômico melhor que a diminuição da idade de abate ou idade à primeira cria, com custos menores (Simpósio sobre Pecuária de Corte-ESALQ-USP-1983).

O professor Jan C. Bonsma, da Universidade de Pretória, na África do Sul, é um pesquisador que há mais de 50 anos dedica-se ao estudo de características morfológicas que permitem identificar os animais mais férteis.

Ele próprio esclarece que antes dele outros já haviam relacionado características boas ou más, ligadas à produção de carne ou leite, mas seu enfoque é muito mais específico no aspecto da eficiência funcional reprodutiva. Bonsma já esteve no Brasil dando palestras, julgando animais, modificando conceitos, selecionando rebanhos à nível de fazendas, enfim, criando uma escola de seguidores na qual me incluo. Seu trabalho continua na África do Sul, onde criou há 21 anos, a raça Bonsmara, aproveitando a rusticidade da raça Afrikaner (5/8) aliada à precocidade e boa conversão das raças Shorthorn e Hereford (3/8). Este esquema de criação de raça bovina, no Brasil, foi utilizado para a formação do gado Canchim (5/8 Charolês e 3/8 Zebu) com muito sucesso.



Fig. 1 — O efeito da idade de castração nas características do macho. (Novilho castrado aos 6 meses — Novilho castrado aos 2 anos — Touro inteiro). "Todos os animais tem 12 anos de idade".

Ao professor Bonsma desejamos muitos anos de trabalho fecundo, colaborando na diminuição da fome no Mundo, através da difusão dos seus sistemas de identificação dos animais férteis.

BASES DA SELEÇÃO

O que um animal parece (fenótipo) depende da interação entre o ambiente e a carga genética (genótipo). Esta interação determinará qual será o comprimento das

pernas ou altura do animal, a cor dos pêlos, o desenvolvimento do esqueleto, a musculatura e os depósitos de gordura e a aparência dos órgãos. Mas os gens também determinam como funcionam as glândulas endócrinas, o que por sua vez, pode modificar a conformação do corpo.

O potencial genético das glândulas pituitária, tireoide, adrenais, ovários ou testículos é determinado no momento da concepção.

O modo do funcionamento das glândulas endócrinas é determinado pelo complexo gênico.

Assim, se algumas glândulas endócrinas estiverem em estado de desequilíbrio elas funcionam inadequadamente, seu desequilíbrio hormonal se refletirá em toda morfologia do animal e a conformação do corpo será modificada.

Em experimento realizado na Estação de Mac Gregor, um touro Hereford foi tratado com hormônio sexual feminino (estilbestrol) por implantação no pescoço.

O touro começou a mudar de pêlo dentro de 3 semanas sendo que os pêlos ficaram mais claros e a cabeça completamente feminina. O animal exibiu síndrome de Ginecomastia, vale dizer, desenvolvimento de mamas femininas, totalmente diferentes das que exibiam os touros testemunhas.

No que se refere aos órgãos sexuais femininos, o vestíbulo de uma vaca que foi tratada com hormônios sexuais de macho, houve desenvolvimento de um clitoris muito grande.

Quando a vulva de uma novilha aponta para baixo e faz saliência para trás, além

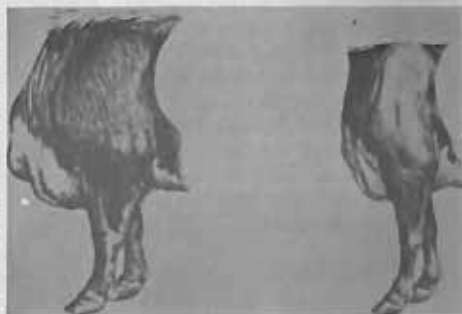


Fig. 2 — Paleta de vaca subfértil à esquerda da foto e vaca fértil à direita.



Fig. 3 — Dianteiro de vaca subfértil à esquerda e a direita de vaca fértil.

O reprodutor deve ter uma seleção muito rigorosa, dada a disseminação de seus gens através da prole. Um animal sub-fértil dará filhos, sub-férteis, que acabam com o lucro da exploração.

Um touro tem seus testículos perfeitos e funcionando. Tem pêlos masculinos na abertura da bainha preputial, é um animal realmente masculino, tem o bordo superior do pescoço musculoso e arredondado e mostra pêlos escuros nas regiões do pescoço e cangote, parte superior da canela, região anterior do costado e na articulação da rótula. A cor do touro não é uniforme. A córtice adrenal do bovino libera o hormônio sexual Testosterona que influi na libido do animal.

A pesquisa tende a mostrar que o androgênio, a secreção testicular e a córtice adrenal têm influência indireta no escurecimento do pelame. Um touro não é uniformemente colorido porque deve ter pêlos masculinos em todas as regiões antes mencionadas.

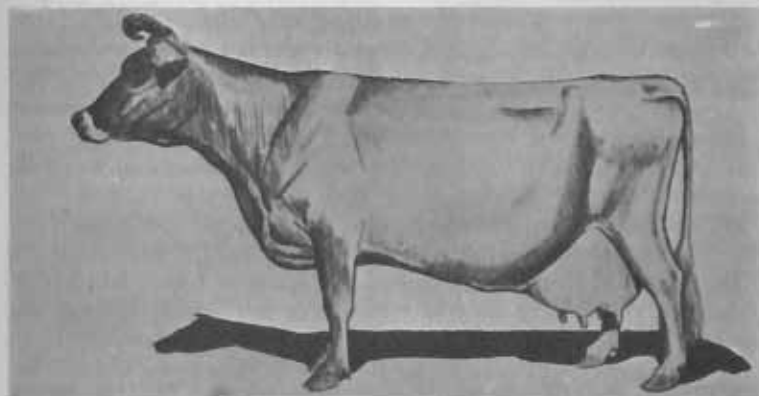
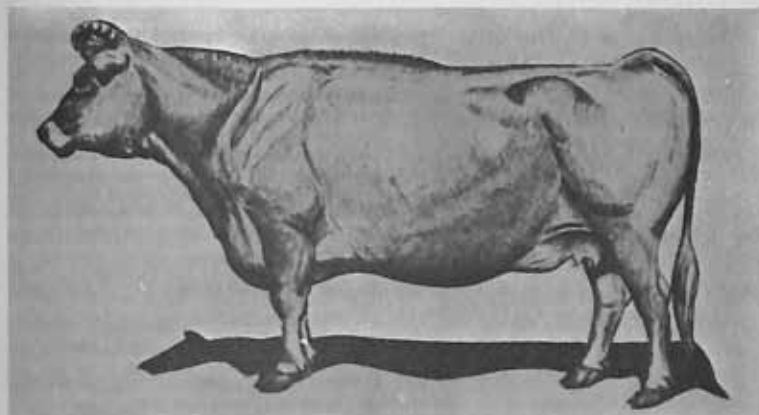


Fig. 4 — A vaca de cima não teve bezerros enquanto a vaca de baixo teve 7 bezerros elas tem 8,5 anos de idade.

"Quando se nota que num macho a cor das zonas escuras está se diluindo, pode-se ter certeza de que sua atividade sexual está em declínio".

A maturidade sexual dos animais promove a cessação do crescimento ósseo, daí o touro não ter ossos excessivamente longos como os de um novilho ou de um boi de carro, mas ossatura forte, coberta de massas musculares evidentes e bem definidas. O tamanho do touro, limitado pela ossificação dos ossos largos, foi determinado geneticamente e endocrinologicamente.

A ossatura de um touro com hipogonadismo primário (testículos pequenos ou infantis) possui crescimento contínuo devido a deficiência de andrógenos que causa o adiamento da ossificação das cartilagens epifisárias dos ossos longos, especialmente dos membros anteriores e das costelas que ficam alongadas.

A atividade das glândulas que promovem o crescimento tais como a pituitária, tireóide, etc., determinada geneticamente continua a produzir hormônios que fazem com que haja ou não o crescimento excessivo das extremidades.

A glândula pituitária, situada no alto do palato, em baixo do cérebro, secreta determinados hormônios que influem di-

retamente em vários órgãos do corpo. Tem marcada influência na tireóide e daí no

metabolismo total do indivíduo. Também tem acentuada influência na glândula adrenal especialmente na córtice.

A cortex adrenal produz o hormônio que acarreta a melanização do pêlo, isto é, o escurecimento e provavelmente o espessamento do pêlo do touro, de sorte que esse animal tem uma aparência realmente masculina. A pituitária secreta hormônios que influem diretamente nos testículos, ovários e crescimento dos ossos longos.

A somatotropina é o hormônio que estimula o crescimento total. Quando se observa um touro ou vaca na região coxo-femural e coxas (notadamente na garupa, de uma coxa-femural à outra) e essa mostra-se mais larga do que o resto do corpo, pode-se estar certo de que o touro apresenta proporções eunucóides, sendo comumente sub-fértil enquanto a vaca tem corpo com proporções de novilho e é frequentemente pouco fértil.

Num touro eficiente do ponto de vista funcional há escurecimento dos pêlos. Mesmo no caso de animal da raça Aberdeen Angus, haverá pêlos pretos masculinos no pescoço e linha superior (garrote).

O touro terá músculos bem delineados na parte superior dos membros anteriores, assim como sobre a rótula.

Os testículos deverão ser bem desenvolvidos. Uma bainha prepucial muito grande e pendente é indesejável. A hipoplasia de um dos dois testículos, um pênis com prolapso grande do prepúcio e este desenvolvido demais, são defeitos hereditários que podem arruinar uma criação em poucos anos.

Também quartelas fracas, botões ou calos entre os cascos, principalmente traseiros e massas musculares exageradamente desenvolvidas. Também vestígios de tetas atrás dos testículos é sinal de desarrajo.

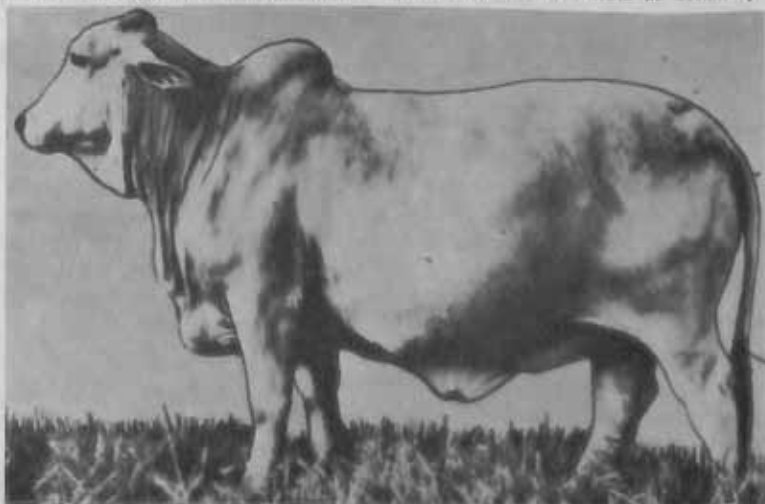


Fig. 5 — Vaca Brahman típica de baixa fertilidade. Note a frente musculosa e os depósitos de gordura nas regiões da escápula. Esta vaca nunca amamentou um bezerro, mas abortou 2 vezes. O útero mostra que ela esteve prenha mas suas tetas mostram que ela nunca amamentou.

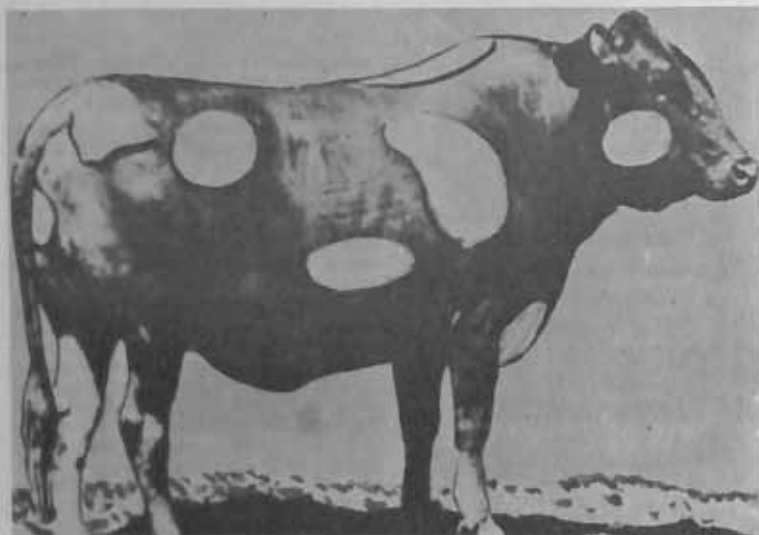


Fig. 6 — Vaca de baixa fertilidade na qual estão assinalados em branco os depósitos característicos da gordura (MANEIOS).

hormonal e portanto fertilidade prejudicada por hormônios estranhos.

Visto por trás, o touro fértil tem costelas bem salientes sendo a região inferior do tórax a parte mais saliente do corpo. Uma bolsa escrotal bem desenvolvida é fundamental.

O escroto faz parte de um mecanismo termoregulador muito delicado. Tem a função de manter frios os testículos nos dias mais quentes e de aquecê-los quando faz frio, quando encolhe formando pregas que retêm o calor dos órgãos e reduzem a área de superfície, aprisionando o ar.

O animal cujo escroto e testículos são providos de bom mecanismo termo-regulador apresenta a veia espermática tremendamente tortuosa que capacita o animal a manter a temperatura dos testículos. Se os testículos se tornarem muito grandes, pendentes e balouçantes, podem traumatizar-se, adquirir varicocele, bloqueio venoso e perturbação da função termo-reguladora, o que torna o animal estéril.

Defeitos hereditários, tais como quartelas fracas, interferem na capacidade de monta do touro, o mesmo acontecendo com as contusões dos cascos entre os dedos dos cascos posteriores.

O ename do sêmen de touros pode deixar de ser bem índice da capacidade de fecundar, quando não estamos certos de que os animais não apresentam defeitos que possam interferir na capacidade de monta.

A artrit é outro defeito hereditário causado por distúrbio do metabolismo dos esteróides. Está intimamente relacionado com a perturbação reprodutiva. Os hormônios e fluidos sexuais são produtos de metabolismo dos esteróides e qualquer animal que tenha artrite não deverá ser usado em planos zootécnicos.

A musculatura dupla em bovinos constitui sério problema. Não somente os ani-

mais duplamente musculados são menos férteis, como os bezerros causam embarços à parição.

Não se deve ter interesse por qualquer touro que apresente musculatura anormal em determinada região do corpo. Os touros não equilibrados no que concerne à conformação, especialmente quando apresentam cabeça relativamente volumosa e comprida e quartos dianteiros muito profundos são propensos a causarem dificuldades na parição das vacas por eles cobertas.

B) VACAS FÉRTEIS

O corpo das vacas altamente férteis é graciosamente proporcionado, sem demasiada deposição de gordura, com um desenvolvimento ósseo equilibrado e características sexuais secundárias boas.

Mostra feminilidade e capacidade de produção tal como o criador deseja. A entrada do peito não é cheia e exibe uma barbel solta que contorna o externo. A fêmea tem enorme capacidade digestiva, é grande da anca à ponta da nádega e da ponta da anca à rótula. A parte mais larga do corpo da vaca se acha na região do costado.

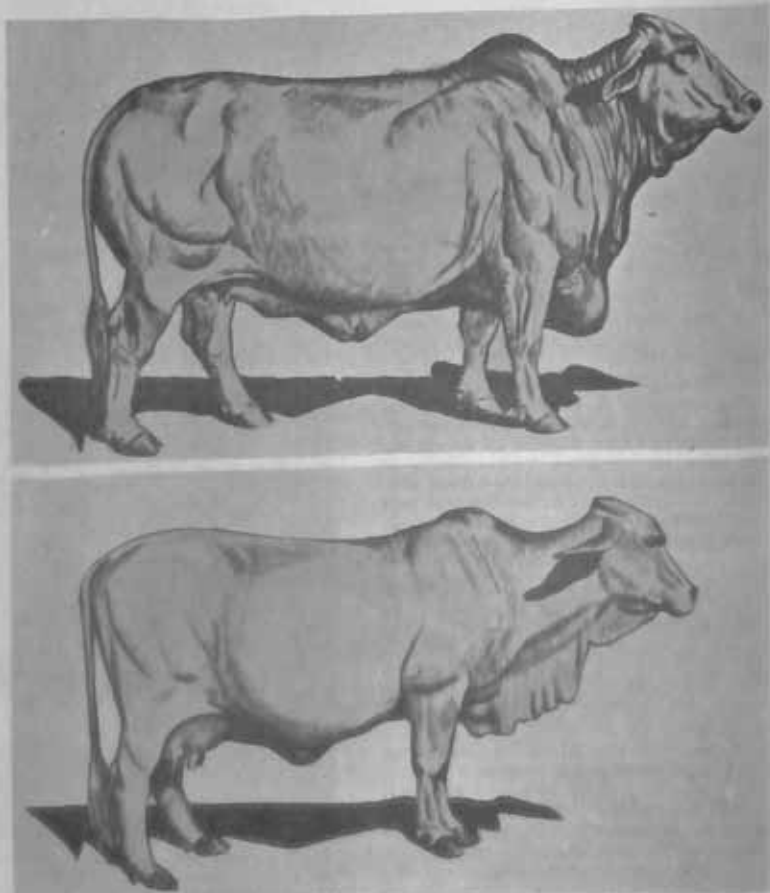


Fig. 7 — A vaca de baixo teve 11 bezerros e a de cima nunca pariu (abertou 2 vezes) ambas tem 13 anos de idade.

Ficando-se por detrás, a região do meio do costado ou o arco das costelas é a parte mais larga do corpo e não as articulações coxo-femorais ou as ancas.

Os hormônios ovarianos ou hormônios sexuais femininos têm ação direta na formação do úbere da novilha. Todas as fases de desenvolvimento do animal ocorrem de maneira muito ordenada. Quando a novilha atinge a puberdade, verifica-se o desenvolvimento mamário e também a vulva estará em bom tamanho.

Este é o meio pelo qual julgamos se o animal funciona normalmente e se a fêmea se apresenta com ciclos sexuais normais.

No caso da vaca, os hormônios sexuais também determinam quando os ossos largos se soldam. As relações dos vários ossos com o corpo tem além disto influência na expressão total de masculinidade ou feminilidade que por seu lado são a expressão da função das gônadas.

O crescimento dos cornos da vaca que tenha produzido crias regularmente e o crescimento das aspas do touro serão mais lentos que os de um novilho ou vaca sub-fértil, que praticamente não param de crescer.

Em uma vaca velha, que pare regularmente, nota-se que os cornos são usual e uniformemente de cor acinzentada, parecendo ter sido encerados, sem manchas ou anéis de tecidos modificado, duro. A que pare regularmente, também, apresenta face magra, percoço absolutamente limpo, prega de pele que contorna a entrada do peito e o ponto mais alto da escápula ultrapassa as extremidades do processo espinoso das vértebras dorsais.

Essa vaca exibe enorme capacidade estomacal e úbere bem desenvolvido, funcionalmente eficiente, suas tetas são macias e muito lustrosas, não sendo desejável teta extra numerárias porque é uma característica genética.

Vacas enxertadas e prenhas ficam com seu pelo lustroso mantendo-o assim durante todo o período de lactação, o que não acontece (ou ocorre em grau menor) em vacas sub-férteis.

Também, quando a vaca se torna preta, nota Bonoma que uma linha estreita junto da espinha, repartida no meio, ao longo da linha dorsal, se torna muito escura, macia e lustrosa.

O fato do pelo ser lustroso em si não é suficiente argumento, porém, em favor de uma vaca, esclarece, pois que pode dever-se a um clima ameno e alimentação adequada.

Entretanto nas vacas boas, esses fatores são todos muito mais pronunciados.

A cabeça deve ser leve, com faces magras, olhar vivo, espelho brilhante, o pescoço magro sem excesso de musculatura ou acúmulo de gordura.

Se uma novilha enxerta no primeiro serviço, sua cauda pende bem verticalmente, apresenta um quarto traseiro bem quadrado e seu esterno não fica espichado para frente e para baixo. Diz Bonoma: "Cauda fora da linha vertical é mau sinal".

C) VACAS SUB-FÉRTEIS E ESTÉREIS

As novilhas oriundas de touros eunucóides são frequentemente pernaltas, mugem como novilhos e comumente exibem o mesmo tipo e proporções corporais de seus pais.

A ossificação dos ossos longos destas novilhas é adiada em consequência da menor atividade das gônadas.

Muitas vezes são animais pouco férteis, têm ciclos irregulares, desenvolvimento mamário e de vulva infantil.

O úbere da novilha que entra regularmente em cio é maior.

O que se verifica com o crescimento ósseo do animal fértil em comparação à vaca sub-fértil é que o comprimento e o peso das paletas são muito maiores nas vacas sub-férteis em comparação as escápulas das fêmeas altamente férteis. As canelas (metacarpo) são mais longas e pesadas do que as das vacas férteis. A vulva geralmente é infantil, pequenina.

O úbere da vaca sub-fértil é funcionalmente menos eficiente. É, também interessante notar como os pelos da vaca sub-fértil são grosseiros. Eles são muito mais grosseiros, escuros e eriçados que os da vaca fértil, especialmente do meio da região do dorso até a marrafa. A vaca sub-fértil é relativamente curta da anca à rótula. A vaca completamente estéril difere também da fêmea altamente fértil ou sub-fértil. Aquela vaca é tremendamente profunda de tórax, a maçã do peito muito cheia, o que faz com que se projete para a frente e para baixo. A vaca estéril tem carnes abundantes na bochecha. A distância entre o olho e o canto da mandíbula é grande e o maxilar inferior é relativamente pesado. Tem pelos eriçados no corpo e o úbere é peludo, é bem formada de carnes e gorduras. Tem carne e gordura nas espáduas e maçã peitoral bem cheia, além dos outros manejos como os das bordas ou cimeiros; cordão ou entre-nádegas gordinho, antelete, flanco, ataca, lombeiro, costela ou costado, paleta ou espádua, co-

ração, contra-coração, peito, orelha e baixo língua.

O animal que se torna sub-fértil, ou estéril, ou o que pare irregularmente (vacas que mostram inter-partos de 18 meses ou mais) exibem certas características indicativas de desequilíbrio endócrino e distúrbio metabólico.

Sobre os manejos é interessante caracterizá-los bem: o primeiro é sob a maxila (baixo língua), o segundo na entrada do peito que se torna cheia (peito), a barba desaparece, não havendo prega antes da maçã. A fêmea apresenta giba de bú-



Fig. 8 — O testículo pequeno mostra grave Hipoplasia enquanto o outro é superdesenvolvido.

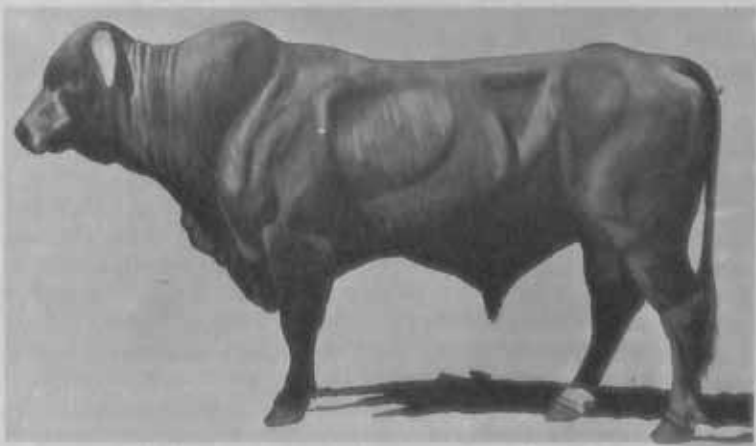


Fig. 9 — Testículos Hipoplásicos de um touro eunucóide (parece um novilho).

fala, um caroço ovalado no alto das espaldas. Entre as escápulas observa-se grande quantidade de carne e gordura. Aparece um depósito oval de graxa na parte inferior do costado assim como uma almofada de gordura sobre a ponta das ancas. A gordura das ancas é de tipo muito sólido espécie de graxa imobilizável que se torna quase tão forte como a cartilagem quando o animal emagrece, isto porque a gordura não é absorvida ou utilizada como fonte de energia quando a vaca perde peso. Assemelha-se a um pedaço de cartilagem dura e aí permanece. Atingida esta fase é quase impossível ou totalmente impossível, fazer com que essa vaca dê cria.

Os nódulos de graxa sobre as pontas das nádegas e uma formação ovalada de gordura na região do escudo, abaixo da vulva e, comumente uma bola de gordura na parte anterior do úbere, são características típicas de vacas sub-férteis ou estéreis.

A vaca antes fértil e que deixa de parir, também mostra alterações características em sua conformação. A maçã do peito projeta-se para frente e para baixo e perde sua prega de barbela.

A vaca que fora fértil e fica estéril adquire uma conformação peculiar do corpo nos quartos traseiros. Ela é arredondada em todas as direções, visto por detrás ou de perfil. A vulva desta fêmea frequentemente se torna infantil, resultante da in-

terrupção da função reprodutiva, verificando-se hipoplasia da genitália.

Os quartos traseiros se assemelham a uma esfera cortada pela metade e colocada em seu lugar.

Quando os animais se tornam tão arredondados nos quartos posteriores que se assemelham a cavalos de tiro é duvidoso que venham a conceber facilmente. Muitas novilhas de exposição apresentam quartos traseiros tremendamente desenvolvidos, que saltam para trás. Elas exibem a maçã do peito cheia, há escurecimento dos pêlos especialmente na região do pescoço, parte acima das canelas e parte inferior das coxas.

Quando a cauda da vaca ou novilha não cai perpendicularmente, é duvidoso que a fêmea possa conceber facilmente.

A fêmea que abortou apresenta amígdalas nódulos de gordura no úbere. Este não é liso e as tetas mostram com frequência que o úbere desenvolveu-se até certo ponto mas depois parou. A vaca que perde cria antes de amamentá-la por alguns meses ou a vaca que aborta fica com marcas de cor porcelana nos chifres, como manchas ou anéis de tecido modificado.

Se houve muita influência sobre o crescimento do animal, ocorre desequilíbrio entre as somatotropinas, isto é, os hormônios de crescimento e as gonadotropinas ou seja os hormônios sexuais, sendo afetados consequentemente a fertilidade que é rebaixada.

D) NOVILHOS — MARRUCOS E TOUROS EUNUCÓIDES

O bezerro castrado aos seis meses de idade ou ainda mais cedo, terá a mandíbula bem desenvolvida. Os ramos desse osso são longos e o corpo da queixada apresenta cartilagem epifisiária. Esta cartilagem não se ossifica em idade tenra se o animal for castrado. Ao olhar para um novilhinho pode-se vaticinar se o animal tem três ou quatro anos de idade pelo fato de apresentar uma mandíbula macia.

Os touros eunucóides, que parecem novilhos, são frequentemente muito altos têm testículos pequenos ou hipoplásicos e são muito largos de anca com músculos pouco definidos.

Concluindo, algumas características foram repetidas no intuito de que sejam bem assimiladas para que possamos, aplicando os conhecimentos adquiridos, juntamente com as provas de desempenho e de progênie, aumentar acentuadamente a produção animal.

Fontes consultadas:

- Julgamento da eficiência reprodutiva — versão do Dr. L.P. Jordão — Seleções Zootécnicas n.º 95 — 1969.
- O Dirigente Rural — 1965.
- Palestras do Dr. Bonsma na Fazenda Mundo Novo, da Manah, em 1981.

MARCHIGIANA
MAIS CARNE EM MENOS TEMPO

fazenda
**POUSO ALTO
E BORDA**

PROPRIETÁRIOS: ALEXANDROS ABATZOGLOU
GEORGES M. ABATZOGLOU



BENITO DA POUSO ALTO

Nasc. 10/05/85

Peso aos 360 dias - 510 Kg

* Campeão Bezerro - Londrina Abril/86

* Campeão Tipo Frigorífico - Londrina Abril/86

Vissano P.O.I.

Marina Quatro Irmãos

LÍBERO DA SANTANA

Manilo P.O.I.

Bambina da Santana.

* Reservado Campeão da Raça - Londrina/85

Sêmen à disposição em Agosto/86 - Lagoa da Serra

LATORE DA SANTANA

Bruco da Santana

Espressione da Santana

* Campeão Touro Senior - Londrina Abril/86

* Reservado Grande Campeão da Raça - Londrina Abril/86.

Sêmen à disposição em Agosto/86 - Lagoa da Serra

FAZENDA POUSO ALTO E BORDA

Estrada Itapeva/Itararé - KM 298

Fones (0155) 22 3415 - Fazenda

22 4287 - Escritório Central

CEP 18400 - C.P. 53 - Itapeva - S.P.

VENDA DE FÊMEAS CRUZADAS 3/4 E TOURINHOS P.O.7/8; 3/4 E 1/2 SANGUE.

O Sal da Vida e da Saúde e da Fartura.

Rigorosamente formulado para suprir às reais necessidades da criação animal, segundo largo e profundo conhecimento da matéria - adquirido e experimentado no Brasil - o Sal Mineralizado ABC é o que há de mais completo e de mais atual.

Pela simples razão de que cavalo não dá leite, boi não serve para ser montado e vaca não puxa e nem ganha corridas, temos uma fórmula para cada espécie, respeitando o que a natureza de cada um requisita em macro e micronutrientes para viver, ter saúde, produzir e reproduzir.

O ideal seria os animais obterem tudo diretamente dos alimentos naturais que ingerem. Mas como nenhum alimento é completo o Sal Mineralizado ABC é o fator compensador insubstituível para manter o seu rebanho sempre forte, vistoso, produtivo.

Experimente e comprove a eficiência do Sal Mineralizado ABC - especialmente recomendado para quem já cansou de experiências.

Fórmula da Associação Brasileira de Criadores, elaborada pelo Prof. João Soares da Veiga.

A ABC não tem finalidade lucrativa: existe para servir.

Sal Mineralizado ABC para Leite - Engorda - Equinos.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

SÃO PAULO: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-7033 - Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - fone: 831-7966 - Aberto até às 22 horas.

S.J. BOA VISTA: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 21-3716.
RIO DE JANEIRO: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7377.





Julgando os sete conjuntos progênie de pai

CHIANINA: Sucesso em Uberlândia

A Raça Chianina prolongou a sua brilhante trajetória surpreendendo a todos na II Exposição Nacional e II Leilão Nacional da Raça Chianina realizada durante a XXIII Exposição Agropecuária de Uberlândia - MG.

Participaram desse evento 23 expositores originários de 8 Estados brasileiros, a saber: Bahia, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo.

No decorrer da Exposição o estande da ABCC foi constantemente visitado por associados e criadores interessados em obter informações sobre a Raça.

O sr. Carlo C. Sagrini, Presidente da International Chianina Association e sua esposa Natalia, bem como Dr. Augusto Chiacchierini, do Centro Tori de Perugia e esposa Dna. Vera, vieram da Itália exclusivamente prestigiar e aplaudir o acontecimento.

O julgamento esteve a cargo do Prof. Dr. João Barisson Villares, que durante dois dias, apreciou os melhores exemplares da Raça Chianina existentes no Brasil.

Grande número de criadores acompanharam atentamente a contagem de pontos obtidos pelos expositores que concorriam ao título de MELHOR EXPOSITOR, estando em disputa o TROFÉU CHIANTINA TRANSITÓRIO.

Após a mencionada contagem obteve-se o seguinte resultado: MELHOR EXPOSITOR — AGROPV AGROPECUÁRIA LTDA. — 506,5 e 2.º lugar Fazenda Fabiula com 302 pontos.

Os troféus aos expositores premiados foram entregues após o jantar de confraternização, realizado no dia 05.09.86, no Buffet Vila Verde, ocasião em que encontraram-se presentes: os Diretores e o Quadro Administrativo da ABCC, além de expositores, criadores e convidados especiais.

LEILÃO

Grande foi o sucesso alcançado pelo II Leilão conforme demonstram os números abaixo:

MEDIA	MACHOS	FÊMEAS	
PO	92.600,00	81.800,00	86.900,00
T	2.516,00 (25)	2.292,00 (28)	4.608,00 (53)
PC	66.000,00	69.000,00	67.500,00
T	132.000,00 (2)	138.000,00 (2)	270.000,00 (4)
TRANSF.		33.600,00	33.600,00
T		168.000,00 (5)	168.000,00 (5)
MESTIÇO	24.600,00	27.000,00	25.000,00
T	738.000,00 (30)	162.000,00 (6)	900.000,00 (36)
	55.890,00	67.310,00	60.670,00
	3.186,00 (57)	2.760,00 (41)	5.946,00 (98)

VENDEDOR

FUNAGRO FUNILÂNDIA AGROPECUÁRIA LTDA. — 1.062 MILHÕES

COMPRADOR

JOSE ASTOR BAGGIO — 768.000,00

MAIOR PREÇO

AMADO GM — 360.000,00

RESULTADOS DO JULGAMENTO

CAMPEÃO BEZERRA: BRIVIDO SV — 12 m — 549 kg — Prop.: Fazenda São Virgílio Ltda. — Itapetininga - SP.

RES. CAMPEÃO BEZERRA: BASILEU GM — 9 m — 408 kg — Prop.: Giannandrea Matarazzo — Conchal - SP.

CAMPEÃO JÚNIOR: BALUARTE AF — 16 m — 874 kg — Prop.: Fazenda Fabiula — Cruzeiro do Oeste - PR.

RES. CAMPEÃO JÚNIOR: BARZIO 4M — 18 m — 727 kg — Prop.: Quatro Meninas Agro Pecuária Ltda. — Cantagalo - RJ.

CAMPEÃO TOURO JOVEM: AMADO GM — 26 m — 1.065 kg — Prop.:

Giannandrea Matarazzo — Conchal - SP.

RES. CAMPEÃO TOURO JOVEM: ZEUS DA AGROPV — 34 m — 1.083 kg — Prop.: Agropv Agropecuária Ltda. — Santa Maria da Serra - SP.

CAMPEÃO SENIOR: VIOLENTO DA AGROPV — 47 m — 1.481 kg — Prop.: Agropv Agropecuária Ltda. — Santa Maria da Serra - SP.

RES. CAMPEÃO SENIOR: ZAMBO GM — 37 m — 1.276 kg — Prop.: Giannandrea Matarazzo — Conchal - SP.

GRANDE CAMPEÃO: VIOLENTO DA AGROPV.

RES. GRANDE CAMPEÃO: BALUARTE AF.

CAMPEÃO BEZERRA: BELGICA AF — 9 m — 373 kg — Prop.: Fazenda Fa-



A entrega de troféus com a presença do Sr. Carlo C. Sagrini, presidente da International Chianina Association.

biula — Cruzeiro do Oeste - PR.

RES. CAMPEÃ BEZERRA: BELLA DA AGROPAV — 11 m — 427 kg — Prop.: Agropav Agropecuária Ltda. — Santa Maria da Serra - SP.

CAMPEÃO NOVILHA MENOR: BARTIRA AF — 18 m — 681 kg — Prop.: Fazenda Fabiula — Cruzeiro do Oeste - PR.

RES. CAMPEÃ NOVILHA MENOR: BARONESA DA AGROPAV — 17 m — 615 kg — Prop.: Agropav Agropecuária Ltda. — Santa Maria da Serra - SP.

CAMPEÃ NOVILHA MAIOR: ANDREA AF — 26 m — 810 kg — Prop.: Fazenda Fabiula — Cruzeiro do Oeste - PR.

RES. CAMPEÃ NOVILHA MAIOR: AMIGA DA AGROPAV — 22 m — 682 kg — Prop.: Agropav Agropecuária Ltda. — Santa Maria da Serra - SP.

CAMPEÃ VACA JOVEM: ARENA 4M — 30 m — 801 kg — Prop.: Quatro Meninas Agro Pecúária Ltda — Cantagalo - RJ.

RES. CAMPEÃ VACA JOVEM: ZIBELINA DE BOICORA — 33 m — 695 kg — Prop.: Carlos Ramos Villares — Jarinu - SP.

CAMPEÃ VACA ADULTA: FELICIDADE DE SANTA MÃRCIA — 60 m — 1.068 kg — Prop.: Funagro Funilândia Agropecuária Ltda. — Pedro Leopoldo - MG.

RES. CAMPEÃ VACA ADULTA: ZANGOLA 4M — 39 m — 982 kg — Prop.: Quatro Meninas Agro Pecúária Ltda. — Cantagalo - RJ.

GRANDE CAMPEÃ: FELICIDADE DE SANTA MÃRCIA.

RES. GRANDE CAMPEÃ: ANDREA AF.

PROGÊNIE DE PAI: 1.º, Pai: GEOCENTICO — Prop.: Agropav Agropecuária Ltda. — Santa Maria da Serra - SP.

2.º, Pai: VALENTE GM — Prop.: Fazenda Fabiula — Cruzeiro do Oeste - PR.

PROGÊNIE DE MÃE: 1.º, TRANQUILA GM — Prop.: Agropav Agropecuária Ltda. — Santa Maria da Serra - SP.

2.º, Mãe: GUSTA — Prop.: Fazenda Fabiula — Cruzeiro do Oeste - PR.

Melhor desenvolvimento ponderal para machos de 8 a 24 m — BALUARTE AF — 16 m/9 dias — 874 kg e 1,685 kg (ganho médio diário) — Prop.: Fazenda Fabiula.

Melhor desenvolvimento ponderal para fêmeas de 8 a 24 meses — BAILARINA DA AGROPAV — 9 m/4 dias — 410 kg e 1,335 kg (ganho médio diário) — Prop.: Agropav Agropecuária Ltda.

Melhor Expositor: AGROPAV AGROPECUÁRIA LTDA — 506,5 pontos.

2.º melhor expositor: FAZENDA FABULA — 502 pontos.

Melhor macho PC — GM BENE — 14 m — 735 kg — Prop.: Giannandrea Matarazzo — Conchal - SP.

Melhor fêmea PC — GM BRUNELLA — 08 m — 400 kg — Prop.: Giannandrea Matarazzo — Conchal - SP.

Melhor macho mestiço Chianina — SH OITO — 54 m — 876 kg — Prop.: Marco Antonio Machado Arantes — Goiânia - GO.

Melhor fêmea mestiça Chianina — SH ZAVERIA — 33 m — 593 kg — Prop.: Marco Antonio Machado Arantes — Goiânia - GO.



O presidente da ABCC cumprimenta o comprador Sr. Milton Muraro pela aquisição do touro AMADO GM, recorde de preço da raça Chianina: R\$ 360.000,00.



Grande Campeão: VIOLENTO DA AGROPAV, Reservado da Grande Campeão: BALVANTE AF e seus proprietários.

EXPOINTER

Bons animais, boa comercialização e presença do público são os elementos de uma fórmula que há anos vem sendo utilizada pelo diretor da Divisão de Zootecnia da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, veterinário Pedro Storriolo, para avaliar o sucesso das exposições de Estelo. E para não fugir à regra dos últimos anos, o resultado da 9ª Exposição Internacional de Animais, realizada de 27 de agosto a 7 de setembro, foi altamente positivo. A Expointer recebeu o número recorde de 6.397 inscrições, participando 4.466 animais, que é a capacidade máxima dos pavilhões do Parque "Assis Brasil". Este ano houve inclusive necessidade de ampliar o número de baias para ovinos e eqüinos, tal o crescimento registrado por essas espécies.

O aumento quantitativo da maioria das representações, não prejudicou o nível qualitativo da mostra, fato destacado por todos os jurados das raças concorrentes. Na opinião do secretário da Agricultura, João Jardim, Estelo não deve aumentar mais do que isto, mantendo sua posição de vitrina de pecuária e de centro formador de reprodutores e vendedores de alta linhagem. A mostra grúcha hoje é uma das mais importantes do mundo no gênero. O que está sendo necessário, diz ele, é promover a reestruturação do parque Assis Brasil, a fim de torná-lo mais funcional. Atualmente, existem 50 mil metros quadrados de construções dentro de uma área total de 64 hectares. Por ali circularam, em uma semana, mais de 1.200.000 pessoas, número equivalente à população de Porto Alegre, que está a 22 quilômetros de distância de Estelo.

Obra apontada como indispensável, é um centro de convenções, onde possam ser realizados os seminários e encontros que normalmente ocorrem durante a Expointer, atualmente restritos ao auditório da sede da FARSUL e à pe-

quena sala de reuniões do parque, sempre requisitada para as assembleias das associações de criadores. Este ano, foram promovidos os encontros dos confinadores, dos revendedores de máquinas agrícolas e o Encontro Internacional sobre Controle da Febre Afosa, com representantes do Brasil, Uruguai e Argentina. O comissariado, de onde é comandada a exposição, funciona em instalações acanhadas e a própria infraestrutura de atendimento ao público tem de ser melhorada. Nos fins-de-semana, quando o movimento é maior, faltam desde sanitários e restaurantes até equipamentos simples, como bancos paradescansar. Essas tarefas caberão à Promosul, empresa criada pelo governo do Estado, em 1985, para administrar o parque e quem sabe até torná-lo lucrativo. A Secretaria da Agricultura foi obrigada a operar em vermelho para realizar a Expointer, investindo mais de Cz\$ 3 milhões, que só serão recuperados agora através da comissão sobre as vendas de animais.

A comercialização, superou todas as expectativas, chegando a Cz\$ 87.818.132,00, quando a previsão era de Cz\$ 50 milhões. Em 1985, foram vendidos 1.408 animais, por Cz\$ 18 milhões. O número de animais comercializados este ano, porém, foi menor: 1.236.

Paralelamente à 9ª Exposição Internacional de Animais, desenvolveu-se a 8ª Exposição Estadual de Máquinas e Implementos Agrícolas, que reuniu 175 empresas. As vendas do setor são estimadas em Cz\$ 200 milhões.

A participação estrangeira ficou por conta do Uruguai, Estados Unidos, Argentina, Suécia, França, Peru e Polónia, participando também o Canadá, com um estande de promoção comercial de empresas ligadas ao setor agropecuário.

A Expointer foi oficialmente inaugurada dia 4 de setembro, às 11 horas, com a presença do ministro da Agricultura Iria Rezende.

BOVINOS

DEVON

O Devon, uma das raças de maior tradição no Rio Grande do Sul, apresentou na Expointer 88 animais, composto o conjunto mais parelha destes últimos três anos, de acordo com o jurado José Fernando Piva Lobato. Ele dividiu a tarefa de classificação com Benedito Franco e o julgamento ainda contou com a participação de Luiz Fernando Cirne Lima, como árbitro.

Os jurados sacrificaram os animais excessivamente gordos, optando pelos de tipo mais moderno, com massas musculares bem distribuídas e evidenciando maior capacidade de ganho de peso. Piva Lobato salienta que os exposições fizeram questão de selecionar para a Expointer os produtos que se destacaram pela performance, deixando de lado o favoritismo por uma determinada prole. O Grande Campello foi tirado da categoria senior, sendo extremamente boni-

de. Mais tarde, no leilão, a preferência dos compradores "fechou" com a do jumento, pois toda a oferta de veados foi comercializada. Os machos não tiveram tão boa colocação, o que é atribuído por Cláudio Marques à predominância de animais jovens, ainda na categoria de terneiros. O criador, segundo ele, normalmente prefere adquirir reprodutores que possam ser utilizados a prazo mais curto. No norte e nordeste, é grande a procura de touros e nos últimos anos os compradores têm vindo abastecer-se no sul.

Ele acredita que nos próximos anos o rebanho de puros de pedigree e puros por cruzamento dará um expressivo salto em qualidade, pois a Associação Brasileira tomou a iniciativa de promover a importação de 5.500 doses de sêmen congelado de 22 touros norte-americanos, de dez linhagens diferentes. Para os criadores grúchos foram destinadas 1.500 doses, que já estão disponíveis para a próxima temporada de reprodução.

A segunda representação em número da 9ª Expointer, foi a do rebanho Santa Gertrudes, com 130 exemplares. Embora o rebanho esteja em expansão no Rio Grande do Sul, o exemplo do que ocorre em outros Estados, desde 1980 o conjunto que se apresenta no Estelo vem-se mantendo estável. A preocupação maior dos criadores grúchos, conforme observa o veterinário Cláudio Marques, integrante do Conselho Técnico da Associação Brasileira de Santa Gertrudes, é com o padrão de qualidade. Conscientemente que devei capar somente o que possuem de melhor, eles inscreveram 162 animais na exposição e estes posteriormente foram submetidos a uma pré-seleção, pelos técnicos da associação, o nível de proleidade, sendo descartados os exemplares com nível inferior à média.

Desta maneira, o jurado Ricardo Seth M. "Nac" Wouda teve oportunidade de encontrar uma das melhores mostras da raça, chegando em especial o conjunto de fêmeas, pela uniformidade.

em altura (1,45), em comprimento, massa muscular, sendo boa paleta e bom quarto. "Com uma tonelada de peso, caminhava como um terneiro", lembra o jurado. Esse exemplar foi exposto pela Cabanha Azul, do Grupo Macedo, de Quaraí. O mesmo estabelecimento apresentou o Campeão Dois Anos, o Campeão Júnior, o Campeão Terneiro e seus Reservados. O Reservado de Grande Campeão veio da Cabanha Corticeiras, de Danilo José Agostini, Canaúba, ostentando também o título de Reservado de Grande Campeão Senior. "Resta agora esperar que estes touros realmente imprimam em suas prole as características fenotípicas que fizeram com que se destacassem na classificação", diz Piva Lobato.

No julgamento das fêmeas, a Cabanha Corticeiras conquistou o Grande Campeonato, como um vaquinhão maior, ficando como Reservada a Campeã Terneira da Cabanha Azul.

HEREFORD

O Hereford, apesar de ser a raça predominante no rebanho gaúcho, não tem tanta representatividade em Estero. Foi a quarta raça bovina, somando 14 exemplares apurados a 57 Polled Hereford. Aqui também é feita a julgamento em separado da variedade mocho, que atualmente vem contando com a preferência dos criadores gaúchos. Um único jurado cuidou da classificação, o criador uruguaio German Morise.

Ele observa que a raça modernizou-se, tornando-se mais competitiva no mercado mundial de carnes, mas sem perder suas características de rusticidade e fertilidade. No Hereford, apesar da concorrência reduzida, ele observou um nível qualitativo bastante bom e premiou com o Grande Campeonato os animais mais jovens, da categoria Júnior, nos machos e da de terneiro, nas fêmeas.

Mais numerosos, o Polled Hereford foi classificado como excelente. A premiação máxima repartiu-se entre as Cabanhas Santa Ângelo, de Eliza Rossi Bastos (Grande Campeão e Reservado), Uruguarana e Azul, do Grupo Macedo, Grande Campeão e Reservado, Quaraí.

ABERDEEN

German Morise também julgou o criador de Aberdeen Angus, outra raça de grande tradição no Rio Grande do Sul, figurando mais uma vez a Cabanha Azul, com o Grande Campeão e Reservado. Nas fêmeas, os títulos principais foram conquistados pela Cabanha Santa Bárbara, de Carla Sandra Steiger Schneider, São Jerônimo.

Concorreram a prêmio 41 animais. Embora não muito grande, a mostra também se caracterizou pelo alto nível, trazendo animais modernos e produtivos.

ZEBUÍNOS

As raças zebuínas participaram expressivamente da composição do rebanho bovino gaúcho, através de cruzamentos. Entretanto, a seleção a nível de cunha ainda é restrita. Pouco a pouco, porém, os reprodutores PO vêm aumentando seu espaço em Estero e este ano che-

gou até a haver comercialização nas pistas de leilões. Em anos anteriores, apesar de incluídos na programação oficial da exposição, os remates acabavam sendo suspensos, com as vendas se processando junto aos boxes, em caráter particular.

Durante a 9ª Expinter, a Associação Brasileira de Criadores de Zebu inaugurou sua sede no Parque "Assis Brasil", contando com a presença do novo presidente, João Gilberto Rodrigues da Cunha. Salientando que a mostra gaúcha ainda não é prestigiada pelos grandes criadores do centro do país, ele lembra que existe um mercado bastante sedutor para o zebu no Sul, devido ao sucesso dos cruzamentos com o gado europeu.

A participação menor, na opinião do diretor regional da ABCZ, João Luiz da Silva, foi compensada pelo crescimento do nível zootécnico das raças zebuínas, representadas pelo Nelore, com 28 exemplares, Nelore Mocho, 8 e Tabapará, 3.

IBAGÉ

No cruzamento de Aberdeen Angus com Nelore surgiu a raça gaúcha Ibagé, que se encontra em franca expansão no Sul, pela rusticidade, fertilidade e punho de peso de seus exemplares. Também estão sendo abertos novos mercados no centro e oeste do país, em função da variedade vermelha, originária do Red Angus.

A representação contou de 33 animais, julgados pelo técnico Pedro Cagiano Filho, da Estação Cinco Cruzes da Embrapa, de Bagé. Na opinião de Sérgio Veltechea, presidente da Associação de Criadores de Ibagé, a mostra primou pela qualidade. Também se apresentou em Estero um exemplar Brangus, procedente da Argentina. O cruzamento básico desta raça utiliza o Brahman, em lugar do Nelore, e o Aberdeen Angus.

SHORTHORN

O Shorthorn, que já teve grande expressão no Rio Grande do Sul, sendo a primeira raça a registrar-se no Herd Book Collares, em 1906, tem no momento pequena participação em Estero, mantida por um grupo de fideis criadores. Estes estão decididos a recuperar o lugar de destaque que a raça já ocupou, passando a produzir animais de maior desenvolvimento corporal, com grande cobertura de carne e sem excesso de gordura.

Um passo importante para a modernização da raça, observa o criador Thales Medeiros Costa, proprietário da Cabanha Ibiraçu, de Alegrete, que apresentou a Grande Campeã Shorthorn, é a importação de sêmen congelado de reprodutores norte-americanos e que começará a apresentar os primeiros resultados dentro de dois anos.

Luiz Fernando Benfício e Bernardino Assis Brasil, técnicos da Secretaria da Agricultura, julgaram o conjunto de cinco animais Shorthorn

e 13 Polled Shorthorn, destacando entre os apurados a Grande Campeã e Campeã Vaca, que se apresentou com cria fêmea no pé. A terneira, já mostrando qualidade superior à da mãe, foi apontada como um indicio promissor de evolução para a raça.

Entre os machos, o animal que chamou mais atenção foi Supremo e Grande Campeão, um touro sênior, que os jurados acreditam que chegaria bem até na Inglaterra, país de origem do Shorthorn. Foi apresentado por Luiz e Hélio Dutra, Cabanha Rincão Alegre, Santa Ana do Livramento. Os mesmos jurados julgaram as raças Lincoln Red, com três exemplares, e Limousine, que teve um único concorrente.

BLOND D'AQUITAINE

De introdução mais recente no Rio Grande do Sul, a raça francesa Blond D'Aquitaine, concorrendo com 13 exemplares, teve uma participação expressiva, superando o do ano passado, em número e qualidade. O jurado Vicente Jacques Machado premiou os animais de maior desenvolvimento corporal e, ao mesmo tempo, com maior desenvoltura para caminhar, característica considerada imprescindível para o sistema de criação extensiva do Rio Grande do Sul.

A raça, de origem francesa, vai aos poucos ampliando seu espaço, mas se expande com certeza. Na região da fronteira já existem bons núcleos de criadores. O Blond D'Aquitaine tem aprovado nos cruzamentos, produzindo na primeira geração terneiros de excelente conformação, o que, segundo Vicente Jacques Machado, é um aspecto bastante positivo.

CANCHIM

Apesar de exemplares participarem do julgamento de classificação, da raça Canchim, mas todos de excelente nível, de acordo com o jurado Rodolpho Pinho da Silva. Ele encontrou no touro Grande Campeão, exposto pela Cabanha São Cyro, de Hélio Leal e Cecy Leal, de São Borja, o tipo de animal que se deseja no Canchim.

- Esta raça rústica, proveniente do cruzamento do zebu com Charolais, adapta-se bem tanto no norte, quanto no sul do Brasil, diz o jurado. Tem presente e tem futuro. No Rio Grande do Sul, ressurte-se apenas da falta de reprodutores para deslanchar e já existem criadores argentinos interessados em exportar.

Atualmente, a Associação Brasileira de Criadores de Canchim conta com 153 associados e, conforme seu consultor de marketing, Jean Pierre Vial, registra 3.500 animais por ano.

MARCHIGIANA

Criador em Pirassununga, o jurado da raça Marchigiana, Adilson Cresta, encontrou uma apresentação consistente de apenas cinco animais, expostos por dois criadores. Mesmo em número reduzido, os concorrentes mostraram qualidade excepcional, evidenciando a preocupação dos expositores de apresentar em Estero os melhores de maior desenvolvimento.

Ele afirma ter ficado encantado com o Grande Campeão, um touro de três anos, com 1.210 quilos, bem proporcionado, de categoria extraordinária. Para escolher os campeões, ele prestou atenção especial aos caracteres indicativos de fertilidade. Nas fêmeas, também procurou desenvolvimento, mas com leveza de musculatura.

A criação de Marchigiana, na opinião de Adilson Cresta, está se desenvolvendo bem. A recomendação que faz aos criadores, não só desta raça, como de todas as outras, é que não pousem investimento de técnica na pecuária. A atividade ainda não ocupou o lugar que lhe compete no país, sendo necessário que se produza mais quilos de carne por hectare, o que só se conseguirá através do melhoramento do rebanho.

CHIANINA

Como aconteceu com a raça Marchigiana, apenas dois criadores de Chianina participaram da Expoiner, trazendo cinco animais apenas para classificação. O professor gaúcho Pedro Bernardo Müller foi o jurado do certame, observando que a representação, embora pequena já mostrou os resultados da seleção que vem sendo efetuada nas cabanhas. Como exemplo, ele cita a correção de posteriores, lembrando que inicialmente os animais apresentavam maior desenvolvimento de torças.

A raça, na opinião de Pedro Bernardo Müller, é ideal para a criação nos trópicos, devido à sua pelagem e se dá bem nos cruzamentos com zebu. Apesar de não ser grande o número de criadores no Rio Grande do Sul, o diretor regional da Associação Brasileira de Chianina, afirma que eles estão satisfeitos com o rendimento dos plantéis e já têm mercado em Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso e Pará.

BURALINOS

Os criadores búfalos este ano ampliaram sua participação em Esteio, apresentando 47 exemplares Murrah, 21 Mediterrâneo e 8 Jafarabadi. Este crescimento, diz o diretor técnico da Associação Sulina de Criadores de Búfalos, Caio Poester, é proporcional ao do rebanho do Rio Grande do Sul, que aumentou de 3 mil cabeças, em 1980, para 7 mil e, em 1983, chegando a 1984 com 10 mil e no ano seguinte, 24 mil. A rusticidade, o ganho de peso e o alto índice de natalidade são os principais motivos que levam o produtor a decidir-se pela criação de búfalos.

O conjunto visto na Expoiner destacou-se também pela qualidade e Caio Poester confirma que a evolução zootécnica começou a se fazer notar a partir de 1983. Entre os animais apresentados por estabelecimentos do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo encontrava-se o Grande Campeão Murrah e a Grande Campeã Jafarabadi da Exposição de Aracatuba.

A totalidade das fêmeas colocadas à venda em Esteio foi comercializada, o que demonstra a decisão do setor de expandir-se. A procura de machos foi menor, mas em compensação, o Reservado

de Grande Campeão, Murrah, apresentação pela Cabanha Nova Esperança, de Luiz Cláudio Guimarães, Arapoti, foi vendido por Cz\$ 150.000,00 para Matharia Diana, de Timbó, SC.

CHAROLÊS

As raças bovinas de corte de origem européia são as predominantes nas exposições de Esteio, destacando-se novamente este ano o Charolês, com 263 exemplares apados e 83 mochos - cada variedade contando com o seu próprio julgamento de classificação, a cargo de jurados diferentes. Para o criador uruguaio, Horácio Artagaveytia, que julgou o Charolês apado, o certame gaúcho é o principal da raça no mundo, neste momento. Ele acompanha as exposições há 14 anos, observando que a raça está em evolução. O jurado considerou um fato bastante promissor a presença de animais de excelente qualidade nas categorias mais jovens, tanto nos machos como nas fêmeas. Mas entre tantos concorrentes, o que mais o impressionou foi o Grande Campeão e Campeão Senior, "Mistèreux Curieux", touro importado da Argentina por Apomedil Agropecuária, de Lajeado e Agropecuária Burtet, de Santa Bárbara do Sul. Nascido em julho de 1982, destacou-se pelo peso (1.318 quilos), altura (1,065m) e comprimento (2,09m). Antes de vir para o Rio Grande do Sul, foi Grande Campeão em Palermo, Buenos Aires, por dois anos consecutivos.

O julgamento dos mochos ficou a cargo do criador catarinense Paulo Bleyer Ramos, que observou uma evolução maior nesta variedade, de 85 para cá, do que nos apados, apesar do número mais restrito de linhagens, originárias de apenas dois touros: o gaúcho San-Cy Ministro e o argentino Boscobel. Sua cabanha, São Pedro, localizada em Lajes, dedica-se à criação de Charolês desde 1936. Em 1965, foi iniciada a seleção do plantel puro de pedigree. Hoje, Paulo Bleyer Ramos cria apenas o Charolês mocho, mais dócil e longo, fácil de manejar e mais bem cotado comercialmente.

A raça avança da região sul do Brasil em direção ao norte, já estando presente em Estados como Bahia, Mato Grosso e Goiás. O ganho de peso, a rusticidade e a facilidade de adaptação, sem esquecer os bons resultados dos cruzamentos com zebuino, são, na opinião de Paulo Bleyer Ramos, as características da raça que mais atraem o mercado.

O Charolês também se destacou na comercialização da 9ª Expoiner, movimentando Cz\$ 8.752.000,00, com a venda de 103 exemplares apados e Cz\$ 6.539.000,00 por 50 mochos. O total só foi superado pelas vendas de eqüinos Crioulos. Os leilões da raça começaram com uma promoção especial, o "Remate Noite de Prata", dia 3 de setembro, organizado pelo es-

critório Trajano Silva, com o apoio da Associação Brasileira de Criadores de Charolês. Para esta ocasião, foram selecionados 40 animais entre os melhores dos certames de apados e mochos, que se apresentaram em um circo armado no Parque de Exposições "Assis Brasil". Este recinto havia sido contratado inicialmente pelas Organizações Trajano Silva para a realização do remate de elite do Clube do Cavalo, entidade com sede em Porto Alegre que congrega os criadores de Quarto de Milha, Appaloosa, Mangalarga Marchador, Poney e Árabe, na noite do dia 5 de setembro.

A inauguração acabou ficando a cargo dos criadores de Charolês, motivados pelo sucesso do Remate de elite realizado durante a Exposição Nacional da Raça em Guarapuava, PR, no mês de junho. O Remate Noite de Prata e, posteriormente, o leilão do Clube do Cavalo, acabaram introduzindo um novo sistema de vendas na Expoiner, que possivelmente será repetido por outras raças a partir do próximo ano. Os compradores ficaram acomodados em mesas para quatro a seis pessoas, contando com serviço de bar, enquanto os animais se apresentavam no palco, ao som de música, iluminados por refletores e em meio a nuvens de gelo seco. Também houve inovação nas condições de pagamento: o lance equivalia à primeira prestação de uma série de sete.

As vendas da noite totalizaram Cz\$ 7.021.000,00, sendo o maior preço atingido pelo Grande Campeão Mocho "Azzam 510 Durango", da Cabanha Santa Maria do Pinhal, de Júlio de Castilhos, RS, pertencente aos irmãos Jílio e Fernando Mazza. O lance vencedor foi de Cz\$ 82.000,00, resultando o valor final de Cz\$ 574.000,00. Os compradores, Manoel e Juarez Martins, da Cabanha das Tumas, de Clevelândia, PR, não tinham estipulado limite de preço para o animal, que desde o início da mostra despertara sua atenção.

O penúltimo lance foi de Ary Palma Velho, proprietário da Cabanha do Costa, de Bom Jesus, que acabou comprando no dia seguinte, o Campeão Junior Mocho, "Azzam 699 Fidalgo", também pertencente aos Irmãos Mazza, por Cz\$ 800.000,00, o maior preço da Expoiner para bovinos de corte. Os proprietários não tentavam vender este animal, mas no último momento, após receberem uma proposta de Cz\$ 700.000,00 de outro interessado, decidiram incluí-lo na oferta dos leilões oficiais, realizados dias 4, 5 e 6.

Para o presidente da Associação Brasileira de Criadores de Charolês, Dario Estivalet Cáceris, esta foi a melhor apresentação da raça já vista em Esteio. Os resultados das vendas, segundo ele, corresponderam plenamente às expectativas.

BOVINOS MISTO

A seção de bovinos mistos, da Expointer, contou com a participação das raças Normando, com 88 exemplares; Simmental-Fleckvieh, 17; Pardo Suíço, 17 e Red Poll. Um ponto que todas as quatro têm em comum, no Rio Grande do Sul, é a seleção voltada mais para a produção de carne do que leite. Enquanto não atingem a expansão esperada, os núcleos existentes continuam investindo no melhoramento de seus plantéis e já têm mercado garantido para reprodutores e ventres em outros Estados.

Foi este o caso, por exemplo, da raça Pardo Suíço, que teve praticamente a totalidade da oferta adquirida em Esteio por criadores de Minas Gerais e Santa Catarina. Embora os criadores do centro do país estejam dando mais ênfase à aptidão leiteira, o agrônomo Enio Araújo Bianchini, técnico de Registro da Associação dos Criadores de Pardo Suíço de Santa Catarina, que julgou a representação da 9ª Expointer, atendendo à orientação da entidade gaúcha, buscou nos ranchos as características de corte e nas fêmeas, as de leite.

O Simmental-Fleckvieh, por sua vez, está sendo muito procurado no centro do país para os cruzamentos com zebu, com vistas à obtenção de um produto mais precoce, com melhor ganho de peso e qualidade de carcaça. Luiz Carlos Guirre, vice-presidente da Associação de Criadores de Fleckvieh, diz que em fins de outono houve uma verdadeira invasão de produtores de São Paulo e Paraná em busca de animais, o que chegou a provocar a redução do conjunto da raça em Esteio.

O rebanho de Red Poll mantém-se estável, observa o jurado, veterinário Clairton Marques. Mesmo assim, a criação apresenta um alto nível zootécnico. Falta apenas os criadores tonarem conhecimento das principais características desta raça, que são a fertilidade, a rusticidade e o excelente desempenho em qualquer cruzamento.

O Normando, além da sua aptidão leiteira, tem a vantagem de ser um animal de grande porte, apresentando uma boa produção de carne, o que lhe garante a aceitação em cruzamentos, observa o presidente da Associação Brasileira de Criadores, de Normando, Elly Bender. Criadores do Paraná, São Paulo e Minas Gerais já vêm ao sul abastecer-se de reprodutores. Aqui também os produtores voltam a entusiasmar-se com a criação e agora, na procura de maior rentabilidade, passam a se preocupar também com a seleção das características leiteiras.

Com 358 exemplares, a raça Holandês teve a maior representação da Expointer, exigindo do jurado Raul Fonseca Guimarães três dias de trabalho para concluir a classificação. Criador em Minas Gerais e vice-presidente da Associação Brasileira de Criadores de Holandês, ele já teve oportunidade de julgar uma exposição estadual, em abril de 1984.

Retornando este ano, o criador mineiro verificou que a raça registrou uma grande evolução, ao longo de dois anos. Os animais de ponta des-

tacaram-se pela uniformidade, fato considerado significativo, por se tratar de uma mostra bastante numerosa. O Jurado acrescenta que todos os campeões reuniam condições para classificar-se bem em qualquer exposição de primeira linha do Holandês.

O momento atual, segundo ele, apresenta-se favorável à comercialização de reprodutores e ventres, embora o preço do leite ainda não satisfizesse ao produtor. O mercado de Esteio apresentou comportamento semelhante, vendendo-se uma boa percentagem de animais por uma média de preço que correspondeu às expectativas, mesmo não tendo ocorrido nenhuma cotação recorde.

JERSEY

Os recordes na comercialização de gado leiteiro foram registrados no leilão de Jersey, quando a Cabanha Butiã, da Família Bertagnolli, de Passo Fundo, vendeu sua Grande Campeã para João Roberto L. Mello, de Curitiba, por Cr\$ 315.000,00. Um terneiro do mesmo estabelecimento obteve o preço mais alto de machos, ao ser arrematado por Cr\$ 250.000,00, pela empresa Yakult S.A., de Bragança Paulista.

Os 193 exemplares que concorreram a prêmio, foram julgados pelo criador gaúcho Carlos Guilherme Rheingantz, que encontrou nas pontas animais que ele próprio gostaria de ter em seu plantel. O jurado foi bastante exigente na classificação dos machos, com relação a características raciais e firmeza de aprumos, pois os reprodutores é que irão determinar o melhoramento ou não do rebanho e a premiação sempre acaba valendo como orientação comercial, na hora da compra. No grande campeonato de fêmeas, o que pesou na decisão entre uma vaca e uma vaquilhona, foi a qualidade do aparelho mamário da primeira, apesar da mais jovem ter sido apontada como um dos mais belos exemplares.

A demanda de Jersey, no momento, é maior do que a produção. A explicação de Carlos Guilherme Rheingantz para o fato, é que se trata de uma raça com mais rusticidade e de manejo mais simples do que suas concorrentes leiteiras. Por sua tolerância ao calor, pode ser comparada ao zebu, desenvolvendo-se até no nordeste.

OVINOS

ILE DE FRANCE

Este foi o ano dos números para a raça Ile de France. Para começar, sua representação foi a maior da seção de ovinos da 9ª Expointer, com 164 exemplares. Depois, um carneiro marcou peso mais elevado das raças ovinas: 155 quilos e meio. E no leilão, realizado dia 7 de setembro, o último dia da feira, o Grande Campeão da Cabanha Boa Vista, de João Nepomuceno Costa Teixeira, São Sepé, RS, obteve o preço recorde de Cr\$ 325.000,00, pago por Armando Garcia de Garcia, Cabanha Cerro Coração, de Cachoeira do Sul. Por Cr\$ 170.000,00, foi vendida a Grande Campeã, da Cabanha Pastor, da Sucessão Unberto Campetti, Vacaria, para José Fabrício Barbosa, Cabanha Santa Isabel, Uruguaiana.

Satisfeito, o presidente da Associação Brasileira de Criadores de Ile de France, João Carlos Giudice, comentava que poucos animais ficaram sem comercialização e os preços médios foram bastante elevados. As vendas de Ile de France totalizaram Cr\$ 3.758.000,00, tendo sido vendidos 86 animais. "Aquilo que chamavam de milagre ou moda do Ile de France parece que vai ficando definitivamente estabelecido a cada ano", dizia ele, ao analisar o quadro de vendas.

A qualidade zootécnica da representação também cresceu, o que foi testemunhado pelo técnico francês Bernard Lambert, que voltou a Esteio



De esquerda para a direita os criadores: Jader Felício Jorge, Luis Eduardo Ostalza, Clodovis Antonio Angelo, Armando da Moraes Barros, Adalberto Cavallero Jr., Nello Prandini, (agachado), João Leite Sampaio Ferraz Junior, Orpheu José da Costa, Dr. Alípio Pereira Marques da Oliveira, Reginaldo Junior.

MANGALARGA

Antes da 9ª Expointer, a raça Mangalarga Paulista só se apresentou em Esteio, para exibição, anos atrás. Este ano, porém, ela marcou presença com 11 exemplares, que concorreram a prêmio, e a tendência, segundo Paulo Roberto Sandri, Fazenda do Fundão, Novo Hamburgo, diretor do núcleo gaúcho de criadores, é continuar crescendo. O Magalarga, segundo ele, chama atenção pela altivez e imponência, mas é de grande docilidade e, além de tudo, rústico e cômodo para montar. Pelo número de interessados em conhecer melhor a raça, ele calcula que ela tem futuro garantido no Rio Grande do Sul.

O criatório gaúcho atualmente está concentrado na região da Grande Porto Alegre. O núcleo conta com apenas quatro criadores, mas eles estão decididos a construir sua sede no Parque Assis Brasil até março de 1987. Para a inauguração, deverá ser promovida uma grande festa com exposição de exemplares procedentes dos principais haras brasileiros.

Paulo Roberto Sandri ressalta que além de se expandir em todo o Brasil, o Mangalarga Paulista está preparando seu ingresso na França, Estados Unidos e Argentina. O apoio da Associação Brasileira foi considerado fundamental para a realização da mostra deste ano e para que a representação fosse mais completa, os criadores de São Paulo não hesitaram em trazer seus exemplares. Esta iniciativa resultou na apresentação de um conjunto ao nível dos principais certames, segundo o jurado Eduardo Benedito Marchi.

O Grande Campeão destacou-se pela força, andamento, apuros e garupa. A decisão do grande campeonato de fêmeas foi difícil, pois o jurado encontrou três excelentes concorrentes. Morfológicamente, assemelhadas, ele acabou optando pela de melhor andamento.

QUARTO DE MILHA

A participação da raça Quarto de Milha, com 44 exemplares, foi marcante, na opinião de Odécio Curral Junior, juiz oficial da Associação Brasileira de Quarto de Milha. Os campeões poderiam concorrer em igualdade de condições em mostras realizadas nos centros onde a criação já está mais adiantada.

Nelson Silveira, o diretor regional da Associação, afirma que a raça está em ascensão, pois o criador sabe que investir no Quarto de Milha é um grande negócio. Esta afirmação é confirmada pelo criador Vasco Costa Gama, Cabanha Bom Fim, Guaíba, que chega a vender sua produção anual ainda no ventre, tão grande é a demanda. Ele já vendeu animais para a Paraíba, Ceará e Minas Gerais. Além de bonito, diz, o Quarto de Milha é cômodo, inteligente e veloz, obtendo excelentes resultados nas corridas de cancha reta.

A representação total de equinos na 9ª Expointer, foi de 536 animais, sendo constituída por 264 exemplares Crioulo; 82 Árabe; 44 Quarto de Milha; 38 Mangalarga Marchador; 11 Mangalarga Paulista; 21 Appaloosa; 4 Percheron; 2 Breton; 2 Morgan; 63 Poney e 5 Haflinger, que se apresentou pela primeira vez em Esteio.

As raças Árabe, Mangalarga Marchador, Appaloosa, Quarto de Milha e Poney, que integram o Clube do Cavalo, em Porto Alegre, juntamente com os criadores de Percheron, promoveram suas vendas em um leilão de elite, na noite do dia 5 de setembro, em um recinto preparado especialmente para a ocasião. O resultado do remate, a cargo das Organizações Trajano Silva, totalizou: Cx\$ 11.946.000,00, com 46 animais vendidos. Os totais apurados por raça foram os seguintes: Árabe Cx\$ 5.196.000,00, 14 animais; Quarto de Milha Cx\$ 2.340.000,00, 19 animais; Mangalarga Marchador, Cx\$ 2.060.000,00, 11 animais; Appaloosa, Cx\$ 608.000,00, 5 animais; Poney, Cx\$ 312.000,00, 6 animais.

CRIOULO

Apresentando-se em Esteio com 264 exemplares, a terceira representação em número da Expointer, a raça Crioula movimentou o público nos dias 30 e 31 de agosto, quando foi realizado o concurso "Freio de Ouro" e depois, nos dias 1º e 2 de setembro, por ocasião dos julgamentos de classificação. E dias 6 e 7, o último fim-de-semana da exposição, os leilões de fêmeas e machos Crioulos fizeram com que lotasse o local de remates de equinos do Parque "Assis Brasil".

Este ano foram inscritos 590 animais, o que exigiu do corpo técnico da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos, um rigoroso trabalho de pré-seleção, sendo eliminados 326. Desta forma, o conjunto que se apresentou para a classificação foi o de melhor nível já visto até hoje, na opinião dos jurados Manuel Luiz Germano Sá e Antônio Martins Bastos Filho. Eles contaram com o assessoramento de João Roberto Rozas Azevedo como árbitro. Este só teve sua intervenção solicitada nos momentos em que era necessário optar entre animais muito próximos, atendo-se a pequenos detalhes para o desempate.

A grande meta dos crioulistas é obter o equilíbrio entre morfologia e função e este objetivo ficou bem caracterizado quando "BT Sargento", cavalo nascido em maio de 82, filho do chileno "Lá Invernada Aniversário", da criação de Flávio e Roberto Telechea, exposto por Junco Agricultura e Pecuária S.A., de Uruguaiana, empresa pertencente aos sucessores de Roberto, conquistou o título de Grande Campeão da Raça. Antes ele já havia vencido o "Freio de Ouro", registrando a maior pontuação nas provas funcionais (aparte de novinhos em mangueira, paltre e figura) e também na avaliação morfológica.



Dr. João Leite Sampaio Ferraz, entrega ao criador gaúcho Paulo Roberto Sandri e Sra., a taça pelo seu potro campeão "Urno das Marceiras".

este ano como visitante, depois de ter sido jurado em 1984.

Apesar de ser uma raça de carne, o Ile de France ainda não tem participação no abastecimento do mercado consumidor. A atividade dos criadores está concentrada na produção de reprodutores e matrizes puros de pedigree.

Cujo não existe política de estímulo à ovinocultura, o produtor não tem condições de fazer os investimentos necessários para aumentar a produção e a produtividade. Enquanto aguarda dias melhores, seu trabalho fica limitado à produção de reprodutores.

E este trabalho deverá ser até intensificado, afirma João Carlos Giudice, a fim de que a raça e o próprio rebanho geral possam crescer. A população ovina do Rio Grande do Sul caiu, desde o início da década de 70, de 13 milhões de cabeças para 9.500.000 e uma projeção para 1993, estima o rebanho em 6 milhões de cabeças. Se houvesse um aumento de consumo, não haveria como atender à demanda.

Quem tem como meta promover o crescimento do rebanho ovino e fortalecer a ovinocultura, é o novo presidente da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos, Jait Menezes, eleito durante a Expointer. Para isto, a entidade está elaborando um Plano Nacional de Desenvolvimento à Ovinocultura, que prevê a implantação de sistemas de produção específicos para três regiões, sul, centro-oeste e nordeste, abrangendo praticamente todo o território brasileiro. Ele lembra que recebendo apenas pasto, a ovelha produz, a curto prazo, carne, lã, leite e pele.

As demais raças ovinas participantes da Expointer foram a Merino Australiano com 21 exemplares; Ilial, 73; Corriedale, 159; Romney Marsh, 42; Hampshire Down, 67; Texel, 34; Suffolk, 76 e Karakul, 5.

A raça Crioula foi responsável pelo maior volume da comercialização total de Esteio, levantando Cr\$ 25.155.000,00 por 133 animais. O maior preço foi de Cr\$ 1.250.000,00 pelo Reservado de Grande Campeão e Campeão Potranco "Destaque da Tradição", da Cabanha Nazaré, de Luiz Martins Bastos, Uruguiana. O animal foi comprado por um consórcio de cabanhas paranaenses, liderado por César de Oliveira Krüger, de Guarapuava. Esta foi a segunda maior cotação da 9ª Expointer. Acima dela ficou somente a de "El Kilan 77, garanhão Árabe importado dos Estados Unidos pelo criador argentino Federico Thyssen, arrematado por Cr\$

1.380.000,00 por Serafim Rodrigues de Moraes, de Andradina.

Os excelentes resultados da raça Crioula não surpreenderam o presidente da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos, Manoel Viana. Ele esperava este desempenho, devido aos investimentos feitos pelos criadores na seleção.

OUTRAS ESPÉCIES

O quadro da participação de animais em Esteio incluiu ainda as espécies suína, com 91

exemplares Duroc; 76 Landrace e 76 Large White, e caprina, com 27 exemplares Saanen; 5 Toggenburg; 30 Anglonubiana e 9 Parda Alpina. Foi comercializado apenas um exemplar da raça Parda Alpina, por Cr\$ 37.000,00. Os demais não foram colocados à venda, pois a caprinocultura no Rio Grande do Sul ainda é uma atividade em organização, com os criadores no momento dedicados exclusivamente à formação de plantéis.

Houve também a participação de 838 aves; 219 coelhos e 362 pássaros ornamentais.

OS GRANDES CAMPEÕES

ABERDEEN ANGUS

Grande Campeão - Girl Warrant 822 Senbara - Carla Stalger Schneider, Santa Bárbara, São Jerônimo, RS; Reservado - Lucky Strike's Beautiful 700 da Senbara - Carla Schneider.
Grande Campeão - Garupa Warrant Bon View - Criador: Lauro Dornelles de Macedo; Expositor: João Linhares e Mascarenhas, Anul, Quaraí, RS; Reservado - Garupa Independente Blazer 124-00 - Criação: Lauro D. Macedo; Expositor: João Linhares e Mascarenhas.

CHAROLÉS

Grande Campeão - Sentinel BX 293 - Romero Rosa Souza, Santa Helena, Piratini, RS; Reservado - Taruana Vitória (A) - Oreste Dornelles, Tarumã, Camaquã, RS; Grande Campeão - Mistèreux Couteux - Criação: Horácio Lopes, Exposição Apomedi Agropecuária, Estreia das Três Pontas, Lajeado, RS; Reservado - Labor Flamboyant (A) - Paulo Francisco Borges, Labor, Boledete, RS.

CHAROLÉS MOCHO

Grande Campeão - Prata 05 Carola - Auri e Eládio Ribeiro, Prata, Alegrete, RS; Reservado - Nise de Santo Izidro - Laci dos Santos, Santo Izidro, Santa Maria, RS.
Grande Campeão - Azzam 510 Durango - Fernando e Jôlio Mazza, Santa Maria do Pinhal, Jôlio de Castilhos, RS; Reservado - Odin de Santo Izidro - Lady Kurtz de Oliveira, Santo Izidro, Santa Maria, RS.

SANTA GERTRUDES

Grande Campeão - Gaveta da Quinta - Estância da Quinta, Rio Pardo, RS.
Grande Campeão - Mr. Bravo 385 - Nelson da Rocha, Cabanha São Rafael, São Borja, RS; Reservado - Marco E-30 - João Carlos Rodrigues, Ilha da Marinha do Casco, Alegrete, RS.

HEREFORD

Grande Campeão - São Fernando Breckenfield C. 8946 - Fernando de



Grande Campeão - PRATA 05 CAROLA - Naso, 25-01-82 - Cr. Auri e Eládio Ribeiro, Prata, Alegrete, RS.

vakanti, São Fernando, Quaraí, RS; Reservado - Danza Last 13 - Daniel Anzanello, Santa Edwiges, São Lourenço do Sul.
Grande Campeão - LM 0001 Curingão H81-104 (A) - Luciana Saadi Macedo, Azul, Quaraí, RS; Reservado - HJ Conquistador Banner M-1 - Criador: Hilton Jacques, Expositor: Cabanhas H, Conquista e Capikant, Nova Colquista, Uruguiana, RS.

POLLED HEREFORD

Grande Campeão - MLM 5086 Banner L.1 34 - João Linhares e Mascarenhas, Azul, Quaraí, RS; Reservado: MLM 5034 Justo Banner 28 - João Linhares e Mascarenhas.
Grande Campeão - Santo Angelo Framework H-127 (A) - Elza Rosal Bastos, Santo Ângelo, Uruguiana, RS; Reservado - Santo Ângelo Brigadier J-41 (A) - Elza Rosal Bastos.

DEVON

Grande Campeão - Corticeiras Jurymen Clompt - Danilo José Agostini, Corti-

ceiras, Camaquã, RS; Reservado - Azul G. 1852 g.600 2327 - Criação: Expólio Lauro D. Macedo; Expositor: João Linhares e Mascarenhas.
Grande Campeão - Garupa G.644 1947 - Lauro Dornelles de Macedo; Reservado: Corticeiras Jurymen 393 - Danilo José Agostini.

IBAGÉ

Grande Campeão - F.A.T. 17 - Flávio Tellesche, Painalinas, Uruguiana, RS; Reservado - Redita P-534 - Agropecuária Tellesche, Carumbé, Uruguiana, RS.
Campeão Sênior - Junco 352-2 - Junco Agrícola e Pecuária, Junco, Uruguiana, RS; Reservado - Box 2233 - Córrega, Coral e Gaurdia, Argentina.

HOLANDES

Grande Campeão - Oliveira Animada Astronaut - Rogério Peiva, Granja Tagare, Taquara, RS; Reservado - São



Campeão Polli Hereford Santo Angelo Framework H-127 (A) - Naso, 01-11-83, Cr. e Expo. Elza Rosal Bastos, Santo Ângelo, Uruguiana, RS.

Dionísio Elevação Janier - Décio Paiva Sobrinho, Fazenda Santa Rufina, Santana do Livramento, RS.
Grande Campeão - Vuka Ebané Elevação 406 - Liane Popp e Filinas, Granja Três Marias, Montenegro, RS; Reservado - São Dionísio Warden Junus - Ofício Paiva Sobrinho, Faz. Santa Rufina, Santana do Livramento, RS.

JERSEY

Grande Campeão - Castle Advancer do Butá - Sementes e Cabanha Butá, Passo Fundo, RS; Reservado - Dinah Dunga de Vila Maria - Miriam Goulet Laranjeira, Cabanha Vila Maria, Capão do Leão, RS.
Grande Campeão - Magic Title do Butá - Sementes e Cabanha Butá, Passo Fundo, RS; Reservado - Maraca Tite do Butá - Sérgio José Abreu Neves, Cab. Miraculosa, Canguçu, RS.

POLLED SHORTHORN

Grande Campeão Supremo - Rincão Alegre Inca Union - Luiz Dutra e Hélio Abreu, Santana do Livramento, RS; Reservado - Rincão Alegre Inca Union 895 - Luiz Dutra e Hélio Dutra, Rincão Alegre, Santana do Livramento, RS.
Campeão Vaqueiros Maior - Quero Quero Zook qq 339 - Agrop. Silva La-da, Quero Quero, Dom Pedrito, RS.

SHORTHORN

Grande Campeão - TMFC T's Trooper 27 - Thales Medeiros Costa, Ilrocaí, Alegrete, RS.
Grande Campeão - Índio Mareluco - Carbalino L. de Lima, Paraleiro dos Índios, Lagoa Vermelha, RS; Reservado - Ilrocaí Canhão 48 - Thales Medeiros Costa, Ilrocaí, Alegrete, RS.

CANCHIM

Grande Campeão - Jaboti de São Cyr - Hélio G. Leal e Cely Leal, São Cyr, São Borja, RS; Reservado - Lord de São Cyr - Hélio G. Leal e Cely Leal, São Cyr, São Borja, RS.
Grande Campeão - Janelita de São Cyr - Hélio G. Leal e Cely Leal, São Cyr, São Borja, RS.

RED POLL

Grande Campeão - Pérola Pêlo de Serra Dourada (A) - Miguel A. Barro-

sa Fernandes, Serra Dourada, Vacaria, RS; Reservada - Esmeralda Pinopi da Serra Dourada (IA) - Miguel A. Barbosa Fernandes, Serra Dourada, Vacaria, RS.

Grande Campeão - Colorado Duke 53 - Sôvio Domingues Alven, Colorado, Alegre, RS; Reservado - Pinopi 2 da Serra Dourada (IA) - Miguel A. Barbosa Fernandes, Serra Dourada, Vacaria, RS.

BLOND'AQUITAINE

Grande Campeão - Mirka L-2 - Omiton Ramos Barcelos, Santa Bárbara, Bom Jesus, RS; Reservada - Brigitte Rosazul - Renato e Raul Tremblin, Rosazul, Palmeira, RS.

Grande Campeão - SM Indu - Ignácio Biota de Freitas, São Marcos, Alegre, RS; Reservado - Mokar da Santa Filomena - Carineva Rocha, Santa Filomena, Capangor, SC.

CHIANINA

Grande Campeão - Zanaga de Santa Mária - Org. Imob. Princesa do Lar, Santa Mária, Santo Antônio, RS; Reservada - Bebrina de Santa Mária - Org. Imob. Princesa do Lar, Santa Mária, Santo Antônio, RS.

Grande Campeão - Acapu de Santa Mária - Org. Imob. Princesa do Lar, Santa Mária, Santo Antônio, RS; Reservado - Rabisono de Santa Mária - Org. Imob. Princesa do Lar, Três Estradas, Guaíba, RS.

MARCHIGIANA

Grande Campeão - Fala de Centaurus - Editora Centaurus Ltda., Rancho Centaurus, São Francisco de Paula, RS; Reservada - Barbaço do Crôculo - Luiz Henriques, Crôculo, Guaíba, RS.

Grande Campeão - Zito da Centaurus - Editora Centaurus Ltda., Rancho Centaurus, São Francisco de Paula, RS; Reservado - Barbaço do Crôculo - Espôrio de Luiz Henriques, Crôculo, Guaíba, RS.

NORMANDA

Grande Campeão e Campeã Vaca - Clementina 419 - Cond. Santa Estêlia, Santa Estêlia, Santana do Livramento, RS; Reservada - Marique de Gernito 111 - Agropecuária Abreu Ltda., Cerrito, João de Castilhos, RS.

Grande Campeão - Anus 9.E. 539-623 - Cond. Santa Estêlia, Santa Estêlia, Santana do Livramento, RS; Reservado - Insiangos da Cerquilha - João Joaquim Ferreira, Cerquilha, Vacaria, RS.

FLECKVIEN

Grande Campeão - Ayla 014 da Santa Virgínia - Luiz Carlos Aguiar, Cabana Santa Virgínia, Santana do Livramento, RS; Reservada - Depota 14 de Sarcara - Carlos Staiger, Santa Bárbara, São Jerônimo, RS.

Grande Campeão - Destour 11 da Sarcara - Carlos Staiger, Santa Bárbara, São Jerônimo, RS; Reservado - WU Elmer - Willem Brasa, Cabana Nansen, Quaraí, RS.



Aspecto do julgamento da raça Chianina Expinter



Grande Campeão Merino Australiano Estelo - 1985 - IX Exp. Int.



Grande Campeão Corridale IX Exp. Int.



NOSSO STAND NA EXPOINTER

PARDO SUÍÇO

Grande Campeão - Pai João Lbia - Paulo V. Branco e Outros, Pai João, Lage, RS; Reservada - Pai João Ocarina - Paulo V. Branco e Outros, Pai João, Lage, RS.

Grande Campeão - Pai João Negri - Paulo V. Branco e Outros, Pai João, Lage, RS; Reservado e Campeão Sênior - Raposo do Fandango - Irineu Pamplona, Raposo, Lage, RS.

BÚFALOS

MEDITERRÂNEO

Grande Campeão - Viscondessa do Espírito Santo - Thales M. Celeste, Divino Espírito Santo, Rio Pardo, RS.

Grande Campeão - Mercúrio da Panorama - Delfino Beck Barbosa, Panorama, Camaquã, RS; Reservado - Saturno da Panorama - Delfino Beck Barbosa, Panorama, Camaquã, RS.

JAFARABADI

Grande Campeão - Atum da Boa Vista - Jonas Camargo de Assumpção, Gaúcha Car, Viamão, RS; Reservado - Nollangu P-3296 - Marlim dos Santos Pons, Floresta, Uruguaiana, RS.

MURRAH

Grande Campeão - Chysil T.F. - Thales G. Fagundes, Estância Rothak, Araçatuba, SP; Reservada Inhaçanha de Arapoti - Luiz Cláudio S. Guimarães, Nova Esperança, Arapoti, RS.

Grande Campeão - Ivarki Poi de Rothak, Thales G. Fagundes, Estância Rothak, Araçatuba, SP; Reservado - Itar J. M. - Luiz Cláudio S. Guimarães, Nova Esperança, Arapoti, RS.

EQUINOS

MANGLARGA

Campeão Caval: Frevo SF, de Píntio Brotero Junqueira, São Joaquim da Barra, SP; Reservado - Invasor RS; de Francisco de Lucía, Bebedouro, SP.

Campeão Égua: Bianca do Marco, de Oswaldo A. Cintra e Filhos, Piacatu, SP; Reservada: Névoa JO, de José Oswaldo Junqueira, São José do Rio Pardo, SP.

APPALOOSA

Grande Campeão da Raça: Tiger Chik, de Páula Pinillo - Agropecuária Ind. Lda., Botete, SP; Reservado: Top Vantage, de José Américo Ribeiro dos Santos, Amparo, SP.

Grande Campeão da Raça: Spider Wonder, de Mircio da Cunha Rego Miranda, Botete, SP; Reservada: Double D. Doll, de Ricardo de Gasperi Bombonati, Miquelópolis, SP.

Aqui ele é um carro.



Aqui ele é um Pampa.



Ford Pampa 87. Carro ou pick-up? Os dois. É um sem deixar de ser o outro. Tem tudo de um carro. O interior confortável e funcional, o acabamento perfeito, baixo nível de ruído, beleza

nas linhas e novas cores, ainda mais atraentes. Com ele você passeia, viaja, desfila - como se estivesse num carro.

Também tem tudo de um pick-up. Tudo o que interessa: a força do motor Ford CHT, agora mais aprimorado, econômico e resistente, exclusiva suspensão com feixe de molas, amortecedores telescópicos de dupla ação,

freios dianteiros a disco, até 600 quilos de capacidade de carga numa ampla caçamba. E como opcional, a tração 4x4, para você passar tranqüilo por qualquer caminho.

Na cidade ou no campo, no passeio ou no trabalho, no asfalto ou na lama: Ford Pampa 87.

FORD PAMPA 87



A produção animal no Estado de São Paulo

CAIO DE LIMA CORRÊA, do Conselho Deliberativo da ABC

A produção animal, finalidade desta Associação de classe, vem se desenvolvendo, nesse século XX, de maneira eficiente graças ao esforço conjugado do trabalho dos produtores e trabalhadores, com a orientação dos poderes públicos.

A produção animal, exercida anteriormente a este século, o era de maneira singular e em setores isolados. Já em 1532, Martin Afonso Introduziu, também, em sua Capitania (de São Vicente e mais tarde São Paulo), as diversas espécies de animais domésticos europeus;... — fls. 22 da Viagem à Província de São Paulo II de Auguste de Saint-Hilaire.

No decorrer dos séculos seguintes, o homem se preocupou com a ocupação da terra brasileira, explorando-a com a extração do ouro, pedras preciosas, etc..., assim como com plantações da cana, do café, do milho, do arroz etc...

Cassiano Ricardo, na sua obra: "Marcha Para Oeste" afirma: "Iniciada a colonização, São Vicente e Olinda constituíram os grupos humanos iniciais do litoral" — fls. 38 do volume I.

"Dois grupos no litoral; São Vicente e Olinda; e dois outros no alto-plano ou intra-serra: Santo André e São Paulo de Piratininga" — fls. 39 do Volume I.

"Quando entra no Mato a primeira bandeira, termina a história de Portugal e começa a do Brasil" — fls. 247 do Volume I.

A introdução de animais europeus e a ocupação e conhecimento da terra brasileira foi um início para a produção animal.

A palavra zootecnia, "ciência que tem por objeto a criação dos animais domésticos, aplicando processos que lhes melhorem a capacidade de rendimento e tornem a sua utilização mais rendosa". (Paulo de Lima Corrêa — fls. 1030 da Revista da Indústria Animal de julho de 1933), surgiu na metade do século XIX. Deve-se tal fato ao célebre agrônomo francês de Gasparin. Em 1848 foi criada a cadeira de zootecnia, no Instituto Agrônomo de Versailles, que foi regida por Baudement, sábio naturalista.

São Paulo somente mais tarde é que deu realce a criação.

Foram os produtores que importaram, antes do século XX o gado Holandês, o Jersey, o Puro Sangue Inglês, etc..., para melhorar o rebanho nacional. O Turf no Brasil teve início com a fundação do Jockey Club, em 1868 no Rio de Janeiro e em 1875 em São Paulo, época em que o Puro Sangue Inglês se desenvolveu em nosso território.

No fim do século XIX, a ação oficial aplicada à produção animal foi muito res-

trita; só um pequeno setor do Instituto Agrônomo de Campinas, da Secretaria da Agricultura (Investigação da fisiologia animal, visando ao aperfeiçoamento da pecuária e sua produção) é que tratava de tais assuntos.

O período de 1904 a 1908 foi próspero para a produção animal. Foi criado o Posto Zootécnico Central "Dr. Carlos Botelho" de São Paulo e instalado no bairro da Mooca. Iniciava-se o fomento da produção animal, com realizações de diversas exposições de animais: Regionais em Campinas, São Carlos, Pindamonhangaba, Itapetininga, Batatais e Pinhal e três estaduais na Capital. Foi instituído o registro genealógico, criando-se o Stud-Book e o Herd-Book Houve em maior número, importação de animais estrangeiros.

Fatos relevantes, vinculados diretamente à produção animal de São Paulo, surgiram tais como: em 1909 foi criada a Diretoria da Indústria Animal, repartição da Secretaria da Agricultura, com mais autonomia e poderes para tratar dos assuntos zootécnicos; ainda em 1909 foi criado o Posto de Seleção de Gado Nacional em Nova Odessa — São Paulo, para criação do Caracu, onde atualmente está instalado o Instituto de Zootecnia; em 1912 foi instalado o Haras Paulista em Pindamonhangaba, SP, criado em 1911 para melhoramento do cavalo Nacional; em 1916 foi fundado, por um grupo de criadores de gado, a Associação do Herd-Book Caracu; em 1919 foi fundada a Sociedade Rural Brasileira; e em 1926 foi fundada a Federação Paulista de Criadores de Bovinos, atual Associação Brasileira de Criadores.

Outros fatos importantes, ligados ao desenvolvimento da produção animal, devem ser considerados: a instalação em 1901, em Piracicaba — SP, da Escola Luiz de Queiroz, incluindo em seu curso a cadeira de Zootecnia; a realização em 1911 do Primeiro Congresso de Ensino Agrícola do Estado de São Paulo; a realização em 1916 em São Paulo do Primeiro Congresso Paulista de Pecuária, promovido pela Sociedade Paulista de Agricultura; a instalação em 1920 da Escola de Medicina Veterinária de São Paulo; e publicações de assuntos zootécnicos, dando maiores esclarecimentos aos criadores.

Nessa época, São Paulo já possuía um rebanho de gado europeu, que no início precisava ser adaptado ao nosso meio. A orientação do poder público era de cruzamento do gado europeu com o nacional. Mas existia também um desejo dos fazendeiros e do poder público de seleção do gado nacional — a raça Caracu.

Com o cavalo aconteceu o mesmo. A importação de eqüinos tinha sido feita em certa proporção, mas não existia o cavalo nacional em São Paulo, perfeitamente de-

finido e caracterizado. Foi quando surgiu a idéia de se fundar, em 25 de setembro de 1934, a Associação de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, com o Registro Genealógico.

Com a inauguração do Recinto para Exposições na Água Branca por Julio Prestes, presidente do Estado de São Paulo, Fernando Costa, secretário da Agricultura, Mario Maldonado, diretor do Departamento de Indústria Animal, autoridades, criadores e convidados, as exposições de animais em São Paulo tiveram um destaque especial.

Das três exposições estaduais de animais, realizadas em 1929, 1933 e 1935, na última, denominada Terceira Exposição Estadual de Animais, foi exibido também o gado indiano, que estava representado pelas raças Indubrasil e Gir, dos criadores: Candido de Souza Pereira Lima, de Jardinópolis — SP; José Miranda, de Ubatuba — MG; Saulo Junqueira Franco, de Colina — SP; e S/A Frigorífico Anglo (Revista de Indústria Animal de São Paulo, órgão do Departamento de Indústria Animal da Secretaria da Agricultura, de março de 1936 n.º 1 — Volume III, ano V).

Ainda, nessa mesma 3.ª Exposição, a Revista de Indústria Animal, de março de 1936, mostra em fotografias os animais premiados. Destacamos alguns: o campeão da raça Mangalarga Buriti, de Sebastião A. Malheiro, de Dourado — SP; o touro Caracu Quinado, campeão da raça, de Renato Junqueira Netto, de Orlandia, SP; a vaca da raça Holandesa Americana Itahye Boneca, 1.º prêmio, de Alberto Byington, da Capital de São Paulo; a vaca Dora, da raça Schwyz, 1.º prêmio, de Eli-seu Teixeira de Camargo, de Arraial dos Souzas — SP; o touro Favorito da raça Caracu, 1.º prêmio, de Gabriel Jorge Franco, de Luiz Barreto — SP; e o touro Perigo da raça Holandesa Vermelha, 1.º prêmio, de Luiz Rodolpho de Miranda, de Marília — SP; e o touro Botão, de raça Normanda, de Lineu de Paula Machado, de Araras — SP.

O ciclo de Exposições Nacionais de Animais e Produtos Derivados, interrompido antes de 1930, foi reativado, por acordo feito entre os Estados de São Paulo, Minas Gerais e o governo da União.

Era ministro da Agricultura, Odilon Braga e diretor do Departamento Nacional da Produção Animal, Landulfo Alves de Almeida, que juntamente com autoridades, criadores e técnicos deram reinício a esse importantíssimo ciclo de fomento da produção animal, com a instalação, em julho de 1936, da V Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados no Rio de Janeiro.

A 1.ª Exposição tinha se realizado, no

Rio de Janeiro, em 1908 ("O Criador Paulista", publicação oficial de Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo — julho, agosto e setembro de 1908).

Durante a V Exposição realizou-se no Rio de Janeiro, em julho de 1936, a II Conferência Nacional de Pecuária.

A partir de 1936, as Exposições Nacionais de Animais e Produtos Derivados, realizaram-se alternadamente no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Belo Horizonte - MG.

A VI Exposição, a segunda desse ciclo, realizou-se em julho de 1937 em São Paulo, no Parque "Dr. Fernando Costa" na Água Branca, sendo inaugurada solenemente por Odilon Braga, ministro da Agricultura, Cardoso de Mello Netto, governador de São Paulo, Valentim Gentil, secretário da Agricultura de São Paulo, Landolfo Alves de Almeida, diretor do Departamento Nacional da Produção Animal, Paulo de Lima Corrêa, diretor do Departamento de Indústria Animal de São Paulo, autoridades, criadores e convidados.

A partir de 1938, realizaram-se várias Exposições Regionais de Animais em São Paulo, nas cidades de Colina, Pindamonhangaba, São João da Boa Vista, Itapeitima, Barretos, Campinas, Ribeirão Preto e outras, promovidas pelo Departamento de Indústria Animal.

Em maio de 1945, terminou o conflito mundial, começado em 1939 e a produção animal teve um grande impulso. Já tinha uma base sólida, construída anteriormente, estava numa situação privilegiada para progredir mais ainda e foi o que aconteceu:

— Os rebanhos aumentavam quantitativamente e qualitativamente, com os registros genealógicos;

— As exposições de animais, em verdadeira explosão, realizavam-se não só no Estado de São Paulo, como em todo o território nacional;

— A nutrição animal desenvolvia-se com novas técnicas, tendo em vista a pesquisa e a experimentação;

— Os campos experimentais de pesquisas multiplicavam-se. O governo do Estado, além das Fazendas de Nova Odessa e Pindamonhangaba, tinha instalado inúmeras outras: em Sertãozinho, Colina, Araçatuba, Andradina, etc...;

— Os produtores rurais, desenvolveram as suas propriedades com técnicas atuais e formaram novas Associações de classe;

— As escolas superiores e técnicas aumentavam; e

— A economia desenvolvia-se satisfatoriamente.

As exposições de animais, autênticas exibições de uma atividade econômica — o fomento da produção animal, eram bem trabalhadas tecnicamente e politicamente.

Como não é possível, num trabalho resumido, indicar fatos de todas as exposições e nem tudo o que aconteceu nelas, procurei destacar, de um modo geral, certos episódios dessa época.

Nas Exposições, eram apresentadas as raças: Caracu, Mocha Nacional, Holandesa: preto e branco e vermelho e branco, Jersey, Flamengo, Normanda, Red Polled,

Guernsey, Schwyz, Shorthorn, Polled Angus, Hereford, Devon, Chianina, Charolais, Santa Gertrudes, Nelore, Guzerá, Indubrasil e Gir.

Os equínos eram representados pelas raças Mangalarga, Campolina, Crioula, Árabe, Inglesa, Percheron, Persa, Quarto de Milha, Appaloosa e Anglo-Árabe.

No asininos, destacavam-se as raças Italiana, Pêga e Brasileira.

Havia também os Caprinos, Ovinos, Coelho e Aves.

Na XII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizada em São Paulo em 1946, as raças Caracu e Mocha Nacional, foram apresentadas por Clovis Junqueira Franco e Gabriel Jorge Franco, de Olímpia - SP. Alberto Whately, de Ribeirão Preto - SP e Ozório Alves Cardoso, de Leme - SP. A raça Holandesa — preta e branca foi exibida pelos criadores: Dário Freire Meirelles, João de Moraes Barros, Paulo A. Nogueira e Manoel de Vasconcelos, todos de Campinas - SP.

Ainda da raça Holandesa — preta e branca, por cruz, foi apresentado um conjunto de fêmeas de João de Moraes Barros. Nos puros por cruz, destacou-se na categoria dos juniores um tourinho de Joaquim Barros Alcântara. Nas raças indianas, predominou o Gir, de Torres Homem Rodrigues da Cunha, de Uberaba - MG, de Anísio J. Moreira, de Mirassol - SP, de Mamede Mussi, de Barretos - SP, de Julio B. da Costa Filho, de Franca - SP; o Nelore, foi exibido por Torres Homem Rodrigues da Cunha, de Uberaba - MG, por Guilherme Campos Sales, de Garça - SP, por Sérgio da Rocha Miranda, de Paranapanema - SP; o Guzerá foi apresentada por Joaquim A. Ribeiro do Vale Neto, de Jundiá - SP e por Ephrem Epifânio Pereira, de Curvelo - MG; e o Indubrasil por Osmar Carvalho Cunha, de Barretos - SP.

Os equínos estavam bem representados na XII Exposição Sururu, de Sebastião de Almeida Prado, de Morro Agudo - SP, foi o campeão da raça Mangalarga.

Os zootecnistas Quineu Corrêa, Fidelis Alves Netto, João Barison Villares, Armando Chieffli, Renato Lopes Leão e Jorge Macario de Mello prestaram os seus valiosos depoimentos sobre os animais da XII Exposição.

Trabalharam para o êxito da mesma Exposição, entre outros, os zootecnistas: Paulo Esmar de Souza Nogueira, Alpeu Revellieu, Augusto de Oliveira Lopes, Mario Telles da Silva, Leovigildo Pacheco Jordão, Alberto Alves Santiago, Antonio Teixeira Vianna, Manoel Xavier de Camargo, Clodomiro Vergueiro Porto, Antonio Augusto Brandão, Arary Prudente Corrêa, João Soares Veiga, Francisco de Paula Assis, Salvador Berardinelli, Henrique Francisco Raimo, Breno Corrêa de Sampaio e Oscar da Silva Brito.

Segundo o depoimento escrito, no Boletim de Indústria Animal de 1951 (fls. 29) de Alberto Alves Santiago, conhecido zootecnista, ex-diretor do Instituto de Zootecnia, a representação do gado indiano (Gir, Nelore, Guzerá e Indubrasil) na XVIII Exposição Nacional de Animais,

realizado em 1951 em São Paulo, foi de 254 cabeças, lotando quatro pavilhões do Parque "Dr. Fernando Costa" na Água Branca.

Quineu Corrêa, diretor do Departamento de Produção Animal de São Paulo, encerrando a XVIII Exposição assim se manifestou em parte do seu discurso: "Os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia e o Distrito Federal, concorreram grandemente para o brilho do certame, contribuindo com produtos de elevado nível racial. Serve essa competição, mais uma vez, para solidificar o espírito de emulação entre criadores das diversas partes do País, condição necessária para o trabalho de aperfeiçoamento da arte de criar".

Faltam quase 14 anos para terminar o século XX. A produção animal enriqueceu o Brasil, graças ao esforço conjugado da iniciativa privada e do poder público. Tornou-se uma força econômica poderosa, trazendo prosperidade e riqueza. O esforço foi de todos; sempre unidos, o poder público, representado por técnicos; os produtores — pequenos, médios e grandes; e os trabalhadores que inúmeros passaram a categoria de produtores. Restamos não desunir essa grande força para continuarmos o progresso do Brasil.

A produção animal é uma riqueza construída com muito trabalho e energia, deve continuar prosperando, como sempre, para o bem de nossa pátria.

EQUIPAMENTOS DE CONTENÇÃO E CONFINAMENTO DE GADO



- * Porteiras
- * Retenções
- * Painéis p/ Curral
- * Tronco Corredor
- * Embarcador Móvel
- * Brete Transportável
- * Equipamento para Rodio
- * Brete Tombador p/ Novilhos
- * Currais Fixos ou Transportáveis



EQUIPAMENTOS AGROPECUÁRIOS

AV. BRG. FARFÁ LIMA, 2003 13º CJ. 1306 S. PAULISTA
FONE: (011) 212-5302 212-5303 CEP 01451 BRASIL

Máquinas para silagem e fenação

Eng^o Agro^o Gastão Moraes da Silveira



Carregamento manual do silo

Para o enchimento dos silos existem máquinas denominadas de colheadeiras de forragem, ensiladeiras, forrageiras ou picadeiras. As colheadeiras de forragens operam no campo, colhendo e picando o material, que é transportado ao silo por meio de uma carreta. As ensiladeiras, forrageiras ou picadeiras são estacionárias, podendo ser acionadas por motor elétrico ou diesel, como também pela tomada de potência do trator. São localizadas junto ao silo, procedendo à sua alimentação.

As colheadeiras de forragens podem ser montadas no sistema hidráulico do trator ou de arrasto, mas sempre acionadas pela tomada de potência. As primeiras são colocadas ao lado do trator, sendo que alguns modelos têm uma roda de apoio, utilizada também para regulagem da altura de corte. Nestes equipamentos, há basicamente dois tipos de órgãos ativos: disco com facas e tambor com facas na periferia. No primeiro caso o disco pode localizar-se na posição horizontal ou vertical. As máquinas com tambor e facas na periferia operam a elevada rotação entre 3.600 e 4.000 rpm. A capacidade de tra-

ção vai depender do estado do material, indo de 16 a 90 t/dia.

As de arrasto também podem ser utilizadas como segadeira-acondicionadora na fenação de capins de talo grosso, como colônias, napier etc e de leguminosas. O seu órgão ativo é formado por um eixo, com diversas facas na periferia. De acordo com a marca, rotação e regulagem, as colheadeiras de forragens cortam o mate-

rial em pequenos pedaços, de 3 a 12 cm, sendo que, nas de fabricação nacional, o comprimento é superior ao das importadas.

As ensiladeiras, forrageiras ou picadeiras são alimentadas manualmente e podem ficar no campo ou à boca do silo. Na picagem feita no campo, o material é jogado em uma carreta e transportado até o silo. Na maioria das vezes, porém, a forrageira é cortada manualmente no campo, transportada em carretas e picada pela ensiladeira localizada próximo do silo.

A utilização de ensiladeiras exige muita mão-de-obra, pois a planta deve ser cortada manualmente e transportada até a máquina. Dependendo da marca e modelo, estas máquinas funcionam a uma rotação que varia de 1.200 a 2.500 rpm, necessitando de 7 a 20 cv, fornecendo uma produção de 3.000 a 7.000 Kg/h.

Na boca do silo, a descarga da carreta pode ser manual ou automática. No mercado existem carretas especiais, com sistema de descarga automática, o que dispensa o braço humano. Nos silos-trincheiras de grande capacidade, a distribuição da forragem picada pode ser feita por um trator de rodas com uma plaina acoplada a seu sistema hidráulico, que, além de distribuir o material, procede também à sua compactação.

No esvaziamento dos silos cilíndricos, pode-se usar as desensiladoras, que, não são fabricadas no Brasil. A eficiência deste tipo de equipamento está relacionada com as dimensões do material picado, só funcionando bem quando este é pequeno. Nestas condições, deve-se evitar o uso de desensiladora importada com colheadeira de forragem de fabricação nacional, pois fragmentam o material em tamanhos maiores.

EQUIPAMENTOS PARA FENAÇÃO

O feno é o alimento obtido pelo corte e desidratação das plantas forrageiras, reduzindo o seu teor de umidade de 80-85% para 12 a 15%, por meio de processos



Carreta para distribuição automática de silagem



Ancinho para viragem e afofamento

naturais. O sucesso na produção de feno está em reduzir ao máximo o tempo entre o corte e o enfardamento, que vem a ser a desidratação da planta forrageira.

No mercado existem máquinas para todas as fases do processo de fenação, como: corte, secagem, enleiramento e enfardamento. O corte é realizado pelas segadeiras ou ceifadeiras, a secagem e enleiramento, pelos ancinhos e o enfardamento, por enfardadeiras. Os equipamentos são acoplados ao sistema hidráulico de três pontos do trator, ou tracionados, mas quase sempre acionados pela tomada de potência.

A segadeira ou ceifadeira trabalha ao lado do trator, de modo a não danificar as plantas que vão ser cortadas. Após a ceifa, a massa cortada se estende como manta sobre o terreno. A ceifadeira do tipo barra e dentes, à semelhança de uma máquina de cortar cabelo, é leve, necessitando de pouca potência. Tal equipamento necessita também de muita manutenção das lâminas de corte, preparo cuidadoso do terreno, evitando obstáculos que prejudiquem a lâmina.

Outro tipo é a segadeira de tambores e discos, possuindo um rotor com facas na periferia, que, girando operam como navalhas rotativas. Estes dois tipos de segadeiras não imprimem à planta qualquer tratamento que possibilite apressar e uniformizar o ritmo de secagem.

A segadeira condicionadora, além de cortar destrói ou enfraquece algumas resistências da planta para perder água. O equipamento pode ser do tipo que quebra

e esgarça a haste, quando a planta passa através de rolos de borracha, provocando injúria à cutícula das folhas melhorando a taxa de desidratação.

Existem diversos tipos de segadeiras-acondicionadoras, entretanto a mais usada para as nossas condições, é aquela com barra de corte, onde, depois de cortada, a forrageira é impulsionada por meio de um molinete para dois rolos com superfície irregular, que giram em sentidos opostos, dando origem ao condicionamento da forragem.

Depois de cortado e acondicionado, o material fica na superfície do solo, desidratando-se pela ação do calor solar e do

vento. A camada superior do capim seca mais rapidamente que a inferior, havendo necessidade de se proceder a um revolvimento, provocando uma viragem e afofamento da massa vegetal.

Muitos especialistas consideram os equipamentos que fazem este serviço como as máquinas mais importantes para o processo de fenação. Aumentam o ritmo de dessecação, criando condições para uma secagem mais uniforme, ficando o feno livre de fungos.

O ancinho deve percorrer toda a área, virando e afofando a planta forrageira; quanto maior for o número de viragens, mais rápido e uniforme será o processo de dessecação. A máquina tem vários braços, os quais possuem, na sua extremidade, duas hastas com formato de pinças. Dotados de movimento rotativo, os braços revolvem e afofam a massa cortada. O ancinho de rodas, usado para enleirar palha de cana-de-açúcar, não revolve grandes massas vegetais, não sendo indicado o seu uso no processo de fenação.

Depois de seca, a forrageira deverá ser enleirada, o que serve de guia para o enfardamento. O enleiramento bem feito aumenta a eficiência e velocidade de trabalho das enfardadeiras. Tal equipamento possui mecanismos de coleta, alimentação, prensagem e amarração. Os fardos são produzidos com pesos próximos de 17 kg para facilitar os trabalhos nas operações de transporte em caminhões ou carretas, empilhamento em galpões, como também distribuição aos animais em manjedoras elevadas ao nível do solo.



Enfardadeira em operação

A pecuária leiteira em Israel

Eng.º Agr.º Osmany Junqueira Dias

A pecuária leiteira israelense adota o sistema de confinamento total como nos Estados Unidos. Os israelenses têm mais justificativas para essa opção, pois a área disponível para a pecuária é muito pequena e nela a manutenção de pastagens é muito difícil devido a falta de água durante a maior parte do ano.

A área cercada para o confinamento é muito pequena e, só metade é coberta. As fazendas coletivas ou kibbutz trabalham com 200 a 300 vacas, enquanto os pequenos sítios ou moshaw lidam com 20 a 30. Na área coberta, as vacas são mantidas sobre o esterco e acabam ficando bem sujas. Para secar essa cama, colocam um pouco de casca de algodão ou palha vegetal. No entanto, isso não evita a sujeira no gado. Apesar de lavarem o úbere antes da ordenha, esse cuidado não deverá resultar num leite muito higiênico. Quando não atinge os padrões para consumo, ele é entregue nas fábricas de leite em pó a um preço bem menor. Nesse ponto, o sistema deles deixa muito a desejar quando comparado ao sofisticado regulamento do Brasil para o leite tipo B.

No entanto, na parte de alimentação o trabalho deles é excelente. As vacas recebem alimento à vontade, mas balanceado para grupo de alta e baixa produção. Não adotam o sistema de controle individual através do computador e placa no pescoço de cada vaca; mas, esse tratamento por grupo não impede alta eficiência na conversão porque dão muita importância à matéria seca (MS) no balanceamento dos alimentos. Com esse objetivo, utilizam como ração muitos subprodutos da agricultura, como casca de tomate,

de laranja, de algodão, palhas diversas e cama de frango. Com isso estão conseguindo de 8 a 10 mil litros/vaca/ano e, secam quando elas começam a produzir menos de 15 a 20 litros por dia.

Mas no setor da seleção e da genética é que o trabalho deles foi formidável. Tiveram enorme insucesso com a introdução de vacas holandesas importadas. Depois disso, começaram um plano de apurar o sangue holandês preto e branco através do cruzamento com vacas árabes bem aclimatadas, mas com produção baixa de 300 a 400 litros por ano. Através de cruzamentos sucessivos com touros holandeses preto e branco, foram apurando seu gado mestiço em relação ao sangue europeu e aumentando paulatinamente a produção por vaca. No entanto, esse trabalho foi executado sem perder a capacidade de aclimação do gado obtido.

As dificuldades de aclimação em condições tão adversas, foram minerasadas com uma alimentação muito boa e sofisticada, sendo o balanceamento e o custo econômico controlados pelo computador. As dificuldades de aclimação foram contornadas também pela adoção do confinamento, de tal maneira que na hora de maior calor, as vacas podem ficar protegidas na área coberta.

No setor da genética animal, o trabalho desenvolvido em Israel foi excelente. O controle leiteiro é obrigatório. Dessa maneira, controlam quase 130.000 vacas, enquanto a Associação Brasileira de Criadores, no Brasil, não chega a controlar 10.000 vacas.

Com o teste de progênie e a inseminação artificial, o progresso ge-

nético foi muito acelerado, permitindo que o país conseguisse uma produtividade média por vaca/ano acima dos Estados Unidos. A inseminação é feita lá apenas por duas firmas que ajudam os produtores na escolha do touro certo para cada tipo de vaca. Com o teste de progênie, estão conseguindo um fator de melhoria o dobro do que conseguem com os touros testados dos Estados Unidos.

Num país com condições climáticas tão adversas e com a ajuda de toda essa tecnologia citada, estão conseguindo o milagre da sobra de leite. Todas as fazendas e sítios leiteiros estão com cotas máximas de produção e pagam multa se produzirem acima do permitido.

Com tanto milagre em tão pouco tempo, é necessário que se desconfie um pouco da tradução das informações que nos foram transmitidas. O conferencista pensava em hebraico, falava em espanhol e, entendíamos em português. O brasileiro é muito diferente do israelense, não tem o seu pendor religioso e não vive cercado por inimigos. Além disso, "gado escaldado tem medo de água fria". Nosso setor leiteiro piorou muito depois do tão alardeado "milagre brasileiro".

Para uma avaliação do que eles poderiam nos ensinar, seria preciso uma estadia mais demorada em Israel. Apesar da impressão transtornadamente favorável de uma curta visita, a tese da Nova Zelândia e Austrália de se tirar leite do pasto e não do cocho, ainda parece mais favorável às condições da realidade brasileira no momento, mesmo considerando necessária uma pequena suplementação no inverno.

Exposição Brasileira de Gado Holandês

Comentário - O julgamento - Os Melhores Expositores - Os Melhores Criadores - Os Campeões - Os melhores Conjuntos de Progenie, e de Vacas Leiteiras e Campeonato de Ubre.
Por Engº Agrº Claudio V. Roberti.

Marcando o retorno às pistas de animais de renomados criadores e introduzindo um número elevado de novos expositores, a XVIII edição da mais importante mostra brasileira do gado leiteiro realizou-se entre 15 e 21 de Setembro de 1986, no Parque da Água Funda que, pela quarta vez consecutiva, serve como sede do evento.

Do programa constou:
DIAS 15 e 16: entrada e admissão dos animais;
DIAS 17, 18 e 19: Julgamento dos animais;
Dia 19, à noite: Leilão e Entrega de Prêmios.

O Regulamento deste ano trazia algumas novidades, tais como:

- a) As vacas secas competiam na mesma categoria que as vacas em lactação.
 - Esta medida, além de reduzir o já elevado número de categorias, visava evitar a entrada de animais que, sendo adultos, não estivessem demonstrando a plenitude de sua potencialidade.
 - b) Inclusão da categoria NOVIILHA MAIOR de 30 a 33 MESES, para fêmeas não paridas, com prenhez de mais de 6 meses.
 - c) Exigência de prenhez superior a 90 dias nas categorias de novilhas de 24 a 33 meses;
 - d) Não computação de pontos para os conjuntos (de raça e progenie) para a definição da pontuação final, para a apuração tanto do melhor expositor como para o melhor criador.
- Naturalmente, nem todas as alterações foram aprovadas pela totalidade dos expositores. Esta última, por exemplo (item "D") foi criticada por alguns. Para o sr. JOÃO PASSARELLI, da Granja Santa Inês:

"... já existe uma discriminação na pontuação dos machos, que recebem menos pontos que as fêmeas, sendo que estas co-

boram geneticamente muito mais que aquelas.

Agora existe, também, discriminação sobre suas progênie, que, consoante afirmou o Jurado, são uma prévia do teste da progênie."

Deve-se destacar, também a importância dada ao Controle Leiteiro. As fêmeas adultas que se apresentaram sem lactação controlada, bem como os animais jovens e os machos que não possuíam maeas com Controle leiteiro, recebiam apenas 50% dos pontos que, por ventura, obtivessem. Felizmente, não mais de 7% dos animais expostos estavam nesta condição, o que bem demonstra quanto os criadores do gado de alto padrão valorizam o Controle Leiteiro. Cumpre salientar, ainda, que 75% dos animais se apresentaram com controle leiteiro de responsabilidade da ABC.

Allás, seria muito interessante se a melhor lactação das fêmeas adultas e das maeas dos animais jovens e dos machos fosse inserida no Catálogo.

Por outro lado, chamou a atenção dos presentes o importantíssimo número de informações que o secretário recebeu do Corpo Técnico da ABCBRH para fornecer ao Jurado no momento do exame e apreciação de cada animal. Assim, o auxiliar de pista, JOSÉ SOARES, o sempre eficiente, educado e prestimoso "NEGUITO", tinha em mãos dados completos para atender aos pedidos de informações do animal, como sejam: data do nascimento; data da última cobertura; confirmação da prenhez; data do último parto, número de partos, etc., tornando mais firme e segura a apreciação do Jurado.

Participaram da exposição cerca de 550 animais, pertencentes a mais de 70 criadores, sendo que, o total, 38% eram de variedade vermelha e branca.

Ao considerarmos que o limite regulamentar de 16 animais por criador, consta-

tamos que a participação foi bastante expressiva.

Segundo o presidente da ABCBRH, sr. GERALDINO NATAL MADUREIRA, esta limitação tem grande importância, "pois viabiliza a participação de pequenos criadores, dando maior representatividade à feire".

O presidente da ABC, sr. MANOEL ELPIDIO PEREIRA DE QUEIROZ FILHO esteve presente e, mostrando-se realmente admirado, comentou o excelente nível da mostra. Também estiveram presentes, entre outros, o Dr. WALMORE M. LACOURT, Secretário de Produção Animal do Ministério da Agricultura e os Drs. MARTINEZ e DURRÊS, da EMBRAPA que gostaram muito do que tiveram a oportunidade de apreciar.

PATROCÍNIO

A COOPERATIVA CENTRAL DE LATICÍNIOS DO ESTADO DE S. PAULO LTDA. (LEITE "PAULISTA") patrocinou o evento, mantendo a "CAÇA DO CRIADOR", onde os presentes tinham a oportunidade de se confraternizarem, servidos à vontade com produtos da marca "PAULISTA". Participação ativa teve, também, a WESTPHALIA que montou uma higiênica Sala da Ordem da Mecânica no local e a PURINA, que forneceu o concentrado.

Mais uma vez, marcou presença a PEC-PLAN BRADESCO, montando um "stand" no recinto.

PARTICIPAÇÃO ESTRANGEIRA

Aproveitando o momento favorável à imponente do gado leiteiro pelo Brasil, duas entidades estrangeiras estiveram presentes: a "ACHA" - ASSOCIACION DE LOS CRIADORES DE HOLANDO ARGENTINO - e a LUZZA INTERNATIONAL LIVESTOCK CORPORATION, empresa canadense de exportação de gado.

Constatou-se, também, a presença dos presidentes das Associações da Raça da ARGENTINA e do URUGUAI.

O JULGAMENTO

Grande parte do sucesso da Exposição residu na segura, tranqüila, criteriosa e honesta atuação do jurado argentino Dr. ALEJANDRO GIUDICE MASCARENHAS.

Médico Veterinário formado em 1972, Dr. GIUDICE é professor adjunto de reprodução na UNIVERSIDADE DE BUENOS AIRES e filho do renomado criador Sr. MASCARENHAS, dono da CABAÑA "LAS MALVINAS". É, ainda, diretor técnico de quatro CABAÑAS: "SAN LUIZ", de Duhaio; "SANTA HELENA", de la Agraria; "LA ELISA", de Comega, e: "SAN JOSÉ", de Dodero.

Além disso, é proprietário da "CABAÑA MASCARENHAS" e é integrante da Comissão Técnica da ACHA.

Dr. ALEJANDRO seguiu uma linha uniforme de julgamento, bastante nítida, premiando animais bem descarnados e angulosos, de bons membros, linha de dorso e aparelho mamário. Em alguns casos, porém, preferiu vacas mais harmônicas a outras que demonstravam maior caracterização leiteira.

PREMIAÇÃO

Melhores Expositores - Variedade Preta e Branca

	Pontos
1) VINÍCIUS FERREIRA e JOSÉ G. SALLES FERREIRA	322
2) ARNALDO MENDES DE OLIVEIRA FILHO	174
3) LAIR ANTÔNIO DE SOUZA	150
4) JOAQUIM PEIXOTO ROCHA	132
5) JOSÉ ODEMIR SPAGIARI	110
6) JOSÉ VIEIRA PEREIRA	108
7) VALMIR SPINELLI DE OLIVEIRA E IRMÃOS	108
8) S/A FAZENDA PARAÍSO	80
9) ANTONIO LA MOTTA	64
10) ANTONIO SALLES LEITE	60
11) AMILCAR FARID YAMIN	58

Melhores Criadores - Variedade Preta e Branca

1) VINÍCIUS FERREIRA e JOSÉ G. SALLES FERREIRA	322
2) JOAQUIM PEIXOTO ROCHA	132
3) JOSÉ VIEIRA PEREIRA	108
4) LAIR ANTÔNIO DE SOUZA	80
5) S/A FAZENDA PARAÍSO	80
6) ARNALDO MENDES DE OLIVEIRA FILHO	74
7) ANTONIO LA MOTTA	64
8) AMILCAR FARID YAMIN	58
9) VALMIR SPINELLI DE OLIVEIRA E IRMÃOS	54

9) ANTONIO SALLES LEITE	48
10) LÁZARO DE MELLO BRANDÃO	44

Melhores Expositores - Variedade Vermelha e Branca

1) CABAÑA SÃO NICOLAU	404
2) PEDRO CONDE	396
3) AMILCAR FARID YAMIN	368
4) JOÃO PASSARELLI	216
5) OLYMPIO A. SOUZA	130
6) ARANHA STOCKLER	108
7) WALDIR FERREIRA BASTOS	72
8) ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO	72
9) HUGO REYNALDO BUENO	72
10) JOSÉ RAPOSO DOS REIS	72
11) GERALDINO NATAL MADUREIRA	66
12) HENRICUS ANTONIUS WOPEREIS	34
13) JOHANNES W. M. VAN DE GROS	26

Melhores Criadores - Variedade Vermelha e Branca

1) CABAÑA SÃO NICOLAU	364
2) AMILCAR FARID YAMIN	348
3) PEDRO CONDE	338
4) JOÃO PASSARELLI	156
5) OLYMPIO A. SOUZA	76
6) ARANHA STOCKLER	72
7) ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO	72
8) JOÃO RAPOSO DOS REIS	66
9) GERALDINO NATAL MADUREIRA	56
10) HUGO REYNALDO BUENO	38
11) WALDIR FERREIRA BASTOS	34
12) HENRICUS ANTONIUS WOPEREIS	34

CAMPEÕES

Variedade Preta e Branca

GRANDE CAMPEÃO: J.P.R. Quitute - ADAHILTON CAMPOS BELLO

RES. GRANDE CAMPEÃO: São Gothardo Escudo Nika Valiant - ANTONINO LA MOTTA

CAMPEÃO BEZERRO: JVP Caobá Marquis Friend - TE - JOSÉ VIEIRA PEREIRA

RES. CAMP. BEZERRO: Sobradinho Pabst Maroto - AGROPECUÁRIA COLOMBINI LTDA.

CAMPEÃO JÚNIOR: Jobi Feeling Elevation Tony - TE - VALMIR S. DE OLIVEIRA e IRMÃOS.

RES. CAMP. JÚNIOR: MS. Samo Baby Valiant - TE - ROBERTO IVENS VIEIRA.

CAMPEÃO 2 ANOS: Rhoelandt 17 Bessie Prince Politician - YAKULT S/A. Ind. e Comércio.

RES. CAMP. 2 ANOS: J.P.R. Sabor - JOAQUIM PEIXOTO ROCHA

CAMPEÃO 3 ANOS: J.P.R. Quitute - ADAHILTON CAMPOS BELLO

RES. CAMP. 3 ANOS: S. Gothardo Escudo Nika Valiant - ANTONINO LA MOTTA

GRANDE CAMPEÃO: Bela Northcroft King, Bontje - JOSÉ ODEMIR SPAGIARI
Produção Própria: 2,7 - 2x - 328 d. - 5.826 - 221 - 3,80%

RES. GRANDE CAMPEÃO: Ara Kuh Apostle Angel - LAIR ANTONIO DE SOUZA
Produção Própria: 7,7 - 2x - 290 d. - 6.416 - 214 - 3,33%

CAMPEÃO BEZERRA MENOR: Santa Ondina Heretic Sadie Valiant - TE - ARNALDO MENDES DE OLIVEIRA FILHO e OUTROS

RES. CAMP. BEZERRA MENOR: Ricanata Beba Pathfinder 71 - AVELINO ANTUNES

CAMPEÃO BEZERRA MAIOR: Corona Lina Pete - TE - AMILCAR FARID YAMIN

RES. CAMP. BEZERRA MAIOR: AF Fortaleza Estônia - FAZENDA FORTALEZA LTDA.

CAMPEÃO NOVILHA MENOR: Guaref Danmar Juanita Mars - ANTONIO SALLES LEITE

CAMPEÃO NOVILHA MAIOR: Salvo Bartira Ivone Maker - VALMIR SPINELLI DE OLIVEIRA E IRMÃOS

RES. CAMP. NOVILHA MAIOR: Color Oak Star Eda - LAIR ANTONIO DE SOUZA

CAMPEÃO 2 ANOS: Santa Esperança Cesar Nativa Bacana - LÁZARO DE MELLO BRANDÃO

RES. CAMP. 2 ANOS: J.V.P. Tânia Randal Priority - JOSÉ VIEIRA PEREIRA

CAMPEÃO 3 ANOS: V.F. Guaravera Marie II Nedstar - VINÍCIUS FERREIRA e JOSÉ GABRIEL SALLES FERREIRA

RES. CAMP. 3 ANOS: Jussari Kit Elevation de Londrina - OS MESMOS

CAMPEÃO 4 ANOS: Acucena Bootmaker Elevation de Guaravera - OS MESMOS

RES. CAMP. 4 ANOS: Monalisa Primavera Kat Builder - RAMON CANO GARCIA

CAMPEÃO 5 ANOS: J.P.R. Parenta JOAQUIM PEIXOTO ROCHA

RES. CAMP. 5 ANOS: Mirante Tempo Constância - INTERAGRO S.A.

CAMPEÃO VACA ADULTA: Bela Northcroft King Bontje - JOSÉ ODEMIR SPAGIARI

RES.CAMP. VACA ADULTA:- Ana Kuh
Apoteia Angel - LAIR ANTONIO DE
SOUZA

CAMPEÃ VACA VITALÍCIA PRATA:-
Três Irmãos Provinciana Marquis I ARNAL-
DO MENDÊS DE OLIVEIRA FILHO e
OUTROS

**RES.CAMP. VACA VITALÍCIA PRA-
TA:-** J.P.R. Letícia - LUIZ GUILHERME
S.P.MAZZILLI e OUTRO

CAMPEÃ VACA VITALÍCIA OURO:-
Sipocba II Bootmaker de V.F. Guaravera - VI-
NICIUS FERREIRA e JOSÉ GABRIEL SAL-
LES FERREIRA

**RES.CAMP. VACA VITALÍCIA OU-
RO:-** Paraíso América Rosafé Júnior - S/A. FA-
ZENDA PARAÍSO

1º PRÊMIO PROGENIE DE PAI JÚNIOR:-
PAI:- S.W.D. VALIANT
FILHAS:- Santa Ondina Heretic Sadie Va-
liant - TE - ARMANDO MENDES DE OL-
VEIRA Faz. Santa Ondina Hairpin Va-
liant - TE - O MESMO Santa Ondina Hanzel
Sadie Valiant - TE - O MESMO - Santa On-
dina Hietje Valiant - O MESMO

2º PRÊMIO PROGENIE DE PAI JÚNIOR:-
PAI:- TIHO KIT BUILDER FILHAS:-
Velma II Kit Boot de Londrina - VINICIUS
FERREIRA e JOSÉ GABRIEL SALLES
FERREIRA V.F. Guaravera Clarique Kit
Mars - OS MESMOS V.F. Guaravera Rose
Milly II Kit Mars - OS MESMOS V.F. Gua-
ravera Madrugada II Kit Milestone - OS
MESMOS

3º PRÊMIO PROGENIE DE PAI SÊNIOR:-
PAI:- A & H APOLLO ELEVATION FI-
LHAS:-Londrina Iole Astronaut Elevation -
VINICIUS FERREIRA e JOSÉ GABRIEL
SALLES FERREIRA - Jussari Kit Elevation
de Londrina - OS MESMOS - Açucena
Bootmaker Elevation de Londrina - OS
MESMOS - Tucané Terra Elevation -
HUGUES JOSEFF LAMBERT

4º PRÊMIO PROGENIE DE PAI SÊNIOR:-
PAI:- LIME HOLLOW ELEVATION
MARS FILHAS:- Color Mars Dinora -
LAIR ANTONIO DE SOUZA Color Mars
Duprato - O MESMO J.P.R. Sibill - JOA-
QUIM PEIXOTO ROCHA - Sobradinho
Mars Ioga - AGROPECUÁRIA COLON
SINILTOA.

5º PRÊMIO PROGENIE DE MÃE:- MÃE:-
ROYBROOK PEG FILHAS:- J.P.R. Parada

- TE JOAQUIM PEIXOTO ROCHA J.P.R.
Paqueta - TE - O MESMO

2º PRÊMIO PROGENIE DE MÃE:- J.P.R.
NATIVA FILHAS:- Santa Esperança Cesar
Nativa Bacana - LÁZARO DE MELLO
BRANDÃO Santa Esperança Elevation
Frosty Nativia Fancy - O MESMO

**1º PRÊMIO MELHOR CONJUNTO DE
VACAS LEITEIRAS**
Açucena Bootmaker Elevation de Guaravera -
VINICIUS FERREIRA e JOSÉ GABRIEL
SALLES FERREIRA Jussari Kit Elevation
de
Londrina - OS MESMOS - V.F. Guaravera
Marie II Nedstar
- OS MESMOS

**2º PRÊMIO MELHOR CONJUNTO DE
VACAS LEITEIRAS**
Pérola Clara Maple Mars de Guaravera - OS
MESMOS V.F. Guaravera Joanne Valiant -
OS MESMOS - V.F. Guaravera Daryl Boot-
maker Lester - OS MESMOS

**1º PRÊMIO MELHOR CONJUNTO
DE VACAS LEITEIRAS**
São Nicolau Lana XXXV Vick Ro-
yal - CABAÑA SÃO NICOLAU
São Nicolau Cassaba Tonal Jasper -
A MESMA
São Nicolau Lana Star Ned - A MES-
MA

**2º PRÊMIO MELHOR CONJUNTO
DE VACAS LEITEIRAS**
Corona Jordânia Yurden - AMIL-
CAR FARID YAMIN
Corona Olivetty Yurden - O MESMO
Corona Kelly Yurden - O MESMO

GRANDE CAMPEONATO DE ÚBERÊ

1º MELHOR ÚBERÊ:- São Nicolau Lana
XXXV Vick Royal - CABAÑA SÃO NICO-
LAU

2º MELHOR ÚBERÊ:- São Nicolau Lana Star
Ned - A MESMA

CAMPEÕES

VARIEDADE VERMELHA E BRANCA

GRANDE CAMPEÃO:- São Nicolau Piraju
Topper Threat - WALDIR FERREIRA
BASTOS

RES. GRANDE CAMPEÃO:- Fina Mar-
quis Ned 20 - JOÃO PASSARELLI

CAMPEÃO BEZERRA:- Logé Mirim Cabe-
nheiro XII Pat I MAPLE - ARION B. OL-
VEIRA

CAMPEÃO JÚNIOR:- Corona Master Threat -
TE - FAZENDA DA TOCA LTDA.
RES.CAMP. JÚNIOR:- Joana Hércules Creek
Scott Red - TE - JOÃO RAPOSO DOS REIS

CAMPEÃO 2 ANOS:- São Nicolau Piraju
Topper Threat - WALDIR FERREIRA BAS-
TOS

RES.CAMP. 2 ANOS:- Albertina's RJR Alen-
car - TE PEDRO CONDE

CAMPEÃO 3 ANOS:- G.N.M. Imperador
Marquis Ned Made GERALDINO NATAL
MADUREIRA

RES. CAMPEÃO 3 ANOS:- G.N.M. Índio
Jestor Made - O MESMO

CAMPEÃO SÊNIOR:- Fina Marquis Ned 20 -
JOÃO PASSARELLI
RESP.CAMP. SÊNIOR:- J.P. Imperador
Marquis Ned de Sta. Inês - JOÃO PASSA-
RELLI

GRANDE CAMPEÃ:- São Nicolau Lana Star
Ned - CABAÑA SÃO NICOLAU
Produção Própria:- 3,8 - 2x - 303 - 7.499 -
244 - 3,26%

RES. GRANDE CAMPEÃ:- São Nicolau Lana
XXXV Vick Royal - A MESMA
Produção Própria:- 2,10 - 2x - 365 -
8.358 - 283 - 3,39%

CAMPEÃ BEZERRA MENOR:- Al-
bertina's RJR Belmire - TE - PEDRO
CONDE

RES.CAMP. BEZERRA MENOR:-
Joana 063 Garota C.Marquis - TE -
JOÃO RAPOSO DOS REIS

CAMPEÃ BEZERRA MAIOR:- São
Nicolau Anga V Citation Goyd - CA-
BAÑA SÃO NICOLAU

RES.CAMP. BEZERRA MAIOR:- Co-
rona Lana Jade - AMILCAR FARID
YAMIN

CAMPEÃ NOVIILHA MENOR:- São
Simão de Raquel - ANTÔNIO TO-
LEDO LARA NETO

RESP.CAMP. NOVIILHA MENOR:-
Van de Groes Helbanc Indé - JOHA-
NES WILHELMUS M. VAN DE GROES

CAMPEÃ NOVIILHA MAIOR:- São Nico-
lau Lila III Neco - CABAÑA SÃO NICO-
LAU

RES. CAMPEÃ NOVILHA MAIOR:- Bragança Bretã Jasper - OLYMPIO A. S. ARANHA STOCKLER

CAMPEÃ 2 ANOS:- Corona Melissa Jade - TE - AMILCAR FARID YAMIN

RES. CAMP. 2 ANOS:- Corona Medusa Jade - TE O MESMO

CAMPEÃ 3 ANOS:- Albertina's RJR Vitela - TE - PEDRO CONDE

RES. CAMP. 3 ANOS:- Vedete RJR Albertina's - PEDRO CONDE

CAMPEÃ 4 ANOS:- São Nicolau Lena XXXV Vick Royal - CABANA SÃO NICOLAU

RES. CAMP. 4 ANOS:- Corona Jennie M. Ned - TE - AMILCAR FARID YAMIN

CAMPEÃ 5 ANOS:- São Nicolau Lana Star Ned - CABANA SÃO NICOLAU

CAMPEÃ VACA ADULTA:- Réplica RJR Albertina's - PEDRO CONDE

RES. CAMP. VACA ADULTA:- J.P. Faluta Pegassus de Sta. Inês - JOÃO PASSARELLI

CAMPEÃ VACA VITALÍCIA PRATA:- São Nicolau Cassaba Textal Jasper - CABANA S. NICOLAU

RES. CAMP. VACA VITALÍCIA PRATA:- Med-O-Bloom RJ Stela-Red- Twin - PEDRO CONDE

CAMPEÃ VACA VITALÍCIA OURO:- Albertina's MR Potira - PEDRO CONDE

RES. CAMP. VACA VITALÍCIA OURO:- Hilton Pontiac Ned - Red - Red - CABANA SÃO NICOLAU

1º PRÊMIO PROGENIE DE PAI JÚNIOR - PAI:- CRUZEIRO DONALD ROY - RED
FILHAS:- Maré Roy Red de Cruzeiro - HUGO REINALDO BUENO

Neiva Roy Red de Cruzeiro - O MESMO
Cruzeiro Ninon Roy Red - O MESMO
Cruzeiro Noiva Rby Red - O MESMO

2º PRÊMIO PROGENIE DE PAI JÚNIOR - PAI:- S. NICOLAU CHAMPION CAPSULE MARQUIS
FILHAS:- S. Nicolau Corrie XXXIV Marquis Citation - CABANA SÃO NICOLAU
São Nicolau Lena XXXVII Hamiltom Marquis - A MESMA
São Nicolau Angá III Royal Marquis - A MESMA
São Nicolau Lila III Ned - A MESMA

1º PRÊMIO PROGENIE DE PAI SÊNIOR - PAI:- YURSDEN JASPER WELE - RED
FILHAS:- Corona Olivetty Yursden - AMILCAR FARID YAMIN
Corona Jordânia Yursden - O MESMO
Corona Kelly Yursden - O MESMO
Corona Calina Yursden - O MESMO

2º PRÊMIO PROGENIE DE PAI SÊNIOR - PAI:- C. ROMANDALE JASPER RED
FILHAS:- Réplica RJR Albertina's - PEDRO CONDE
Med-O-Bloom R.J. Stela-Red-Twin - O MESMO
Albertina's RJR Vitela - TE - O MESMO
Vedete RJR Albertina's - O MESMO

1º PRÊMIO PROGENIE DE MÃE - MÃE:- CORONA GRACE MOYER DALE
FILHAS:- Corona Kelly Yursden - AMILCAR FARID YAMIN
Corona Olivetty Yursden - O MESMO

2º PRÊMIO PROGENIE DE MÃE - MÃE:- C. BERNATCHAL MODEL MARG - RED
FILHAS:- Corona Melissa Jade - TE - AMILCAR FARID YAMIN

Corona Medusa Jade - TE - O MESMO

A SITUAÇÃO DA PECUÁRIA LEITEIRA

Ficou evidente, entre os criadores, a difícil situação da Pecuária de Leite no Brasil, que tem se agravado devido ao baixo preço do produto. Mas, ao contrário do que seria lícito de se esperar, esta classe está investindo no setor, pelo que se notou através da grande procura de caros conjuntos de ordenhadeira mecânica e de suas peças, em sua maior parte importados, que têm seus preços sumamente elevados pela hiper-taxação alfandegária que recebem, numa situação totalmente inconcebível para um país que necessita aumentar sua produção e aprimorar a qualidade de leite produzido.

Segundo o Dr. JEFFERSON INÁCIO DE ARAÚJO, da ABCBRH, não foi nada fácil obter-se da WESTPHALIA sua valiosa colaboração para este evento.

Outro aspecto importante foi a grande procura aos "stands" estrangeiros, em busca de informações para a importação de animais de alta linhagem.

Evidenciou-se, outrossim, em que pese os já mencionados problemas de nossa pecuária leiteira, que a obrigam a caminhar lentamente, a parcela representada pelos criadores de gado PURO avança a largos passos. WALMIR SPINELLI DE OLIVEIRA, Vice-presidente da ABCBRH, salienta a importância desta parcela:

"O gado P.O. especializado constitui uma importante célula de genética leiteira; seus excelentes reprodutores funcionam como uma espécie de injeção genética de alta qualidade no rebanho do País, miscigenando o gado e dando origem a animais mestiços com características leiteiras excepcionais que muito auxiliam o pequeno produtor".

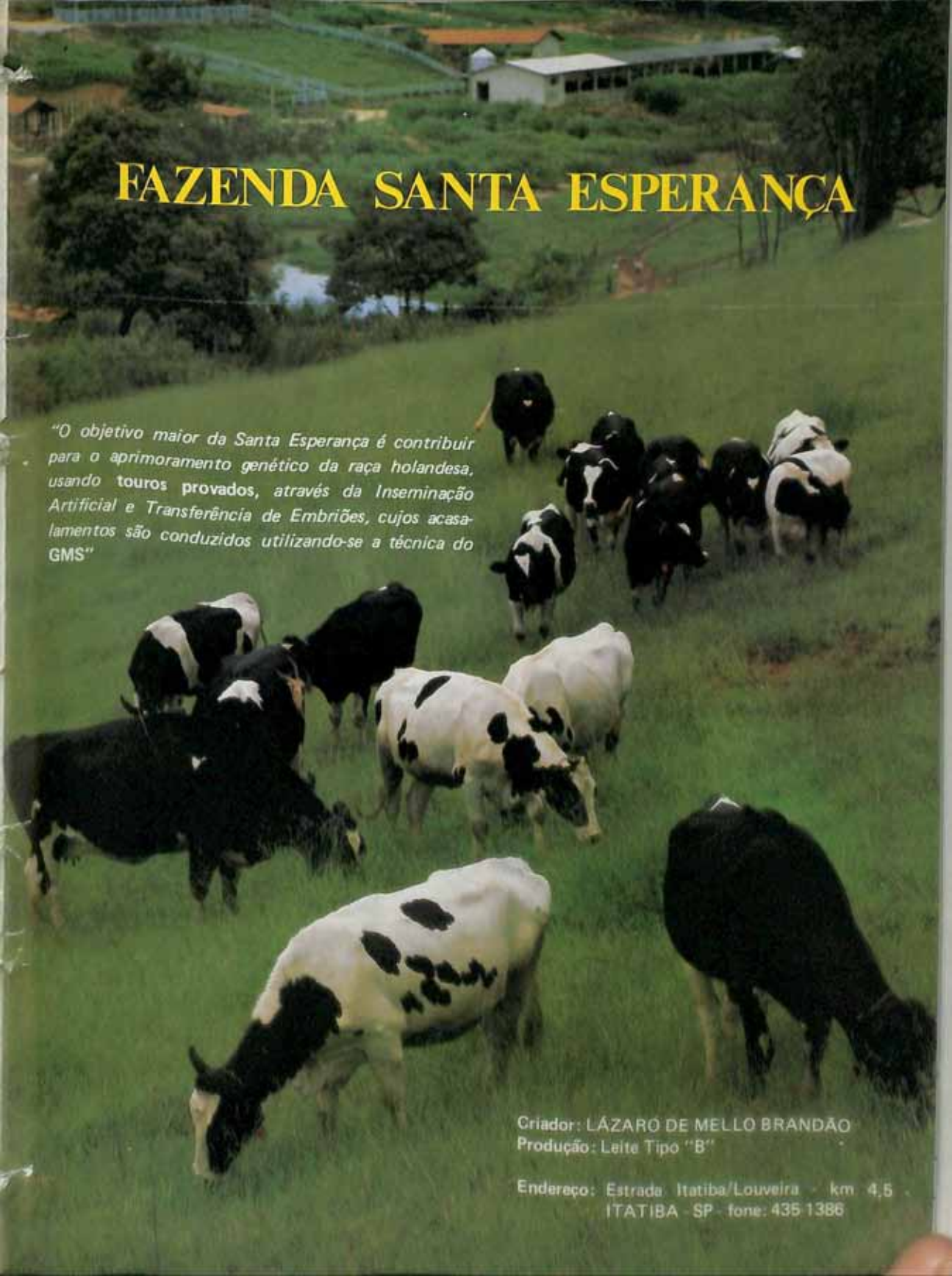
Em conclusão cumpre ressaltar a extrema dedicação dos membros do Corpo Técnico da ABCBRH que, sob o batuta do Dr. WAGNER MILANELLO, não mediram esforços para que o alto nível das mostras anteriores fosse mantido, através de um trabalho incansável que foi apreciado e elogiado por todos os criadores presentes.

Saúde tem nome

AV. BRÁS FÁBIO CIMA 1857 - 8º ANDAR - C. J. SOUZA - FONE: 814-4822 - SÃO PAULO

CRED MED
ASSESSORIA DE VIDA E SAÚDE

FAZENDA SANTA ESPERANÇA



"O objetivo maior da Santa Esperança é contribuir para o aprimoramento genético da raça holandesa, usando touros provados, através da Inseminação Artificial e Transferência de Embriões, cujos acasalamentos são conduzidos utilizando-se a técnica do GMS"

Griador: LÁZARO DE MELLO BRANDÃO
Produção: Leite Tipo "B"

Endereço: Estrada Itatiba/Louveira - km 4,5
ITATIBA - SP - fone: 435 1386

EXPO-LINS 1986

MELHOR CRIADOR MELHOR EXPOSITOR

Holandês vermelho e branco e preto e branco

Fazenda Aparecida - Prop.: Waldir Junqueira de Andrade



Grupo campeão do torneio leiteiro de Lins 1986 — BALDE DE OURO

IDEAL LINS
CASTANHOLA LINS
MARCHA LINS

MÉDIA: 50,473 kg



Grande Campeã HVB Lins 1986

LINS ISABELLE

Paí: Meadolake Renown Red

Mãe: Maplebound Larkie Ink Red



Grande Campeã HPB Lins 1986

LINS SAVANA

Paí: Milu Bett Ivanhoé Chief

Mãe: Pan Burke Valori Graciema

Recordista Nacional de produção leiteira

CASACA-LINS, 15.375 kg EM 365 DIAS

**MÉDIA DIÁRIA
42,125 kg**



GHB 1.166 — Nasc. 09/11/78
Pai: C. Romandale Jasper Red
Mãe: Frajola Lins

Detentora do Balde de Ouro



**GRANDE
CAMPEÃ
NACIONAL
1982**

Vigo Citation Top Star Red

BB. 5.607 — nasc. 21-10-77

Pai: Branderlea Citation Topper Red

Mãe: Heuland C. Telstar Rosie - Red

**Prop.: WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE -
FAZENDA APARECIDA**

Roo. Lins-Sabino — Km 6 — em Lins: R. Oswaldo Cruz, 175 — tel.: (0145) 22-1196
Rod. Lins-Sabino — Km 6 — em Lins: R. Oswaldo Cruz, 175 — tel.: (0145)

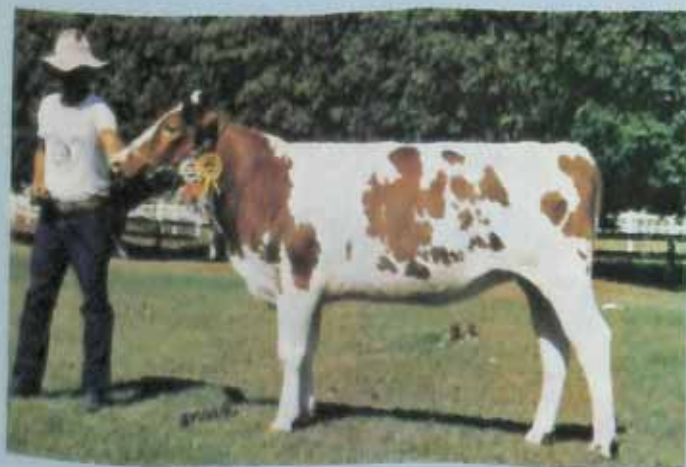


PREFIXO FLAFER

Alta seleção gado HVB PO PC - criação
de cavalos Mangalarga - Nelore e Café

CHILD STA. LAURA MEADOLAKE FLAFER

Nasc. 06/02/84 — SP. 175.567
Pai: MEADOLAKE RENOW - RED
Mãe: NAIARA DE SANTA LAURA
1.º prêmio e campeã bezerra Expo Bauru 84
Campeã Novilha Maior na EXPO-LINS 1986



FLAFER DOLLY CASTRO MEADOLAKE

Nasc. 02/03/85 — BB. 10.761
Pai: MEADOLAKE RENOW RED
Mãe: CASTRO SULBRAS DE GUAPIRAMA
Campeã Novilha Menor EXPO-LINS - 1986

LOTE DE
BEZERRAS

**Roque
&
Seabra**



Prop.: **SEBASTIÃO C. SEABRA** — Fone: 356 — **PRESIDENTE ALVES** — S.P.

Caixa Postal 4 — CEP 16.000 — Gerente: **ADAIL TISATO**

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

Fazenda e Haras JACUTINGA

Criação e Seleção de Holandês Vermelho e Branco



ALBERTINAS RJR — TURÇÃO

Nasc. 15/11/81 — AA. 3.372

Pai: C. Romandale Jasper Red

Mãe: C. Margol Marquis A. Red

1.º Prêmio Bauru 1985

CAMPEÃO SÊNIOR EXPO LINS 1986

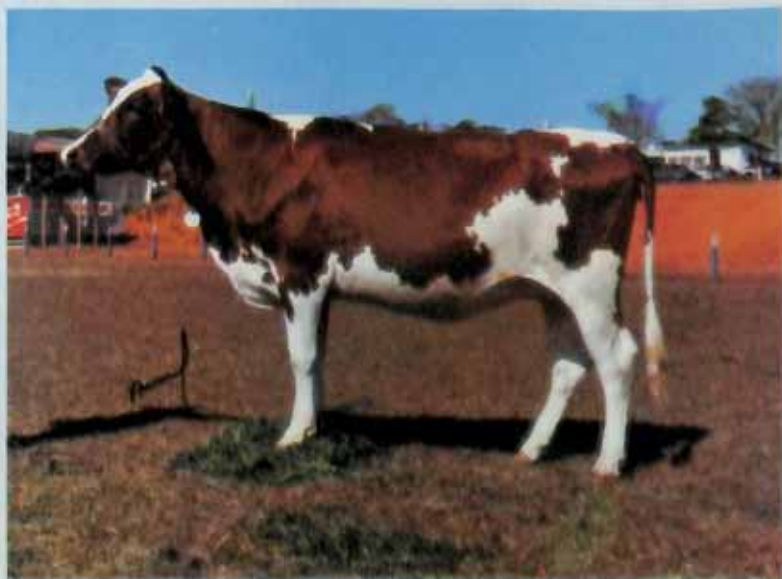
G.N.M. IMAGEM DELFIM MADU

Nasc. 07/09/83 — BB. 10.093

Pai: GNM Delfim Jasper Red Madu

Mãe: Bluff Rioge Ned Barbara Red

**RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA —
EXPO LINS 1986**



Criador: **ROQUE WILLER AFFONSO e EMILIA F. AFFONSO**
Caixa Postal 38 — fone: (101) 207 — PRESIDENTE ALVES — S.P.

**Roque
&
Seabra**



YAKULT S/A. Indústria e Comércio

Central de Inseminação Artificial

Assina contrato de exclusividade para importação de animais para o Brasil com a **HAYS FARMS INTERNATIONAL LIMITED**



Da esquerda p/ direita:
SADAO IIZAKI-JOSEPH WEEDEN — Diretor América Latina
Sr. MARK BROWN-TERVO WAKABAYASHI — Diretor Presidente e
Sr. GUSTAVO L. CARDOSO — Gerente Comercial



STAND DA
YAKULT S/A
NA EXPOSIÇÃO
NACIONAL DE
GADO HOLANDÊS
1986

Escritório: CEP 01311 - Av. Paulista, 807 - 1.º andar -
DDD 011 - Fone: 288-6311 - São Paulo
Telex (011) 22564 YAKU

Central: Estrada Bragança-Amparo, km 7 - C. Postal 162
Fone: (011) 433-1806, Bairro Mãe dos Homens
Bragança Paulista - SP



Fazenda Santa Cruz - Irmãos Rennó

Município de Piranguinho — MG — Rod. Poços de Caldas-Itajubá Km 137

Criação e Seleção de Gado Holandês Preto e Branco PO e PC Dr. Jorge Toledo Rennó

R. Vila das Fontes, 35 — Sta. Rita do Sapucaí - MG — Tel.: (035) 631-1432



MARGOR JAGUAR CITATION STAR - Nasc. 14/7/82 - Reservado Grande Campeão Itajubá 84 — São João da Boa Vista 85 e Grande Campeão Itajubá e Três Corações 85. Sêmen à venda na YAKULT S/A Central de Inseminação.



DENDA CLARA IVANHOÉ VINTEM — 12-10-79. Campeã Vaca Adulta — B. Horizonte 85 — Itajubá, Paraisópolis, Três Corações 1986 — Reserv. Grande Campeã Itanhandu 85 — Itajubá, Três Corações 1986 e Grande Campeã Paraisópolis 1986.



BENDA JUDY SANTA CRUZ — 23-4-85 Reservada Campeã Bezerra — Itajubá e Paraisópolis 1986



YONÁ DE NERISA — 30-7-83. Res. Campeã Bezerra Menor Itajubá 85. Campeã Novilha Três Corações 85 e Reserv. Campeã 2 anos Três Corações 86 — Campeã 2 anos Itajubá 1986.

FAZEMOS AQUILO QUE GOSTAMOS

FAZENDA

PRODUZIU
2,03 m 3x 257 d 9,104 l
278 g 3,05% LM
Média 25,424 l dia



JANGADA I BARKA SIDRA SILVIO

PRODUZIU
4,00 m 3x 354 d 10,856 l
337 g 3,18% LM
Média 29,904 l dia

MANDUPÁ EDUARDA
BARKA PITE — TE



Nasc. 03/07/86

NANDUPÁ

Espólio João Antonio Salgado Neto

CAFÉ — GADO HOLANDÊS (HVB/HPB)
QUARTO DE MILHA

Bragança Paulista, SP — Tel.: (011) 433-0181

Gerente: José Camargo

Chefe de estábulo: Aparecido Barbosa

Veterinário: Dr. Mário Silva Barbosa

Prefixo Bragança

5º MELHOR EXPOSITOR

5º MELHOR CRIADOR

**XVIII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE
GADO HOLANDÊS 1986**



BRAGANÇA BRETÃ JASPER

Nasc.: 13/11/84

Paí: C. Romandale Jasper Red

Mãe: E.J. Abrigada Vigo

São Sebastião

1.º Prêmio e Reservada Campeã



Purina

UTILIZAMOS
PLANO PURINA
DE ALIMENTAÇÃO

Bom resultado na pista - excelente resultado na fazenda

EM CONTROLE OFICIAL DA A.B.C. EM 07/08/86 EM 105 VACAS A MÉDIA FOI
25,21 kg DE LEITE SENDO QUE EM 81% DAS VACAS A MÉDIA FOI DE 28,08 kg



BRAGANÇA DIVA FAGIN — nasc.: 21/01/86

Paí: Coldsprings Elevation Fagin

Mãe: G.A.J. Almerita Jasper Red

2.º Prêmio Categoria



PÉTALA DE BRAGANÇA — nasc.: 29/06/85

Paí: C. Romandale Jasper Red

Mãe: Adelina de Bragança

2.º Prêmio categoria

Melhor equipe de tratadores vermelho e branco nacional - 86

LUMENA COMÉDIA
LOLA ASTRONAUT
Pai: Paclamar Astronaut
Mãe: Posse Lola Flame

AMOROSA LUMENA

LUMENA BROOKSHIELD
CRISTY ELASTRO T E
Pai: Crescent Beauty
Elastro
Mãe: Franro Cristy
Maggie Lass



CRESCENT BEAUTY
ELASTRO
Pai: Round Oak Rag
Apple Elevation Ex.
Mãe: Crescent - Beauty
Astro Polly Ex.

Campeões da raça Holandesa

A Garavelo Agropecuária cria, com sucesso, em região de clima tropical, na Estância Rosinha e em suas outras propriedades, em Lins - SP, matrizes e reprodutores PO e PC da Raça Holandesa Preto e Branco.

Entre seu plantel encontra-se Amorosa Lumena, recordista do 19º Torneio Leiteiro (média de 51,250 kg - Torneio de 72 horas) e campeã do Torneio Leiteiro realizado na 6ª Exposição Agropecuária de Brasília (média de 52,410 kg - Torneio de 72 horas).

Na Agropecuária Lagoa da Serra, importante centro de inseminação e aprimoramento genético, a Garavelo Agropecuária mantém o touro Crescent Beauty Elastro, importado dos Estados Unidos, várias vezes Campeão e Grande Campeão Nacional da Raça Holandesa Preto e Branco, com excelente pedigree. Durante 1981 e 1982, foi premiado como Grande Campeão nas Exposições

de Ribeirão Preto, Marília, Guaratinguetá, Araçatuba, Bauri, Lins, Tupã e Caxambu. Animal de grande destaque no cenário nacional, reconhecido por criadores, autoridades, conhecedores da raça e juizes brasileiros, argentinos, uruguaios, canadenses e americanos como um dos melhores touros do mundo: a melhor pontuação do Brasil com Excelente 95 pontos. Se destaca por suas linhas harmoniosas, seu grande porte e estrutura, pela sua caracterização leiteira, sua docilidade e seu excelente pedigree - filho de Round Oak Rag Apple Elevation EX. e Crescent - Beauty Astro Polly EX. Já produziu de Janeiro de 83 a Agosto de 86 um total de 33.611 doses de sêmen. Até a mesma data já foram comercializadas 19.835 doses.

Conheça estes campeões da Garavelo Agropecuária. Um cruzamento perfeito de lucro e produtividade.

GARVELO
agropecuária



Você vai ficar sabendo tudo sobre o Gado Holandês com o primeiro ANUÁRIO BRASILEIRO DA RAÇA HOLANDESA. A única publicação editada no Brasil abordando retrospectiva da raça, desde sua formação, evolução através dos tempos e introdução em nosso País.

Galeria fotográfica dos animais premiados nas exposições nacionais desde a primeira Exposição Brasileira de Gado Holandês realizada em 1969. São 140 fotos dos Grandes Campeões e seus Reservados.

Informações de cunho didático sobre a raça, apresentadas em forma de estória em quadrinhos, com a finalidade de despertar na criança e no adolescente, maior interesse pela raça. Inseminação artificial, transferência de embriões, recordistas da raça, etc.

Destaque dos principais plantéis de gado holandês, agrupados por estado, com informações sobre o desempenho da raça nas principais baías leiteiras do País. Mais de 180 páginas em papel couchê, com belíssimas ilustrações e fotos em cores.

você sabia?



Que o grande reprodutor holandês, ABC Reflection Sovereign, no auge de sua fama, como parte de um golpe publicitário, ficou hospedado no badaladíssimo Waldorf Astoria Hotel de Nova York?

FAÇA A RESERVA DE SEU EXEMPLAR, AQUI:

Sim, quero receber no meu endereço o

1º ANUÁRIO BRASILEIRO DA RAÇA HOLANDESA

Nome.....
Endereço.....
Bairro.....
CEP.....
Cidade.....
Tel.....
Assinatura.....

1º ANUÁRIO BRASILEIRO DA RAÇA HOLANDESA

Recorte o cupon ao lado e envie para
IMAGEM RURAL PUBLICIDADE LTDA.

Av. Antártica, 539 - Conj. 84
CEP 05003 - SÃO PAULO - SP

Junto com cheque nominal no valor de Cz\$ 200,00

Se você preencheu o cupon ao lado, parabéns!
Você acaba de adquirir um belíssimo exemplar
que não pode faltar em sua biblioteca.
Tudo sobre a raça holandesa você encontrará
nesta publicação inédita, totalmente impressa
em papel couchê, com capa dura e plastificada.

recorte aqui



imagem rural

Av. Antártica, 539 - Sala 84 - Fone (011) 62-3129 - São Paulo - SP -

Leilão Covasa - Novembro 1 9 8 6

**600 cabeças de Gado
Holandês HPB - HVB PO - PC e mestiços**

Dias 29 e 30-11-86 - sábado e domingo

Início às 13 hs.

Grande Bacia Leiteira do Sul de Minas

SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ

Parque de exposições Otto Rudolf Jordan

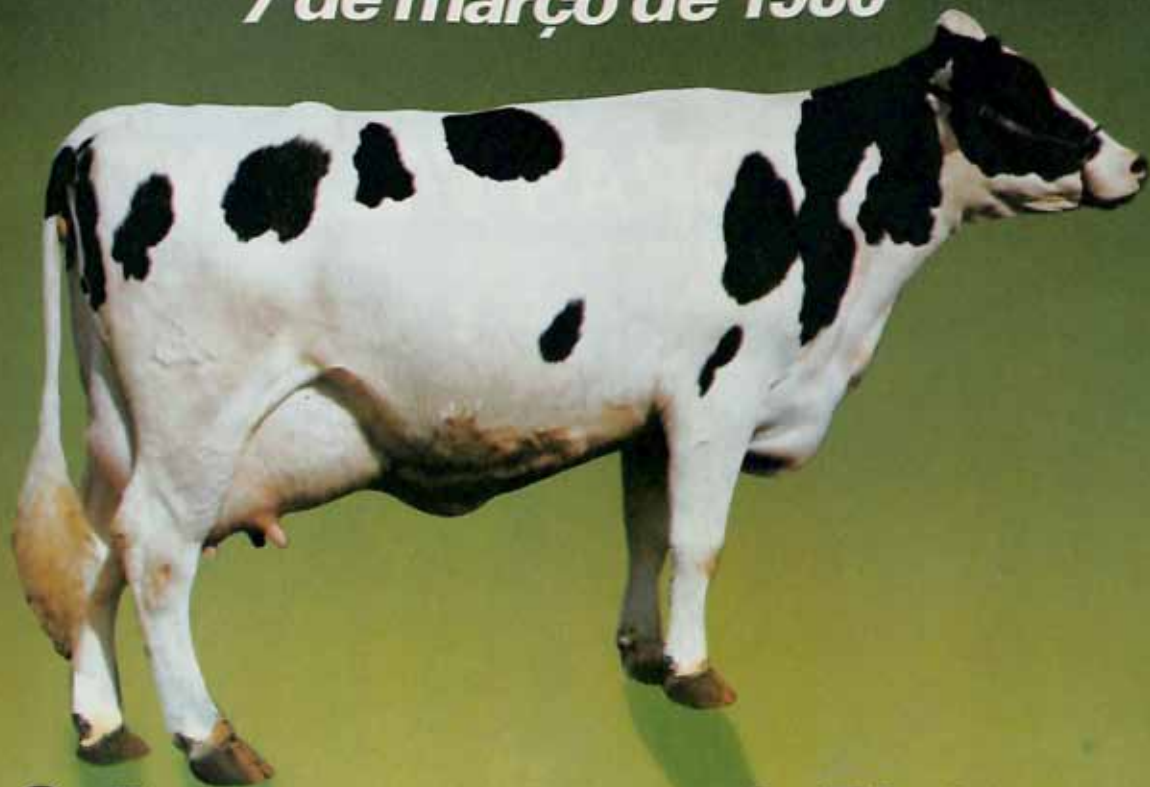
Rod. Fernão Dias - km 747

Informações:

Covasa - Comercial Vale do Sapucaí Ltda.

Av. Tiradentes, 105 São Gonçalo do Sapucaí - MG
CEP 37490 - Tel.: (035) 241-1009 — 241-1120

7 de março de 1986



O dia em que a Fazenda Rio Verde quebrou o recorde nacional de leite

A nova recordista é Babona Lindy RV (raça GHB — Gado Holando Brasileiro) na categoria de vacas de 2,5 a 3 anos de idade, com a produção de 11.150 Kg de leite em duas ordenhas, com média diária de 30,5 Kg.

Como todo o gado da Fazenda Rio Verde, Babona foi concebida por inseminação artificial, com uso de sêmen importado; sendo filha da mãe crioula com o sêmen do touro Mowry C. Chief Lindy.

Assim como Babona (o rebanho da Fazenda Rio Verde é constituído de animais GHB e PO), quase todas as vacas do rebanho estão no controle oficial, sendo a maioria delas detentora de LM e LE.

A Fazenda Rio Verde possui uma experiência de 23 anos na seleção de Gado Holandês Preto e Branco, com venda permanente de reprodutores e matrizes.

Além disso, com a preocupação de melhorar ainda mais a qualidade de seus produtos, a Fazenda Rio Verde já pratica transferência de embriões.

Por tudo isso, a Fazenda Rio Verde tem motivos de sobra para se sentir orgulhosa. Porque o recorde de Babona é fruto de muita dedicação, muito trabalho e muita experiência.

FAZENDA RIO VERDE

CONCEIÇÃO DO RIO VERDE - MG



UNIAO GENETICA DOS GRANDES RAÇADORES!



STELLAPEDRAS VALIANT-312



Proprietário: Manoel Cabete
Haras Santa Mônica
Chavantes - SP

Criador: José Theodoro Lopes de Oliveira
Nascimento: 29/06/81
Registro: HBB/A-24-878



*Suas primeiras filhas.



STELLAPEDRAS ELEVATION
PONTIAC 265 MB-87 (irmã)



STELLAPEDRAS BOOTMAKER
PONTIAC 37 MB (irmã)

S.W.D. Valiant EX-95 GM

DPL +111Lb DP% +05 DPG +40Lb 92% Rpt 107/86
DPT +185 99% Rpt TPI +689
19.444 filhas em 5.136 rebanhos
Média das filhas: 8.026kg 3.67% 331 kgG

Stellapedras Bootmaker Pontiac 37 MB

02-07 2X 304d 8.117kg 3.22% 262kgG LM/LE
03-07 2X 276d 8.336kg 3.15% 262kgG LM/LE
04-06 2X 325d 7.14kg 2.80% 211kgG
05-06 2X 311d 8.86kg 2.80% 238kgG LM/LE
06-07 2X 300d 8.602kg 2.88% 275kgG LM
07-10 2X 356d 8.138kg 3.13% 255kgG LM
Campolá Novilha - XI Expo. Holandes PR/79.

Stellapedras Valiant 312, a mais nova contratação da Pecplan, é animal de excelente caracterização leiteira, proveniente de um dos mais qualificados criatórios da raça no Brasil.

Seu IP (índice de pedigree) é de +608 libras para leite, reunindo em sua genealogia S.W.D. Valiant - expressão maior da raça do mundo, e Bootmaker-pai de sua extraordinária mãe, que produziu já na 1ª lactação 8.117kg, sendo inscrita nos livros de Mérito e Escol. Aos 6 anos produziu 9.520kg e em sua lactação atual (aos 9 anos e parida em 02/86), apresenta média diária de 28kg, sendo esta a sua 7ª lactação, com um intervalo médio entre-partos de apenas 13 meses, confirmando a habilidade de seu pai em transmitir fertilidade, longevidade e elevada produção.

Suas irmãs "maternas" são também grandes produtoras, a exemplo de Stellapedras Elevation Pontiac-265, classificada MB-87, atingiu em 3 lactações a expressiva média de 7.545kg, obtendo 31M e 2LE.

Pawnee Farm Arlinda Chief EX-94 GM

DPL +302Lb DP% +15 DPG +40Lb 89% Rpt 101/86
DPT +149 98% Rpt TPI +529
18.189 filhas em 5.982 rebanhos
Média das filhas: 8.003kg 3.76% 300 kgG

Allied Admiral Rose Vivian VG-85

02-11 2X 305d 8.600kg 4.20% 262kgG
05-02 2X 365d 9.296kg 4.40% 400kgG

Paclamar Bootmaker EX-94 GM

DPL +212Lb DP% +01 DPG +61Lb 99% Rpt 101/86
DPT +116 99% Rpt TPI +368
30.842 filhas em 8.609 rebanhos
Média das filhas: 8.068kg 3.59% 290 kgG

Stellapedras Pontiac 3 B

04-00 2X 365d 5.962kg 3.70% 221kgG LM
05-02 2X 269d 6.064kg 2.94% 178kgG

4 Fazenda das Pedras, criatório origem de Stellapedras Valiant, apresenta como características básicas, o excelente manejo, um programa de nutrição de alta qualidade além da excepcional agevidade de seu plantel, com uma produção diária de 2.000kg de leite com 85 vacas em lactação.



SÊMEN DISPONÍVEL

FUNDAÇÃO BRADESCO
PECPLAN

MATRIZ: Cidade do Deus - Vila Vera - Osasco - SP - Tel.: (011) 701-0122
ou 704-5744 - CEP 08.080 - Telex: (011) 74210 HBBE
CENTRO DE TECNOLOGIA DE SÊMEN
LIBERARA - SIG: BR 000 - Lm 100 - Fax: São Ignácio - Rod. SPBRASILIA
134 - (034) 332-3331 ou 332-3323 - CEP: 39190 - Telex: (034) 3323
RODARIO DO SUL - RV: BR 138 - Lm 460 - Ca. Postal: 129 - Tel.: (035)
231-2303 - CEP: 97.389 - Telex: (035) 3724



DIA 8 DE NOVEMBRO DE 1986

HOLANDÊS

40 VACAS E NOVILHAS

Só animais que tenham lactação de 40 quilos em pesagem oficial

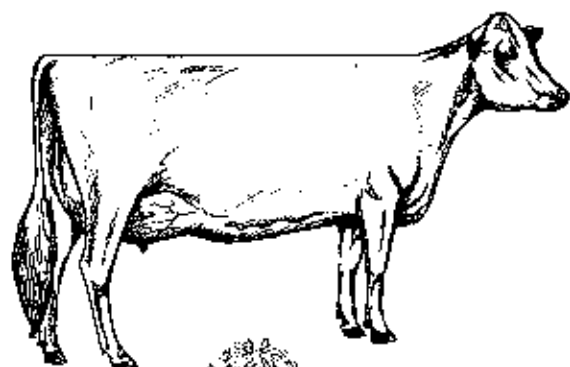
SELEÇÃO E INSCRIÇÕES:

Antonio Carlos Rachou Váz de Almeida
Fone: (0142) 63-0762

INFORMAÇÕES:

Imagem Rural Publicidade
Fone: (011) 62-3129 e 62-8628

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO:
5 parcelas iguais



DIA 7 DE NOVEMBRO DE 1986

JERSEY

40 ANIMAIS

O gado do "LEITE DE OURO"

Assim chamado pelo seu alto teor de gordura.



ORGANIZAÇÃO

Embral

Leites Rurais

Rua ... 100 ...

... 100 ...

Pça Rotatória da Via Anhangüera, 88 - Campinas - SP
Fone: (019) 212-9085 - Telex: (019) 1028 HNNY

Campinas - SP



ZITO AW

36 meses - 1.276 kg.

Reservado campeão nacional -
Londrina 84 e 2.º prêmio na
categoria sênior - Uberlândia 86



BENET

1/2 SANGUE
CHIANINA NELORE 1.120 kg.

**VENDA PERMANENTE
DE TOURINHOS E
NOVILHAS 1/2 SANGUE
E 3/4 CHIANINA NELORE**

**CAMPO ALEGRE
GOIÁS**

BR 050 KM 209

ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO
RUA CUNHA GAGO, 54 - TEL. 814-9122

CHIANINA

**MAIS CARNE...
MAIS CRUZADOS...**

**FAZENDA
BOA
VISTA**

SELEÇÃO
CHIANINA

**AMELETO WAETGE
EDERSON WAETGE**

**VENHA
NOS
VISITAR**

**FAZENDA
BOA
VISTA**

ESTÂNCIA PRIMAVERA



Joaquim Fernandes Martins e outros

FONE: (0446) 23-3818 UMUARAMA - PR

Chianina x Nelore: a combinação perfeita



Mestiço Chianino x Nelore com 36 meses pesando 825 kg em regime de campo

Criação e seleção da Raça Chianina

Venda permanente de reprodutores e matrizes puros e mestiços

A Fazenda ITUAÚ adquiriu da Fazenda FABIULA BALUARTE A + F

Sendo o macho mais caro do leilão
da raça Chianina da II Exp. Nacional Uberlândia 86



BALUARTE A + F Nasc. 20-04-85, peso 774 kg

pai VALENTE peso 1330 kg

mãe FICIA DA LIQUIFARM

CAMPEÃO BEZERRO — Londrina 85. MELHOR PONDERAL MACHO — Londrina 86. MELHOR PONDERAL MACHO NA II EXP. NACIONAL DA RAÇA CHIANINA UBERLÂNDIA/86. CAMPEÃO TOURO JUNIOR E RESERVADO GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA CHIANINA NA II EXP. NACIONAL UBERLÂNDIA - 86.



Criação e Seleção da Raça Chianina
Reprodutores PO 1/2 sangue e 3/4
Chianina x Nelore e Quarto de Milha

ANTONIO DE PADUA AGUIAR BARROS
Fone: (011) 458-8336 — Esc. S. Paulo

Vet. Dr. Lindolfo de Souza Filho
Adm. Adhemar Luiz Capatti
Fone: 252 - Fazenda — Sarutaiá - SP

Fazenda Fabiula Agropecuária Ltda.



As opções certas
quer para rebanhos puros ou
cruzamento industrial



Equipe responsável pelo sucesso na
II Exp. Nacional da Raça Chianina
— Uberlândia 86

BARTIRA A+F 18 meses peso 681 kg
Melhor Ponderal Fêmea Londrina 86
Campeã Novilha Menor na II Exp.
Nacional da Raça Chianina Uberlân-
dia 86 — Campeã Bezerra.



ANDREA A+F — 26 meses —
peso 810 kg
Melhor Ponderal Fêmea e Campeã
Bezerra Umuarama 85. Res. Campeã
Bezerra Maringá 85 — Melhor Pon-
deral Fêmea. Campeã Novilha Maior
— Londrina 86. Campeã Novilha
Maior na II Exp. Nacional da raça
Chianina Uberlândia 86. Res. de
Grande Campeã na II Exp. Nacional
da raça Chianina Uberlândia 86.

Fazenda Fabiula

Prop.: Dr. Antonio Ribeiro Pereira
End.: Rua João de Rezende, 53 - Cruzeiro D'Oeste - PR
Fones: (0447) 52-1219 e 52-1227

Sucesso A + F
da II Exp. Nacional da Raça
Chianina 86

VENDA DE TOURINHOS PO E MISTIÇOS 3/4

4M CHIANINA



Arena 4M Campeã Vaca Jovem

II Exposição Nacional da Raça Chianina - Uberlândia 1986



quatro meninas
agro-pecuária Ltda.

Av. Rio Branco, 177 - 14º andar - Rio de Janeiro - RJ
Cep.: 20.040 - Tel.: (021) 210-1203

B.H.M. PECUÁRIA LTDA.

**Venda permanente de
reprodutores mestiços e P.O.**



ARNO SV

FAZENDA BURITI

**Rua Paranaíba, 613 - Fone: (067) 521-3710
TRÊS LAGOAS MS**

Fazenda Dois Corações

PROP.: SERGIO NATAL DE ALMEIDA CLARO



RARCO POI

28-10-78 - Reg. 2027

RESERVADO CAMPEÃO 83

RESENA 4M

14-05-78

Reg.: 2230

Pai: Geocentico



Adm. Ernesto Martins
BR. 70 - Km 70
Dom Aquino - MT

Vendas
permanentes
reprodutores
PO 1/2 sangue 3/4

End. Comercial
Av. Cons. Antonio Prado, 340
Fone: 442-3388 - S.C. do Sul - SP
Telex (011) 4723



Fazenda Dois Corações

PROP.: SERGIO NATAL DE ALMEIDA CLARO



SEFFIA

19-01-79

Reg.: 1958

Pai: Sinalunga

Mãe: Torrita

Vendas
permanentes
reprodutores
PO 1/2 sangue 3/4



BARO DOIS CORAÇÕES — 24-04-85 — Reg. 6336

Pai: Rarco POI — Mãe: Seffia.



BAGÉ DOIS CORAÇÕES — 10-12-85 — Re

Pai: Rarco POI — Mãe: Vapídiana Dois Co

End. Comercial
Av. Cons. Antonio Prado, 340
Fone: 442-3388 - S.C. do Sul - SP
Telex (011) 4723

Adm. Ernesto Martin
BR. 70 - Km 70
Dom Aquino - MT

FAZENDA RELÂMPAGO

TRANSP. RELÂMPAGO LTDA.

Props.: Carlos Gilberto, Roberto Mario, Mauricio Guilherme, José Otávio, Artur Filho e Luiz Ricardo
Av. Otávio Braga de Mesquita, 1070 - Guarulhos - SP
Fone: (011) 208-1655 esc.



AMIGO DA AGROPAV

Nasc. 07-03-84, peso 1.100 kg

Entrando para a raça Chianina com animais da AGROPAV destacando-se como Grande Campeã Nacional Uberlândia 86.

BRASILIA DA AGROPAV

Nasc. 28-02-85. Peso 660 kg.

A Transportadora Relâmpago atuando na pecuária com as raças Chianina, Nelore, Búfalo e também na equinocultura com as raças Mangalarga, Campolina, Mangalarga Marchador e carneiros.



Fazenda Relâmpago

RESP.: CELSO CAPELLARI

Rod. Geraldo de Barros, Km 33

BOTUCATU - SP



AGROPAV AGROPECUÁRIA LTD

(COLIGADA EQUIPAV)

Grande Campeão Nacional Uberlândia - 1986



VIOLENTO DA AGROPAV — Grande Campeão Nacional 86, 1.º lugar e Campeão Sênior, 1.º lugar Progenie de Pai, 1.º lugar Progenie de Mãe.

ZEUS DA AGROPAV — Res. Campeão Touro Jovem — 1.º lugar — 1.º lugar Progenie de Pai — 1.º lugar Progenie de Mãe.

BAILARINA DA AGROPAV — Melhor Desenvolvimento Ponderal Fêmea de 8 a 24 meses.

BELLA DA AGROPAV — Res. Campeã Bezerra — 1.º lugar

BARONESA DA AGROPAV — Res. Campeã Novilha Menor — 1.º lugar — 1.º lugar Progenie de Pai e 1.º lugar Progenie de Mãe.

AMIGA DA AGROPAV — Res. Campeã Novilha Maior e 1.º lugar — 1.º lugar Progenie de Pai — 1.º lugar Progenie de Mãe.

ATLANTA DA AGROPAV — 1.º lugar.

AURORA DA AGROPAV — 1.º lugar
Todos os prêmios conquistados na II Exp. Nacional Uberlândia 86

AGROPAV Agropecuária Ltda. em seleção
de Chianina dá um show na II Exp. Nacional Uberlândia - 86



GRANDE CAMPEÃO 5 VEZES

Violento da AGROPAV

3 ANOS, 11 MESES E 15 DIAS

PESO 1.520 kg

- 1.º Prêmio Expande — 83, 84 e 85.
- Três vezes Grande Campeão Expande 83, 84 e 85.
- Campeão Touro Jovem Expande 83, 84 e 85.
- Grande Campeão Ourinhos 86
- Grande Campeão da raça Chianina na Exp. Nacional Uberlândia 86
- Campeão Sênior — 1.º lugar na Exp. Nacional Uberlândia 86
- 1.º lugar Progenie Pai — Geocentico — Nacional 86
- 1.º lugar Progenie Mãe — Tranquila — Nacional 86

Venda permanente
de tourinhos PO 3/4 e 1/2 sangue

Inseminação artificial
e transplante de embriões





AGROPAV AGROPECUÁRIA LTDA

(COLIGADA EQUIPAV)



1.º lugar Progenie de Pai: da esq. p/ direita: Violento da Agropav, Zeus da Agropav, Amiga da Agropav e Baronesa da Agropav.

Violento da Agropav, Grande Campeão Nacional Uberlândia 86 — 5 vezes Grande Campeão.

Zeus da Agropav — Campeão Junior e Res. Grande Campeão Expande 84 — Res. Campeão Touro Jovem na Exp. Nacional Uberlândia 86 — 1.º lugar Progenie de Pai e 1.º lugar Progenie de Mãe: Uberlândia 86

Amiga da Agropav — Res. Campeã Novilha Maior na Exp. Nacional Uberlândia 86 — 1.º lugar — 1.º lugar Progenie de Pai e 1.º lugar Progenie de Mãe Uberlândia 86.

Baronesa da Agropav — Campeã Novilha Menor na Exp. Nacional Uberlândia 86, 1.º lugar e 1.º lugar progenie de pai e 1.º lugar Progenie de Mãe Uberlândia 86.

ATLANTA DA AGROPAV — 980 kg — 1.º Prêmio Expande 85, Campeã Vaca Adulta Expande 85 — Grande Campeã Expande 85 — Res. Grande Campeã Ourinhos 86 — 1.º Prêmio da Categoria da raça na Nacional Uberlândia 86.



AURORA DA AGROPAV — Nasc. 18-05-81 — peso 920 kg — 1.º lugar da Categoria na Nacional Uberlândia 86.



VENDA PERMANENTE DE
TOURINHOS PO, 3/4 e 1/2 SANGUE
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E
TRANSPLANTE DE EMBRIÕES



AGROPAV AGROPECUÁRIA LTDA.

(COLIGADA EQUIPAV)



AMIGA DA AGROPAV — Nasc. 25-10-84. Peso: 682 kg — 1.º Prêmio e Res. Campeã Novilha Maior na Nacional Uberlândia 86 — 1.º lugar Progenie de Pai e 1.º lugar Progenie de Mãe Uberlândia 86.

BELLA DA AGROPAV — 21-09-85 — Peso 490 kg — 1.º Prêmio e Res. Campeã Bezerra na Nacional Uberlândia 86.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E TRANSPLANTE DE EMBRIÕES

Corresp. Av. das Américas, 2.651 — Fone: (019) 47-1371 — Campinas - SP — Rua Riochaço, 815 — Fone: (019) 22-5282/33-1341 (res.) 33-9522 (com.) Piracicaba - SP.



BARONESA DA AGROPAV — Nasc. 14-03-85 — Peso 660 kg — 1.º Prêmio Res. Campeã Novilha Menor na Nacional Uberlândia 86 — 1.º lugar Progenie de pai e 1.º lugar Progenie de mãe Uberlândia 86.

Venda Permanente de Tourinhos PO - 3/4 e 1/2 sangue

Funagro Funilândia Agropecuária Ltda.

End.: Rua Prof. Vieira de Mendonça, 1121

Fone: (031) 441-4133 - 441-3211 esc. — BELO HORIZONTE - MG

1ª Campeã nacional da raça Chianina Londrina 84

ELENITA nasc. 08.08.80, peso 920 kg
Pai: PRINCEPE
Mãe: LAORA

Res. campeã novilha menor SP. 82, campeã novilha maior BH. 82, res. campeã novilha menor Pedro Leopoldo 82, campeã nov. maior Uberl. 82, campeã vaca jovem SP. 83, res. grande campeã da raça SP. 83, res. campeã vaca adulta Pedro Leopoldo 83, campeã nacional vaca adulta Londrina 84, grande campeã nacional da raça Londrina 84, res. campeã vaca adulta BH. 85, res. campeã vaca adulta Uberl. 85, res. grande campeã Uberl. 85, campeã vaca adulta BH. 86, grande campeã da raça BH. 86.



VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS DE TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES COM SÊMEN IMPORTADOS



2ª Campeã nacional da raça Chianina Uberlândia 86

FELICIDADE — nasc. 07.08.81
peso: 1103 kg
Pai: GEOCENTICO
Mãe: LIONELA

Res. campeã bezerra SP. 82, melhor ponderal de fêmea 1328 gr. dia SP. 82, campeã bezerra Goiânia 82, res. grande campeã da raça Goiânia 82, campeã bezerra BH. 82, res. campeã nov. menor Pedro Leopoldo 82, res. campeã nov. maior Uberl. 82, res. campeã novilha maior Pedro Leopoldo 83, campeã nacional vaca jovem Londrina 84, campeã vaca jovem BH. 84, grande campeã da raça BH. 84, campeã vaca adulta BH. 85, grande campeã da raça BH. 85, campeã vaca adulta Uberl. 85, grande campeã da raça Uberl. 85, campeã vaca adulta Londrina 86, grande campeã da raça Londrina 86, campeã nacional vaca adulta Uberl. 86 e grande campeã nacional da Raça Uberl. 86.

Estas duas excelentes matrizes fazem parte
de nosso plantel de doadoras de transferência de embriões

FAZENDA SÃO CARLOS

ROD. MG 10

Vet. Resp.: DR. MUCIO

FAZENDA VALCHIANA - Faxinal - PR

Prop.: Anselmo Maselli

Criação e seleção da raça Chianina



ALAN MA

Nasc. 01-07-84 - peso: 910 kg

Pai: Pesco - mãe: Dora

1.º Prêmio conjunto progênie
de pai, Londrina 86
Reservado Campeão Touro Jovem,
Londrina 86 — 1.º Prêmio conjunto
de categoria, Londrina 86.

Criação e Seleção da Raça Chianina

Endereço: Rua Prof. João Candido, 398 - Londrina - PR

Fone: (0432) 22-4628

FAZENDA BOICORÁ

Quando pensar em **CHIANINA** pense em **BOICORÁ**

Há mais de quinze anos estamos selecionando e produzindo reprodutores e matrizes **Chianina** que hoje integram os mais seletos plantéis do Brasil e do exterior.



AURELIO DE BOICORÁ

31 meses, nasc.: 14-01-84

Venha nos visitar e conhecer nosso trabalho. Estamos perto de S. Paulo, a menos de uma hora de automóvel dos aeroportos de Congonhas, Cumbica e Viracopos.



Através de provas oficiais de ganho de peso selecionamos produtos das mais diversas linhagens.

Italianas, entre as quais destacamos Disco, Dialo, Bartali, Gozo, Feleno, Ifisino, Geocentico, Maulo, Tempo, Talurino e Urpino.

ZIBELLINA DE BOICORÁ

32 meses, nasc.: 29-11-83
Bezerra ao pé

CIBELE DE BOICORÁ — 5 meses
Nasc.: 22-02-86

Venda permanente de reprodutores P.O. mestiços

Prop.: **CARLOS e LYGIA VILLARES**

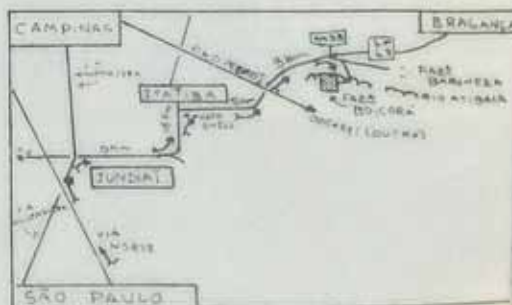
Administ.: Lazaro Salmazo

SP 63, Km 33 Estrada Itatiba a Bragança

Fones: (011) 435-0313 — Itatiba

(011) 570-2100 e 571-2329 — S. Paulo

(011) 545-2131 e 545-2132 — S. Paulo



CHIANINA HJB



BACO HJB

14-04-85 - Peso: 650 kg
Campeão TOURO
JUNIOR, Ourinhos 86



AMOROSA GM

07-08-84 - Peso: 710 kg
Campeã BEZERRA
Ourinhos 85
1.º prêmio Novilha
Menor Avaré, 85

Criação e seleção da raça Chianina

Prop.: Henry Jemes Baskerville

Rua Frei Gaspar, 12 - cj. 31 - Fone (0132) 32-9433 - Santos - SP
Fone: (0437) 22-0038 - Resp. Marcelo Miranda - Jacarezinho - PR



Agropecuária Sapla
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO CHIANINO
GIANNANDREA MATARAZZO

30 anos após importar o 1.º Chianino no Brasil, continuamos criando e selecionando grandes campeões.

Estrada de Araras-Conchal
km 26 - Cx. Postal 24 - Araras
Esc.: Rua Caetano Pinto, 575 —
Tel.: 278-7122 - São Paulo
Bap.: Giorgio Remazza

**Confirmando a
tradição**

AMADO GM

25 meses 1110 kg

**Campeão Touro
Jovem
II Expo
Nacional da
Raça Chianina
Uberlândia - 86**

FAZENDA SÃO VIRGÍLIO



BRIVIDO SV 12 meses 459 kg

CARIBO

OLIMPIADA GM

CAMPEÃO BEZERRO OURINHOS 86
CAMPEÃO BEZERRO II EXPO NACIONAL
UBERLÂNDIA 1986

BRITANIA SV

ZAMBO GM

FELPA POI

10 meses 400 kg

2.º PRÊMIO II EXPO NACIONAL UBERLÂNDIA 1986



AMATA SV

23 meses 794 kg

GARZO DA LIQUIFARM

URSA GM

CAMPEÃ NOVILHA MENOR OURINHOS 86
RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA MENOR AVARÉ 86



Fazenda São Virgilio Ltda.

RODOVIA BANDEIRANTES, 189

SÃO MIGUEL ARCANJO — SP

Entre Itapetininga e Capão Bonito

Fones: (011) 215-4299 e (0152) 79-1409

FAZENDA SÃO VIRGÍLIO



ANTARES SV — 18 meses, 640 kg — Campeã Novilha Menor — Ourinhos 85 — Campeã Novilha Maior — Expande 85 — Campeã Novilha Maior — Avaré 85 — Grande Campeã Avaré 85.

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES PUROS
E MISTIÇOS**
Contatos - (011) 215-4299

CHIANINA EXPORTAÇÃO

A Fazenda São Virgílio Ltda., através da Agropecuária Volta Ltda., exportou 14 bovinos PO da raça Chianina para Santa Cruz de La Sierra - Bolívia. Três fotos das chianinas exportadas.



ANGRA SV — Reservada Campeã Novilha Menor — Expande 85 — 15 meses — 510 kg.



ZUMBA DA LIQUIPAR — 24 meses — 733 kg — Reservada Campeã Novilha Maior — Ourinhos 85 — 1.º parto aos 30 meses.



Sociedade Florestal e Agrícola Ltda.

Fazenda Nova Índia

PROP.: LUIZ CARLOS A. FRANCO

End.: Av. Brasil km 50 - Estrada de Mangariba 49 - SANTA CRUZ - RJ

Tels.: (021) 395-1542 - 227-6539 e 287-1294



Colombia-MF da Zebuíndia

Pai: Onassis da Índiana

Mãe: Linhagem de Chumak
e Lahore - importados

CAMPEÃ BEZERRA - Cordeiro - 86

1º prêmio e campeã bezerra maior -
Nova Iguaçu 86

RES. CAMPEÃ - Expoagro 85

Lote de Matrizes
prenhas por inseminação



Conjunto progênie de pai:
Fastoni - Importado, Linhagem:
Taj Mahal - Everest ' Thanjavur
Thalaivan e Ufanji

Venda permanente de reprodutores de alta linhagem - PO

1º LEILÃO

INTEGRAÇÃO DO NELORE

22 Novembro 86

19:30 horas



HÓIS
QUINTO RODAS
SALVADOR-BA

**80 Lotes
PO e POI**



PARTICIPANTE:

GILENO CALHEIRA.

CONVIDADOS:

EMÍLIO MAYA DE OMENA (AL).

ANTÔNIO LIMOEIRO (BA).

LUTZ VIANA RODRIGUES (BA).

JÚLIO ROBERTO MACEDO BERNARDES (GO).

ALBERTO LABORNE VALE MENDES (MG).

RÔMULO MONTEIRO - (CAPRI) (PE).

FAZENDA INDIANA LTDA (RJ).

TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA

E FILHOS (SP).

Reservas de Hotel e passagens aéreas com desconto: (Pacote)

- EVENTO TURISMO - Salvador - BA.

Rua: 8 de Dezembro, 547 - Graça - Telex: (071) 3228.

Fones.: (071) 245-1998 / 247-4978 / 247-8119 e 247-5963.

ORGANIZAÇÃO



(034) 333-6256

GILENO CALHEIRA

Candidato a Deputado Federal pelo P.F.L. - Bahia - N.º 2.518

A Voz do Campo na Constituinte.



FAZENDA INDIANA LTDA



SUCESORES DE DURVAL GARCIA DE MENEZES
Seleção e Vendas: PAULO ERNESTO ALVES DE MENEZES
Corresp.: Av. Heitor Beltrão, 18 — Tijuca CEP 20550
Fones: 228-7678 — 264-0585 — Rio de Janeiro — RJ

Bom no peso
e bom na raça
só NELORE
marca Taça

Bom no peso
e bom na raça
só NELORE
marca Taça

Leilão Marca Taça — Identidade de Campeões.
Lotes - Machos e Fêmeas PO e POI.
Local: Jockey Park — Uberaba.
Data: 29/04/86 — 19:30 horas.



FRANGI DA INDIANA P.O.I. — RGN 8804 — RGD B—32 1.100 Kg. Altura na Garupa: 1,73m.
Fertilidade de 91% com 55 vacas a campo. Peso médio dos filhos na desmama, 228 Kg. Reprodutor
Fazenda Indiana, filho de Nitur da Indiana "POI". Eficiência comprovada racial e
genômica. Coletando semem na Lagoa da Serra.

GODAR — ÚLTIMO TOURO IMPORTADO COM SÊMEN À VENDA NA SEMBRA — BARRETOS — SP.

6 Touros importados e 12 Touros P.O.I. servem 600 fêmeas P.O. com
tradição desde 1918 e 180 fêmeas P.O.I. e importadas.

SELEÇÃO DE NELORE DESDE 1918

FAZENDA PROGRESSO

Oswaldo M Fujiwara & outros



BAILO
Reg. 2049
Peso: 960 kg

KENT
BELADONA



Matrizes com filhos de Bailo ao pé



Lote de matrizes inseminadas com Vínculo da Progresso

Caixa Postal 145 - Fone: (0187) 22-1329
Andradina - SP

REVISTA DOS CRIADORES



ANUÁRIO DOS CRIADORES



AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES



São
algumas das
publicações
destinadas
àqueles
que
abraçam
a missão de
trabalhar
com o campo
e com
tudo que
a ele
se refere.

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Rua Venâncio Aires, 31 - Água Branca
Tel: 263 - 8400

Barba

AGRICOLA E COMERCIAL S.A.

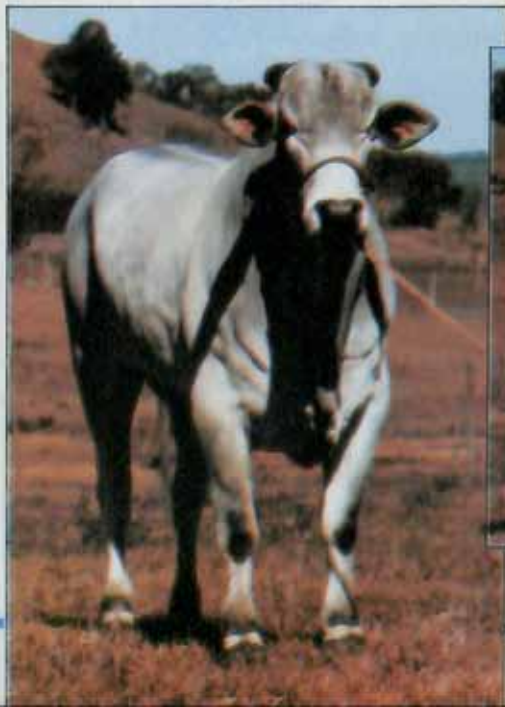
FAZENDA: SÃO SEBASTIÃO
DO PARAÍSO
PROP.: DR. ROBERTO CALM
DE BARROS BARRETO
RESP. TÉCNICO: ENG. AGR.
WILSON BAIÃO
FONES: (0195) 83.1431 E 83.
CX. POSTAL 36 - CEP 13690
DESCALVADO - SP.

Transferência de Embriões, Congelamento e Bipartição.
Na Fazenda São Sebastião do Paraíso,
se desenvolve um programa difícil, mas de grande sucesso.



Athani Te POI da Sta. Filomena

Fêmea de Transferência, nascida na fazenda 2B
com parição normal e em regime de coleta, já possui 5 filhos.



Bharatpur Te POI da Sta. Filomena

Macho reserva da Fazenda São Sebastião do Paraíso,
filho de TAJ I, com 20 meses - peso 690 kg.



Manigal POI da Zebulândia

Matriz de excelente fertilidade, produtora de embriões da linhagem VR de Torres Homem R. da Cunha, de propriedade da Barba Agrícola e Comercial S.A.

A BARBA AGRÍCOLA E COMERCIAL S/A vem desenvolvendo há alguns anos intenso programa de transferência de embriões em zebuínos (raça nelore), em sua fazenda São Sebastião do Paraíso, localizada no município de Descalvado-SP. Antes de instalar o programa na fazenda, a Barba recorreu a empresas especializadas no setor de transferência de embriões, no entanto, em que pese a boa qualidade dos serviços prestados por estas, resolveu optar pela implantação de um programa permanente, na própria fazenda. Para isto, levou-se em consideração uma série de estudos realizados a partir da produção de embriões e de particularidades da criação da raça nelore no Brasil. Estes estudos determinaram que a remoção do gado de um, para outro local, a manutenção de uma ração balanceada e permanente, além de diversos outros fatores são de fundamental importância para o sucesso do programa de transferências. Assim, baseada numa política de investimentos dirigidos para retorno a médio prazo, a Barba Agrícola e Comercial S/A já começa a colher os frutos de um projeto que merece ser conhecido por todos que se dedicam à pecuária zebuina no país.

As doadoras de embriões selecionados pela Barba Agrícola e Comercial S/A, para o seu plantel, representam a melhor carga genética existente no Brasil, na ra-



Bellary I da Nova Índia POI

Excepcional carga genética procedente da criação de Nene Costa, marca C, em regime de coleta de embriões.

ça nelore. Estas doadoras pertencem às linhagens KARVADI, TAJ MAHAL, MARAJA, UFANGI, KURUPATHI, AMEDABAD, CHUMMAK, LOKAMU, GODAR e HAVA MAHAL.

Transferência de Embriões no Brasil – Uma Tecnologia Nova.

Quando a Inseminação Artificial começou a ser implantada no Brasil, a reação da grande maioria dos criadores era semelhante a que se nota hoje, com a implantação da transferência de embriões. Embora a técnica desperte a atenção de todos, muitos ainda questionam alguns pontos, talvez até, pela falta de maior difusão do método.

No entanto, o processo de transferência de embriões parece seguir os mesmos passos consolidados pela Inseminação Artificial.

Um fato, porém, se constata sempre. Ao contrário da simplicidade das técnicas e do próprio custo da Inseminação Artificial, o processo de transferência de embriões requer uma tecnologia mais sofisticada, além de se requerer investimentos bem mais determinados. Certa desta situação a Barba Agrícola e Comercial S/A se determinou a desenvolver um programa de alto nível, onde se procurou, desde o início, formar um novo conceito do potencial genético do rebanho nelore brasileiro. Muitos chegaram a pensar que fazíamos investimentos incalculáveis, porém, sempre tivemos como objetivo



Indira VI da Nova India POI

Extraordinária matriz que a Barba Agrícola e Comercial S/A mantém na coleta de embriões.



Avva POI da Zebulândia VR

Matriz de procedência VR, usada pela Barba e Comercial S.A., em regime de coleta de embriões na Faz. São Sebastião do Para



Vista geral da Central de Transferência de Embriões.

possuir o que de melhor existe geneticamente na pecuária zebuína brasileira. Se hoje ainda não alcançamos este objetivo, estamos, sem dúvida, próximos de alcançá-lo. Possuímos notáveis matrizes POI, dos mais renomados e tradicionais plantéis nacionais e, já a partir de agora, com o cruzamento destas linhagens estamos conseguindo formar um novo gado, de inegável carga genética. Acreditamos que dentro de alguns anos possamos ter uma nova carga genética reconhecida nacional e internacionalmente. Todo o programa de transferência de embriões é realizado na própria fazenda São Sebastião do Paraíso em Descalvado SP. — “Nos não desenvolvemos nenhuma tecnologia diferenciada. O que fazemos diferente é o manejo das doadoras e receptoras. Além disso, nossos estudos concluíram que a locomoção das matrizes de um local para outro, para a realização do processo de transferência de embriões, provoca um “stress” bastante acentuado no animal. A simples mudança de um tipo de pastagem, ou uma alteração climática qualquer, pode provocar modificações no comportamento do animal. Isto é, provoca uma certa influência no cio das vacas matrizes e receptoras, além, é claro, do problema da alimentação, pois se uma determinada matriz não tiver uma boa suplementação alimentar, no período da seca, esta pode ficar parada alguns meses, trazendo consequentes prejuízos”.

O problema das receptoras

A Barba Agrícola e Comercial S/A se



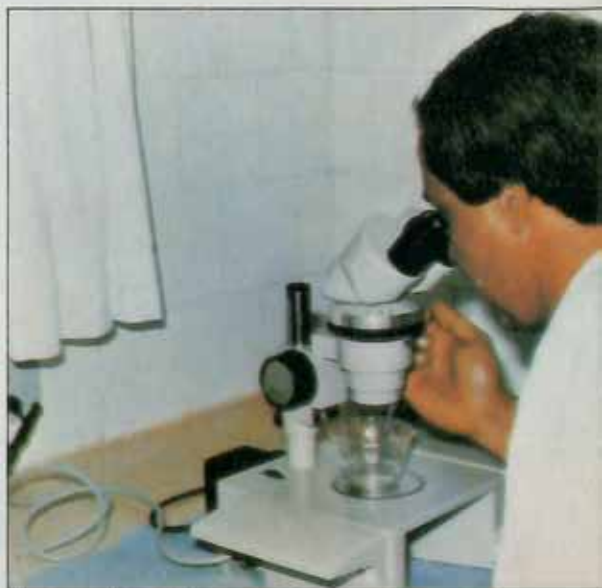
Vista parcial do laboratório



Introdução da sonda



Início da coleta



Procura de embriões

preocupou também com a qualidade das receptoras e, hoje, dispõe de uma quantidade e qualidade de animais suficientes para atender plenamente o desenvolvimento do programa. – "Como temos uma quantidade razoável de receptoras, ocorre que nem sempre precisamos utilizar métodos químicos para a sin-

cronização do cio das mesmas. Quase sempre temos uma boa quantidade delas em cio normal.

Para o atual número de doadoras a BARBA conta com cerca de 500 vacas receptoras, todas elas obedecendo um padrão determinado. – "Estas vacas são cruzadas na proporção de três quartos a

sete oitavos de sangue holandês. São, geralmente, animais doces e fáceis de se manejar. Além disso, após o parto têm ótima produção leiteira, o que determina uma excelente criação aos bezerros, pois

os mesmos são criados a pasto, ao pé das vacas.

O plantel de doadoras

Existem vacas com maior ou menor aptidão para a produção de embriões, — "Existem vacas que não são doadoras. Apesar de serem excelentes, não respondem à ovulação. A Barba Agrícola e Comercial S/A mantém um plantel de cerca de 35 doadoras em processo de Seleção. Para que dentre estas doadoras identifique-se as que melhor se adaptam ao Programa de transferência de embrião.

A empresa acredita que este número de matrizes ainda possa ser aumentado, pois a mesma pretende, a medio prazo, continuar selecionando as matrizes consideradas excepcionais e, para tanto, será necessário testar novas fêmeas no programa.

Congelamento e Bipartição

O Congelamento consiste em um processo alternativo de melhor aproveitamento do Rebanho de Receptoras e a viabilidade da introdução de uma nova forma de comercialização no Brasil.



Preparação da Receptora



anestesia da Receptora



Incisão da Receptora



Busca do corno-uterino



Perfuração do corno-uterino



*Transferência do embrião
para a receptora*



Sutura final da receptora

RESULTADO DE ALGUMAS DOADORAS EM REGIME DE COLETA NA FAZENDA 2B

Nome	Data de nascimento	Período em regime de coleta	Número de filhos
<i>Manigal POI da Zebulândia</i>	06/10/1974	19 meses	33 filhos
<i>Nalini XXVII POI da Sta. Helena</i>	20/11/1979	42 meses	20 filhos
<i>Adha POI da Zebulândia</i>	08/06/1982	05 meses	12 filhos
<i>Hedalu POI da Sta. Cecilia</i>	18/12/1970	44 meses	07 filhos
<i>Fezla POI da Indiana</i>	24/06/1981	28 meses	07 filhos
<i>Nalini XXX da Sta. Helena</i>	27/09/1981	14 meses	10 filhos
<i>Garuda POI do Brumado</i>	23/11/1982	11 meses	08 filhos
<i>Indira IV da Nova Índia</i>	26/06/1980	06 meses	02 filhos
<i>Athani Te POI da Sta. Filomena</i>	05/06/1983	03 meses	05 filhos
<i>Forchya POI da Indiana</i>	08/11/1981	14 meses	06 filhos

OBS.: Athani Te POI da Sta. Filomena – lêmea de transferência, nascida na Fazenda 2B com uma parição normal e em regime de coleta, já possui 05 filhos.

A Bipartição é uma técnica que possibilita um incremento na velocidade reprodutiva e seletiva do Rebanho Nacional.

A formação de um novo gado

A Barba Agrícola e Comercial S/A fez altos investimentos na aquisição das matrizes POI, dos melhores plantéis nacionais, como são os de Torres Homem Rodrigues da Cunha, Rubico de Carvalho,

Nenê Costa, Lucio Costa, Durval Garcia de Menezes, Mauro Conrado Mesquita e Fahd Jamil & Irmãos. Desta forma, através do cruzamento destas linhagens se pretende um produto próprio e de alto valor genético. – “O objetivo genético de nosso programa é melhorar o nosso próprio gado, pois temos uma boa quantidade de animais controlados e registrados em outras fazendas. No que tange ao objetivo estritamente comercial, já a partir do ano próximo pretendemos iniciar a venda de embriões congelados, para as

Américas. Para a Barba Agrícola e Comercial S/A este esforço empresarial tem, no entanto, um objetivo maior, o de se obter um gado novo, de excelente caracterização e notável carga genética. Isto de fato, não é tarefa das mais fáceis, com o desenvolvimento pleno do programa de transferência, congelamento e Bipartição, a Barba Agrícola e Comercial S/A cria uma nova opção de compra para os criadores, possibilitando assim a opção de novos produtos para o criatório Nacional.

1º Leilão CARPA

parque permanente de exposições
de Ribeirão Preto

dia 11 de Abril - 19 horas

Produtos:
Nelore, Mistigos, Ovinos e
Caprinos.



3630
OCORRENTE DA FAZENDINHA
Nas: 29.04.84
Pai: Isagham da Nova Índia
Reg: 3669



4227
POSSANTE DA FAZENDINHA
Nas: 8.05.86
Pai: Gim do D Garça
Reg: C-23

CONHEÇA UMA AMOSTRA DO NOSSO PLANTEL

Parque Permanente de Exposições de Ribeirão Preto
O Ponto de Encontro do Criador



Djalma B. do Lima

Organização de leilões
Rua Nebraska, 419 - São Paulo
Tel.: (011) 543 3300 - CEP 04560

Ribeirão Preto - SP
Rua Guaruja, 601
Tel.: (016) 624.3081 - CEP 14.100

PROGÊNIE DE PAI FILHOS DE DUMÚ

Campeões em: UBERLÂNDIA - 86 PRES. PRUDENTE - 86
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - 86



ANIMAIS QUE ESTARÃO PRESENTES NO 1º LEILÃO DUMU

30 de março de 1987

**SELEÇÃO
NELORE
JANDAIA**



CLUBE
PINHEIROS DO MORUMBI
São Paulo - SP

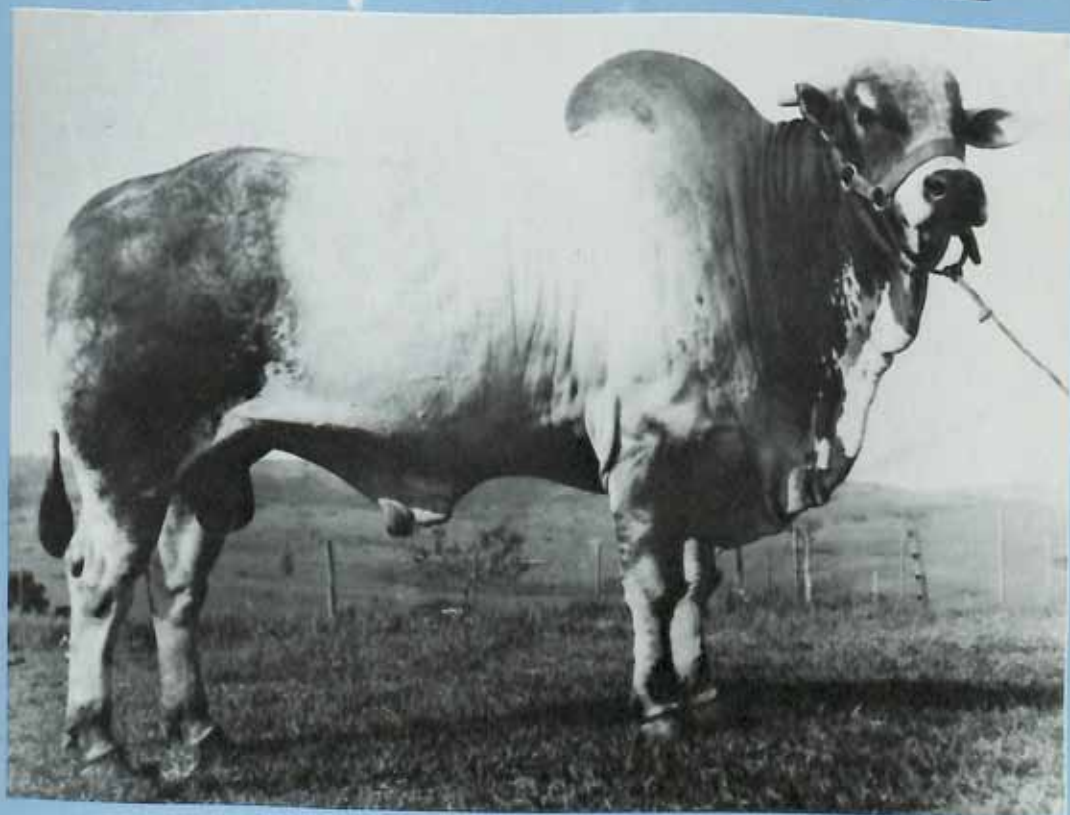
ESTÂNCIA JANDAIA
William Koury
Cx. Postal 120
Fone: (0144) 61-1825
GARÇA - SP

PREMIX

"SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL"

São Paulo - (011) 815.5311
Pres. Prudente - (0182) 33.4267
Patos do Paulista - (016) 745.1411

I LEILÃO DUMÚ



30 de março de 1987

20 horas

60 filhos de DUMÚ (P.O. e P.O.I.)



CLUBE
PAINEIRAS DO MORUMBY
São Paulo - SP



Fazenda Zé Paulo
Rodovia Anhanguera, 1105
Jd. Paineiras, 1105
Tel.: (011) 421-4222
CEP 05410-000 - São Paulo - SP



"SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL"

São Paulo - (011) 815 5311
Pres. Prudente - (0182) 33 4267
Patrocínio Paulista - (016) 745 1411



Jotamachado Agropecuária Ltda.

Fazenda Diamante - Feira de Santana - BA

Km 12,5 da BA-052 (Estrada do Feijão)



Uma história nova com a tradição de quatro gerações

Originada da cisão da JOTAMACHADO ENGENHARIA LTDA., foi fundada em 1985 por Octávio Machado Neto e JOTAMACHADO AGROPECUÁRIA LTDA., cabendo a ele na divisão amigável com os irmãos a FAZENDA DIAMANTE e a "cabeciera" do tradicional gado Nelore, aonde foram escolhidas 200 matrizes extraordinárias para constituir seu patrimônio genético, a maioria de filhas do genealógico "TAGHORE" (GONTHUR-IMP. x GOOPHALA-IMP.) e de netas do "KARVADI-IMP." (filhas de CHUMMAK, EVARU, CHAKKAR, BABU e BATHAK) com lastro "OM" e os touros "TAGHORE II P.O.I. DO DIAMANTE" (TAGHORE

x O-SHAKONY II DE PRUDEÍNDIA) e "OKAZAMU P.O.I. DO DIAMANTE" (AKAZAMU-IMP. x M-SHANTI I DE PRUDEÍNDIA), este último valiosíssimo para o trabalho de seleção que vem sendo desenvolvido na Fazenda Diamante, pois combina as linhagens "AKAZAMU-IMP." e "TAJ-MAHAL-IMP.", ambas quase inexistentes no atual plantel. Além destes dois touros, são usados através da I.A. "NAGORY P.O.I. DO BRUMADO", "MARANAMU P.O.I. DA ZEBULÂN-DIA" e "CALCUTA P.O.I. DO BRUMADO", com excelentes resultados. A marca "JM" foi mantida no gado Nelore em memória de Jayme Machado, sempre buscan-

do o melhoramento genético e a obtenção de animais grandes, precoces e pesados, com caracterização racial perfeita e alta fertilidade no rebanho, sendo a famosa marca "OM" reservada para o plantel já nacionalmente conhecido e premiado da Raça Mangalarga Marchador. A comemoração do início da nova empresa deu-se em grande estilo na XXXVI Exposição Estadual de Animais — Salvador — abril/1986, onde a vaca "MARTA ROCHA DO DIAMANTE", filha de "TAGHORE" e parida de "OKAZAMU" sagrou-se Grande Campeã da Raça, seguindo a tradição e responsabilidade de quatro gerações de selecionadores da Raça Nelore.



OKAZAMU P.O.I. DO DIAMANTE

840 kg aos 40 meses

{ AKAZAMU (IMP.)

{ M-SHANTI I DE PRUDEÍNDIA

{ TAJ-MAHAL (IMP.)

{ SHANTI III P.O.I. (filha de TAJ-MAHAL II e SHANTI II)

GRANDE CAMPEÃ ESTADUAL DA RAÇA-BAHIA/86
(foto 4 meses depois da Exposição, a campo)

MARTA ROCHA DO DIAMANTE c/ 2 kg estando rida.

{ TAGHORE { GONTHUR (IMP.)
GOOPHALA (IMP.)

{ AGUARDENTE DO DIAMANTE { BATHAK - P.O.I. (filho de KARVADI (IMP.) e LANGHRI (IMP.)
ORGULHOSA (OM)



NELORE puro de origem com as melhores linhagens importadas da Índia desde 1906

Aguardamos sua visita

Endereço: Av. Antonio Carlos Magalhães, 34 - Sala 04 - Ed. Servicenter - Pituba - C. Postal 1256 - Fone: (071) 248-0775
SALVADOR - BAHIA - CEP 40.000

3º Leilão Nelore 5 Estrelas

Por serem agricultores, os povos indianos sempre cultuaram deuses que de alguma forma estavam relacionados com a fertilidade.

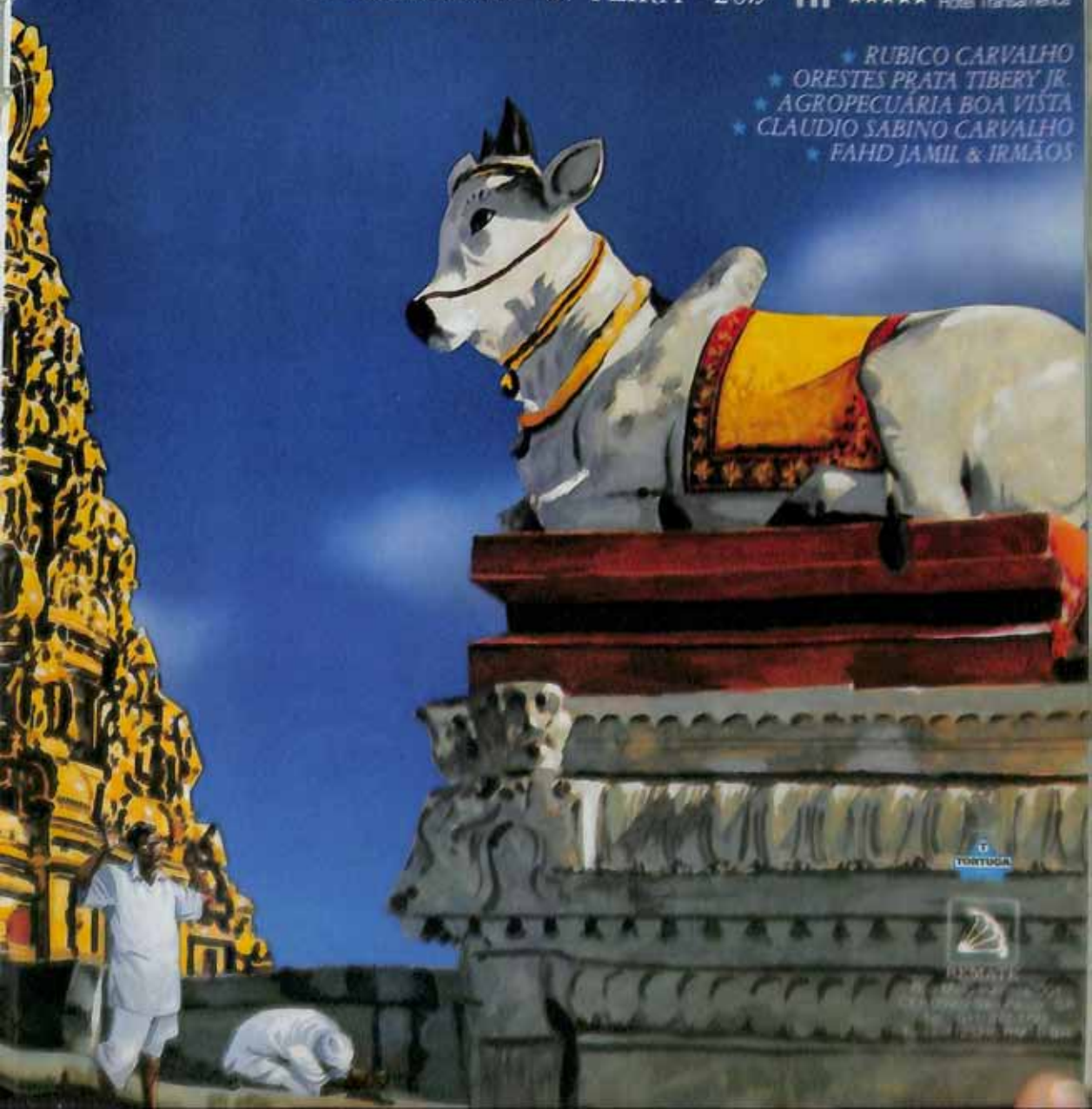
É o caso de Shiva. E não foi por acaso que Shiva escolheu o touro Nelore NANDI para ser seu servo e guardar todos os templos erigidos em sua honra.

É que o touro NANDI alia à força, divindade, poder e fertilidade de Shiva, a rusticidade, beleza e nobreza da raça Nelore. Ele é, na verdade, um símbolo universal dessas características.

Por essa razão, NANDI foi escolhido como símbolo e patrono do gado Nelore 5 Estrelas.

1 DEZEMBRO - 2ª FEIRA - 20h HT ★★★★★ Hotel Transamérica

★ RUBICO CARVALHO
★ ORESTES PRATA TIBERY JR.
★ AGROPECUÁRIA BOA VISTA
★ CLAUDIO SABINO CARVALHO
★ FAHD JAMIL & IRMÃOS



TUNTUGIA



TUNTUGIA

FAZENDA BRUMADO

Rua 18, nº 335 - CEP 14780 Barretos - SP - Tel. : (0173) 22-2366



3.º Leilão
Nelore
5 Estrelas

1.º de Dezembro - 2.º feira - 20 h
Hotel Transamérica - SP



MAGMA DO BRUMADO

31/32 de importado, MAGMA está com prenhez positiva de Shalamayah POI do Brumado, reserva do plantel da Fazenda Brumado, filho de Nagori POI do Brumado. Novilha que chama a atenção por sua vivacidade e beleza. Um exemplar raro da Raça Nelore, que irá a leilão dia 1.º de dezembro.

RUBICO CARVALHO

HÁ 51 ANOS CRIANDO O NELORE DO FUTURO



FAZENDA BRUMADO

Rua 18, nº 335 - CEP 14780 Barretos - SP - Tel. : (0173) 22-2366



3.º Leilão
Nelore
5 Estrelas

1.º de Dezembro - 2.ª feira - 2
Hotel Transamérica - SP



JIDDÚ POI DO BRUMADO - 1288

Macho POI classificado ELITE no CDP da ABCZ. Filho de Calcutá POI do Brumado e Gaya VI POI do Brumado, vaca de E. R. 86,5%.
Estará presente no 3.º Leilão Nelore 5 Estrelas.

RUBICO CARVALHO

HÁ 51 ANOS CRIANDO O NELORE DO FUTURO



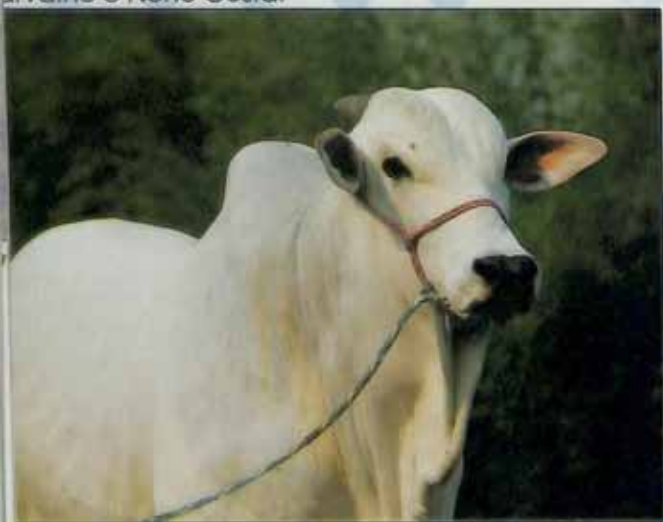
NÃO PERCA ESSES ANIMAIS DE VISTA!

LES ESTARÃO NO 3º LEILÃO NELORE 5 ESTRELAS

Agropecuária Boa Vista oferecerá, entre outros, estes 2 animais selecionados do seu plantel, no Leilão Nelore 5 Estrelas, a 1º de Dezembro - 2ª feira - 20 h no Hotel Transamérica - SP.

LEGU POI DA BOA VISTA - 344

acho de pedigree raro, que concentra principais linhagens do país. Pelo lado materno, temos: Amedabad do Brumado, Rupathy Imp. e Godhavari Imp. Pelo lado paterno: Taj I, Karvadi e Taj Mahal Imp. fêmeas que compõem esse pedigree são principais vacas importadas por Rubico Barvalho e Nenê Costa.



ORFEÔNICO DA BOA VISTA - 358

Excepcional garrote PO, Filho de Himalaya do Brumado com vaca filha de Egípcio, que foi o maior touro do Brasil antes da importação de 1963.



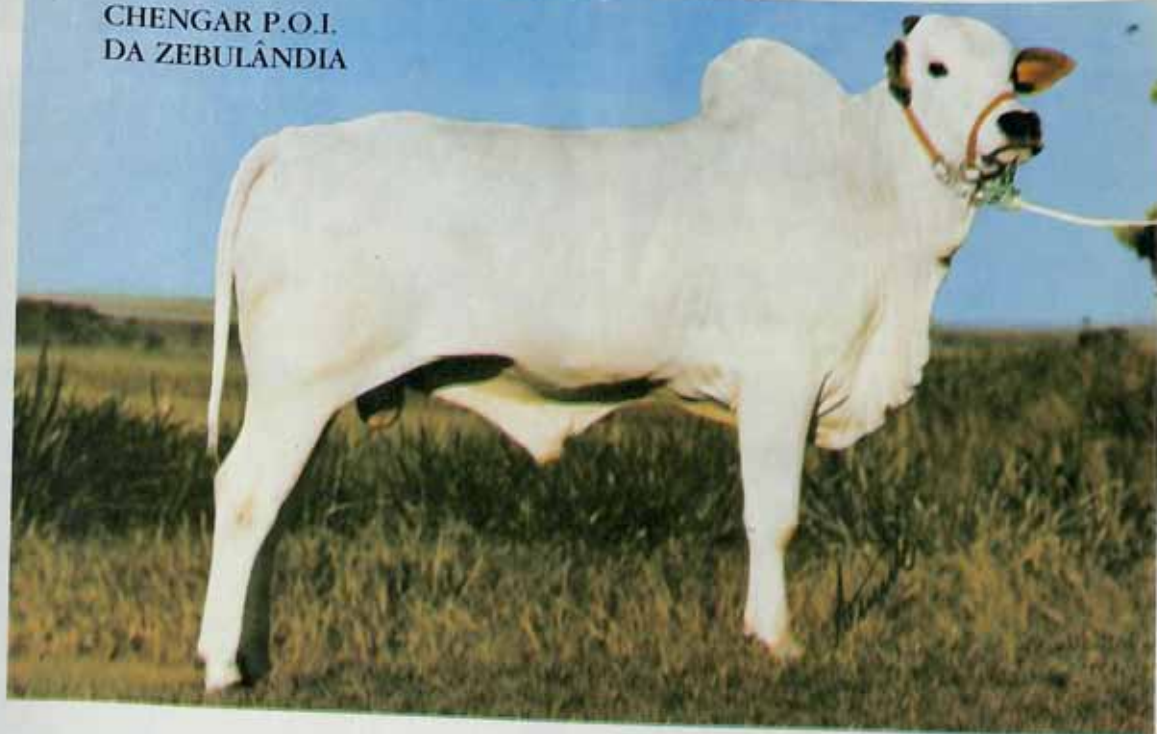
3º Leilão
Nelore
5 Estrelas

1º de Dezembro - 2ª feira - 20 h
Hotel Transamérica - SP

 **AGROPECUÁRIA BOA VISTA**

Rua 18, nº 335 - Edifício Terra Boa 1º andar - CEP 14780 - Barretos - SP

CHENGAR P.O.I.
DA ZEBULÂNDIA



“UM AUTÊNTICO DEMOCRATA”

Um animal de tão nobres qualidades e tão rica caracterização não pode jamais ficar restrito a um único plantel. Por esta razão formou-se um condomínio de criadores para adquiri-lo, e para evidenciar o desprendimento do grupo, resolveu-se colocar seu sêmem à venda na Lagoa da Serra – Central de Inseminação Artificial.

De fato, tanta raça merece ser de todo criatório nacional. Isto é a *Democracia Nelore*. A oportunidade comum a todos propiciada por “UM AUTÊNTICO DEMOCRATA”.

CONDOMÍNIO “CHENGAR”

FAZENDA SÃO JOSÉ

Prop.: Antônio Carlos Boli

Fone: (011) 631.26.22 – Mauá do Sul – SP

SETO MIL SONTOS

Prop.: Dr. Milton Luis Boagui

Fone: (011) 551.96.45 – Itapecerica – SP

CIA. AGRÍCOLA LUIZ ZILLO E SOBRINHOS

Fazenda Santo Antônio do Rio Claro – Itapecerica – SP – 135 – Km 201

Fone: (011) 21.03.00.05 – Jandira – Paulista – SP

"1.º LEILÃO DA NOVA DE



NOVA DELHI - SUCESSO ABSOLUTO"



Realizado no dia 27 de setembro p.p. no Pavilhão Feliciano Pereira Lima nas dependências da Fazenda Nova Delhi, em Feira de Santana BA



CLASSIFICAÇÃO NACIONAL EM MÉDIA DE VENDA:

1.º NORTE E NORDESTE

2.º REALIZADO EM FAZENDA

4.º ÂMBITO GERAL EM 1986

TOTAL DE VENDAS (61 LOTES): Cz\$ 9.790.000,00

MÉDIA Cz\$ 160.500,00

DOAÇÕES: IRMÃ DULCE E DEMAIS

OBRAS ASSISTENCIAIS: Cz\$ 440.000,00



AOS CRIADORES CONVIDADOS E DEMAIS PARTICIPANTES ANTONIO FLORISVALDO TARZAN CARNEIRO LIMA DEIXA REGISTRADO O SEU AGRADECIMENTO, ESPERANDO ENCONTRÁ-LOS NO PRÓXIMO EVENTO.

FAZENDAS REUNIDAS TARZAN

FAZ. NOVA DELHI - Km 14 da BR 116 - Feira de Santana-BA.
FAZ. CERES - Valente-BA. - FAZ. TAILÂNDIA - Cansanção-BA.
Prop.: ANTONIO F. TARZAN CARNEIRO LIMA
End.: Av. Luiz Tarquino, n.º 20 - Roma - Telex: (071) 1608 SILI
Fone.: (071) 226-5161 - Salvador-BA.



1ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE NELORE MOCHO

DE 24 A 30 DE NOVEMBRO 86

Parque da Água Funda - SP

1º LEILÃO DE NELORE MOCHO DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO

30 Novembro - Domingo 14 h

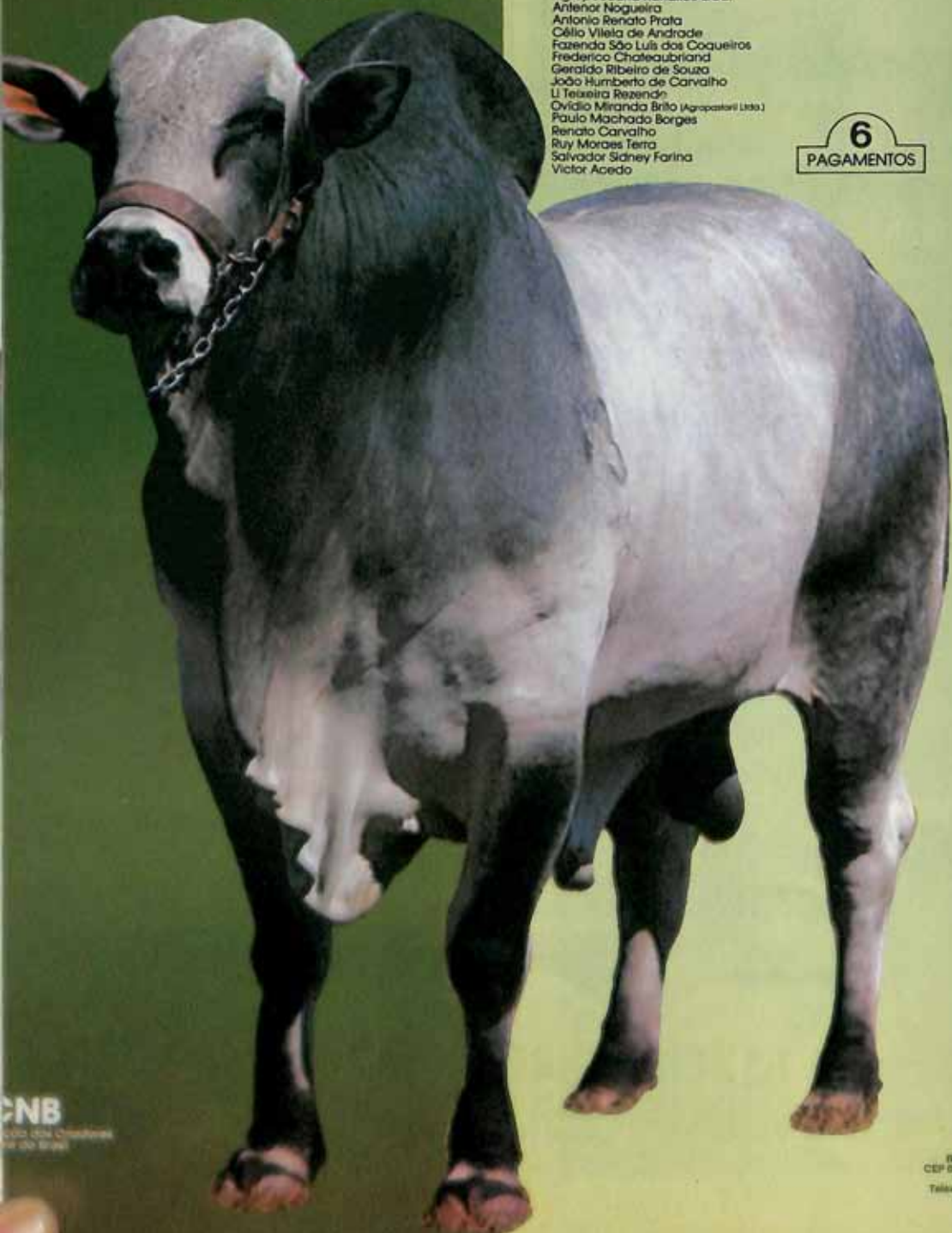
Parque da Água Funda - SP

Participantes:

Agropecuária Kanaxuê Ltda.
Antenor Nogueira
Antonio Renato Prata
Célio Vilela de Andrade
Fazenda São Luís dos Coqueiros
Frederico Chateaubriand
Geraldo Ribeiro de Souza
João Humberto de Carvalho
L. Teixeira Rezende
Ovídio Miranda Brito (Agropastoril Ltda.)
Paulo Machado Borges
Renato Carvalho
Ruy Moraes Terra
Salvador Sidney Farina
Victor Acedo

6

PAGAMENTOS



CNB

Associação Nacional de Criadores
de Bovinos



Rua Mau Féria, 301
CEP 05002 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 872-1122
Telex: 1122018 RABTE - BR



Fazenda São João

Município de Itatinga - SP

Dr. Ene. Sab. & Filhos

Fone: (0149) - 54-1180



FESTIVAL continua nos apresentando com muita Raça e muito Peso:
AQUI SEUS FILHOS



ANUJA DA S.J. Reg. A.8409 - peso: 918 kg - idade 75 meses.
Grande Campeão em todas as exp. que concorreu no Estado de São Paulo.



BETULA DE S.J. Reg. U.1209 - peso: 706 kg - idade 68 meses com bezerro ao pé.
Grande Campeão em várias exposições.



DEBUTANTE DE S.J. Reg. U.1985 - peso: 580 kg
idade 53 meses.
Campeã em várias exposições.



DIDU DA S.J. Reg. U.1986 - peso: 585 kg, idade 45 meses.
Grande Campeã em várias exposições.
Seu filho recém desmamado destina-se à Fazenda Experimental de Sertãozinho da Secretaria da Agricultura.

Venda permanente de reprodutores da raça Gir

Fazenda Limoeiro



ASTUTO -
15 meses

controle 975

Reservado

Campeão

na Exp.

Uberlândia 86



AUSTRIA -

CONTROLE 973

Reservada

Campeã

na Exp.

Uberlândia 86



Criação e Seleção da Raça Gir

PROP.: ISMAEL ALVES FERREIRA

Rua Afonso Pena, 699 — Fone: 241-2172 res.

Mun. de Araguari - MG

Grande Campeão da Raça - Uberaba 86

“DALAT”

R.G.D. A-7108



VENDA DE SÊMEN - LAGOA DA SERRA

Fazenda Santo Antonio do Mocambo

Prop.: Dr. José Lucio Resende e outros

Município de Matozinhos, MG — Tel.: (031) 661-1312

Escritório: Rua Santa Rita Durão, 1160 — C.P. 30140 — Fone: (031) 212-5011

BELO HORIZONTE - MG

EQUINOS

SERGIO LIMA BECK

EQUINOS



RAÇAS
MANEJO
EQUITAÇÃO

SERGIO LIMA

- Para quem **cria** cavalos, porque são observações de quem gosta e conhece profundamente o assunto.
- Para quem **gosta** de cavalos, porque são inúmeras histórias fartamente ilustradas que falam da vida dos eqüinos e seus feitos.
- Para quem **aprecia** uma leitura, pela maneira agradável com que o autor escreve sobre esse palpitante assunto que são os eqüinos, suas raças e equitação.
- 36 capítulos que vão desde a escolha de uma raça, a escolha de um cavalo, manejo, alimentação, até doma racional e a tradicional.

480

páginas,
com ilustrações.

Volume
encadernado.

Faça logo o seu pedido de "EQUINOS" preenchendo e enviando o cupon ao lado à EDITORA DOS CRIADORES LTDA., à rua Venâncio Aires, 31, CEP 05024 S. Paulo - SP

Cz\$
160,00

CERTIFICADO DE COMPRA ANTECIPADA

1 exemplar do livro "EQUINOS".

Com o presente, peço remeterem um exemplar encadernado do livro "EQUINOS" de Sergio L. Beck, ao preço de Cz\$ 160,00 Para pagamento desta COMPRA, segue anexo o cheque n.º c/ o Banco e no valor acima.

A EDITORA DOS CRIADORES LTDA. Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — SÃO PAULO - SP

A remessa do livro "EQUINOS" deve ser feita para:

Nome:

Endereço:

CEP: Cidade: Estado:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Rua Venâncio Aires, 31 — CEP: 05024 — São Paulo - SP
CGC 61.183.406/0001-4 — Ins.: 108.063.288



ANTONIO GOMES CALCADO

FAZENDA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

Fone: (021) 737-2764 — Cx. Postal 75 — CEP 24900 — MARICÁ — RJ

Praia do Flamengo, 274 - 301 — Fone: (021) 552-6607 — CEP 22210
Rio de Janeiro - RJ



Criação e seleção de Nelore - Búfalos Murrah -
Jafarabad - Mangalarga Marchador - Jumento Pega -
Cabras Leiteiras e Ovelhas Deslanadas



**SERENO HVR
DA BELA OLINDA
Raça Jafarabad**

**Venda de Produtos no 1º Leilão da Região dos Lagos
Em 4/04/87**

Participantes: Fazenda Nossa Senhora das Graças - Fazenda Ipês -
Fazenda Ubás e Fazenda Vargem Grande



Lote de vacas Murrah VR PBI

FAZENDA FAVACHO

PROP.: José Mario Junqueira Azevedo

Município Cruzília - Estado de Minas Gerais

Fone: (011) 37-0031



ROBERTINHO : servindo a Fazenda Favacho



Criação e seleção de jumento Pega e Burros



Introduzimos a raça Nelore no Sul de Minas.

BUFALOS

-EDU-

RAÇAS

- JAFARADAD
- MURRAH
- MEDITERRÂNEO

FONE: (0187) 22-3681
22-2865
ANDRADINA-SP

Parâvai P.O.I.
da Cafezinho

SÊMEN JÁ COMERCIALIZADO PARA
O PERU, VENEZUELA E ARGENTINA.

SÊMEN À VENDA NA
LAGOA DA SERRA



LOTE DE NOVILHAS DE EXCELENTE CARACTERIZAÇÃO

FAZENDA SÃO FRANCISCO

Prop.: EDUARDO AZIZ HAIK

Rua 13 de Maio, 1142 — Cx. Postal 193 — Fones: (0187) 22-2865 - 22-3681
ANDRADINA — SP

A CRIAÇÃO DE BÚFALOS NO BRASIL

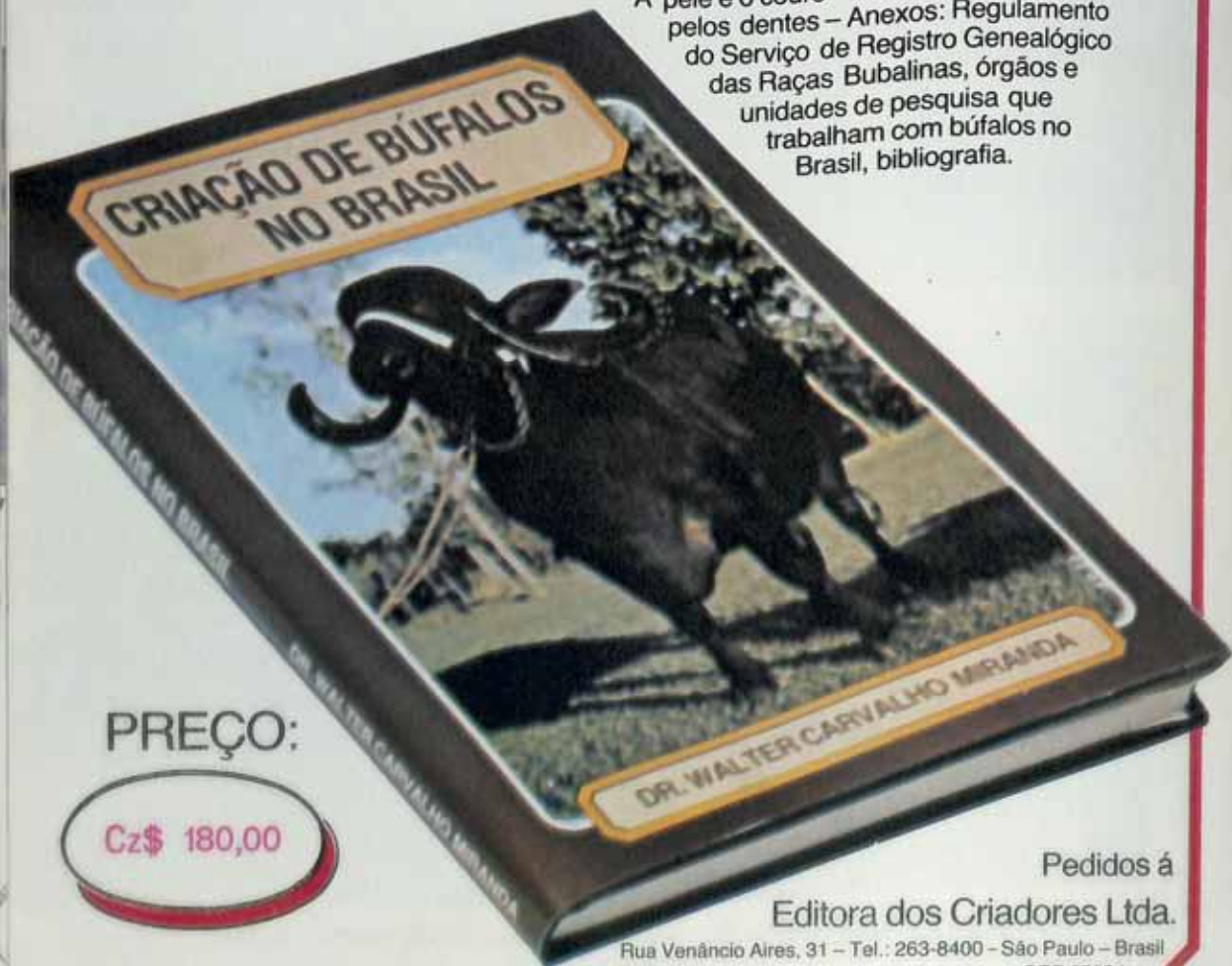
WALTER MIRANDA
Médico Veterinário

Obra fundamental para se conhecer o búfalo no Brasil e suas imensas possibilidades.

176 páginas fartamente ilustradas com os capítulos:

História – Classificação Zoológica – As raças criadas no Brasil – Características das raças Jafarabadi, Murrah, Mediterrâneo e Carabão – Aspectos Gerais do búfalo – Objetivos da criação: leite ou carne – Controle de desenvolvimento ponderal – As provas de ganho de peso – Sistemas de criação – Índices de produtividade – Aspecto sanitário: Brucelose, Aftosa, Tuberculose, Carbunculo, Sintomático, Pneumoenterite, Verminose, Piolhos, Carrapatos, Bernes e Raiva – Calendário sanitário – Manejo: os bezerros, as matrizes e os touros – A marcação –

A pele e o couro – A idade dos búfalos pelos dentes – Anexos: Regulamento do Serviço de Registro Genealógico das Raças Bubalinas, órgãos e unidades de pesquisa que trabalham com búfalos no Brasil, bibliografia.



PREÇO:

Cz\$ 180,00

Pedidos á

Editora dos Criadores Ltda.

Rua Venâncio Aires, 31 – Tel.: 263-8400 – São Paulo – Brasil
CEP 05024



JAMAICA-AGRO PECUARIA

criação de anglo nubianos poi/lf — linhagem leiteira



Nasc. 2/83 —

Thappylands Greyhenry

Mãe — Happylands Greyhenry
Br. Champion

Avó — Thackeray Hyacinth Br.
Champion

Bisavó — R 30 Berkham Butterlag
Br. Champion

Nasc. 5/83 — **Bramblings Whimsy**

Bisavô — Berkham Galahad — Sire
of Merit



Crias entre 3 e 4 meses

Baco — Betânia — Brunhilda —
Britânia e Acerova da Jamaica

1.º JULGAMENTO NA FEAP

COMISSÃO JULGADORA

Juiz: Dr. Fausto Pereira Lima

Comissão: Alberto Laborne Vale Mendes
Lucia Vasconcelos Martins
Angelo Ricardo M. Del Papa
Ana Luiza Consoni Guimarães



ALAGOANO

P/ Grande Campeão

FEAPAM/86

Idade: 2 anos.

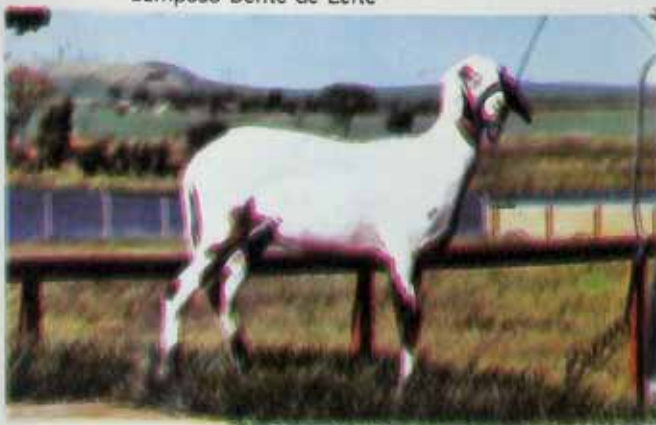
PAM DA RAÇA SANTA INÊS



MARIA LEONINA DA CARPA — Grande Campeã da Feapam/86. Idade: 3 anos.



SANHAÇO DA MS. Reservado Grande Campeão Campeão Dente de Leite



Prop.: Haras Lagoa do Campo
Reservada Grande Campeã Feapam/86

PARTICIPANTES

GUSTAVO ABEL DE LEMOS VIEIRA

ACHILLES SCATENA SIMIONI

ADEMOSAR CARMO LEONEL

AGROPECUÁRIA MONTE SERENO

COMPANHIA AGRÍCOLA SERTÃOZINHO

COMPANHIA AGRÍCOLA RIO PARDO

GABRIELA JUNQUEIRA GALLO

WALDO ROBERTO DE SOUZA FRANCO

CARLOS EDUARDO PRUDENTE CORREIA

HANSHORST OSCAR KATTERFELD

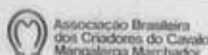
20. LEILÃO MARCAS FAMOSAS

Seu Grande Lance.

Grandes linhagens Mangalarga Marchador presentes no 2º Leilão Marcas Famosas

ANIMAL	PAI	MÃE	SEXO	PELAGEM	DATA/NASC
Abatiba Gaita	Providência Regente	Balada A.J.	fêmea	castanha	14.10.82
Alpha do Osmaji	Cleon Bela Cruz da Brasilândia	Alegria da Gironda	fêmea	tordilha	17.01.82
Angay Itajubá	Angay Bolero	Angay Elite	macho	tordilha	07.10.83
Ara Itaipu	Ara Teatro	Ara Valsa	macho	tordilha	20.10.79
Ariana da Bela Rosa	Abatiba Fiat	Herdade Paulicéia	fêmea	tordilha	05.02.85
Burguesa da Parahy	Escravo da Sedução	Certeza da Sedução	fêmea	castanha	12.12.84
Cartavela Avari	Dominante A.J.	Flauta Avari	fêmea	tordilha	27.08.85
Catita Standart	Angay Miron	Cratera Standart	fêmea	castanha	09.09.85
Celta da Gironda	Prevo da Gironda	Sombriinha da Gironda	fêmea	castanha	30.11.75
Damasco de Catas Altas	Prata Janu	Abatiba Electra	macho	tordilha	24.12.86
Delta do Encanto	Herdeiro Tubatinga	Bruma do Sul	fêmea	tordilha	01.09.80
Eneida de Santa Fé	Êbano da Gironda	Tocata de Santa Fé	fêmea	tordilha	09.06.85
Érika HO	Catani Comanche	Indiana do Porto Novo	fêmea	tordilha	20.12.80
Escultura de Catas Altas	Abatiba Liceu	Abatiba Electra	fêmea	tordilha	24.01.86
Estância Arco-Íris					
Escultura	MR Tirano	Planaltina do Rancho do Sol	fêmea	castanha	07.12.85
Fanfarma da Lapa					
Vermelha	Alvará da Gironda	Xácara AJ	fêmea	tordilha	05.08.84
Fóbia VAN	Baluarte do Jatobá	Manila de Cambuquira	fêmea	castanha	13.12.84
Gávea VAN	Etiopo de Alcobaça	Normalista D2	fêmea	tordilha	23.08.85
Gazela de Goulart	Sama Quebec	Surpresa de Goulart	fêmea	tordilha	17.10.84
GB Esmeralda	Cafundó Nobre	GB Pérola	fêmea	castanha	01.11.82
Gôndola Tubatinga	Zingaro Tubatinga	Tubatinga Flauta II	fêmea	tordilha	01.11.79
Herdade Ôpera	Herdade Prevo	Herdade Música	fêmea	tordilha	17.12.83
Hungara da Pedra Verde	Abatiba Gim	Quilha Tubatinga	fêmea	tordilha	15.09.83
Impar da					
Cachoeirinha	Abatiba Reserva	Cascata da Cachoeirinha	macho	tordilha	18.11.85
Ipê da Cachoeirinha	Abatiba Gim	Ametista da Cachoeirinha	macho	tordilha	18.11.85
Jaiá A.J.	Abatiba Gim	Providência Olá	macho	tordilha	05.10.85
Jocasta HO	Metro Bela Cruz	Fanfarma HO	fêmea	tordilha	22.12.85
Jugara HO	Metro Bela Cruz	Isis de Alcobaça	fêmea	tordilha	02.09.85
Jurema Edu	Tubatinga Predileto		fêmea	tordilha	1968(+)
Kaija HO	Expoente HO	Flandeira HO	fêmea	tordilha	02.01.86
Kojac HO	Farrapo HO	Editor de Alcobaça	macho	tordilha	08.01.86
Lançado do Ribanco	Uruguai das Valias	Línche do Ribanco	macho	castanha	17.02.85
Londres Standart	Angay Famoso	Bazuca Standart	macho	alazão	12.04.86
Maquete da Sedução	Herdade Imperador	Providência Pundoura	fêmea	preta	20.01.85
Maramba do Ribanco	Cafundó Panchito	Alamanda Tubatinga	fêmea	tordilha	30.10.85
Onda Bela Cruz	Kodak Bela Cruz	Espinha Bela Cruz	fêmea	tordilha	24.03.82
Prata Flonesta	Uri AJ	Providência Belva	fêmea	tordilha	25.12.80
427 da Tisana	Duzentos e Treze da Tisana	Duzentos e Dezesesseis da Tisana	fêmea	tordilha	24.01.85
Querência HB	Heliaco HB	Linda HB	fêmea	baia	16.01.86
Revista Bela Cruz	Santana Lami	Revista Bela Cruz	fêmea	tordilha	1973(+)
Sama Buriti	Sama Pincen	Sama Nuance	macho	tordilha	07.02.85
Santana Ventania	Mavengo BR	Mimosa Bela Cruz	fêmea	tordilha	10.07.83
Savana Bela Cruz	Trituba Aviso	Luana Bela Cruz	fêmea	tordilha	01.01.86
396 Prateado da Tisana	Herdade Prateado	Duzentos e Quinze da Tisana	fêmea	tordilha	07.08.85

Apoio:



ACERJ - Associação de Criadores do Estado
do Rio de Janeiro
Núcleo dos Criadores do Cavalo Mangalarga
Marchador do Estado do Rio de Janeiro

Djalma B. de Lima
Organização de Lances

Realização: Luiz Antônio Barreira
Rua Espinosa, 207. Tel. (031) 462-2156
30170 Belo Horizonte, MG



Zero Chick

**CAMPEÃO NACIONAL
DE CONFORMAÇÃO**

**RESERVADO CAMPEÃO
NACIONAL
WESTERN PLEASURE
1985**



Produtor de:

CAMPEÃ POTRA DO FUTURO - 1984

CAMPEÃO POTRO DO FUTURO - 1986

HARAS CHANCELLE

ESTRADA DE PACHECO (VENHA DAS PEDRAS-MARIQUÊ) W
TELE: (081) 730-1440 e 731-1382
TABOARA - RJ



appaloosa

IEMANJÁ (22 meses)



Zargo

RELÍQUIA (25 meses)



COUDELARIA ZARGO
PROP. LUIZ BUONO
R. Trasibulo Pinheiro de Albuquerque, 1556
CEP 04787 - SÃO PAULO SP - Tel (011) 548 0755

BREEZY CHIC JA

P.3408 — Nasc. 13-11-78



BREEZY CHIC JA, montado por Rodrigo Koury.

	JET CHICKS
BREEZING CHICK	AQHA - 386863
P.1776	PRICELESS BRE
	AQHA - 247837
LICKETY SCOTCH	THE SCOTCHMA
P.343	AQHA - 57898
	BRIDEGT STAR
	AQHA - 90049

**Recordista
Nacional
de Tambor**

MR. SAN PAULO

P.7714 — Nasc. 14-12-82



MISTER SAN PAULO, montado por Paulo Koury (criação de Balafré Ribeiro de Andrade).

PHASE THREE

AN PAULO MOON AQHA - 628051

3180 MOON TROUBLE

P.3178

CLABBER BULL

SS GEORGIA BAY AQHA 386746

2537 GEORGIA VAN

AQHA 102556

Venda de Coberturas



**Equipe Anhangüera
Garça - SP**



ESTÂNCIA JANDAIA

WILLIAM KOURY

Cx. Postal nº 120 — Fones: (0144) 61-1825 / 61-0173

GARÇA — S. PAULO



2º leilão Top ten do Cavalo Árabe

*Venda Mínima 2 em 1
60 parcerias sem juros*

40 fêmeas puras selecionadas dia 24 de novembro (2ª feira) 20 horas no **PAZCE**

Participantes

<i>Abel Câmara Martins</i>	<i>Paulo M. de Carvalho F.</i>
<i>Fazenda Buracão</i>	<i>Pierre Pfulg</i>
<i>Haras Villa D'Este</i>	<i>Waldemar Neme</i>
<i>Haras Von Herte</i>	Convidados Especiais
<i>Laucídio Coelho Neto</i>	<i>Fazenda Santa Gertrudes</i>
<i>Newton Archilla Guerra</i>	<i>J. P. Martins</i>
<i>Orestes Prata Tibery Jr.</i>	<i>Romildo Carvalho Cunha</i>



REMATE

Fone: 0811.870-1702

Haras Embira - Fazenda Santa Maria

Getulina - SP

Dr. Arthur Pagliusi Gonzaga

Em S.P. — Rua da Mata, 183 - apto. 71 - CEP 04135
Itaim-Bibi — telefone: 282-8487



TOPETE M.G.

Turbante J.O. e Lagoa da Porangaba.

Aos 13 meses, 1.º Prêmio da 1.ª Categoria de Machos — 12 a 18 meses —
na Examar — Marília — 1984

Reservado Campeão Potro em Marília — 1985

Desde 1964 selecionando Mangalarga com o sufixo Arpagon (as primeiras sílabas do nome do criador) e desde 1974 usando o sufixo M.G. (Maldonado Gonzaga, sobrenome dos três filhos do criador — Manoel, Artur e Maurício).

Mangalarga

Alô Amigos



Estamos quase no fim do ano. Bom? Mau?

Gente, com a crise da carne, do leite e o assustador descongelamento de preços, acho, que para nós integrados no seio vitorioso da raça Mangalarga, tudo esteve nos conformes como sempre.

— Estabelecemos recordes e nós mesmos quebramos, com a maior tranquilidade, naturalmente.

Tatinho foi empossado, e que Presidente estamos tendo heim?!

O quadro social aumentou estratosféricamente. Os melhores certames do País tiveram sempre a presença obrigatória do nosso cavalo para ornamentá-los ainda mais.

O Sul está aderindo, a Bahia crescendo sempre, Minas, nem se fala. No Brasil inteiro o negócio é Mangalarga.

Pena que nossa Pátria querida não tenha adotado números iguais "forçando" um destino paralelo. Que belo País seríamos, não?

Abraços

L. Noronha

Marca de confiança



Marca de campeões

GALAXIA O.J.C.

Campeã nacional égua 1986 - São Paulo
Campeã égua em Esteio - RS



Nascida em 17-8-82 — por Cocar J.O. e Delta da São Luiz. Única fêmea que obteve a classificação ÓTIMA (vide registro n.º 16.362 feito pela ABCCRM).

Orpheu José da Costa
Haras Império

Rodovia do Açúcar, km 99
Itu - Estado de São Paulo - Fone: 482-0722

Mangalarga...ndo brasa



ESPAÇO H.M. — prop. João Urbano de Figueiredo Junqueira — Lins - SP

• João Urbano de Figueiredo Junqueira, meu bom amigo de Lins, SP, é excelente criador, está bastante entusiasmado com seu cavalo Espaço H.M. bi-campeão num pequeno espaço (sem alusão ao brilhante craque) de 30 dias.

• Lins e Tupã foram os dois concorridos certames em que o bonito garanhão de João Urbano sagrou-se Campeão Cavallo. Ele (Espaço H.M.) é filho de Patriarca A.J. e Vitória Régia J.F.

• Espaço H.M. com 19 meses, foi adquirido do ótimo criador Engenheiro Francisco Bento Homem de Melo em um Leilão na Água Funda. Como vêem, está surgindo um novo craque. João Urbano está feliz e merece. A nossa raça, carente de maior número de bons reprodutores compartilha do fato.

• Para ter-se uma idéia mais concreta do grande reprodutor

que é DÁRDANO OJC (Irmãos Codogno — Monte Gersin) conto-lhes, com alegria imensa que José Oswaldo Junqueira tem uma de suas melhores e mais famosas matrizes cobertas pelo notável filho de Garimpo do JEK e Dança JO.

• Jurema JO (Turbante JO x Ceci JO) deverá mesmo ser mãe de um produto de Dárdano OJC, motivo esse que engrandece sempre e mais o famoso (e muito hoje!) o belo raçador do Wilson, do Luiz Carlos, do Wanderley e do Walter, todos Codogno, irmãos, e gente muito fina (no trato, favor não confundir).

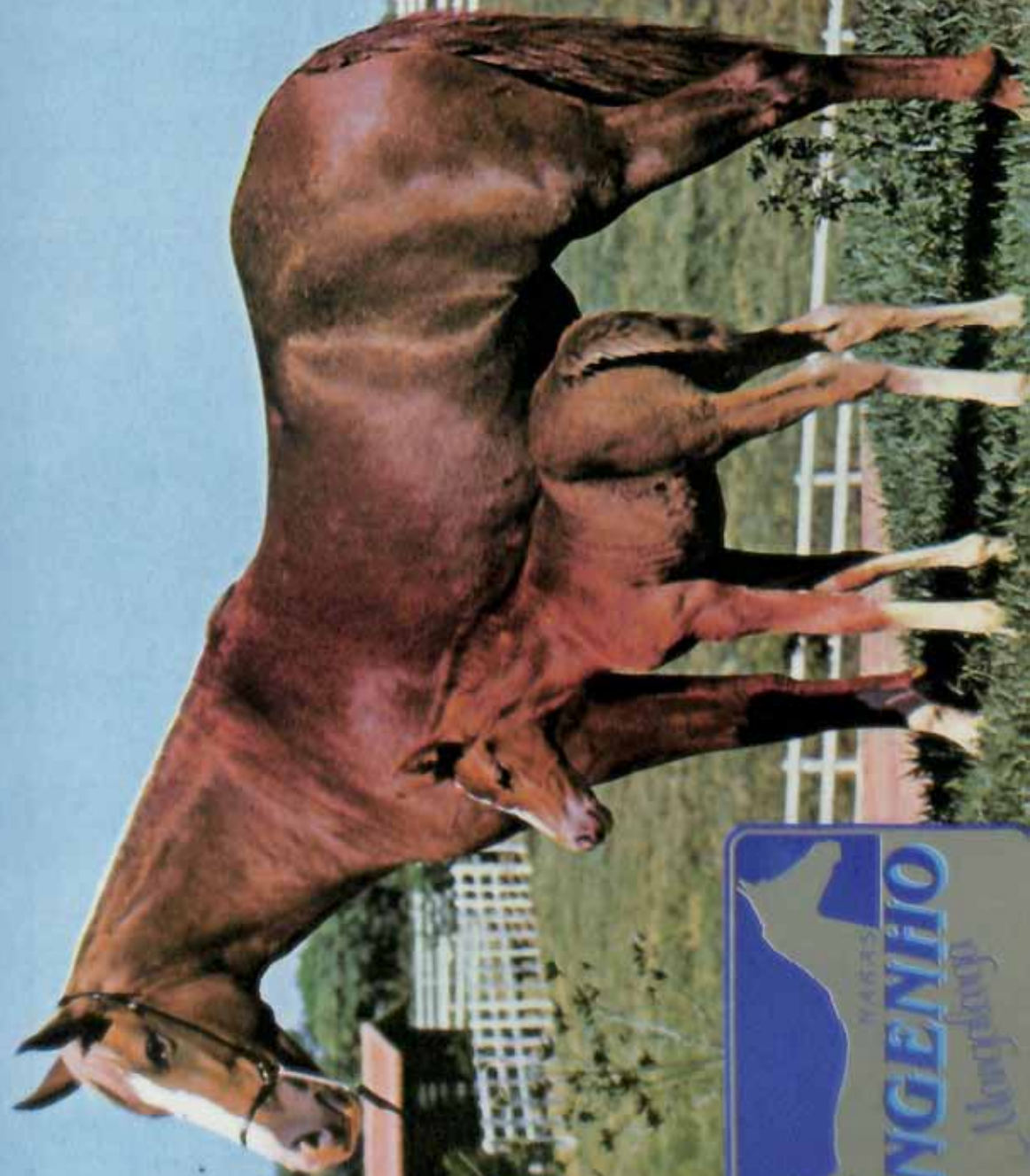
• Contaram-me e confirmei posteriormente que Lauro Campedelli Filho, o conhecido e querido Laurinho, magnífico criador em Muzambinho, MG, foi nomeado mui justamente chefe do Núcleo da Raça Mangalarga do Sul de Minas.

• Escolha acertadíssima

(mais uma) do nosso Presidente Dr. Clodoaldo Antonangelo (Tatinho) pois Lauro Campedelli reúne todas as qualidades para assumir e dirigir com eficiência a alta responsabilidade que lhe foi confiada.

• Meu informante contou-me ainda que a Exposição de Varginha foi um sucesso extraordinário. Nosso Presidente foi saudado com faixas e homenagens mil. Parabenizo daqui D. Maria Regina R. Reis (que não tive ainda a oportunidade de conhecer pessoalmente) e o Sr. Paulo de Almeida (outro gigante, entusiasta da raça, que também, infelizmente, não conheço) principais responsáveis pelo sensacional êxito alcançado.

• Pelo telefone, falei com um grande amigo: Celso José de Souza Barros, o Celso querido de todos nós. Celso assegurou-me que agora a Fazenda de Goiás, já devidamente for-



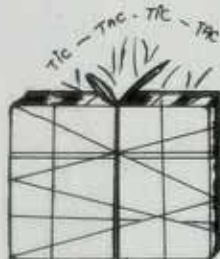
Mangalarga...ndo brasa



Em Esteio, grupo de criadores de Mangalarga. Em primeiro plano Bentoca e Geraldo S. Castro.

mada, está novamente dando maior atenção ao seu plantel.

• Uma boa, ou melhor ótima! Celsão sabe o que faz e sempre teve (e terá) tropa da mais alta qualidade — Aguardem para conferir.



• Vocês viram na última edição o pacote contendo a "bomba-relógio" prestes a explodir? Pois bem, ela explodiu mesmo e eis as grandes novidades: O criador...

• Aguardem um pouquinho, pois assim darão mais tempo para que o nosso bate-papo se prolongue, para satisfação, pelo menos minha.

• Expectativa, suspense, à moda Hitchcock. Uma pequena brincadeira não faz mal a ninguém. Vou contar, sim, mas mais prá frente.

• Pela primeira vez, uma representação de criadores de Mangalarga, competiu oficialmente em Porto Alegre, RS, mais exatamente na monumental Exposição de Esteio, tida como uma das melhores do mundo.

• Segundo o Dr. Clodoaldo

Antonangelo, Presidente da ABCCRM não poderia ser melhor a apresentação e receptibilidade conquistada pelos nossos produtos na terra dos excelentes equinos, os crioulos.

• "O nosso Mangalarga brilhou (como de costume) e abriu campo para que novos criadores sulinos participem e sejam futuramente nossos benvidos colegas. "Palavras textuais, finais do Presidente Tatinho".

• Reagan JOF de Joaquim Romero Fontes foi o Grande Campeão — a Campeã foi a linda Galaxia OJC de Orpheu José da Costa, tendo como reservada a bonita Zabumba, do nosso querido Bentoca — Mutirão GA que foi o Reservado Campeão Cavalo e pertence ao aplicado e muito bom criador que é Gustavo Abel de Lemos Vieira, foi bastante admirado pelos nossos irmãos lá do Sul.

• Como juiz, Dr. Eduardo Benedito Marchi, o mais completo do País.



Dr. Eduardo Benedito Marchi

• Em 3 de outubro, na Igreja Santa Margarida Maria, no



Dr. Eduardo Junqueira da Motta Luiz

Rio de Janeiro, foi realizado o casamento do criador-selecionador-veterinário de nomeada, o amigo incondicional, Dr. Eduardo Junqueira da Motta Luiz com a senhorita Luiza, da melhor sociedade carioca. Envio meu abraço afetuoso ao Eduardo, Dr. Heraclito e D. Lucia, pois tenho por essa família o maior respeito e consideração.

• Leilão Collection, dos meus amigos irmãos Divino, Celio, Zé Pedro, Fernando, Geraldo, Ricardo, Gabriel e Angela Marchi, foi como se esperava um remate muito bem sucedido.

• A média de preço somou quase 500 mil cruzados e tanto os compradores (estes principalmente) como vendedores saíram do Palacé, Moema, satisfeitos com as transações realizadas.

Iniciados os
Grandes sucessos **PRISBIEL!**



BUGRA DA MATTA — Por Turbante J.O. e Nhandu J.O. Campeã Potra em
Marília 1986.

FAZENDA E HARAS PRISBIEL

Itirapina - SP

Dr. Paulo Eduardo de Barros Piccin

Em Rio Claro — tels.: (0195) 34-6750 e 34-8953

Mangalarga...ndo brasa



REINADO AJ — Filho de Feitiço RJ e de Japona J.O.

• A organização Djalma B. de Lima, mais uma vez primou pela beleza e organização daquela noite memorável, que será repetida a cada ano, pelo mesmo grupo vendedor deste primeiro e sensacional evento.

• Que satisfação enorme minha gente! Dia destes, na sede da ABCCRM encontrei-me com uma das pessoas que mais quero bem neste mundo: D. Aracy Marques de Araujo, a famosa proprietária daquela tropa pampa e alazã da Fazenda Santa Irene, Bebedouro, SP. Conversamos bom tempo, matamos um pouco as saudades que já eram muitas... D. Aracy conheceu mais de perto o nosso Presidente Tatinho e

ficou encantada com a simpatia e atenção que lhe foi dispensada pelo próprio. Valeu!



Aracy Marques
Araujo

• Amigos, estamos na grande luta, eu e o Seiacca, confeccionando o ANUÁRIO DOS CRIADORES — Cruzando estradas de Haras em Haras, e logo, logo, chegará a sua vez e temos certeza da sua especial participação.

• Antonio Beltram Matinez, Diretor do Bradesco e criador de Mangalarga tem sua criação instalada em bonito Haras na cidade de Espírito Santo do Pinhal.

• Ivan Antonio Aidar, vice-Presidente da ABCCRM, esteve um pouco longe do meio devido pequena contusão sofrida em Bariloche, Argentina.

• Felizmente, Ivan já está de volta com sua simpatia e

Mangalarga...ndo brasa



Ivan Antonio Aider

vontade de trabalhar pela raça em dobro.

• As produções de Atlas R.N. de João Carlos Matta, sempre é bom repetir, são extraordinárias. Estive novamente lá e a minha satisfação renovou-se. O cavalo do João é realmente uma verdadeira parada.

• Sei que existe, porque quem me contou merece crédito, nota mil. No Haras da Cara, da Cia. Agrícola Rodrigues Alves em Barra Bonita, SP, um majestoso potro despoja para a glória.

• Qualquer hora destas vou lá pra conhecer o fenômeno. Não sei seu nome mas sei que o pai é Reinado AJ, infelizmente desaparecido, propriedade dos Irmãos Maia, Abel e José, meus queridos amigos de longa data.

• Outro reprodutor de fama merecida é Luxo do JEK do criador Nelson Franco Spielmann tem produções magistrais, muito comentadas ultimamente.



Dr. José Fernando Boucinhas

• Um destes raros "novos craques" produzidos por Luxo é um potro de José Fernando Boucinhas. Os que o conhecem falam dele maravilhas.

• Uma notícia que entristece a gente um bocadinho — José Fernando Boucinhas, devido múltiplos afazeres particulares não é mais o 1.º Tesoureiro da Associação. Tatinho viu-se obrigado a conceder a demissão do seu destacado Diretor.

• Vários nomes estão sendo cogitados para preencher o cargo de Boucinhas.

• Na próxima edição já evidentemente escolhido e empossado, darei o nome do novo tesoureiro Mangalarguista.

• Abdalla Abib é candidato à Constituinte. Abib, nome fortemente ligado às nobres causas da Agropecuária Nacional pelo seu esforço e dedicação à mesma, merece o nosso respeito, o nosso reconhecimento. É mito. Seu número é 1127 e o meu voto é dele.

• Inácio Peres Lopes (Durango RS um dos melhores raçadores do País) anda meio longe da gente. Sei que não há nada de grave com o nosso grande amigo. Talvez apenas um pouco mais de serviço (fim de ano... etc.) Mesmo assim, meu puxão de orelhas é público caro Inácio. Você faz muita falta. Volte e fique. Todos gostam e sentem sua ausência.



Luiz Aparecido de Andrade

• Bem, bem, vamos agora à Grande Bomba — Luiz Aparecido de Andrade, Haras Piratininga, Pitangueiras, SP, se até então era o mais comentado criador pelas compras de animais raros e caros tais como Ironia do JEK e Araputanga Porã, deu agora mais um enorme pulo, o maior acredito, desde aquele em que Orpheu José da Costa adquiriu as famosas JO do maior criador da raça, José Oswaldo

Junqueira. Luizinho depois de 30 dias de ver, rever, somar, alisar comprou de Marcelo Malzone nada mais, nada menos que 8 notabilíssimas e afamadas matrizes e 2 poldras de origens não menos famosas e de qualidade ímpar.

São as seguintes matrizes que desde o dia 26 de setembro estão em casa nova, ou seja no Haras Piratininga, agora mais falado e super valorizado do que nunca, depois das aquisições efetuadas. Maravilha do JEK por Elmo JO e Foguinha, por Fogo e Aurora — Estimada do JEK, por Chapu JO e Visão JO — Manuela AJ por Paladino e Batucada JO — Eva de Ibirá, por Urucum — Estampa Mangalarga e Ressaca — Suely da Boa Vista, por Feitico RJ e Jacy — Sertaneja da Boa Vista, por Urucum JO e Mateira da Boa Vista, por Feitico RJ.

• Vejam só estas matrizes (7) conhecidas de Norte a Sul do País estão com prenhez positivas, e todas deverão criar até o final do ano, do célebre Turbante JO.

• A oitava matriz é Orquídea do JEK por Elmo JO e Cançaneta do JEK. Esta deverá criar de Bugre JO (Chapu JO e Matuta).

• Finalmente as duas poldras: a primeira, Gazela M.M. (3 anos) por Orçamento AJ e Tamara JO. A outra é Hortência M.M. (2 anos e meio) por Orçamento AJ e Estampa Mangalarga. Viram? Valeu ou não a expectativa? Os grandes impactos, as vultosas transações não pararam por aí não. Sempre que virem o "pacote" no mês seguinte a bomba estoura.



Mangalarga...ndo brasa



CHEYENE P.N. — Turbante J.O. e Nhanduti J.O. — Prop. Dr. José Carlos Ortega Jeronymo



MARCHA TROTADA



• José Oswaldo Junqueira mais uma vez, emprestou-me a honra de sua companhia.

• Juntos, fomos visitar Luizinho Andrade e verificar de perto os novos rumos tomados pelo hoje afamado criador, selecionador. Depois conto tudo.

• Quando esta edição estiver "Mangalargando", invadindo suas casas, o Leilão Arco Iris deverá (se já não foi) ter sido realizado.

• Pelos nomes dos criadores, a qualidade dos produtos oferecidos deverá ser das melhores.

• Será, sem dúvidas, um dos maiores eventos da raça, no ano corrente.



Dr. João Leite
Sampaio Ferraz

• Uma das tropas que mais se salientou neste 1986 foi a de João Leite Sampaio Ferraz,

o nosso querido e ótimo criador Bentoca.

• Onde há títulos e troféus a serem disputados há sempre perto um produto da tradicional Bentoca para "abocanhá-los".

• José Carlos Ortega Jeronymo tem dois futuros Campeões e padreadores em seu plantel: Titã MJ (Charmoso JO) e Cheyene P.N. (Turbante JO). É mole?

• Palavra. Se eu fosse criador e tivesse uma "grana" disponível a barrigada de Branca JO não me escaparia.

• Sou o maior fã da lindíssima tordilha do Haras Copi de Celsinho e do Pedro Luiz

VENDO: NELORE, 2 ANOS, 8 PALMOS DE ALTURA POR 12 DE COMPRIMENTO.

Boi pra mais de metro, forte e robusto.

Uma beleza que se venderia muito melhor pelos seus 500 quilos de perfeita saúde.

Na verdade, desde que inventaram a balança, a simples idéia de comprar gado a olho pode ser abolida.

E, no Brasil, isso tem muito a ver com a Filizola.

Afinal, a Filizola já soma cem anos de trabalho e pioneirismo. Sempre investindo na tecnologia da precisão, no desenvolvimento de novos produtos.

E hoje, para atender as necessidades da pecuária, ela conta com balanças mecânicas e eletrônicas específicas, absolutamente confiáveis em seus registros.

Balanças para pesar boi, pesar boiada e outros animais de pequeno porte. Para que a vida tenha o peso certo. Para que os palmos fiquem apenas nos casos dos contadores de histórias.



FILIZOLA

Indústria e Comércio Ltda.



REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO
— CRMV-4 — 0322

N.º 130 — OUTUBRO DE 1986 — ANO XI

SUMÁRIO

UMA RAÇA LEITEIRA RESISTENTE AOS CARRAPATOS: A FRÍSLIA — SAHIWAL AUSTRALIANA

Introdução — Fase inicial do processo de formação da raça AFS — Seleção e melhoramento de touros: Touros Sahiwal, touros AFS e seleção de genitores AFS — Seleção e melhoramento de vacas AFS: primeira década, 1961 — 70, segunda década, 1971 — 80, registro da raça — Futura evolução.

O MÉTODO BLUP PARA AVALIAÇÃO GENÉTICA DOS CARACTERES PRODUTIVOS DO TOURO DE RAÇA LEITEIRA.

Conhecimento dos touros — Vantagens do BLUP — Aplicação de método BLUP à raça Frísia Italiana — Repetibilidade — Base genética — Evolução do Programa na Itália — Considerações conclusivas.

COMO FAZER PARA QUE AS VACAS SUPER-OVULEM?

Condições especiais — Variações de tratamentos.

BOA ALIMENTAÇÃO É IMPORTANTE PARA A SAÚDE DAS PATAS DOS SUÍNOS

Biotéria e qualidade das patas — Mecanismo da ação da biotéria.

QUAL O MELHOR PISO PARA AS MATERNIDADES DE PORCAS?

Conveniência para as porcas — Conveniência para os leitões — Utilidade para o suinocultor — Grades de ripas em T — Ripas de arame de aço áspero soldado — Grades de ripas triangulares — Grades de arame redondo soldado. Grades ovaladas.

Uma raça leiteira resistente aos carrapatos: a Frísia-Sahiwal Australiana

Nas regiões tropicais e sub-tropicais, os carrapatos constituem um dos problemas mais graves para a exploração das raças de alto rendimento *Bos taurus*, muito suscetíveis às doenças transmitidas por esses insetos.

Neste artigo são descritos o processo de formação de uma raça leiteira resistente aos carrapatos, obtida na Austrália, mediante cruzamento da Frísia (Holandesa) com a indiana Sahiwal e os resultados alcançados.

O gado leiteiro das regiões tropicais e sub-tropicais da Austrália pertence a raças *Bos taurus* procedentes de países de clima temperado. A principal raça leiteira de Queensland é a Holstein-Friesian e quase todo o gado restante pertence à Illawarra e à Jersey. Algumas vacas têm produzido em Queensland até 10 000 litros de leite e 375 kg de gordura em uma lactação de 300 dias. A produção média das 48 518 vacas de todas as

raças registradas na campanha de 1981-82 foi de 3 128 litros de leite e 119 kg de gordura em uma lactação de 276 dias (Departamento de Indústrias Pecuárias de Queensland, 1982).

A produção leiteira da Austrália, particularmente nas zonas tropicais e sub-tropicais de Queensland, baseia-se no aproveitamento extensivo de pastagens e em culturas anuais. As pastagens tropicais podem produzir uma grande quantidade

de matéria seca por hectare, mas são menos digeríveis que as de clima temperado (Minson & McLeod, 1970) pelo que a ingestão de energia digestível é insuficiente (Hamilton e cols., 1970; Stobbs, 1971). Quando se formam pastagens de clima temperado em zonas tropicais também diminui a digestibilidade (Goodchild e cols., 1982), com a consequente redução da ingestão energética e a produção de leite. Para alcançar um nível econômico de

produção por animal, os pecuaristas se preocupam sobretudo com a nutrição, a reprodução e a saúde geral dos animais. O carrapato do bovino, *Boophilus microplus* (Canestrini) constitui um grave problema para as raças *Bos taurus* nas regiões tropicais e sub-tropicais (cerca de 70% das explorações de gado leiteiro de Queensland estão em zonas onde este parasito é enzootico). Quando estão expostos à infestação por carrapatos, os animais da espécie *Bos taurus* são incapazes de impedir que grandes números de larvas de *B. microplus* se alimentem e se transformem em fêmeas repletas, que caem no solo e infestam de novo os pastos com larvas, as quais, por sua vez, infestam novos hospedes com microrganismos parasitários como *Babesia bovis*, *Babesia bigmina* e *Anaplasma marginale*.

As opções em um programa de luta são a erradicação, a criação de gado resistente, a aplicação de estratégias de acaricidas e a ordenação do pastejo de modo que se interrompa o ciclo de reprodução dos carrapatos. Na prática, os programas de erradicação e de rotação de pastagens, realizados sistematicamente, não têm revelado a eficácia desejada na luta contra o *B. microplus*.

Na luta contra as infestações de *B. microplus*, os acaricidas são utilizados abundantemente. No entanto, a resistência a eles é inevitável devido à enorme variabilidade genética do carrapato e Wharton (1967, 1972) considerou que o *B. microplus* era capaz de oferecer resistência a qualquer substância química que se administre.

Os acaricidas são um produto de tecnologia avançada e de elevado custo e a única maneira de reduzir o problema da resistência consiste em utilizá-los de modo que não restem sobreviventes (Roulston, 1976), ou então reduzir a dependência deles mediante uso de gado resistente (Wharton, 1972).

Atualmente existem na Austrália duas raças leiteiras resistentes aos carrapatos. A CSIRO conseguiu formar (Hayman, 1974) a raça zebuina leiteira australiana (AMZ) e o Departamento de Indústrias Primárias de Queensland está formando a raça Frisia-Sahiwal australiana (AFS). Esses programas visam a combinar as ca-

racterísticas de resistência aos carrapatos da raça Sahiwal com a elevada produção de extrato seco da raça Jersey na AMZ e com a produção de leite da Holstein-Friesian na AFS.

Fase inicial do processo de formação da raça AFS

O Departamento de Indústrias Primárias de Queensland iniciou o programa de melhoramento genético da raça AFS em 1961 acasalando touros Sahiwal com vacas Holstein-Friesians, Jerseys e Illawarra (Alexander y Byford, 1970). Posteriormente, eliminaram-se os componentes Illawarra e Jersey do genótipo e em 1970-71 todas as vacas *Bos taurus* utilizadas para obter animais F₁ pertenciam à raça Holstein-Friesian.

leite. Ao que parece, as condições climatológicas de Ayr eram uma causa de tensão para o gado leiteiro da espécie *Bos taurus* (Chopping e cols., 1976) e não foi considerado necessário efetuar provas de tolerância ao calor com meios artificiais.

Os touros Sahiwal utilizados para obter a primeira geração de machos e fêmeas AFS eram descendentes diretos de cinco machos e cinco fêmeas importados pela Austrália em 1952. Posteriormente não se efetuaram novas importações de animais Sahiwal, pelo que todos os de raça pura utilizados como reprodutores remontam a essas importações originais (Herron, 1978). A raça Sahiwal tem uma base genética pequena, mas este não foi um fator crítico, visto que a característica desejada é sua resistência aos carrapatos.

As vacas da espécie *Bos taurus* utilizadas inicialmente para obter a primeira geração de animais AFS tinham as qualidades de produção médias da raça. Quase todos os animais da geração F₁ foram obtidos entre 1977 e 1982. Durante esse período a produção das vacas Holstein-Friesian passou de 2 837 litros de leite e 112 kg de gordura para 14 772 vacas (Departamento de Indústrias Primárias de Queensland, 1978) ao nível atual de 3 455 litros de leite e 127 kg de gordura para 24 708 vacas registradas (D.I.P. de Queensland, 1982).

Depois da seleção inicial de animais da primeira geração, efetuaram-se os acasalamentos entre si. Desta maneira, foi assegurada a manutenção de um genótipo formado por cerca de 50% de Sahiwal e 50% de Holstein-Friesian, nas gerações seguintes.

Seleção e melhoramento de touros

• Touros Sahiwal. Devido à falta de dados sobre a produção de leite dos animais Sahiwal importados, a seleção dos touros utilizados nas fases iniciais do programa para obter indivíduos F₁ baseou-se na ausência de defeitos genéticos conhecidos. As seleções posteriores se reduziram a touros pertencentes a centros de inseminação artificial de Queensland e Nova Gales do Sul.

Você tem toda ração.

Quando você reclama da falta de estoques, falta de agilidade, falta de constância na qualidade ou falta de atendimento imediato de fornecedores, você tem toda razão.

Para terminar com isso, M. Cassab lança seu Programa de Nutrição Animal, com os Premix M. Cassab. Trata-se de um pacote tecnológico, que tem por trás uma equipe especializada no ramo de produção e alimentação animal; programas eficientes de computador; laboratório; estoque permanente de todas as matérias-primas, e oferece opções de

formulação e produtos para que você possa escolher o que melhor atenda às suas condições e necessidades.

Uma iniciativa de quem tem tradição, agilidade e seriedade, há mais de 30 anos no mercado.

O telefone do seu Premix M. Cassab é (011) 260-6133.



Nós ajudamos você a produzir. **M. CASSAB**

PROGRAMA DE NUTRIÇÃO ANIMAL M. CASSAB

sian. Nesta fase inicial do programa tratava-se de cruzar vacas com um nível aceitável de produção de leite com touros dotados de elevado nível de resistência aos carrapatos.

No Centro de Investigações de Ayr (latitude 19°36'S, longitude 147°23'E e altitude 10 m) situado a cerca de 800 km ao norte do Trópico de Capricórnio, foi efetuada a avaliação da aptidão deste genótipo (metade Sahiwal, metade Frisia). As vacas eram alimentadas de pastagens tropicais e forragens cultivadas e as avaliações da produção de leite foram efetuadas nas primeiras lactações. As vacas da primeira geração (F₁) mostraram uma grande diversidade quanto às características de temperamento e de produção de

Hayman (1972) informou sobre a produção de leite de 81 filhas de 10 touros Sahiwal (cinco originais importados e cinco de sua descendência de raça pura) utilizados no programa de melhoramento da raça AMZ. O número de filhas por touro foi de uma a 20. Em 1979 foi trasladado da CSIRO para o Departamento de Indústrias Primárias de Queensland um pequeno rebanho de 16 fêmeas Sahiwal de raça pura, descendentes diretas das originais importadas. Efetuaram-se avaliações da produção leiteira para determinar o potencial de produção desses animais, pois se estava preparando um programa de melhoramento e seleção de touros baseado em dados sobre a produção de leite das fêmeas Sahiwal. O maior rendimento de leite obtido até agora, depois da desmama do bezerro e com ordenha mecânica em 11 lactações de fêmeas Sahiwal registradas foi de 515 litros em 139 dias.

Está sendo realizada uma avaliação das qualidades genéticas dos touros Sahiwal utilizados no programa em função da porcentagem de animais que não produziram leite, junto com uma análise da produção real das vacas ordenhadas durante 120 dias ou mais. Os resultados dessas avaliações figuram no Quadro 1. As vacas AFS ordenhadas durante menos de 120 dias foram eliminadas do programa de melhoramento.

Não se calculou a produção para os touros JO14, JO62 e JO70 por terem sido ordenhadas menos de 10 filhas de cada um.

Quadro 1. Avaliação de touros Sahiwal mediante registros de produção das lactações das filhas (Sahiwal-Frísia) F₁, durante 1977-83

Identidade do touro	N.º de filhas	N.º de vacas ordenhadas 120 dias	% de vacas ordenhadas 120 dias	Produção média das novilhas aprovadas	
				leite (l) $\pm$ DP	Dias
J037	10	4	40	1 312 365	246
J051	24	13	54	1 564 863	211
J076	19	4	21	1 388 957	231
J086	10	7	70	2 269 456	287
J101	18	13	72	2 283 612	277
J113	23	8	35	1 131 871	192
J120	26	14	54	1 927 823	250
J125	21	13	62	1 423 715	205
J126	62	9	15	1 169 694	177
J130	19	4	21	1 570 589	212
J135	35	16	46	1 449 723	214
J147	21	7	33	1 621 767	215
J150	21	8	38	1 471 516	247
J160	20	8	40	1 744 540	233
T.A.G.	18	6	33	1 699 580	232
Total	347	134	Média		
			40 1 630		

Os pais das novilhas que não produziram leite em condições normais de ordenha mecânica foram eliminados do programa de melhoramento. Também foi experimentada esta característica nas fases iniciais da obtenção da raça AMZ. Hayman (1973) descreveu os resultados da injeção de oxitocina e prolactina em novilhas que não produziram leite depois da desmama dos bezerros, às 24 horas ou aos 10 dias.

Isto criou sérios problemas para os pro-

gramas de melhoramento. A consequência foi que não se conseguiu uma continuidade aceitável da lactação em uma proporção de 59% (Hayman, 1972) das novilhas AMZ. Na formação da raça AFS esta impossibilidade de conseguir uma duração prolongada da lactação provocou a eliminação seletiva de 62% dos animais (Reason, Clark e Goodchild, 1979). A produção média de 86 litros de leite em 30 dias foi a registrada nas novilhas "fracassadas".

Reason, Clark e Goodchild (1979) assinalaram que a porcentagem de eliminação seletiva por não obter um período prolongado de lactação nas novilhas da segunda geração havia diminuído consideravelmente (28%), apesar de haver mantido no programa de melhoramento a descendência feminina das novilhas F₁ fracassadas. Isto indica que a seleção de touros desempenha uma função importante no desaparecimento desta característica e que a resposta é rápida (Stokoe & Waldron, 1982).

• **Touros AFS.** A primeira geração de touros AFS tinha um genótipo com cerca de 50% de Sahiwal e 50% de *Bos taurus* e foi obtida a partir de vacas de alto rendimento. Foi utilizado um total de oito machos F₁, quatro dos quais procedentes de vacas Frísias, um de uma vaca Illawarra e três de vacas Jersey.

Esses touros foram acasalados ao acaso com a população disponível de vacas Jersey, AIS, Frísias e AFS entre 1963 e 1968. Evitaram-se os acasalamentos dos touros com suas filhas e utilizou-se a monta natural ou o sêmen líquido.

Efetuaram-se avaliações da produção de todas as fêmeas descendentes desses touros, com registros da produção de lactação em período de até 120 dias de lactação (incluindo as que nada produziram). A produção média de leite das 160 novilhas durante os 120 dias foi de 568 litros. Em o caso das filhas dos touros selecionados para obter a geração seguinte de genitores a produção foi de 731 litros durante 120 dias, o que representa um diferencial de seleção de + 163 litros de leite.

Até 1976 utilizaram-se no programa de melhoramento touros selecionados da segunda geração. Em 1976 iniciaram-se provas de descendência de touros AFS utilizando-se três genitores. Esta foi a primeira ocasião em que se enviou sêmen de AFS para seu emprego em animais não pertencentes ao rebanho do Departamento de I. Primárias de Queensland. Neste programa obtiveram-se novas filhas cujo genótipo continha um quarto de sangue Sahiwal e três quartos de *Bos taurus* para avaliação de touros e foi fomentada a adoção da raça em rebanhos comerciais.

A medida que aumentou o número de touros Sahiwal, aproveitou-se a oportunidade para ampliar a base genética disponível de *Bos indicus* no âmbito do projeto AFS. Os três touros F₁ selecionados inicialmente representavam os genitores Sahiwal. Em 1977-78 criaram-se bezerros machos F₁ procedentes de vacas Frísias selecionadas, de alto rendimento e foram colhidas 500 doses de sêmen. Acasalaram-se seis touros F₁ representantes de cinco genitores Sahiwal relativamente independentes entre si, com vacas AFS selecionadas por seu alto rendimento e os touros jovens procedentes desses acasalamentos estão sendo utilizados nos grupos de provas de descendência de 1983 e 1984.

Todos os touros AFS utilizados nos grupos de provas de descendência são pelo menos da geração F₂. Estão sendo estabelecidas nove linhagens de reprodutores e nos grupos posteriores de provas de progênie serão utilizados filhos dos touros provados de cada ano.

No Quadro 2 figuram os resultados das provas de descendência dos genitores AFS utilizados em 1976, 1977 e 1978. Em 1982 foram submetidos à prova reprodutores utilizados em 1976 e 1977.

• **Seleção de genitores AFS.** Os touros AFS selecionados foram acasalados com vacas selecionadas por sua produção de leite. Os bezerros machos foram levados para o Laboratório de melhoramento animal da Wacol quando tinham de 1 a 6 me-

Quadro 2. Resultados das provas de descendência de touros AFS

Ano da prova	N.º de touros provados	Base de de todas leite (l)	produção as filhas M.G. (kg)	N.º de touros selecionados	Vantagem comparativa da descendência leite (l) M.G. (kg)	
1982	6	2 151	88,4	2	+622	+26,6
					+494	+19,1
1983	4	2 177	93,4	1	+766	+26,0

ses de idade. Os touros recebem uma alimentação padronizada e é medido seu ritmo de crescimento. Quando têm de 15 a 18 meses, avaliam-se a produção de sêmen e a resistência aos carrapatos.

Em 1975-76 efetuou-se uma análise da resistência aos carrapatos dos machos e fêmeas no âmbito do programa AFS. Como a seleção dessa resistência nos machos oferece as maiores possibilidades de influir nas tendências da população geral, nos anos posteriores unicamente foram realizadas tais avaliações nos machos AFS. Sabe-se que a herdabilidade da resistência aos carrapatos é elevada, oscilando entre 40% nos animais com conteúdo baixo de **Bos indicus** (Hewitson, 1968; Wharton, Utech e Turner, 1970) e quase 80% em animais com um teor elevado (mais do que 50%) de **Bos indicus** (Seifert, 1971).

Os touros utilizados nos grupos iniciais de prova de progênie foram classificados ao serem selecionados entre os animais disponíveis segundo a carga de carrapatos acumulada por infestação natural em áreas cercadas. Estas classificações basearam-se em um mínimo de contagens.

A seleção dos grupos de 1978 e anos posteriores baseou-se em um método de avaliação da resistência a infestações artificiais com 20 000 larvas de carrapatos (Utech, Wharton e Kerr, 1978). Os touros foram infestados com 20 000 larvas e as fêmeas contadas quando repletas (4,5-8,0 mm de diâmetro) todos os dias, desde o 18º até o 22º depois da infestação. Também é requerida esta norma para os reprodutores inscritos no registro genealógico de AFS. No Quadro 3 estão os resultados das provas de resistência aos carrapatos.

Seleção e melhoramento de vacas AFS

• **Primeira década, 1961-70.** Os primeiros cruzamentos foram levados a efeito nos centros de investigação de Ayr e Kairi (no Centro de Investigações de Kairi está perto de Atherton, Queensland, latitude 17° 14'S, longitude 145° 34'E, altitude 700 m, precipitação anual 1 248 mm), utilizando as vacas Jersey, AIS e Frísias disponíveis. Em 1963 foi ordenhado o pri-

Quadro 3. Resistência nos carrapatos de touros AFS considerados para participar de grupos de provas de descendência

Ano	N.º	Touros provados Resistência aos carrapatos		N.º	Touros selecionados Resistência média, %
		Média, %	Amplitude, %		
1978	8	98,0	95,6-99,3	4	98,4
1979	9	97,7	95,2-99,2	4	98,4
1980	12	98,4	94,8-99,4	6	98,9
1981	10	99,6	99,2-99,9	4	99,7
1982	13	99,3	98,0-99,9	5	99,4
1983	8	99,1	97,0-99,9	5	99,6

meiro grupo de animais mestiços Sahiwal no Centro de Investigações de Ayr, em uma sala de ordenha de corredor, utilizando ordenhadoras mecânicas.

Durante esta década foram criados 249 animais, cuja produção de leite foi avaliada. Os resultados são apresentados no

eliminação de 54% em 1964-65 a 24% em 1969-70, época em que foram ordenhadas 51 novilhas.

Em 1970 foi efetuada uma avaliação dos dez primeiros anos do programa de cruzamento. Em função do rendimento dos animais até então e das prováveis necessidades futuras da indústria leiteira de Queensland para a produção de leite, em contraposição ao extrato seco, foi eleito o genótipo 1/2 Sahiwal e 1/2 Frísia para o ulterior desenvolvimento.

• **Segunda década, 1971-80.** Em 1970 recomeçou-se a produção da descendência F₁, que continuou até fins de 1980, data em que cessou o acasalamento de vacas Frísias com touros Sahiwal. Durante este período foi utilizado um total de 20 touros Sahiwal e obtiveram-se mais de 300 novilhas F₁. Devido ao elevado percentual de eliminação seletiva durante todo o tempo (Quadro 1) a ordenha de todos os animais F₁ foi realizada nos centros de investigação dos departamentos e em condi-

ções de controle. Entre 1971 e 1978 efetuaram-se avaliações da produção de leite unicamente durante os primeiros 120 dias da lactação. Isto foi considerado satisfatório para a avaliação dos animais. Em média, a produção de leite durante 120 dias equivalia a 48% do rendimento total da lactação. A utilização de 120 dias de lactação permitiu duplicar o número de animais controlados.

Os animais que não produziram leite nos sistemas comerciais de exploração leiteira (desmama do bezerro e ordenha mecânica) costumam ficar secos 30 a 35 dias depois do parto. Reason, Clark e Good-



**COM BOVIPAC
VOCÊ TIRA MAIS LEITE E MAIS LUCRO.**

Com a tecnologia nutricional do BOVIPAC, você tem a formulação ideal para preparar sua ração, da forma mais econômica e mais adequada às suas condições e necessidades.

O resultado é mais leite e mais lucro.

O telefone para você pedir BOVIPAC é (011) 260-6133.

Nós ajudamos você a produzir.

M. CASSAB

Quadro 4. Quase sempre as vacas foram ordenhadas durante as lactações antes de eliminar os animais inadequados. Os percentuais de eliminação foram inicialmente elevados, vale dizer 53%. Das vacas eliminadas, 91 eram filhas de touro metade Sahiwal e metade Jersey.

Durante esta fase do projeto houve rápidos progressos nas gerações filiais: o primeiro touro F₁ conservado nasceu em 1964 e a primeira fêmea F₁ em 1968. Entre 1965 e 1969 não se criaram animais F₁ e o aumento do número de animais da geração F₁ na população deu em resultado uma diminuição da porcentagem geral de

Quadro 4. Produção do gado "cabeça de linhagem"

Bos indicus (%)	N.º de lactações	Rendimento médio de leite (l)	Duração média da lactação (dias)
50	124	1 489	196
37,5	40	1 343	192
25	85	738	128
—	249	1 209	172

Quadro 5. Produção de leite e continuidade da lactação por gerações

Gerações	N.º de animais provados	Animais ordenhados em 120 dias		Produção de leite	
		N.º	%	120 dias (l)	lactação total prevista (l)
F ₁	94	36	38	965	2 010
F ₂	64	46	72	1 001	2 085
F ₃	41	34	83	874	1 821
Total	199	116	média/65	953	1 995

Quadro 6. Produção do gado AFS em porcentagem da correspondente ao gado Frísio

Alimentação	Produção de leite (%)	Produção de gordura (%)
com suplemento	74,9	87,8
sem suplemento	71,9	87,4

child (1979) referindo-se ao rendimento de 199 novilhas AFS no Centro de Investigações de Ayr, asinalaram uma prolongação aceitável da lactação em 38% das novilhas F₁ ordenhadas. Os 58 animais (62% do grupo F₁) que não produziram leite durante um período razoável de tempo, deram uma média de 86 litros em 30 dias antes de cessar a lactação. Nos animais das gerações F₂ e F₃ foi apreciada uma considerável melhora na continuidade da lactação em relação aos animais F₁. No Quadro 5 estão esses resultados.

Não se observaram diferenças significativas entre a produção dos animais F₁, F₂ e F₃ que produziram leite durante 120 dias ou mais. A partir de 1979 foi utilizada a produção de leite da lactação completa para avaliar o rendimento das novilhas. Estão sendo analisados os dados sobre a produção dos grupos de descendência, a fim de conhecer a qualidade genética para produção de leite dos genitores Sahiwal utilizados até agora. Esta informação é útil no programa de melhoramento do rebanho Sahiwal. O objetivo é produzir touros mais confiáveis para fecundar as filhas cujo rendimento de leite seja aceitável.

O ritmo de desenvolvimento da população de fêmeas de gerações filiais posteriores (F₁, F₂, F₃) diminuiu no começo dos anos setenta, devido à falta de touros adequados para continuar progredindo. Dos pequenos grupos de bezerras de 1968 e 1970 conservaram-se touros de segunda geração para reprodução, mas até 1973 não se obteve um touro F₁ para sua utilização ulterior dentro da raça. Em 1976 iniciou-se a prova de touros AFS com três sementais e se tem continuado até o presente momento. Os touros utilizados no plano de provas de descendência têm sido pelo menos F₁ durante os oito primeiros anos. Até agora foram utilizados no programa de provas de descendência 34 touros AFS, três dos quais foram considerados aptos para inseminação artificial, uma vez efe-

Quadro 7. Número de animais emprestados a cooperadores

Época	Vacas	Bezerros	Total	N.º de cooperadores
Dezembro, 1980	185	115	300	28
Dezembro, 1982	326	136	462	48

Quadro 8. Produção das vacas AFS emprestadas em rebanhos dos cooperadores

Ano	N.º rebanhos com vacas AFS que completaram a lactação	N.º vacas AFS que completaram a lactação	Produção			
			AFS		vacas Bos taurus	
			leite (l)	M.G. (kg)	leite (l)	M.G. (kg)
1980-81	27	121	2 306	96	2 701	107
1981-82	27	148	2 379	102	2 965	123

tuada a análise correspondente dos dados de produção da descendência (Quadro 2).

Os touros AFS submetidos a provas de descendência foram acasalados com todas as novilhas, com vacas F₁ que haviam completado uma lactação e com vacas de uma geração posterior, além de um grupo selecionado de vacas da última geração com maior produção. Este grupo se manteve como núcleo ou rebanho de criação de touros. Estabeleceu-se em 1973-74 e foi mantido em Kairi até 1978, ano em que se fizeram comparações com vacas Frísias em condições semelhantes de alimentação. Essas comparações se efetuaram com grupos de animais que se alimentavam de pasto verde constituído de capim-guiné — "glycine" (*Panicum maximum* cv. trichoglume — (*Neonotia wightii* cv. Tinatoo) com uma densidade média de pastoreio de 1,5 vacas por hectare, das quais umas recebiam suplemento energético e outras não (Davison, inédito). No começo de 1979 o rebanho núcleo AFS foi distribuído entre os agricultores cooperadores, mas esses animais continuaram a ser utilizados para obter touros.

As vacas AFS ordenhadas durante uma ou várias lactações nos centros de investigação foram destinadas em 1975-76 a rebanhos de agricultores cooperadores como

parte do programa de empréstimo de vacas. Estas vacas emprestadas eram inicialmente F₁ e foram enviadas a granjas próximas aos centros de investigação. A partir de 1977 aumentou o número de animais disponível para empréstimo e foram enviados para a zona sul-oriental de Queensland assim como para zonas de Atherton Tableland e Mackay. Em 1979-80 foram destinados numerosos animais F₂ e de gerações posteriores (incluindo o rebanho núcleo) a rebanhos cooperadores. Foi pedido a todos que fizessem um registro de produção dos animais AFS emprestados e que os inseminassem com o sêmen de um touro dessa raça, selecionado, que lhes seria fornecido.

A partir de dezembro de 1978 foram entregues em empréstimo novilhas AFS de uma geração posterior aos rebanhos de cooperadores para avaliações iniciais da produção leiteira. As provas de produção dessas novilhas (descendentes de genitores AFS de grupos de provas de progênie) foram efetuadas em condições comerciais. Em dezembro de 1980 haviam sido entregues 300 animais AFS sob empréstimo a 28 cooperadores.

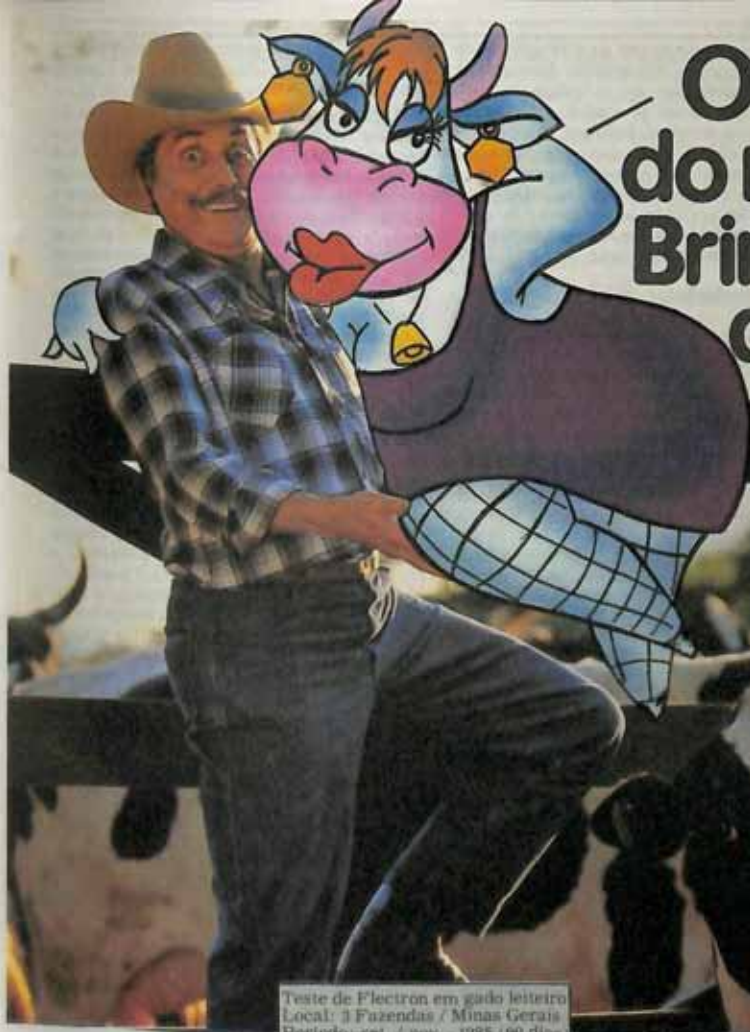
• Terceira década, 1981-90. Espera-se

que o número de animais emprestados a produtores de leite cooperadores aumente rapidamente até 1985, ano no qual se disporá das últimas vacas AFS de empréstimo procedentes dos centros departamentais de investigação. No Quadro 7 pode-se observar o aumento durante os primeiros dois anos desta década. A partir de 1985 o ritmo de aumento do número de animais dependerá do crescimento natural. Existe o projeto de utilizar técnicas de transplante de embrião para acelerar o melhoramento genético, multiplicando o número de descendentes das melhores fêmeas para aumentar assim o ritmo de crescimento da população.

Tal como no período de 1971-80 está sendo registrada a produção de todos os animais existentes nos rebanhos de cooperadores em virtude do programa de registro de rendimento do gado existente no Dep. de Ind. Prim. de Queensland. Com o aumento do número de vacas emprestadas e o número de rebanhos com animais AFS, atualmente podem ser estabelecidas comparações entre as vacas AFS emprestadas e as vacas da espécie Bos taurus dos rebanhos comerciais (Quadro 8).

Na comparação global, as vacas AFS emprestadas produziram 83% do volume

O segredo do meu sucesso? Brincos Electron, queridinha.



Teste de Electron em gado leiteiro
Local: 3 Fazendas / Minas Gerais
Período: set. / nov. - 1985 (90 dias)

Você não reparou nos meus brincos novos? São os brincos mosquicidas Electron.

Electron é muito mais do que elegância. Na hora de produzir leite, por exemplo, é simplesmente fantástico. E não sou eu que estou dizendo: os testes realizados no Brasil comprovam que as vaquinhas que usam Electron têm uma produção leiteira 12% maior. E sabe por que Electron me deixou assim? Porque acabou com aquelas moscas chatérrimas que viviam me rondando. Eu não podia nem comer e beber sossegada! E as moscas ainda me enchiam de feridas e doenças horrorosas: berne, bicheira, mastite e conjuntivite, que pode até cegar.



Os testes não deixam dúvida. Graças a Electron, a produtividade aumentou em 12%. Isto é: Electron é muito mais lucro para o produtor.

meu patrão. Porque desde que eu passei a usar Electron, os lucros dele ficaram enormes.

Por isso, se você pretende ser uma vaquinha de sucesso, berre para o seu patrão lhe dar os brincos mosquicidas Electron.

Com Electron, você pode até

Mas agora, com Electron, eu estou outra. As moscas pararam de cansar a minha beleza e, imagine, até os carrapatos diminuíram, espacando o tempo entre os banhos de carrapaticida que eu tomava. Estou saudável, tranquila e bem alimentada — e posso fazer muito mais leite.

Não é à toa que tem mais alguém que está apaixonado pelos meus brincos:

não ficar tão irresistível quanto eu.

Mas a sua produção de leite vai ficar um amor.

PEARSON

Pearson Indústria e Comércio Ltda.
Rua Viúva Cláudio, 150 / 160 - CEP 20970
Rio de Janeiro. Tel.: 261-4712



de leite e 86% do rendimento em gordura (M.G.) em relação às *Bos taurus* dos mesmos rebanhos. Estes valores representam provavelmente uma subestimação das produções relativas aos gados AFS e *Bos taurus*, pois, ao que parece, havia sido efetuada certa seleção e eliminação (refugagem) no segundo destes rebanhos. O número de vacas desceu de 2.086 para 2.064 entre 1980-81 e 1981-82. Por outro lado, as novilhas de dois anos representavam 11,8% das *Bos taurus* dos rebanhos, enquanto eram 18,3% nos rebanhos AFS. Todas as AFS foram mantidas nos rebanhos durante 180 dias pelo menos para a prova de descendência, ao passo que as *Bos taurus* foram, pouco a pouco, eliminadas, passando 80-90 dias do parto de sua produção de leite não era satisfatória. Ademais, as novilhas AFS eram filhas de touros selecionados mas não provados, enquanto que quase todas as *Bos taurus* procediam de genitores com maior capacidade genética para a produção.

• Registro da raça. Foi preparado um registro da raça para todos os animais, com dois objetivos principais em primeiro lugar, propiciar informação sobre os antepassados dos animais AFS e, em segundo, oferecer meios para estabelecer uma classificação de acordo com as características de resistência aos carapatos e de produção. No registro figuram os machos selecionados, os machos provados, as fêmeas selecionadas. Os machos selecionados são touros aptos para inseminação artificial, com uma resistência aos carapatos de 98% ou superior. Os machos provados são genitores com 98% de resistência aos carapatos, descendentes de machos e fêmeas registrados. Todos os animais destinados a provas de procriação devem provir deste grupo de machos provados. As fêmeas selecionadas são vacas com um rendimento registrado e um valor hereditário estimado superior à média em 30% pelo menos.

O registro, publicado em dezembro de

1983 tem um suplemento de três apêndices nos quais figuram unicamente fêmeas. Só podem ser incluídas no apêndice as descendentes de machos provados, machos selecionados e machos Sahiwal denominados "cabeceras". Ao assegurar que os touros utilizados em todos os acasalamentos de AFS atendem às normas estabelecidas, pode-se acelerar ao máximo o progresso genético e aplicar um programa organizado de melhoramento.

Futura evolução

As práticas modernas de exploração leiteira exigem a aplicação de princípios genéticos bem fundamentados a fim de assegurar um desenvolvimento e melhoramento constantes para a produção de leite. A pecuária de Queensland tem aplicado esses princípios, aumentando a produção das vacas de todas as raças registradas de 1.500 l por vaca em 1950 a 3.128 l em 1982 (Reason & Thurbon, 1983).

Este desenvolvimento e o melhoramento constantes das características de produção das raças de gado leiteiro dependem em grande parte da seleção de touros superiores e das provas de descendência de seus filhos. Já foram determinados os primeiros touros AFS provados. Nos plantéis de cooperadores são selecionadas vacas de alto rendimento, animais eleitos em função de sua produção. Estas "mães de touros" são acasaladas com o touro provado e são criados os machos descendentes.

Graças a melhores métodos de seleção e emprego de técnicas de transplante de embrião para a multiplicação de genótipos superiores, assegura-se o futuro desenvolvimento rápido da raça AFS.

— Alexander, G.J.; Reason, G.K. e Clark, C.H. — Uma raça lechera resistente a lesões: a Frisiana-Sahival Australiana. R. Mundial de Zoot. (51): 27-34, 1984. Notas da R.: 1. Os autores são pesquisa-

dores do Departamento de Indústrias Primárias de Queensland, Brisbane, Queensland, Austrália.

2. Em referência à raça zebuína Sahiwal ou Montgomery e outros nomes, pouco conhecida de nossos criadores, é descrita como essencialmente leiteira, antigamente criada nas áreas secas do centro e sul do Punjab, Índia, e mais recentemente trazida para zonas mais úmidas e de boas pastagens ao longo dos rios. Os animais são de cor parda avermelhada, usualmente com algumas pintas brancas; muitos são vermelho-clero, outros são castanho-escuro ou quase pretos com algumas áreas brancas no corpo. São comumente longos, profundos, relativamente curtos de pernas, de construção sólida. Nas linhagens mais leiteiras a pele é fina. Os bois são usados para o trabalho mas em geral a raça não é considerada para esse fim. A cabeça é um tanto larga com chifres curtos e rombudos; o corpo profundo e pesado é recoberto por pele frouxa; os machos possuem uma giba volumosa colocada na frente das espáduas; a barba é volumosa e a bainha prepucial pendente; a cauda é longa, quase alcançando o solo; o úbere apresenta boa capacidade mas é um tanto pendente. Nos EUA foi proposto um plano de cruzamento visando a uma nova linhagem ou tipo de gado mediante uso da raça *Bos taurus* Suíça-Parda e a zebuína Sahiwal. Na terceira geração haveria produtos com 5/8 P. Suíça-3/8 Sahiwal para serem acasalados entre si e selecionados para produção de leite.

3. O gado Illawarra, citado no trabalho, também é conhecido como Australian Illawarra Shorthorn, formado na Nova Gales do Sul, para produção de leite; usualmente de cor vermelha ou ruana. É conhecido pela sigla AIS ou South Coast Cattle.

4. Artigo sobre o rendimento da raça Frislan-Sahival Australiana terá inserido no próximo número 131 da RRZ.

O método BLUP para avaliação genética dos caracteres produtivos do touro de raça leiteira

Segundo o A. deste artigo o método BLUP foi um importante passo nos programas de avaliação genética do gado leiteiro na Itália.

A definição de BLUP (Best Linear Unbiased Prediction) ou melhor, previsão linear não afetada por erro sistemático, refere-se à propriedade e virtude estatística do método que, de modo muito geral e teoricamente, pode ser aplicado a vários outros problemas de estimação e previsão, além daqueles sobre o valor genético dos reprodutores bovinos de raça leiteira.

Para os criadores e técnicos de todo o mundo, BLUP é hoje uma palavra "chave" e sinônimo de melhor fidelidade, maior segurança na avaliação dos próximos dos reprodutores que são utilizados em programas de seleção.

Pode-se afirmar que BLUP é o método por excelência, embora do ponto de vista do cálculo seja mais complicado e dispendioso que outros métodos, mas todos os problemas desta natureza são enfrentados e superados na fase de experimentação chegada à conclusão em 1985.

Os detalhes técnicos e estatísticos são sumários aborrecidos porque os criadores estão interessados mais nos resultados concretos do que em cuidadosos exames metodológicos. Aqui são descritos em termos práticos as características e os benefícios de sua adoção para os criadores e a seleção geral.

• Conhecimento dos touros. O objetivo de um programa de avaliação é estimar a diferença entre touros e conhecer quais os reprodutores mais convenientes para serem usados.

O problema que se propõe é, então, o seguinte: conhecidas as produções de um certo número de filhas do grupo de touros candidatos à seleção procuramos prever quais são as "diferenças entre os reprodutores" sob exame no que se refere aos préstimos de suas futuras filhas.

Consequentemente podemos avaliar a oportunidade de inseminar uma vaca com o material deste ou daquele touro consi-

definindo o impacto que a decisão hoje tomada terá sobre a futura produção de nosso rebanho.

• **Vantagens do BLUP.** Como foi observado, o ponto de partida para a avaliação genética de um touro é constituído dos préstimos de suas filhas, em nosso caso a produção de leite e as porcentagens de gordura e proteína. Os fatores que concorrem para determinar a produção de uma vaca são múltiplos.

Cada operador prático pode facilmente intuir que a alimentação, o clima, o sistema de ordenha, o manejo geral, têm ponderáveis efeitos ao determinarem a quantidade de leite que uma vaca produz no curso de uma lactação.

Somente uma parte da diferença que se observa entre as produções de duas vacas diferentes é devida à sua característica individual e portanto aos seus genes. Grande parte da diferença é devida às diversas situações ambientais em que as duas vacas se encontram produzindo.

O primeiro problema que cada sistema de avaliação genética deve resolver é estabelecer "quanto" de certa lactação é devido ao ambiente e "quanto" é devido a características genéticas do animal e consequentemente, à contribuição genética do pai e da mãe.

Ocorre, então, a primeira grande vantagem do método BLUP, em relação ao sistema de avaliação.

1) O BLUP permite avaliar corretamente o aporte de fatores de natureza ambiental e evidenciar o "separar" a efetiva diferença genética entre os animais. Em outras palavras, os touros são avaliados em paridade de condições ambientais e os resultados obtidos (a diferença) são confrontáveis, independentemente da situação das criações nas quais as filhas pariram.

2) Outro problema fundamental dos programas de avaliação é representado pela competição genética. As filhas de alguns touros são comparadas com contemporâneas geneticamente melhores em relação ao que acontece com outros touros. O método BLUP permite cotejar os touros em paridade de nível genético das contemporâneas (competição genética) mediante solução simultânea do sistema de equações lineares gerado durante a elaboração. No método BLUP os touros são avaliados "simultaneamente" e isto permite confrontar diretamente cada reprodutor em particular com todos os outros touros que são considerados no mesmo turno de avaliação.

3) Em consequência do melhoramento genético acontece que as filhas dos touros mais jovens se acham em competição com uma população mais capacitada em relação ao passado. No confronto contemporâneo isto leva a uma discriminação a favor dos touros mais idosos, enquanto que estes tiveram filhas em produção quando o nível de competição genética na população era inferior. O método BLUP permite superar este problema mediante a inclusão do fator "grupo genético" que garante um tratamento equitativo para todos os touros, independentemente do fator idade.

O método BLUP confronta corretamente reprodutores pertencentes a gerações e idades diversas, enquanto elimina os outros sistematizados devidos ao "trend" genético.

Estes são os pontos substanciais em um cotejo entre o método BLUP e os sistemas tradicionais.

Outras considerações poderiam ser acrescentadas que são mais referentes à problemática estatística e portanto menos importantes neste contexto.

Aplicação do método BLUP à raça Friesa Italiana

Como foi dito, BLUP é um método importante em relação a outros. A vantagem do cálculo é notável. Basta pensar que o método foi teorizado em seu núcleo fundamental nos anos 50, mas não foi utilizado senão em 1972 (Cornell University, N.Y.) quando a evolução dos elaboradores permitiu-lhe a aplicação prática.

Para ter uma ideia da entidade destes problemas é suficiente dar uma vista de olhos nas cifras: foram de fato utilizados no primeiro tempo da avaliação BLUP na Itália 784 354 lactações; dessas selecionaram-se 417 572, correspondentes a determinados requisitos que foram usados para avaliação de 3 524 touros, no que concerne a caracteres leitinhos, porcentual de gordura, porcentual de proteína. Algumas particularidades da metodologia utilizada na Itália foram as seguintes:

- utilizaram-se lactações da primipara; eram lactações oficialmente encerradas com duração variável de 240 a 305 dias;

- essas lactações foram corrigidas para EVM (equivalente à vaca madura) para ter em consideração o efeito da idade e do mês de partição da vaca;

- entre os fatores não genéticos o da fazenda-ano-estação em que se verificou o parto absorve as variações devidas às condições climáticas, de alimentação e de manejo.

Os dados dos touros são expressos em valores reprodutivos (breeding value), de conformidade com o que é feito normalmente na Europa.

Com base nas normas vigentes foram considerados oficialmente provados somente os touros que tiveram pelo menos 20 "filhas efetivas" em pelo menos 5 criações.

Os touros que responderam a estes requisitos no presente termo de avaliação são 1 942 dos quais 435 são usados em I.A. ou já trabalharam em centros com esta finalidade.

Os dados dos touros oficialmente provados são publicados e divulgados pela Associação Italiana (ANAFI).

- **Repetibilidade.** A repetibilidade da avaliação genética está diretamente em relação com o número de filhas efetivas calculado durante a elaboração.

O número de filhas efetivas depende do número real de filhas do touro, do número de criações nas quais elas se distribuem e do número de contemporâneas.

Através das contemporâneas e portanto dos seus pais, um touro é ligado e confrontado de modo indireto também com os touros que tenham filhas em criações diversas.

Neste sentido, a repetibilidade (que os italianos chamam de "rendibilidade") exprime o grau de confronto que um touro manifesta com outros touros avaliados.

Quanto mais alto o número de touros com os quais um reprodutor é de fato ou indiretamente confrontado, mais elevada é a repetibilidade.

- **Base genética.** A avaliação genética propõe-se a estimar a diferença entre os reprodutores com o objetivo de evidenciar os melhores dentre eles. É importante saber de cada touro como ele se coloca na escala de mérito, em cotejo com todos os outros.

Sob esta óptica, é necessário considerar o problema da base genética. A Comissão Técnica italiana decidiu adotar a "Base genética fixa" e referir à situação genética da população feminina, tomando como ponto de referência o valor reprodutivo médio da primipara que pariu na Itália em 1982.

Isto significa que os índices de touros (I.G.T.) exprimem a diferença genética entre o touro em exame e o valor reprodutivo médio dessas primiparas.

- A tendência geral ou "trend" genética. O cálculo dos I.G.T. permite conhecer a evolução havida na Itália nos índices genéticos dos pais de primiparas de 1964 a 1984 e fornece uma estimativa da tendência genética ocorrida no país nos últimos 20 anos. Pode-se observar particularmente que o incremento genético dos pais de primiparas foi de + 486 kg de leite em 1974 e 1984, com leve declínio do teor de gordura e proteína.

- **Evolução do programa na Itália.** São já previstos alguns melhoramentos substanciais que, no cabo do próximo turno de avaliação, podem trazer significativas benéficos.

- **Lactações em curso.** Não havendo nenhuma alteração na metodologia do cálculo, a utilização de lactações incompletas permitirá abreviar significativamente o tempo de espera dos touros. A liberação dos primeiros dados oficiais poderá ser antecipada consideravelmente, utilizando as lactações incompletas projetadas para 305 dias e, logo, corrigidas para EVM.

As lactações em curso sofrerão um tratamento particular, quando se terá em consideração, pesando sobre a avaliação do touro, com base na precisão da previsão e portanto da própria duração da lactação. Por exemplo: uma lactação em curso de 260 dias receberá um "peso" maior do que uma de 120 dias.

- **Matriz de parentesco.** Os reprodutores usados em I.A. são frequentemente aparentados entre si. O conhecimento dessas relações de parentesco permite na avaliação de cada touro ter em conta as avaliações de todos os indivíduos aparentados. Isto permite estimar de modo mais acurado os valores reprodutivos e aumentar a repetibilidade dos dados.

- **Contribuição genética da mãe.** Entre os pressupostos sobre os quais baseia-se o método de análise utilizado estão os seguintes: os touros são avaliados com uma amostra ao acaso de vacas presentes na população e não há diferença entre os grupos de mães das filhas dos reprodutores avaliados. Sendo válida esta hipótese para os touros italianos é provavelmente verdadeira que isso não seja respectivo no caso dos touros cujo sêmen é importado do exterior. É provável que os touros que têm elevada preço de custo sejam tendenciosamente utilizados em vacas melhores.

de cada rebanho. Os dados referentes a esses touros deverão ser então observados com cautela.

Com o fato da possibilidade de ter em conta o valor genético da mãe este problema poderá ser eliminado sobretudo no que se refere aos touros cujo sêmen é importado do exterior.

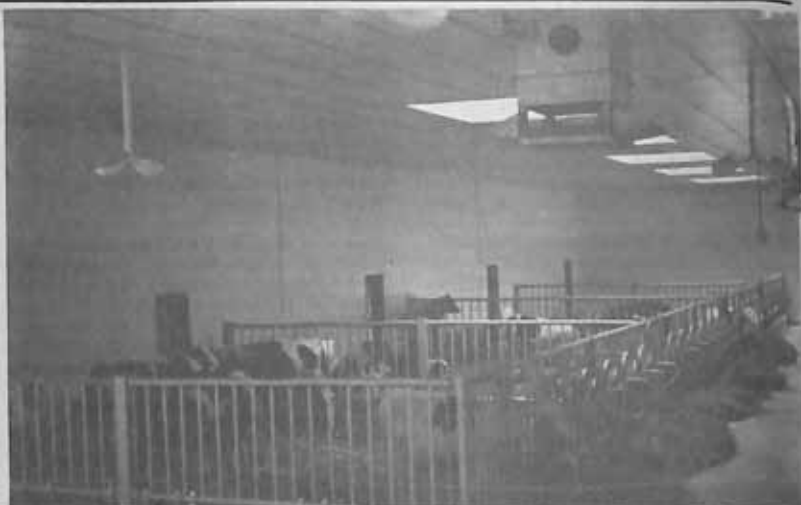
Considerações conclusivas

Vamos, por fim, sintetizar o assunto com algumas considerações de caráter prático e de interesse para criadores e técnicos que usufruem desta nova fonte de informação:

1) Com a adoção do BLUP, a Itália dispõe de um método de avaliação genética altamente sofisticado e de grande fidelidade. Todavia, é preciso ter presente que nenhum método permite conhecer com certeza o valor reprodutor dos touros. Todas as estimativas estão sujeitas a erros estatísticos e os melhores métodos procuram reduzir a sua margem, tornando-a mais administrável e racional.

2) O esquema de avaliação genética hoje proposto deverá ser ainda aperfeiçoado, sendo suscetível de melhoramento sobretudo em relação aos touros importados por preços particularmente elevados. Realmente, para estes touros poderá haver acasalamentos preferenciais.

3) Os índices publicados são referentes a uma base genética particularmente re-



Instalações do Centro Genético da A.N.A.F.I.

cente e ainda que com valores altíssimos não exprimam a real superioridade genética dos touros avaliados, referentes à população feminina italiana primípara de 1982.

— Dadati, Enrico. Valutazione genetica dei tori per i caratteri produttivi: metodo

BLUP: un importante passo avanti in Italia nei programmi di valutazione genetica. Bianco nero, Cremona (3): 13-5, 1986.

Nota da R.: Este trabalho foi elaborado no Centro De Estudos da ANAFI (Associação Nacional de Criadores da Raça Friesa Italiana).

Como fazer para que as vacas super-ovulem?

A superovulação é definida como o tratamento de uma fêmea com hormônios para que sejam ovulados ou liberados mais óvulos (ócitos) do que o normal. Nos bovinos, a superovulação resulta, tipicamente, na liberação de 10 óvulos, 6 dos quais são recuperados como embriões normais. Porém, há grande variação, estimada de 0 a 50 ovulações por vaca. Aqui, explica-se como as vacas superovulam, começando com alguns princípios relacionados com a fisiologia reprodutiva.

Quando uma bezerra nasce, seus ovários contêm perto de um milhão de ócitos que se formaram ainda quando ela era um feto; após o nascimento, ela não produz novos ócitos. De fato muitos dos óvulos presentes ao nascer podem degenerar e desaparecer do ovário até o momento em que a fêmea atinge a puberdade. Este processo de degeneração é chamado atresia.

A atresia continua durante a vida da vaca; ocasionalmente os ovários das vacas muito idosas são essencialmente desprovidos de óvulos.

Evidentemente este é um sistema desgastante. Mesmo uma vaca que tenha ovulado 25 vezes no decorrer de sua vida pode ter sido usada bem menos do que 1 em 30 000 de seus ócitos originais.

A superovulação é a transferência de embrião representa um método de salvar parte deste potencial reprodutivo.

Cada ócito em um ovário é envolvido por células mantenedoras, localizadas dentro de uma estrutura esférica chamada folículo. A maioria desses milhares de folí-

culos são pequenos e inativos (ver o desenho). Contudo, diariamente, cerca de 10 a 20 desses folículos começam a nascer. Muitos deles sofrem o processo de atresia, mas somente uns poucos sobrevivem até a maturidade e ovulam.

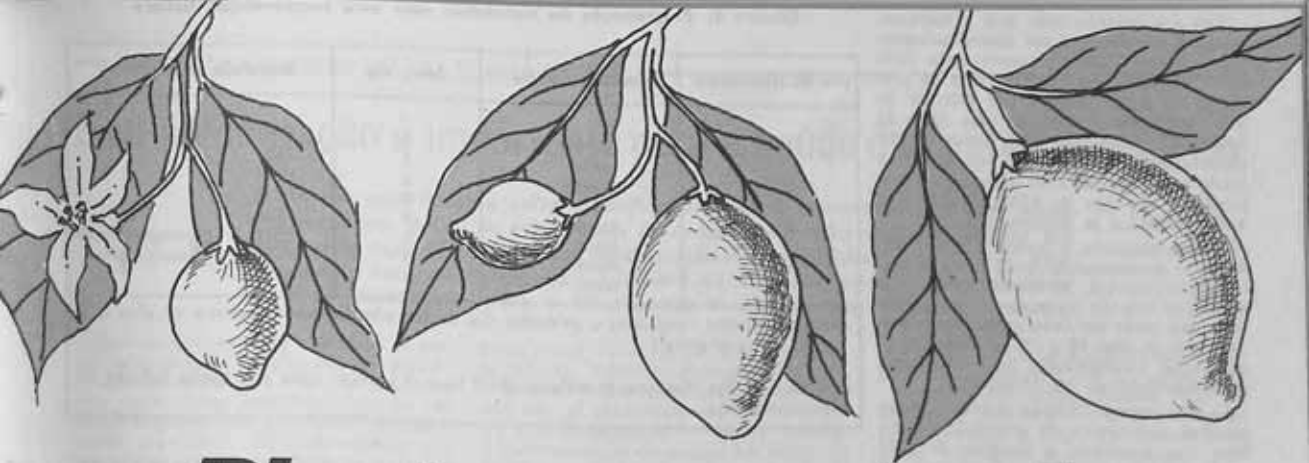
Um folículo maduro, perto da ovulação, torna-se cheio de um líquido especial e atinge cerca de 2,5 cm de diâmetro. Ele faz saliência sob a superfície do ovário e pode ser apalpado através da parede do reto. O processo do início do crescimento de um folículo até o momento da ovulação demora cerca de quatro a cinco meses.

• **Condições especiais.** Os folículos em maturação requerem condições muito especiais durante os últimos quatro a cinco dias, antes da ovulação. Tais condições, que incluem a queda rápida das concentrações de progesterona no sangue, devida à regressão do corpo lúteo (ou amarelo), somente existem durante a última parte do ciclo estral, pouco antes do cio. Os ócitos no folículo que atingem a maturação, quando a concentração de proge-

rona não declina rapidamente, sofrem atresia, no passo que nos folículos que alcançam essa fase, com o declínio da progesterona, vão até a maturação final e ovulam, liberam-se.

Este sistema é precisamente mantido pela ação recíproca de dois hormônios. O primeiro é o hormônio folículo-estimulante (FSH, segundo a sigla inglesa) que é segregado pela glândula pituitária, localizada na base do cérebro. Este hormônio causa o rápido crescimento dos folículos durante os quatro a cinco dias que antecedem a ovulação.

O segundo hormônio, a inibina, que é segregado no sangue pelos folículos em rápido crescimento. A função deste hormônio é paralisar a secreção do FSH pela glândula pituitária. Assim, quando o folículo em processo mais adiantado começa a produzir a inibina, este hormônio suspende a secreção de FSH, de sorte que outros folículos não podem amadurecer e ovular. O folículo em estado adiantado de crescimento não mais requer muita estimulação por esse hormônio.



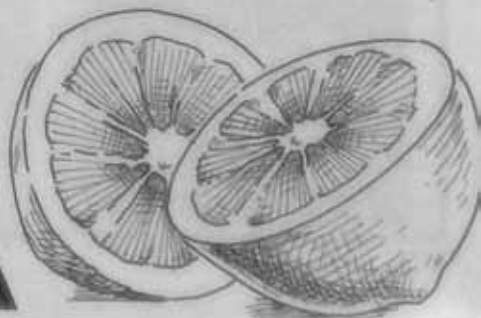
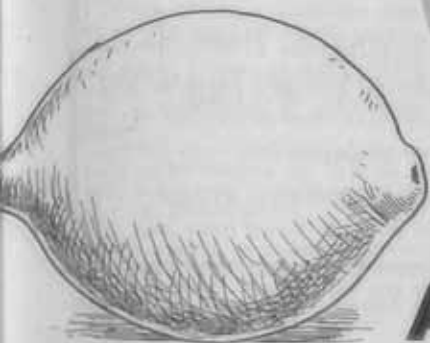
**Plante seu anúncio
no Suplemento Agrícola.
Você vai colher bons
resultados.**

PROPRIEDADES RURAIS ATINGIDAS (*)	
Suplemento Agrícola	89.713
D. Rural	35.918
A Granja	17.943

* Fonte: Pesquisa: "O Homem do Campo" - CBB & A

Para anunciar, peça
detalhes pelos telefones
856-2555 e 856-2556
(Depto. de Publicidade).

Suplemento
AGRICOLA
O ESTADO DE S. PAULO



Este é o mesmo pelo qual a Natureza assegura que somente um (ocasionalmente dois) folículo ovule durante cada ciclo estral na vaca. Na espécie suína há produção de menos infibina por folículo de sorte que aproximadamente uma dúzia de folículos alcançam as fases finais de desenvolvimento no momento em que está sendo segregada bastante infibina para suspender a secreção de FSH e evitar que outros folículos se desenvolvam.

A superovulação é levada a termo mediante o envolvimento dessa refinada sincronização natural, mediante injeção de hormônio folículo estimulante extra. Na vaca isto pode ser feito entre, aproximadamente, os dias 16 e 19 do ciclo estral, quando as concentrações de progesterona estão naturalmente em declínio.

O crescimento folicular induzido causa grandes quantidades de produção de infibina que paralizam a secreção de FSH pela glândula pituitária. Entretanto, o FSH injetado ainda é eficiente.

Na prática, a vaca é superovulada de maneira levemente diferente do que acaba de ser descrito, por duas razões. Primeiramente, há alguma variação na duração do ciclo estral de um para outro ciclo, assim que é difícil otimizar o momento oportuno para realizar as injeções de FSH. Por exemplo, se se iniciam as injeções de FSH por volta do dia 15 e a vaca tem um ciclo de 19 dias, no dia 19 ela pode completar o ciclo. Infelizmente não se sabe qual a duração do ciclo da vaca que temos por objeto e portanto quando as injeções podem ser iniciadas.

O segundo problema é que a programação para o processo de transferência de embrião é frequentemente inconveniente se se determina o momento das injeções de acordo com o ciclo estral natural.

Ambos os problemas são resolvidos mediante encurtamento artificial do ciclo estral o que é obtido fazendo com que as concentrações de progesterona declinem prematuramente com uma injeção de prostaglandina F₂-alfa (ou droga de efeito semelhante) que causa a regressão do corpo lúteo. O FSH é injetado tanto antes como depois da injeção de prostaglandina, a fim de promover o crescimento folicular no momento correto.

Um regime típico de injeção é apresentado no Quadro 1. Como as injeções de FSH podem ser iniciadas em qualquer dos dias de 9 a 14 do ciclo estral, quando é usada a prostaglandina, há considerável flexibilidade para o agrupamento de vacas doadoras de embrião na programação ao redor dos fins de semana e feriados.

• **Variação de tratamentos.** Há muita variação nos planos de tratamento do

Quadro 1. Programação do tratamento para uma superovulação típica a

Dia de tratamento	momento do dia	dose, mg	hormônio utilizado
1	manhã	5	FSH
2	tarde	5	FSH
3	manhã	5	FSH
4	tarde	5	FSH
5	manhã	5	FSH + prostaglandina
6	tarde	5	FSH + prostaglandina
7	manhã	5	FSH

a Para melhores resultados o primeiro dia de tratamento deve ser entre os dias 9 e 14 do ciclo estral;

b a maioria das doadoras manifesta cio 1 1/2 a 2 1/2 dias após a primeira injeção de prostaglandina.

Quadro 1 devida à raça e tamanho da vaca, disponibilidade de drogas e preferências pessoais quanto às técnicas de transferência de embrião. Por exemplo, frequentemente uma dose declinante de FSH é utilizada e por vezes as injeções de prostaglandina são dadas meio dia mais cedo ou mais tarde. Há quem ministre somente uma injeção de prostaglandina.

Um método bem diferente para obter superovulação é usado em muitos países, fora dos E.U.A. As oito injeções de FSH são substituídas por uma única injeção de gonadotropina de soro-de-égua-prenhe (MSG, sigla inglesa) um hormônio en-

contrado no sangue das éguas em gestação com propriedades semelhantes ao FSH. Este hormônio é degradado muito lentamente na vaca, assim que uma só injeção é suficiente. Muitas pessoas acreditam que os resultados com FSH são um tanto melhores que com MSG.

As vacas doadoras usualmente ovulam cerca de um dia após exibirem cio pela primeira vez. Algumas vezes o tratamento visando à ovulação falha porque, realmente, resulta no crescimento extra do folículo, juntamente com a maturação associada dos óocitos. Os mecanismos hormonais que motivam a ovulação são complexos, mas são os mesmos em vacas superovulantes e não-superovulantes.

A superovulação não abrevia a vida reprodutiva de uma vaca porque os óvulos extras produzidos podem se tornar atreíticos de qualquer forma. Todavia, o processo de superovulação ainda é compreendido superficialmente. É um elo mais fraco da cadeia de eventos requeridos para os programas de transferência de embrião com êxito porque a sua resposta ainda é imprevisível. Com o advento de mais pesquisas esse elo será indubitavelmente reforçado, resultando em um processo bem sucedido e menos dispendioso da transferência de embrião.

— Seidel, G.E. & Elsdon, R.P. — How cows are superovulated. *Hoards Dairyman*. 130 (11): 660-1, 1985.

Nota da R.: Os dois AA. são redatores da seção sobre tecnologia de transferência de embrião da referida revista norte-americana. Eles, juntamente com o Laboratório de Reprodução Animal da Universidade Estadual de Colorado, E.U.A., têm feito amplas pesquisas sobre o assunto em bovinos.

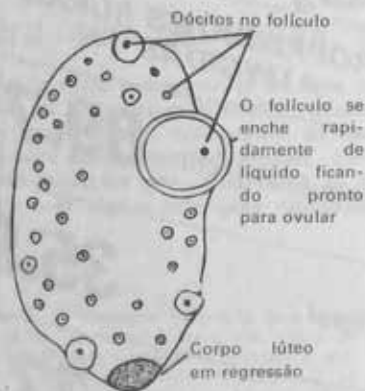


Figura 1 — Ovário não superovulado. Cada um dos milhares de folículos contém células-amas e um ócito.



ONIX DO BAPS

DENGO DE SANS SOUCI POR JÚPTER E EXPOENTE PASSA TEMPO

GÁS CÔRSEGA por GÁS SUCESSO e GÁS BRIGITE

RUBENS A. PINTO DA SILVEIRA

Recanto São José - Bairro do Portão - Atibaia SP. (011)271.0849
Seleção e Venda de Animais

CAMPOLINA

COBERTURAS À VENDA

Boa alimentação é importante para a saúde das patas dos suínos

As porcas reprodutoras sofrem frequentemente de manqueira e outros males dos membros. A fim de evitar essas doenças, os criadores devem utilizar um tratamento específico, tendo em consideração as necessidades dos animais. Esse tratamento consiste na ingestão suficiente de vitaminas que são provavelmente de vital importância para o crescimento e a saúde das unhas dos suínos.

Aproximadamente 4-8% de todas as porcas refugiadas das criações são por motivo de manqueira ou outra lesão dos membros. Por vezes, essas doenças ocorrem tão frequentemente que necessitam de tratamento específico. As características das superfícies do piso adequadas para os animais, a seleção rigorosa em relação à sanidade dos membros, a ração ajustada às necessidades e requisitos dos animais e particularmente a ingestão suficiente de biotina favorecem a saúde das patas dos suínos.

• **Biotina e qualidade das patas.** A ingestão insuficiente de biotina é tida há algum tempo como a principal causa predisponente de distúrbios dos pés dos suínos. Contudo, ela é encontrada em muitos alimentos, mas não pode ser intrinsicamente convertida ou aproveitada pelos porcos. Em muitos casos as vítimas de manqueiras e outros males dos pés podem ser curadas com a administração intensiva de biotina durante 1-3 meses. Também se obtêm resultados bons na prevenção ou, pelo menos atenuação dessas lesões pela adição de biotina no alimento.

Há vários anos, as porcas de uma criação localizada no cantão suíço de Thurgau eram frequentemente afetadas de manqueira, sendo que até 75% de todas as patas mostravam-se doentes. As lesões predominantes eram rachaduras das unhas, hemorragias (parcialmente subcutâneas) tecidos desvitalizados e úlceras das paredes e bordos cornoas, sola e outras partes macias das patas. Foram feitas tentativas para paralisar essas lesões na fazenda mediante adição de biotina na ração das mães.

Após dois meses as mães foram divididas em 3 grupos (com diferentes intervalos) e receberam a mesma ração completa comercial disponível até 7 meses de idade. O grupo I (17 animais) não foi tratado; 0,5 mg de biotina foi juntada a cada kg de ração completa dos outros dois grupos (II com 14 indivíduos e III com 11, respectivamente). A figura 1 ilustra a condição das patas no fim do período da prova. Rachaduras muito intensas na parte cornoas, necrose e úlceras eram menos pronunciadas nas fêmeas tratadas nos grupos II e III, ao contrário do grupo testemunha I. Segue-se que a ingestão suficiente de biotina é de vital importância para o crescimento e conservação das unhas.

Isso foi agora confirmado, não somente em outra fazenda do Estado da Suíça como por provas cuidadosamente controladas em muitos países.

Em uma dessas provas, as porcas continuaram a receber suplementos alimentares de biotina e as verificações de saúde das

patas foram efetuadas até após sua quarta parição. Tornou-se patente que o efeito preventivo desses suplementos com biotina não só persistiram nas porcas como foi mais pronunciado nas fêmeas adultas. A suplementação de biotina nas rações de porcas em crescimento e em reprodução participou logo da rotina das fábricas de ração para suínos, tanto na Suíça como em outros países e as porcas com tais suplementos não só produziram e criaram leitões mais saudáveis, como ingeriram alimentos com maior facilidade e rapidez.

• **Mecanismo da ação da biotina.** Como se pode explicar o efeito desta vitamina do complexo B quando adicionada em pequenas quantidades à ração (ou seja, somente algumas miligramas por tonelada)?

Não só a biotina interveio no metabolismo da gordura e dos hidratos de carbono como também exerce uma ação na regulação da queratina, vale dizer, das duras proteínas da pele e das unhas das patas dos suínos. A biotina é requerida para o crescimento do epitélio resistente e por isso é denominada vitamina H (H de "haut", pele). A deficiência de vitamina H primeiramente altera os tecidos tenros tais como o bulbo e a base coronária. Recentes investigações microscópicas feitas por Geyer & cols. (1984) no Instituto de Anatomia Veterinária da Universidade de Zurique revelaram tecidos desvitalizados e indícios de distúrbios no tecido córneo e pele ao redor das unhas dos suínos nos quais a deficiência de biotina foi reproduzida experimentalmente. As mensurações objetivas feitas por pesquisadores britânicos estabeleceram que os suplementos de biotina endurecem a córnea da parede externa da unha e torna-a mais resistente às pressões. A unha de boa qualidade é garantida pela ingestão de biotina, as características das patas e uma seleção correta dos animais reprodutores.

Os fatores bio-mecânicos acima referidos explicam o efeito preventivo dos suplementos de biotina na saúde das unhas dos porcos. Como a unha dos animais adultos somente se regenera muito lentamente (por ex. 5-6 mm de novo crescimento da unha/mês) e com o aumento do peso vivo, especialmente além dos 50 kg, é preciso considerar um fator adicional prejudicial, os suplementos permanentes com biotina (300 mg/t de ração completa) são recomendados no caso de porcas em reprodução; 190-250 mg/t dessa quantidade devem ser ministrados como aditivos porque os alimentos naturais têm fortes flutuantes de biotina e não podem ser inteiramente convertidos pelos animais. Como suplementos de biotina os fabricantes de rações compostas empregam a biotina em pó especialmente diluída como o Rovimix

H-2, que assegura uma distribuição homogênea dessa vitamina nos alimentos.

A saúde das unhas também pode ser melhorada, conforme Geyer & Gloor assegurando-se que as características dos pisos sejam adequadas para os suínos. Igualmente, a seleção baseada na saúde dos membros deve ser rigorosa por que há possíveis fatores hereditários e a posição e o modo de andar do animal também influenciam a resistência da parte córnea das unhas.

Em outras palavras, nutrição, postura do animal e seleção devem ser consideradas com o objetivo de minimizar as perdas de vitalidade, induzidas pelas lesões das patas. Elas são de ordem tanto econômica como sanitária e importantes, porque nos animais portadores dessas lesões extensas são muito evidentes.

— Tagwerker, F. J. — Healthy claws with good nutrition. Piga Int. mag. pig-keeping, 1 (3): 14-5, 1985.

Notas da R.: L. O. A. é técnico da Roche Basel, Suíça.

2. Em 1927 a biotina foi encontrada por Miss Boas, como um fator cutâneo ou anti-sebarréico. Em 1931, foi reconhecida por Gyorgy que lhe atribuiu a letra H (Hautvitamin, ou vitamina da pele). Em 1937 Booker designou-a como componente do complexo B (talvez a vitamina B₇). No homem são atribuídas certas condições patológicas devidas à carência deste fator como a seborréia, tanto no lactente como no indivíduo adulto (com calvície precoce), a psoríase, o intertrigo e algumas manifestações cutâneas da pelagra. O tratamento do acne e da furunculose pelo lúveto encontram-se no seu fator de sucesso. Segundo Gyorgy o homem necessita de cerca de 3 500 unidades/dia dessa vitamina.

A biotina é sintetizada pelo trato intestinal do porco, mas as deficiências nessa espécie animal incluem dermatite, alopecia, ulceração da pele, exsudato purúlo das orelhas, diarréia, rachaduras transversais e sangramento dos pés e inflamação da mucosa bucal.

Nos bovinos a biotina parece essencial para os bezerrinhos.

Na Natureza, a vitamina H é encontrada em muitos alimentos, notadamente no fígado e nos rins de bovinos e suínos; no lúveto; no batato a farelo de cereais; no leite de vaca, de cabra e de mulher. No farelo de arroz, por ex., encontram-se 1 200 unidades ração de biotina por 100 g de substância fresca. A coação dos alimentos, os inveros prejudiciais o valor vitamínico, frequentemente o melhora porque realiza a hidrólise da proteína a qual se acha conjugada, facilitando, assim sua absorção pelo organismo animal.

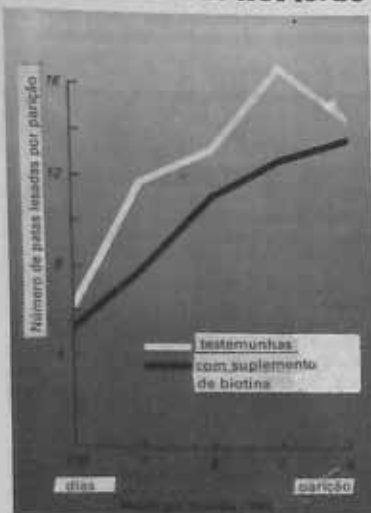


Figura 1 — Efeito do suplemento de biotina sobre marrãs em uma exploração de Thurgau, Suíça.

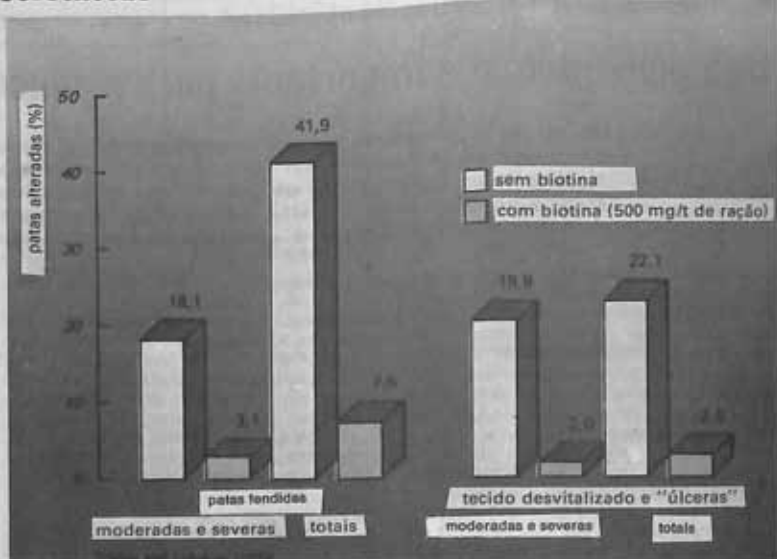


Figura 2 — Efeito de suplemento de biotina em porcos reprodutores.

Qual o melhor piso para as maternidades de porcas?

— Os progressos realizados no campo da instalação de maternidades para suínos têm sido rápidos. Um deles concerne ao tipo de estrado em pisos parcialmente ripados. Um determinado tipo de estrado pode ter considerável influência nos resultados da produção porcina, tanto nas porcas como nos leitões.

Em 1974 fizeram-se ensaios no Centro de Pesquisas de Criação de Suínos da Holanda. Ao lado de experimentos destinados a comparar a aplicação de vários tipos de maternidade, deu-se ênfase a diferentes tipos de pisos ripados. Inicialmente foram usadas grades de concreto. Posteriormente o programa de pesquisa foi ampliado com a adição de placas de metal perfurado e grades de tela soldada.

Em 1979 fez-se uma avaliação dos resultados. O tipo de grade de tela soldada provou ser mais adequado para os leitões, especialmente do ponto de vista higiênico. Contudo, as porcas reagiram menos favoravelmente a esse tipo e as desordens das patas foram o principal problema. Portanto, outra investigação pareceu aconselhável.

No programa levado a cabo após 1979 tiveram-se em mira 5 novos tipos de grades metálicas que eram encontradas no comércio nessa ocasião. Todas essas grades foram experimentadas e um tipo de metal revestido mostrou-se o melhor.



Figura 1 — Um bom tipo de piso é muito importante para a porca e seus leitões, assim como para a lucratividade da exploração.



Figura 2 — Nestas duas ilustrações os leitões correm o risco de lesões em suas patas e joelhos se as grades sobre as quais eles andam são de má qualidade.

O objetivo desta pesquisa foi encontrar outros tipos dotados de melhores propriedades que as de grades de tela soldada, especialmente para atender às porcas.

Cada tipo foi portanto comparado individualmente com o de grade de tela soldada e a situação resultante na maternidade serviu de base para o programa de pesquisa, dando-se atenção tanto às porcas como aos leitões e a utilidade para o criador de suínos. Terminado o programa é feito agora um sumário dos resultados mais importantes:

• **Conveniência para as porcas.** As reprodutoras requerem pisos ripados com uma grande superfície de suporte. Caso essa superfície (a área do piso que fica em contacto com os pés das porcas) seja muito pequena, podem ser previstas muitas doenças das patas. Isso pode sobretudo causar a má posição das pernas. A qualidade da área de suporte, entretanto, não é a única coisa que determina a conve-

niência da grade para a porca. Ela precisa ter uma estrutura forte que permita ao animal ficar de pé firmemente. Por fim a grade não deve ter angulosidades cortantes que possam causar ferimentos nas patas e tetas.

• **Conveniência para os leitões.** Os leitões são assaz vulneráveis às lesões e, a diminuição de ritmo de crescimento, o que causa considerável decréscimo nos resultados da produção. Há muitas razões para o criador tomar especial cuidado com os animais novos. O tipo de grade tem importante papel neste ponto. Os leitões se beneficiam com uma grade lisa, sem ângulos e estruturas cortantes. Nestes pisos o número de lesões nos joelhos será mínimo. Os ferimentos ocorrem quando os leitões se ajoelham no piso ou grade, para, por ex. mamar. Ademais, os pisos ripados lisos podem melhorar as condições higiênicas do local.

• **Utilidade para o suinocultor.** Um criador de suínos obtém os benefícios de uma grade que deixa passar para baixo o esterco, o que facilita a limpeza. Isto melhora a higiene e poupa mão-de-obra e lavagem com água. Além disso a durabilidade e preço por metro quadrado são outros fatores a considerar. O meio pelo qual o esterco atravessa a grade é determinado mormente pela forma do piso gradeado. A relação entre a largura da ripa/largura do espaço entre ripas é muito importante e deve ser de pelo menos de 1:1.

A forma da ripa deve permitir que o animal empurre o esterco com seus pés, através da grade. Essas ripas são mais largas no alto do que no meio e em baixo.

— A forma triangular da ripa é mais apropriada. Os resultados do experimento executado no Centro de Pesquisa de Sterksel estão sumariados no Quadro 1.

Quadro 1. Resumo dos resultados de experimentos com vários tipos de grades metálicas no Centro de Pesquisa de Criação de Suínos em Sterksel, Holanda

Conveniência ou utilidade		Barra-T *	Ovalado	Achatado	Tela de aço áspero	Triangular
Para os leitões	mortalidade	+	o	—	—	o
	crescimento e ingestão de alimentos	o	—	o	o	o
	diarréia	—	—	o	—	o
	outros distúrbios	o	+	o	o	o
	lesões das patas e das pernas	o	o	o	o	o
	modo de andar	+	+	o	—	+
Para as porcas	lesões das patas e das pernas	+	+	—	o	+
	rigidez	—	+	—	+	o
	posição da perna	+	+	—	o	+
Para o suinocultor	limpeza	o	—	o	—	o
	passagem do esterco entre ripas	o	—	o	—	+
	durabilidade	o	o	+	+	+

* ver as figuras para entendimento de cada tipo.

+ = bom; o = médio; — = inferior a médio; — = muito menor do que a média.

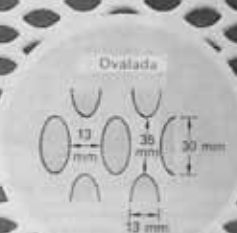
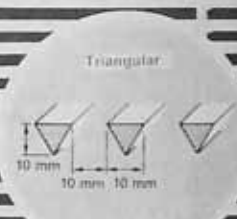
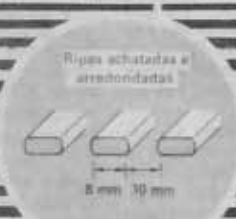
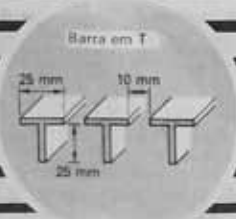


Figura 3 — (em 6 partes) — Tipos e medidas das ripas ou barras das grades.

Pôde-se concluir que as grades triangulares, em pisos parcialmente ripados, propiciam os melhores resultados, tanto para as porcas como para os leitões. As arestas da grade eram suficientemente arredondadas, não cortantes. A área de sustentação era bastante ampla. O número de desordens dos pés foi, portanto, mínimo. Sendo a ripa mas larga em cima do que no fundo, em baixo e não havendo retenção, as fezes podem ser facilmente pisoteadas através delas e isso possibilita a fácil limpeza e melhoramento do ponto de vista higiênico. Ocorreu menos diarreia e desta maneira menor tempo para higienização da área. Finalmente o preço de custo foi relativamente baixo e a durabilidade alta.

— **Grade de ripas em T.** Devido à grande superfície de sustentação deste tipo de grade, a diarreia ocorreu mais frequentemente do que nas de malha soldada e triangular. Todavia, houve pequena mortalidade entre os leitões. Porém, cumpre referir que as grades com área maior de sustentação permitem que as porcas fiquem firmemente de pé. É difícil limpar as grades com barras em T, o que significa que o material infectante nem sempre é removido.

— **Ripas redondas e achatadas.** As barras arredondadas e achatadas causam alta mortalidade entre os leitões. Além disso, as porcas sofrem distúrbios das patas.

Essas são as razões pelas quais não são mais usadas na Holanda. Contudo é interessante mencionar que sua durabilidade é elevada.

— **Grade de arame de aço áspero soldado.** Na Holanda este material é hoje raramente empregado. Os leitões frequentemente sofrem diarreia e a grade é difícil de limpar. Em comparação a outras grades não oferece especial vantagem para as patas das porcas.

— **Grade de ripas triangulares.** A diarreia entre leitões ocorreu um tanto mais frequentemente neste tipo de grade, em comparação com a grade de arame soldado. A porcentagem de leitões medicados pareceu ser um tanto mais alta, especialmente durante a 1.ª semana de vida. Não foram encontradas outras diferenças. Estas grades podem ser limpas mais facilmente do que as de arame redondo soldado. Não apresentam arestas cortantes. A superfície de sustentação é bastante ampla, o que minimiza o índice de lesões das patas das porcas e possibilita uma boa postura das pernas. Como o esterco pode ser facilmente empurrado através das barras, o nível higiênico do local é elevado. Além disso há necessidade de pouco tempo para a limpeza do piso e a durabilidade é alta.

— **Grades de arame redondo soldado.** Este tipo de grade permite que o esterco seja pisoteado para baixo facilmente. Também exige pouco tempo e água para a

limpeza, em comparação a outros tipos. Os leitões se comportam bem sobre estas grades. A utilidade para o criador é portanto bem razoável, devido parcialmente ao baixo preço de custo. Uma grande desvantagem é o elevado número de lesões de patas nas porcas, o que se deve à pequena superfície de sustentação para os pés. Além disto a grade é muito lisa, o que resulta em pouca firmeza e má posição das pernas da porca.

— **Grades ovaladas.** Nas ripas ovaladas a diarreia dos leitões ocorreu mais frequentemente do que nas de arame redondo soldado e isto é devido particularmente à má higiene, resultante da dificuldade com que o esterco passa através das barras. Mas o número de tratamento das patas e articulações inflamadas pode ser baixo. Portanto, este tipo pode ser usado tanto para porcas como para leitões. A desvantagem primordial do tipo em questão é a dificuldade de limpeza. Finalmente, e em relação ao elevado preço de custo e mais baixa durabilidade, pôde-se concluir que este tipo de grade é menos útil para o suinocultor do que outros tipos.

— **Damman, Hans & Bal, Adrian.** What's the best floor in the farrowing house. *Pigs-int. mag. pig-keeping* 1 (3): 20-3, 1985.

Nota da R.: A fonte não menciona a origem dos autores que se presume sejam holandeses.

EXPECTATIVAS SUPERADAS NA IV SEMANA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UFRRJ.

A IV Semana de Ciências Agrárias da Universidade Rural do Rio de Janeiro UFRRJ - aconteceu de 1 a 7 de setembro último, unindo em torno de um só objetivo todos os professores, alunos e técnicos da Área de Ciências Agrárias.

A idéia de realizar a Semana conjunta com todos os Cursos era uma aspiração antiga. O potencial resultante da união de forças pode levar a UFRRJ a projetar-se além das fronteiras. Todos os eventos recreativos marcados para a Semana, num total de 22, foram rigorosamente realizados, sem haver um só acidente, com o cumprimento bastante regular dos horários, e atendendo a um público visitante de 35 mil pessoas.

Em suma, os objetivos e metas deste evento foram alcançados. A união dos estudantes e professores num ideal comum, realizar exposição interna divulgando os Cursos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, permitir o intercâmbio entre empresários e o meio universitário e, por fim, não usar capital da UFRRJ para divulgação mas sim gerar capital.

Na organização do evento foram rodados 2 mil Km para contatos pessoais em Resende, Paraíba do Sul, Além Paraíba, Nova Iguaçu, Barra do Piraí, Rio de Janeiro, Itaguaí, Parati, e outras localidades que circundam o Estado.

Uma das atividades da Semana foi o IV Leilão do Instituto de Zootecnia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro onde estiveram presente muitos proprietários de rebanhos equinos de grande peso e qualidade, no Estado.

Em reconhecimento às pessoas que muito fizeram e continuam fazendo pelo criatório de Mangalarga Marchador e pela Universidade foram entregues placas comemorativas. Entre outros, Moacir Peres Murry recebeu das mãos de seu pai Guarani Murry e o Núcleo dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador cujo representante foi o Sr. Fernando Magalhães que é o grande avalista desta raça. Na ocasião foi mencionado que a idéia deste leilão tornou forma e consistência devido ao grande incentivo dado por este criador do Marchador: "A Universidade Rural tem muitas boas e

condições para abrigar grandes eventos e por isso, através de um contato feito com o Núcleo-Rio tornou-se possível que os criadores participassem e utilizassem efetivamente estas instalações".

Depois de terminado o Leilão, Dr. Fernando concluiu: "Com todo este êxito confirma-se a importância deste evento e posso afirmar que a periodicidade deste leilão acontecerá sempre nesta mesma época". Contou ainda que os pecuaristas em geral do Estado do Rio de Janeiro receberam a promessa do candidato ao governo do Rio, Moreira Franco, de, se for eleito, construir um parque permanente para exposições agropecuárias. Fernando Magalhães é proprietário da Fazenda Invejada, e trabalha na seleção da raça Mangalarga Marchador há 25 anos possuindo, em seu rebanho, o cavalo lanque do Pica-Pau Amarelo. Concluindo: "O Grupo da Rural é excepcional mas muito limitado por ser um órgão federal. O Instituto de Zootecnia deu um grande salto depois da entrada do Professor Jorge Carlos. A entidade ministra em minha propriedade aulas práticas e por isso a Universidade é merecedora de toda minha admiração".

No referido Leilão foram comercializados um total de 52 cabeças cuja média atingiu a casa de 2.866 milhões de cruzados cabendo ao Instituto de Zootecnia 614.730 mil cruzados e a terceiros a média de 2.251.271 mil cruzados, perfazendo a média por animal de 54.075 mil cruzados. A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro apresentou quinze animais da raça Mangalarga Marchador e sete mestiços com Bretão Postier e os animais de terceiros somaram 38 cabeças somente da raça Mangalarga Marchador.

A égua que alcançou maior lance, 140 mil cruzados, foi a de nome Fada do Pafavi com mais de 36 meses, cujo vendedor foi o criador Júlio Muniz e o comprador Eduardo E. Lopes. O macho de melhor comercialização foi o cavalo Carcanã Di adquirido por 155 mil cruzados por Aurélio Canha, de Formoso, município de São José do Barreiro, SP vendido por Vander Jorge de Paula, do Haras Sambé.

Os maiores compradores foram Eduardo D.E. Lopes com o total de 355 mil cruzados; Hélio F. Vieira Lopes com 272 mil cruzados e Aurélio Canha com o total de 220 mil cruzados. Os melhores vendedores foram da Universidade

Federal Rural do Rio de Janeiro com a cifra de 661 mil cruzados; o Sr. Vander Jorge de Paula com 365 mil cruzados e por último o criador Júlio Muniz com 325 mil cruzados.

A REVISTA DOS CRIADORES entrevistou algumas pessoas do público, na maioria alunos, que assistiam ao Leilão e a frase unânime foi que a Semana estava sendo bastante abrangente onde todos os eventos programados foram completos a nível didático. Um criador de gado leiteiro, Elton Vianna, de Resende, Estado do Rio de Janeiro, acompanhou dois dias da Semana dizendo que "as crises aqui parecem mais verdadeiras. Assisti ao hipismo rural, ao rodeio e contei o rebanho equino desta Universidade, sabendo ainda, a importância da Rural nas raízes do Estado em se falando em Mangalarga Marchador. Assisti, também, a algumas palestras e pude tirar uma dúvida que há muito vinha pesquisando".

XIX EXAPICO - RESENDE

Ao longo do Rio Parayba do Sul, antigo meio de escoamento da produção cafeeira da região estendeu-se, dos dias 25 a 30 de setembro, a XIX EXAPICOR - Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de Resende - contando com a participação de um grande número de criadores e estandes do mais variado comércio local e indústrias estabelecidas neste município. Sob o grande arco que marcava a entrada da Exposição via-se os estandes de asas d'elta e ultra-leves Astral, Empresa de Reflorestamento, equipamentos de irrigação, muitas luzes do estande de moda, Pesagro-Rio, Cooperativa de Resende, de plantas desidratadas, plantas naturais em arranjos muito bem planejados e outros. A AMAN - Academia Militar das Agulhas Negras - também fazia parte da XIX EXAPICOR apresentando os serviços do setor veterinário para animais de pequeno, médio e grande porte, o trabalho de profilaxia, tecnologia e análise de alimentos, adiestramento, além do trabalho executado pela oficina onde se moldam ferraduras corretivas. Apresentou ainda dois exemplares de cavalos de salto criados pela AMAN.

Entre os equinos viam-se exemplares das raças: PSI, Persa, Mangalarga Mar-

criador, entre os bovinos o Jersey e o Simmental e outros; entre bubalinos o Murrah e Mediterrâneo; caprinos contou com 28 cabeças sendo a maioria de propriedade do Sr. Humberto Bastos da Costa Ferreira.

O expositor que maior número de animais apresentou foi o criador José Antonio de Paula Machado Libanio proprietário da Fazenda Monte Alegre localizada no município de Arapé, SP.

Segundo os organizadores da XIX EXAPICOR as expectativas de sucesso ultrapassaram os prováveis limites, devido ao fato de ser esta a primeira exposição a acontecer em Resende depois do Plano Cruzado e, como aconteceu nas exposições agropecuárias de outros municípios, o volume de negócios, expositores e público aumentou vertiginosamente, assim comentou Noel de Oliveira, Prefeito de Resende, Resultados.

Raça Mangalarga Machador: - Equinos Grande Campeão: Trapiche da Ponte Alta, Expositor: João Dias de Paiva - Fazenda Capoeirinha - Resende. Reservado Grande Campeão: Escravo do Rodeio Gaucho, Expositor: Luiz Antonio Tavares - Fazenda Sentimento - Silva Jardim. Fêmeas: Grande Campeã: Garoupa do Coração, Expositor Willy Frederico Meyer - Rancho Meier - Nova Friburgo. Concurso de Marcha para Machos: Campeão: Escravo do Rodeio Gaucho, Expositor Luiz Antonio Tavares - Fazenda Sentimento - Silva Jardim. Reservado Campeão: Pensamento da Vargem Bonita, Expositor Luiz Antonio Tavares Fazenda Sentimento - Silva Jardim.

Raça CAMPOLINA: Macho: 1º prêmio: Quarteto do Horizonte, Expositor Marco Limóieiro Cunha - Fazenda São Francisco - Saquarema. Raça BRETÃO POSTIER: Macho: Thor - 1º Prêmio - Expositor José Antonio de Paula Machado Libanio - Fazenda Monte Alegre - Bananal - SP. Raça HACKNEY: Macho: 1º Prêmio: Sabina PML, Expositor José Antonio de Paula Machado Libanio - Fazenda Monte Alegre - Bananal. Raça PERSA: Campeão Cavalos: Marajá PML, Expositor José Antonio de Paula Machado Libanio - Fazenda Monte Alegre - Bananal - SP. Raça PSI: Campeão Cavalos: Shalako Regis, Expositor Nilton Francisco Carvalheira - Fazenda União Carvalheira - Vassouras. Raça PONEI: 1º prêmio: Dom Basco, Expositor José Antonio de Paula Machado Libanio - Fazenda Monte Alegre - Bananal. Raça PÉGA: 1º prêmio Dolar da Carvalheira, Expositor Nilton Francisco Carvalheira - Fazenda União Carvalheira - Vassouras.

BOVINOS: Raça HOLANDESA: Grande Campeã: Pan Citation Friend Palma, Expositor Edgard Moraes Hargreaves - Fazenda Tres Saltos. Reservada Grande Campeã: RSA Bruna Rosafé, expositor Edgard Moraes Hargreaves. Melhor Úbere Adulto: RSA Bruna Rosafé, expositor Edgard Moraes Hargreaves. Reservada Campeã Úbere Adulto: Lorena 4 de Borg Expositor Francisco Fortes Filho - Fazenda Aliança - Resende. Melhor Úbere Jovem: Pan Astro Marshall Joice, expositor Francisco Fortes Filho - Fazenda Aliança - Resende. Campeã Vaca Seca: Dallas

Rancho Fundo, expositor Edmar Guimarães e Eduardo - Fazenda São Pedro - Rancho Fundo - Resende. Reservada Campeã Vaca Seca: Lebre de CJC - Expositor Edmar Guimarães, Fazenda Rancho Fundo - Resende. Raça JERSEY: Campeão Bezerra: Aladim Ruki do Resgate, Expositor Centrais Bananal Agropecuária Ltda - Fazenda Resgate - Bananal - SP. Raça SIMENTAL: 1º prêmio: Comanche Pronco Sunita da Mangueira, Expositor Fazenda Monte Alegre - Bananal - SP. Raça PITANGUEIRAS: 1º Prêmio: Anglo Obreira, Expositor Antonio Marins - Fazenda Santa Vitória - Queluz - SP. Raça GIR: Grande Campeão: Desagio, expositor Noé Araújo - Fazenda Santo Antonio da Bela Vista - Paraibuna - SP. Reservado Grande Campeão: Herói da BV, expositor Noé Araújo - Fazenda Santo Antonio da Bela Vista - Paraibuna - SP. Grande Campeã: Fuzarca, expositor Noé Araújo - Fazenda Santo Antonio da Bela Vista - Paraibuna - SP. Reservada Grande Campeã: Boneca, expositor Noé Araújo - Fazenda Santo Antonio da Bela Vista - Paraibuna - SP.

BUBALINOS: Raça Murrah: Campeã Vaca Adulta: Regalia ML, expositor José Antonio de Paula Machado Libanio - Fazenda Monte Alegre - Bananal - SP. Raça MEDITERRÂNIO: Campeã Vaca Adulta: Nobreza ML, expositor José Antonio de Paula Machado Libanio.

CAPRINOS:

Cabras Adultas: Carolina, expositor Alvaro Luiz Pires de Oliveira e Patrick Vance 2º lugar: Balada, expositor Humberto Bastos da Costa Ferreira. Cabras Jovens: 1º prêmio: Delfia, expositor Alvaro Luiz Pires de Oliveira e Patrick Vance. Machos: Ralph, expositor Humberto Bastos da Costa Ferreira, raça Branca Alemã e Watusi também de Humberto B. da Costa Ferreira da raça Parda Alemã. O juiz de exterior para esta prova foi a Médica-Veterinária Aurora Maria Guimarães Gouveia, de Belo Horizonte.

CONCURSO LEITEIRO:

Vaca pura: Cátia de Naylo de Souza, com uma produção de 139.300 Kg; Palma, de Edgar Hargreaves com 134.100 Kg e XUXA, de Edes dos Santos com 133.050 Kg. Adulta Cruza-



Tatagã do Galo Vermelho Garanhão campeão em Três Rios - RJ.

da: Bragança, de Naylo de Souza com 128.100 Kg. Adulta mestiça: Vitrine, de Naylo de Souza com 122.575 Kg; 6 dentes pura: Helena, de Naylo de Souza com 29.025 Kg; 6 dentes, cruzadas: Londrina, da Fazenda Floresta com 28.375 Kg; 4 dentes pura: Corneta, da Fazenda Floresta com 91.325 Kg; 4 dentes mestiça: Jardineira, de Nyldo de Souza com 68.800 Kg., 2 dentes pura: Ester, de Francisco Fortes Filho com 101.025 Kg.

CABRAS:

1º lugar: Denise, de Haroldo Vianna Rodrigues com 10.725 Kg; segundo: Carolina, de Alvaro P. Oliveira com 9.025 Kg; Lamparina, de Paulo Mendes de Barros com 8.675 Kg; Docinha, de Haroldo Vianna Rodrigues com 7.825 Kg; e Antonia, de Humberto B. da Costa Ferreira.

ATIVIDADES NÚCLEO-RIO

A programação estabelecida pelo Núcleo dos Criadores do Mangalarga Marchador RJ está sendo cumprida à risca e, sendo assim, no último dia 16 de setembro do corrente ano, na sede da entidade, Sérgio Lima Beck apresentou três vídeos sobre embocadura e andamento, confeccionadas pelo proprietário da Fazenda Boa Luz, localizada em Aracaju, Sergipe.

No dia 7 de outubro, último, mudando um pouco a programação estabelecida, houve um debate enfocando a última Exposição Nacional cujo palestrante foi o Dr. João Pessoa de Souza, juiz que atuou na referida exposição. O curso prático programado para esse mês aconteceu nos dias 26, 27 e 28 na Fazenda Parahy propriedade de José Arley Costa. O próximo curso, também, ministrado por Sérgio Beck, será na Fazenda Galo Vermelho, de propriedade de George Avelino nos dias 12, 13 e 14 de dezembro.

E por falar em George Avelino, Diretor Administrativo do Núcleo, inspirado na sua atividade com o cavalo Mangalarga Marchador, compôs um texto que resume toda a poesia e paixão dos criadores desta raça. Conta, o autor, que começou a formular os primeiros versos indo para casa depois de algumas

horas na sede do Núcleo, em reunião com Sérgio Beck, programando o calendário de eventos para este ano: "primeiro boleie o título e a partir dele, conclui o raciocínio". **EU NÃO GOSTO MAIS DE CAVALOS DO QUE...**

EU NÃO GOSTO MAIS DE CAVALO DO QUE... meu amigo Tininho (o Patrãozinho) lá de Bangú que com Jôlio Muniz e outros "malucos", fizeram uma pista para brincarem nos fins de semana.

EU NÃO GOSTO MAIS DE CAVALO DO QUE... o Sérgio Beck que no campeonato mundial, em dia de jogo do Brasil, queria marcar reunião para combinar o programa do nosso Núcleo!

EU NÃO GOSTO MAIS DE CAVALOS DO QUE... o Eider que vibra e entoa cantos entusiásticos em cada passeio que faz em seu garanhão, solto ao vento, nas matas laranjeiras da Baixada Fluminense!

EU NÃO GOSTO MAIS DE CAVALO DO QUE... o Hélio Bello que só falta colocar seu grande Cadillac em seu próprio quarto de dormir e exulta ao vê-lo com seus vinte e tantos anos amarrar as orelhas, bater com os cascos e relinchar ao ver uma égua!

EU NÃO GOSTO MAIS DE CAVALO DO QUE... o Raul Junqueira que conheci há longos anos atrás, em Paraíba do Sul, exibindo e mostrando os predados do seu Cossaco!

EU NÃO GOSTO MAIS DE CAVALO DO QUE... os irmãos Piragibe quase chorando na beira da pista de um julgamento, por não ver um potro seu melhor se classificar por incúria de um peão!

EU NÃO GOSTO MAIS DE CAVALO DO QUE... meu velho amigo Zé Meirelles do Jupia que o vê eternamente como um potro recém domado!

EU NÃO GOSTO MAIS DE CAVALO DO QUE... Zé Sílvio Magalhães, vibrante como sempre no seu Pica-Pau Amarelo!

EU NÃO GOSTO MAIS DE CAVALO DO QUE... Claudinho Caíado que se entristece ao ver seu Palácio do Granito sentir o casco durante a Exposição Nacional, e se alegria e porfia na construção do grande parque do Rio de Janeiro!

EU NÃO GOSTO MAIS DE CAVALO DO QUE... esse amigo de todos

nós que conosco luta lado a lado, o Murinho Burle!

EU NÃO GOSTO MAIS DE CAVALO DO QUE... os irmãos Barbieri que se preocupam e tem mais cólica do que seu próprio criatório!

EU NÃO GOSTO MAIS DE CAVALO DO QUE... José Cortês de Lima que nervoso "marchava" no dia em que registrou seu garanhão!

EU NÃO GOSTO MAIS DE CAVALO DO QUE... José Arley que oscila em seu coração, entre a preciosa Aline e o Balé do Parahy!

EU NÃO GOSTO MAIS DE CAVALO DO QUE... o Arnaldo César Coelho que apita e marca pênalti quando um jogador não marcha direito!

EU NÃO GOSTO MAIS DE CAVALO DO QUE... Dirceu Vilhena de Araújo que em outras plagas montado em seu Predileto faz marchar até as nuvens do firmamento!

EU NÃO GOSTO MAIS DE CAVALO DO QUE... meu filho Guilherme que se empolga e se integra na doma e adestramento dos animais lá do nosso Galo Vermelho!

EU NÃO GOSTO MAIS DE CAVALO DO QUE... uma gente que aqui não está, mas que encontramos no Mangalarga Marchador o seu amor e sua paixão. Foi assim que todo esse povo se reuniu num dia e formou o Núcleo do Mangalarga Marchador do Rio de Janeiro. Mas porque o Mangalarga Marchador? Essa raça que um dia Deus, que é brasileiro, inspirou o Barão de Alfenas a criar dando-lhe a docilidade dos seus anjos, a marcha macia de uma dama e a beleza deste meu torrão Natal!

EU NÃO GOSTO MAIS DE CAVALO DO QUE... toda essa gente das terras do meu Brasil que o elegeram o companheiro fiel das viagens, das lidas ao campo a 150 anos atrás!

O Núcleo-Rio estará participando ativamente da Exposição Agropecuária de Petrópolis, organizando o julgamento do Mangalarga Marchador. Neste atuarão o Sr. José Jaline Azevedo, Marco Antonio Michaluk e Paulo Tarso Gomes Ferreira todos Juizes da ABCCMM. A Exposição de Petrópolis conta com a participação de criadores, como por exemplo, Paulo Geyer, Olavo M. Carvalho, Fernando Dias e outros.

INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS, ATUANDO HÁ MAIS DE 20 ANOS NO MERCADO.

Juridicamente é uma sociedade anônima de capital fechado. Localizada em Minas Gerais, em excelente bacia leiteira, equidistante de São Paulo e do Rio de Janeiro. Possui 10 (dez) postos de recolhimento e resfriamento de leite. Produz Queijos, Leite tipo "B" e "especial", Manteiga, Doce de Leite. Pode processar 400.000 (quatrocentos mil) litros/dia, industrializando 50% "in natura" e o restante nos demais produtos. Vendas acima de Cz\$ 15.000.000,00 (quinze milhões de cruzados), com potencial para triplicar de volume. Possui equipamento ainda não utilizado para concentração de leite (100.000 litros/dia), e para secagem do mesmo volume. Na mesma situação, dispõe de equipamento para a fabricação de iogurte (falta a parte de envaseamento). Preço: o equivalente, em cruzados a 1.360.000 (um milhão trezentos e sessenta mil) - OTN; em condições a serem combinadas. A venda poderá ser parcial, por associação. Observações: A empresa tem prejuízos acumulados superiores a US\$ 8 milhões que podem servir para compensação do imposto de renda a pagar do comprador.

IMÓVEL PARA IMPLANTAÇÃO DE PROJETO AGRÍCOLA, AGROPECUÁRIO OU AGROINDUSTRIAL.

Situado na Bahia, região da Barreiras, caracterizada por intenso desenvolvimento, fruto da implantação de grandes projetos de cultivo e industrialização de soja. Tem ainda vocação para o plantio de arroz, milho, feijão, e trigo, além de sua tradicional utilização pecuária. Situado na área da SUDENE, pode pleitear os incentivos do FINOR, PROINE, FINOR - Alimentos. O imóvel está ligado ao asfalto (Rodovia BR-020 - Brasília - Salvador) por 40 Km de estrada de terra com conservação permanente. Do entroncamento com a Rodovia dista 70 Km da cidade de Barreiras, e esta dista 625 Km de Brasília e 800 Km de Salvador. Área de 25.733 ha. Topografia plana, área totalmente mecanizável. O regime de chuvas é bem distribuído, atingido 1.000 mm/ano. O imóvel é parte de uma gleba maior e possui escritura pública de compra e venda devidamente registrada no Cartório de Registro de Imóveis competente. Limites pacíficos (divide em parte com cooperativa Agrícola de Cotia-SP). Área sem posseiros. Proprietário responde pela evicção de direitos.

Preço 12 OTN por ha.

AGROINDÚSTRIA, EM FASE DE INSTALAÇÃO, OPERANDO EXPERIMENTALMENTE.

Está na localidade na área mineira da SUDENE, com projeto aprovado por esta, região de Pirapora. A principal finalidade seria a de industrializar os produtos agrícolas produzidos por sua principal acionista, notadamente manga e goiaba. (Obs. Essas áreas cultivadas, 6.000 ha., também podem ser vendidas. Além disso, tem em arrendamento da CODEVASF - Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco, uma área com 500 ha., onde já cultiva com irrigação, maracujá, mamão pepino, arroz, feijão, milho de pipoca, tomate, semente de crotalária e outros. Os principais produtos: Manga, goiaba, maracujá, mamão, abacaxi, figo e outros, industrializados, em forma de frutas em calda de açúcar, de água acidulada, cristalizadas em salmoura em quartos, concentrados. Processamento de hortigranjeiros, em forma de pelados, conservados inteiros, em salmoura ou suco, conforme o caso: pepino "cornichon", cebola "white pearl", tomate, pimentão, pimenta vermelha e outros.

Área 106.000 m². Unidade industrial em fase de implantação.

Preço: O equivalente, em cruzados, a 140.000 OTN. Observações: Os aportes de recursos já realizados pelos acionistas possibilitam a empresa o recebimento de recursos do FINOR da ordem de Cz\$ 2.800.000,00. A empresa possui algum prejuízo acumulado que pode servir para compensação do imposto de renda a pagar do comprador.

IMÓVEL RURAL

Fazenda com 2.720 ha localizada no município de Capitão Enéas, área mineira da Sudene, com relevo plano, suavemente ondulado, exceção de 30 ha acidentados, solo típico da região, de excelente qualidade: 100 ha de mata, com grande ocorrência de madeiras nobres; 300 ha estão encapoejados, o restante está dividido em 28 divisões com Colômbio, Bengo, Greenpan, Andropogon, Branchiária Decumbens. Bem servido de águas, com energia elétrica instalada e telefone em fase de instalação. Benfeitorias: - Sede para encarregado - casas de colonos - galpão - paiol - currais; um com tronco e cobertura outro com 6.200 m² em madeira de lei, com tronco e embarcador - cochoeiras para reprodutores - pomar e horta doméstica. Preço: Cz\$ 22.750,00 por ha.

Área de 2.373,90 ha

Empresa Agro-pecuária, operando no regime de S/A.

Pode ser utilizado para a implantação de projeto incentivado agrícola, agropecuário ou agroindustrial. Situado em Minas Gerais, região de Montes Claros, 1.736,70 ha são constituídos de terras planas, levemente onduladas, mecanizáveis, a maior parte já com pastagens formadas. 637,20 ha, estão localizados em alto de serra, abrigando considerável jazida de calcário, e sendo utilizado para "solta" do gado (inverno) e para retirada de madeiras de lei. Cerca de 90% das terras são de elevada fertilidade; os 10% restantes são de fertilidade média. Muitas benfeitorias e equipamentos.

Pecuária bovina de corte (cria, recria e engorda), e de leite.

Cria e recria de equinos da raça Mangalarga Marchador. Agricultura irrigada e de sequeiro, de algodão, milho feijão, arroz e alho. Preço, o equivalente, em cruzados a 160 OTN/ha.

FAZENDA - LEITEIRA

Área 2.178 ha toda cercada com: Sede c/ 530 m² mais piscina etc. - Sede velha para moradia de empregado - 36 casas de alvenaria sendo 15 eletrificadas, c/antena para empregados. - galpões, oficinas mecânica, depósito de ferramentas. - serraria c/serra horizontal, circular, plaina, lupia etc. - Paiol - 3 silos para 450t e ensiladeiras. - 2 resfriadores de leite para 2000 l/d. - 2 desintegradores. - estábulo p/100 vacas - currais calçados - curral com tronco - cachoeiras - pocilga - pomar fechado - horta para consumo próprio. Situada em Montes Claros, área mineira da Sudene com topografia ondulada, solo calcário de textura angilosa, com postos divididos em 76 piquetes formados por capim vermelho, Jaraguá, Colômbio, Búfalo, Branchiária Decumbens, Greenpan, 300 ha de Bengo, 25/ de capineira, 18 ha com feijão e alho irrigado bem servido por recursos hídricos com energia elétrica e telefone. Preço Cz\$ 24.800,00 por ha.

Nota o imóvel possui hoje rebanho de 1.200 cabeças de gado leiteiro que pode ser negociado a parte.

INFORMAÇÕES

FLÁVIO BRANDO E ASSOCIADOS.

Av. Brigadeiro Faria Lima 1620 - 7º and. cj. 72
Telex (011) 38138 - amip - br. Tel - (011) 813-8644
CEP-01452 - São Paulo - SP.

GRANDE OPORTUNIDADE

Vende-se filha de Turbante JO. Tel.: 67-6527 (à noite) ou Faz. São Sebastião - Ateias (temos outros produtos à venda).

Tire todo **LUCRO**
de sua criação utilizando-se do

MANUAL DE CONTROLE DE PRODUÇÃO LEITEIRA, REPRODUÇÃO, ALIMENTAÇÃO E CUSTOS

Utilizando o MANUAL você vai ficar sabendo: o que suas vacas estão produzindo; os intervalos entre as parições; o que as vacas estão comendo e o que você está gastando com a alimentação e custeio.

Pelo quadro ao lado, você verá que conseguindo uma média de 375 a 395 dias entre os partos, você está tirando o máximo de suas vacas. Isso você poderá conseguir seguindo as instruções do MANUAL, que contem 76 páginas para:

	Rebanho A	Rebanho B	Rebanho C
NÚMERO DE VACAS	194	501	150
INTERVALO MÉDIO ENTRE PARTOS (em dias)	423,3	395,7	436,6
PERÍODO VAZIO MÉDIO (em dias)	143,5	115,9	156,8
PARIÇÕES QUE PODERIAM TER OCORRIDO	+10% = 19,5	+2,8% = 13,9	+13,3% = 20
RECEITAS NÃO APURADAS:			
a) LEITE (3.000 kg p/Lactação a Cr\$ 1.000)	- 38.500.000	- 41.700.000	- 60.000.000
b) BEZERROS (50% machos a Cr\$ 20.000 e 50% fêmeas a Cr\$ 300.000)	- 2.208.000	- 1.598.500	- 2.300.000
SUB-TOTAL	- 40.708.000	- 43.298.500	- 62.300.000
DESPESAS C/ VACAS IMPRODUTIVAS (Cr\$ 5.000 x 365 = Cr\$ 1.825.000)	- 35.587.500	- 25.367.500	- 34.500.000
LUCRO NÃO APURADO	- 96.295.500	- 68.666.000	- 98.800.000
DESPESA ANUAL C/ CONTROLE AUXILIAR	2.820.000	8.292.000	2.340.000

CONTROLE LEITEIRO

7 páginas para controle de 105 vacas.

CONTROLE DE REPRODUÇÃO

6 páginas para anotações durante 12 meses.

CONTROLE DE CUSTOS — DESPESA E RECEITA

2 páginas para análise financeira da produção. 2 páginas com explicações como escriturar a receita

e despesa e duas páginas como exemplo. 6 páginas para anotações sobre o custo operacional de produção durante 12 meses. Idem para receita da produção de leite e mais 2 páginas para anotações mensais dos índices técnico-econômicos. Regulamento do Controle Auxiliar (para aqueles que quiserem entrar no Controle Leiteiro)

Preço do exemplar: Cr\$ 100.000.

Pedidos à:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

— Rua Venâncio Aires, 31 — 05024 — SÃO PAULO.

OU

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — 01223 e Av. José Cesar da Oliveira, 175 — 05317 — SÃO PAULO - SP. Rua Gabriel Ferreira, 83 — SÃO JOÃO DA BOA VISTA - SP. Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 — São Cristóvão - RIO DE JANEIRO - RJ

A seleção do Nelore para leite

FRANCISCO TEATINI

Se você tiver o trabalho de amansar para leite todas as suas novilhas Nelore, na primeira parição, você vai observar que algumas delas dão mais leite que as outras. Algumas não dão leite, outras dão leite durante quatro ou cinco meses, pouquíssimas produzem leite de 8 a 9 meses.

Se você selecionar somente as novilhas melhores de leite, para o seu rebanho de ESCOL, você vai verificar na segunda lactação, que elas dão mais leite que na primeira. Na terceira dão mais leite que na segunda, que na quarta lactação produzem mais que na terceira. Não desanime com o pouco leite da primeira lactação, porque várias delas serão melhores na segunda lactação.

Em qualquer rebanho, se a gente reservar sempre os filhos das melhores vacas de leite fazê-los cobrir as melhores vacas de leite e mesmo as vacas médias, a gente vai aumentar ao longo dos anos o leite do rebanho. Isto é líquido e certo. Eu vejo isto todos os dias em Calciolândia e na Colonial.

Se você descartar — sem dó nem piedade — todas as vacas piores de leite, ou seja, as piores criadeiras, que desmamam os bezerros mais leves, está eliminando as piores de leite e automaticamente melhorando a média de seu plantel de Nelore para leite. Isto também é líquido e certo, mas tem que fazer certo.

Se você já prestou atenção, viu que em qualquer rebanho e em qualquer raça, normalmente, as vacas maiores são as melhores de leite. O mesmo acontece com o Nelore. Isto é uma "dica", mas o importante, entretanto, é o descarte pela análise correta do seu controle leiteiro e do

peso dos bezerros. Tudo sem dó, nem piedade.

Você não pode acusar o Nelore de não dar leite porque, se você prestar atenção, vai ver que muitas vacas criam bem o bezerro, embora, tenham o úbere pequeno. O que acontece é que o bezerro mama muitas vezes durante o dia. Isto significa que se você fizer três ordenhas diariamente obterá mais leite. Nós fazemos duas.

Eu acho que o objetivo final de sua seleção não deve ser "produzir leite", mas obter bezerros com 30 a 40 kg a mais na desmama.

Se você tiver um rebanho grande, seu trabalho de seleção tornar-se-á mais difícil para executar; no entanto, é mais fácil para se obter maior volume de vacas boas de leite. Este volume é importante na seleção.

Se você conseguir vacas Nelore boas de leite, de outros criadores, melhor ainda. Não exija os "filigramas" de raça. Isto pode ajudar muito na sua seleção.

Tem mais uma coisinha: "VENDA O LEITE". O faturamento do leite produzido é importante.

E isto afinal que estamos fazendo em nossa seleção de Nelore para leite desde 1970. Temos algumas coisinhas a nosso favor:

Primeira e mais importante: Gabriel Andrade seleciona Gir Leiteiro com sucesso há mais de 20 anos, além da tradição de família, viveu na prática uma porção de coisas. Com isto, nós aprendemos como se compra uma vaca realmente leiteira. Sabemos que o controle leiteiro, oficial e particular, correto, executado a vida toda, é fundamental.

Temos uma fórmula apropriada especial para reservar os touros melhores. Aprendemos que não podemos desviar do rumo. Sabemos que, além de tudo, temos que ter paciência, sermos enérgicos e exigentes e não podemos vender um reserva leiteiro. Eu vejo isto tudo acontecer e participo neste trabalho.

Na Colonial, todos os bezerros e bezerras filhos de vacas registradas com produção superior a 1.000 kg de leite, levam um "L" na pé. Os animais com este "L" são classificados como do rebanho ESCOL e não podem ser vendidos. Todos nós temos respeito pelo "L".

Na Índia, existe Nelore leiteiro, que vem sendo selecionado em diversas estações experimentais, tendo vaca com lactação superior a 3.000 kg. Em 1974, num concurso leiteiro na Índia, uma vaca produziu 16 kg de leite por dia. Na região de Madras, o Nelore é considerado Leiteiro. No Brasil houve descuido desse setor. Não levamos em consideração o fato da vaca Nelore ser boa criadora.

No segundo ano de seleção, em Calciolândia, houve uma festa no dia que a RELVA encerrou a lactação com 1.841 kg. Hoje nós temos a GLORIOSA — vaca finíssima — filha de KARVADI que produziu 2.841 kg em uma lactação. Temos várias outras vacas com lactação superior a 2.000 kg e muitas com lactação acima de 1.000 kg. Ajuntamos leite com leite.

Agora iremos fazer a transferência de embrião das nossas melhores vacas de leite, cujas filhas são também boas de leite, e inseminá-las com nossos touros melhores de leite. Isto será um salto no melhoramento do Nelore para leite. Estamos na luta...

Leite - Raça - 30 anos de seleção



RANCHEIRO DA CAL

Filhos de Rancheiro da Cal

Fazenda Calciolândia - Arcos - MG - Fone: (037) 351-1267

Fazenda Serrinha - Betim MG - Fone: (031) 335-6100

K.S. VIRBAY: GRANDE RAÇADOR

— Teve 15 filhas no rebanho em 1.ª lactação, com produção média de 2.567 kg.

CONHAQUE VIRBAY

As primeiras 17 filhas, em primeira cria produziram a média de 2.741 kg/lactação.

JARDA — Produziu 4.000 kg/lactação. Mais de 30 irmãs com lactação superior a 2.000 kg.

BOMBAIM ROXONA — Filho de BOMBAIM o melhor touro leiteiro do Brasil e ROXONA Recordista Mundial em 1964. Produziu numa lactação 5.400 kg. Vaca padrão de úbere e tetas.

BELA VISTA II

4.316 kg na 3.ª lactação. Irmãs, filhas e sobrinhas com lactações superiores a 3.000 kg.

BELA VISTA — Recordista Mundial em 1965 com 5.035 kg e 5,78% de gordura. Vaca padrão de úbere e tetas.

Resultado do 3.º Leilão Nova Índia - Campo Grande

TOTAL GERAL Cz\$ 23.280.000,00

MÉDIA POR ANIMAL	—	Cz\$ 283.902,43
MÉDIA FÊMEA POI	—	Cz\$ 445.800,00
MÉDIA MACHO POI	—	Cz\$ 254.608,70
MÉDIA FÊMEA PO	—	Cz\$ 278.200,00
MÉDIA MACHO PO	—	Cz\$ 117.818,00

N.º de animais - 82

Recorde nacional macho POI Cz\$ 1.860.000,00

Bithor da Nova Índia

Recorde nacional fêmea POI Cz\$ 1.440.000,00

Gadra da Nova Índia

Resultado do 1.º Leilão Bahia do Nelore Mocho - Salvador

TOTAL GERAL Cz\$ 9.284.000,00

MÉDIA GERAL Cz\$ 134.550,73

Fêmeas (35) 5.115.000,00

Cz\$ 146.147,86

Machos (34) 4.117.000,00

Cz\$ 122.617,50

Animal mais caro - fêmea 63 meses prop.: Fernando Coutinho adquirida por Floriswaldo Tarzan da Silva..... Cz\$ 352.000,00

Macho mais caro Cz\$ 231.000,00 de Angelo Calmon de Sá adquirido por Paulo Machado Borges

MAIOR COMPRADOR - ANTONIO FIORISWALDO TARZAN

MAIOR VENDEDOR - OVIDIO MIRANDA BRITO AGROPASTORIL LTDA.

AREIAS - SP - II TORNEIO LEITEIRO

Areias, no extremo leste do Estado, com as cidades vizinhas de São José do Barreiro e Bananal, que já foram as líderes da cafeicultura nacional e desse seu passado de riqueza e luxo, aí estão as belíssimas sedes de fazendas, que nos legaram, muitas delas com mais de cem anos. A cafeicultura na região parece renascer com pequenas novas lavouras. Com o desaparecimento do café, toda a região voltou-se para a pecuária leiteira onde predominava o capim gordura, o catingueiro roxo e o gado mestiço de zebu. Hoje, a pecuária passa por uma renovação com o plantio de novas variedades de caprins, inclusive as braquearias que vão se impondo e dominando pelas suas excelentes qualidades. O manejo se modifica e hoje em dia não há mais aquela idéia de se avaliar um produtor pelo número de vacas que possui: 300, 400 ou 500, mas, sim, pela média do plantel, ou pelo número de vacas em lactação em relação ao total do rebanho. Ainda agora, o Sindicato Rural de Areias, que tem como administrador o Sr. Francisco Rodrigues Neto, acaba de realizar o seu segundo Torneio Leiteiro, que foi prestigiado pelos criadores: Avelino Antunes, João Carvalho, Cesar Antonio Biondi, Ind. Cond. Elétricos Wollander e José Assumpção de Araújo. Foi de 25 o número de vacas inscritas divididas em puras e mestiças e agrupadas de acordo com a idade como habitualmente se faz nesses torneios. A maior produtora foi uma mestiça Holandesa-Gir e a seguir apresentamos resultados do torneio.

RESULTADO DO II TORNEIO LEITEIRO

CATEGORIA A (Holandesa pura)

João Carvalho/Avelino Antunes - Vanda	136,350 Kg
Cesar Antonio Biondi - Parreira	120,740 Kg
João Carvalho/Avelino Antunes - Tapera	117,820 Kg

CATEGORIA B (Mestiça)

João Carvalho/Avelino Antunes - Praiana	140,180 Kg
Ind. Cond. Elet. Wallander - Fumaça	114,700 Kg
Avelino Antunes - Valadades	102,960 Kg

CATEGORIA F (Mestiços e Puras e com qualquer idade)

Avelino Antunes - Maça	69,710 Kg
------------------------	-----------

CATEGORIA I

Avelino Antunes - Britinha	77,620 Kg
José Assumpção Araújo - Torneira	75,700 Kg
José Assumpção Araújo - Batucada	74,570 Kg

RESULTADO DA PROVA DE HIPISMO

Nilton Martinelli Soares	- Foguete - 1º lugar
Felipe Carvalho	- Guerreiro - 2º lugar
Zico Graciano	- Arizona - 3º lugar

Ao lado do Torneio Leiteiro realizou-se também um torneio de Hipismo Rural e que apresentou o seguinte resultado:

Esperamos que o Sindicato Rural de Areias continue com o seu Torneio e que a Festa do Produtor para o próximo ano maior seja o seu sucesso.

1º LEILÃO CINCO ESTRELAS DE OLINDA PE.

O 1º Leilão Cinco Estrelas, realizado no Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda, comercializou um total de 56 equinos de várias raças, movimentando cerca de Cz\$ 7.390.000,00, obtendo uma média geral de Cz\$ 132.000,00.

Os participantes tiveram boas oportunidades de escolha, já que foram apresentados 22 Mangalarga Marchador, oito Árabes, cinco Quarto de Milha, cinco Campolina, quatro Mangalarga, três Apaloosa, dois Anglo-Árabes, um Andaluz, um Piquira, um Crioulo

Nordestino e dois muarses, além de dois pôneis, sendo que o Mangalarga Marchador é quem dominou a festa dos equinos.

EM BAURU, GRAND EXPO 86

Será realizada de 01 a 09 de novembro, em Bauru, SP a maior mostra de animais. O evento vem com roupagem nova, cheia de atrações e novidades, porém, com a mesma vantagem dos anos anteriores, como por exemplo, isenção de taxas para animais de exposição, alimentação gratuita e tratadores.

QUEBRADO O RECORDE DE LEILÕES ÁRABES

Com um movimento de Cz\$ 95.544.000,00 para 51 animais leiloados, com média geral de Cz\$ 1.904.400,00, ocorreu no Palace, em São Paulo, dia 18 de agosto, a liquidação do Haras Esperança. A promoção coube a Marçal Promoções e Propaganda e contou com a realização de Djalma B. de Lima.

As condições do leilão foram de 36 pagamentos mensais, com base no OTN e, como era de se esperar, as fêmeas tiveram preços melhores, sendo que a média para elas foi de Cz\$ 2.010.857,00 e os machos Cz\$ 1.345.500,00.

O resultado final representa a maior venda de animais em leilões, ou seja, um recorde mundial, já que o recorde anterior era de US\$ 5.082.000,00 (Cz\$ 70.334.000,00 pelo câmbio oficial), resultado do leilão de Oxy Masterpiece, em Scotdale, USA.

DESTAQUE PARA O PURO-SANGUE INGLÊS

Na noite de 12 de agosto, na Hípica Paulista, em São Paulo, no Leilão Invitation 86, foram leiloados 31 animais totalizando Cz\$ 15.936.000,00, com uma média de Cz\$ 514.000,00. A promoção do evento esteve a cargo de Leilões Unidos Marketing APPS.

O leilão marcou-se pelo bom nível de preços dos animais, sendo que o maior preço, foi obtido pelo Haras Santa Rita da Serra, quando o Stud Gege arrematou a fêmea Harmony in Blue, filha de chileno Figuron com a francesa Haariella, pela soma de Cz\$ 1.140.000,00.

23º LEILÃO FAZENDA MANAH DO MUNDO NOVO

No dia 16 de agosto, foi realizado em um dos salões da sede administrativa da Manah, situado no quilômetro 110 da Rodovia SP 225, em Brotas, SP, o 23º Leilão Fazenda Manah Novo Mundo. Durante o evento foram comercializadas 512 cabeças de gado Nelore, perfazendo um movimento de Cr\$ 2.256.000,00, com média geral de Cr\$ 4.408,00.

Na ocasião foram ofertados aos participantes bezerras e garrotes à vista e novinhos e tourinhos em cinco pagamentos iguais sem juros. Apesar de ter abandonado o sistema de envelope fechado, a Manah desta vez não levou boi à pista.

Ap término do leilão, os dirigentes da Manah estavam satisfeitos com os resultados alcançados nas vendas, porém ressaltou um deles, que o frio e a chuva tenham atrapalhado muito. Mas tudo indica que os próximos leilões da Manah serão feitos novamente no sistema aberto, já que o mercado é favorável a este tipo de comercialização.

RIBEIRÃO PRETO APRESENTOU AOS CRIADORES BOM GADO SANTA GERTRUDIS

O Leilão da raça Santa Gertrudis, realizado durante o IX Fespem de Ribeirão Preto, no dia 06 de agosto, teve um movimento de Cr\$ 1.075.200,00 e média de Cr\$ 24.438,00, qualificando-se como uma das mais prestigiadas vendas de animais ocorrida naquela cidade.

O leilão conseguiu reunir compradores de várias Está-

dos, que disputaram acirradamente os lotes colocados à venda, com destaque de preço para o garrote TS-243, animal levado ao leilão pela Ipê Agro-Avícola Ltda, ao preço de Cr\$ 78.000,00. O animal foi arrematado por Antônio Fernando Barros, do Rio de Janeiro, sendo que, o comprador foi o que mais gastou, levando para o seu Estado, cinco animais por Cr\$ 267.000,00.

ESTRELAS: O MAIOR LEILÃO DA RAÇA

O 11 Leilão Estrelas do Mangalarga, realizado dia 15 de agosto no Maksoud Plaza, em São Paulo, foi um sucesso para os organizadores, estabelecendo novos recordes para a raça e transformando na mais importante venda do Mangalarga deste ano, onde se apresentaram 53 animais das Haras PNI, da Malta e Três Fronteiras.

As vendas chegaram a casa dos Cr\$ 4.336.000,00, sendo que a média geral girou em torno de Cr\$ 912,00,00. O evento movimentou quase quinze vezes mais a torna arrecadada no leilão do ano passado.

BARRA BONITA REALIZA O SEU TERCEIRO LEILÃO

Realizado dia 09 de agosto, no Hotel da Estância, em Barra Bonita, SP, o 3º Leilão Mangalarga da Estância, o qual manteve a tradição, com uma média das mais altas verificadas para a raça. Além disso, o leilão quebrou recorde no tocante às fêmeas o faturamento total foi de Cr\$ 23.840.000,00 por 53 animais vendidos, estabelecendo uma média superior à Cr\$ 446.000,00, no geral, com a gorda marca de Cr\$ 630.000,00 para as fêmeas

vendidas com registro definitivo.

Segundo os participantes, o leilão contou com a presença dos maiores mangalarguistas, os quais levaram animais selecionados. Portanto, não faltou, em momento algum, qualidade.

A média geral foi de Cr\$ 205.986,30 e, os maiores compradores foram os seguintes: 1) Sérgio J. Costa Machado Borges, Cr\$ 1.485.000,00 2) Paulo Egidio Martins, Cr\$ 1.254.000,00 e São José Agric. e Pastoril SA Cr\$ 1.254.000,00, 3) Napoleão B. de Brito Cr\$ 704.000,00.

54 QUILOS: NOVO RECORDE EM TORNEIO LEITEIRO

A vaca Amoreza Luma, de propriedade da Garavelo Agropecuária, foi a recordista do 18º Torneio Leiteiro da Fazenda, realizado dia 20, na Estância Rosinha, em Itins, SP, onde ficou a segunda boia leiteira do Estado. O torneio foi promovido pela Cooperativa de Laticínios Lineense, com apoio da Secretaria da Agricultura, e teve a participação de 13 produtores de leite.

Amoreza Luma produziu 54,480 quilos de leite, no período de 24 horas, dividido em três ordenhas: pela manhã, no horário do almoço e à tarde. Por conseguir o novo recorde, Amoreza ganhou o Prêmio Boia de Ouro. Para que ela conseguisse o feito, foram necessários cinco anos de trabalho, na contínua busca do melhoramento genético do rebanho. Incluindo o uso de tecnologia de ponta, como transferência de embriões.

BOM RESULTADO PARA O 3º LEILÃO 3 B DE GADO NELORE MOCHO

Superando as mais otimistas expectativas, o 3º Lei-

lão 3 B, realizado dia 06.08.86, no Hotel Transamérica SP, em São Paulo, pela Ramate - Comércio Importações e Exportações Limitada. Para se ter uma idéia, das negociações, as vendas das fêmeas Nelore Mocho PO alcançaram Cr\$ 7.777.000,00 e os machos Nelore Mocho Cr\$ 7.260.000,00, sendo que o total geral para machos e fêmeas foi de Cr\$ 15.037.000,00 por 73 animais vendidos.

"O PEDIGREE LEILÕES" EM PLENA ATIVIDADE

Cerca de 820 animais foram comercializados pela empresa "O Pedigree Leilões," de Uberaba, em quatro estados brasileiros, no período de 1 a 30 de agosto, com dez leilões realizados em Campos, Patrópolis, Seta Lagoas, Goiânia, Belo Horizonte, Salvador, Ribeira, Nortelândia e Castro Alves, os quais renderam Cr\$ 37,5 milhões.

Os próximos leilões a serem realizados pela empresa leiloeira "O Pedigree Leilões" são os seguintes: 01.11.86 - 1º Leilão da Boa Luz e 1º Leilão da Elite da Raça Santa Inês do Estado de Sergipe, na Fazenda e Haras Boa Luz-Rod. BR 235 - Km 6 à 15 Km do centro de Aracaju. Serão também leiloadas as raças Nelore, Mangalarga Marchador.

Já no dia 21.11.86, haverá o 2º Quarter Horse da Bahia, no Hotel Quatro Rodas, Salvador - BA, onde será leilada a raça Quarto de Milha Puro. E, no dia 22.11.86, também no Hotel Quatro Rodas, em Salvador, BA haverá o 1º Leilão Integração Nelore, com o apresentação de 80 potos PO e POI. Finalizando, O Pedigree Leilões realizará dia 23.11.86 o seu 1º Leilão Quarto de Milha Montipá, na Hotel Quatro Rodas, em Salvador - BA.

TORNEIRO DE PRODUÇÃO DE GORDURA

Durante a V Exposição Nacional de gado Jersey, promovida pela associação que divulga a raça, ocorreu em maio pp. no Parque Sálvio P. de Almeida Prado, Água Funda, SP., foi realizado o 1º Torneio de

Produção de Gordura (torneio Mantigueiro), com a colaboração técnica da Associação Brasileira de Criadores.

O torneio teve a duração de 24 horas tendo sido iniciado às 18 horas de domingo, dia 12, com a ordenha de esgotamento e prosseguir às 6 horas e 18 horas, as duas ordenhas do dia 13. Participaram 20 vacas pertencentes a 12 criadores, sendo que nenhuma delas sofreu qualquer tipo de pre-

paração para o evento, ao contrário sofreram os "stresses" normais de uma Exposição.

Estava em disputa identificar qual a maior produtora de gordura nas 24 horas do torneio, o que foi determinado em função do volume de leite produzido e a percentagem de gordura verificada.

O resultado foi o seguinte:

Classificação do torneio de Produção de Gordura - Na V Exposição de Gado Jersey

CLASS	NOME DA VACA	PROPRIETÁRIO	PROD. GORD. KG	%	LEITE KG
1ª	Delfia de São Pedro	José L. Feris Amarel	0,565	5,32	10,28
2ª	Martijane Leobem de São Francisco	Exp. Mário Lopes Leão	0,357	8,06	8,47
3ª	Marcela Inês de Camind	Pêlio B. de Castro F.	0,678	4,25	13,61
4ª	Itacaf Esbelta	Amândio Costa	0,588	4,85	11,40
5ª	Lendano Munero Roy	Lutz A. Mose Pacheco	0,584	5,78	9,40
6ª	Ponamira Milstone de S. Francisco	Chelmeiros N. Dias Baptista	0,538	4,71	11,44
7ª	Canção Bem Jardim	Bem Jardim Participações	0,618	4,31	12,03
8ª	Itacaf Favela	Gilberto Del Sol	0,492	6,04	8,78
9ª	Andriço de Bem Jardim	Bem Jardim Participações	0,491	4,08	12,11
10ª	Itacaf Nobreza	Gilberto Del Sol	0,491	4,94	8,79

CLASS	NOME DA VACA	PROPRIETÁRIO	PROD. GORD. KG	%	LEITE KG
11ª	BW Roleta de São Antonio	Oscar Emilio Welker Jr.	0,457	4,42	8,26
12ª	Itacaf Gêlole	Anardino Costa	0,403	3,98	12,45
13ª	Pontlope Tido de Buda	José Alves Crivinel Jr.	0,414	4,15	9,87
14ª	Cecilia Pâmion de Camind	Pêlio B. de Castro F.	0,391	5,10	7,57
15ª	Barata A. Moscou Vale Encantado	Enes Fernando Pedrosa	0,368	5,34	8,54
16ª	F.C.B. Galda	Exp. Mario Lopes Leão	0,364	5,66	5,30
17ª	Constância 113	José Alves Crivinel Jr.	0,285	5,87	4,87
18ª	Mineira Mangueira K. Estrela	Pedro de Barros Matt	0,293	4,41	6,54
19ª	Itacaf Dendê	Oscar Emilio Welker Jr.	0,278	11,16	2,50
20ª	Ita Dama	Enes F. A.M.A. Pedrosa	0,255	6,43	3,87

SERTÃOZINHO ENCERRA PROVA DE GANHO DE PESO - 1986

Por um período de 168 dias deu-se a Prova do Ganho de Peso, realizada pela Estação Experimental do Sertãozinho - SP.

Com o objetivo de se conhecer as melhores linhagens em ganho de peso da raça de corte, o Instituto de Zootecnia do Sertãozinho, realiza a mais de 30 anos esta prova, onde as animais das diversas raças são estudadas nas mesmas condições de tratamento.

RAÇA	MAIOR PESO AJUSTADO 378	MÉDIA DE PESO AJUST.	Nº DE ANIMAIS NA PROVA	G. MÉDIO 112 DIAS	G. MÉDIO DIÁRIO	CONVERSÃO ALIMENTAR
Bir	328	261	23	70	0,625	1:10,7
Notara	431	303	122	82	0,735	1:9,7
Guzenê	368	288	48	85	0,788	1:8,1
Coraci	412	344	20	100	0,920	1:8,9
Ganchim	429	337	33	99	0,883	---
Sa. Gervásio	494	408	51	124	1,107	1:8,9
Murchigiana	462	423	04	110	0,984	---
Plamirêdo	417	350	---	88	0,950	---

Obs.: O animal mais pesado aos 378 dias ajustado foi um São Gervásio de propriedade de Sr. Carlos e Elton Gold, com peso de 484,31 Kg. Filho do touro NICOLAU - linhagem BRAVO.

Os animais que variam de idade (12 a 15 meses), com seus pesos ajustados aos 378 dias afim de poder obter a conversão entre as mesmas.

A prova que teve seu encerramento no dia 10 de outubro último, apresentou os seguintes resultados:

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO MATO GROSSO TEM NOVA DIRETORIA

Foi eleita a nova diretoria da FAMATO-Federação da Agricultura do Estado de Mato Grosso, para o Triênio 1986-1989, conforme publicação abaixo:

EFETIVOS
Presidente
Engº Agrº Gabriel Júlio de M. Müller
1º Vice-Presd.
Miguel Jorge Chama
2º Vice-Presd.

Méd. Vet. Joaquim Cunha
Fontes
1º Secretário
Adv. Luiz Alfeu Moojen Ramos
2º Secretário
Bel. Adm. Janio Roberto da Silva
1º Tesoureiro
Dulício Maiolino
2º Tesoureiro
Antonio Bastos Pereira
SUPLENTE
Chemel Naufal
João Nascimento Carvalho
Wilson Furtado de Mendonça
Edmar Kurt Ziesch
José Ribeiro da Silva
Lírio Cuciolotto
Anildo Barzotto

CONSELHO FISCAL EFETIVOS

Méd. Veterinário José Figueiredo Loureiro
Méd. Veterinário José Pereira da Silva
Sebastião Neves de Amorim
SUPLENTE
Auther Moreira Vasconcelos
Márcio Cassiano da Silva
Antonio Pedroso
DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À C.N.A.
EFETIVOS
Engº Agrônomo Gabriel Júlio de Mattos Müller
José da Costa Sales
SUPLENTE:
Manoel Maria Albernaz Filho
Irineu Spenthof

AL NETO RE-ELEITO

Foi re-eleito pela oitava vez o Dr. Al Neto para presidente da Confederação Americana de Criadores de Charolês. Na ocasião, a entidade aprovou a realização da Segunda Exposição Interamericana da Raça Charoleza, Expoincha 2, para 1987. O Sr. Carlos Enrique Gasparri ressaltou que a presença do dr. Neto na presidência da Confederação é imprescindível, pois dificilmente se encontraria um substituto com todas as qualidades para presidir uma entidade internacional, que por sinal, fala o inglês, português e o espanhol, fato que permite um perfeito entrosamento das Américas.

SIMPLES, RÁPIDO, PRÁTICO E ECONÔMICO.

**RIPERCOL*
FÓRMULA
CUTÂNEA**

vermífugo e imunestimulante mais eficaz que você conhece agora também o mais simples de usar.

Chegou Ripercol*^L Fórmula Cutânea, com carga rápida.

Um método de aplicação prático e imediato que chegou para facilitar o trabalho do fazendeiro na hora

de tratar o gado contra os vermes gastrointestinais e pulmonares.

Vem em embalagem pronta para usar e com o medidor na dose certa, permitindo aplicação direta na cruz do animal.

RIPERCOL*^L cutâneo é absorvido imediatamente pela pele, penetrando na circulação sanguínea e matando todos os vermes sem causar stress no gado.

Use-o e lucre com os resultados.

CYANAMID
Divisão Agropecuária

* Marca de Indústria e Comércio



Um Plantel sob Controle



Entrada da Fazenda Fortaleza

Fazenda Fortaleza: O Belo e o Produtivo em Harmonia

Eng.^o Agr.^o Claudio Roberti Junior

Situada no município de Nova Odessa, a fazenda Fortaleza Ltda., de propriedade do Dr. Aloysio A. Faria, além de possuir uma das melhores tropas de equinos puro sangue Árabe e Mangalarga Marchador, possui o rebanho Holandês Preto e Branco com a melhor performance do Brasil.

Uma integração perfeita do belo (puro sangue Árabe) e do produtivo (Holandês), resultado de uma seleção de mais de vinte anos sobre as melhores linhagens destas duas raças.

A FAZENDA

Há 14 anos a fazenda, situada no km 116 da Rodovia Anhanguera no município de Nova Odessa, SP, foi escolhida pelo Dr. Aloysio de Andrade Faria para dar continuidade à seleção de PSA e Holandês Preto e Branco, iniciada no Município de Vespasiano — MG.

Possui hoje 258 ha. muito bem distribuí-

dos, com um plantel equino superior a 200 cabeças com destaque para os animais PSA e um rebanho bovino PO, Holandês Preto e Branco composto por 80 matrizes, 97 fêmeas não paridas e 23 machos a serem comercializados ocupando 35 ha. de pasto. Possui também algumas fêmeas sem registro que servem como receptoras no programa de transferência de embrião (30 ha. de pasto).

PERFORMANCE DO REBANHO

Com o alto grau de desenvolvimento das novilhas, que atingem facilmente 500 kg aos 2 anos de idade, já é exigida da novilha no seu primeiro parto uma lactação superior a 9.000 kg, número que vem sendo atingido pela maior parte dos animais.

A média do rebanho hoje está situada em torno de 25 kg/dia. Este resultado é consequência do direcionamento da sele-

ção do rebanho, que sempre visou principalmente produção, sem descuidar do tipo, principalmente quanto aos úberes, marca registrada deste rebanho. Conforme pode ser verificado no quadro I.

Possui uma recordista nacional, A.F. Fortaleza Vanda, na classe AJ com a produção de 11.863 kg de leite em 365 dias e 3 ordenhas.

Quanto a participação em exposição, é filosofia da fazenda não expor fêmeas em produção. E suas novilhas, via de regra, retornam premiadas das mostras que participam. Este ano foi a vez de A.F. Fortaleza Estônia, reservada Campeã Bezerra Maior, na Exposição Nacional.

Atualmente o destaque do rebanho é a vaca A.F. Fortaleza Decânia T.E. com média superior a 40 kg na metade de sua lactação aos 2 anos e 1 mês. Decânia é filha de Sweet Haven Tradition e A.F. Fortaleza Vanda, é o resultado de 4 gerações seguidas de vacas de lactação supe-



A.F. DECANIA TE, que produziu 4.693 kg de leite nos primeiros 106 dias de lactação e continua produzindo mais de 40 kg diariamente. Neta de A.F. Sabrina, com 10.299 kg na primeira lactação e filha de A.F. Vanda, com a produção de 11.862 kg, na primeira lactação.

rior a 11.500 kg com os melhores touros americanos.

O MANEJO

O bezerro ou bezerra nascidos na Fazenda Fortaleza, inicialmente são criados em pequenas bacias colocadas diretamente no campo e mudadas de posição diariamente. Comem ração a vontade até 3 meses de idade e são desmamadas aos 2 meses. Dos 3 aos 6 meses ficam em pequenos piquetes e comem 3 kg de ração por dia e silagem de milho; dos 6 aos 12 meses vão para o pasto (já apartadas fêmeas e machos) comendo no cocho ração e silagem. Dos 12 meses até constatada a prenhez e da prenhez até a parição apesar, de constituírem lotes de pastos diferentes são submetidas ao mesmo manejo.

As vacas em produção são divididas em três lotes: a) até 20 kg/dia; b) 20 a 30 kg/dia; c) mais de 30 kg/dia. Neste último lote são colocadas as fêmeas recém paridas e aquelas que sustentam a produção citada. Todos os lotes em 3 ordenhas diárias.

Toda a ração é balanceada na propriedade (formulação feita pelo Dr. Aloysio), além disso são feitas 1.140 toneladas de silagem de milho, suficientes para alimentar o gado o ano todo (62 ha. de milho).

Planta-se também aveia forrageira para fornecimento verde, e na forma de feno para os bezerros lactantes e eqüinos.

As pastagens de capim de Rhodes, Estrela, Setária e Green Panic (duas últimas em formação) são usados em pastejo alternado. Esta é uma área, em que o zootecnista Júnior (gerente de rebanhos) pretende fazer algumas melhorias.

O PESSOAL

Comandados pelo técnico agrícola Manoel Gonçalves Salomé (administrador)

REVISTA DOS CRIADORES — Outubro de 1986

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E TRANSFERÊNCIA DE EMBRÕES

Estas técnicas já são rotina da fazenda. São usados sempre os melhores touros do mercado, dentre eles: Valiant, Tradition, Bell, Bootmaker e Tony. No total, atualmente, estão sendo usados 15 touros diferentes.

A escolha do reprodutor a ser usado é feita pelo Dr. Aloysio e quanto à transferência de embriões, resultados notáveis vem sendo obtidos: A.F. Fortaleza Thelma produziu em um ano 50 filhos. As vacas em T.E. são constantemente renovadas, sendo esperado o final de pelo menos 1 lactação.

As receptoras são adquiridas ainda bezerras e recriadas na fazenda.

Ainda falando de reprodução, as vacas não envolvidas em T.E. apresentam intervalos entre partos de 12 a 14 meses.

DECÂNIA. TRATO ESPECIAL?

Perguntado sobre a existência de algum tratamento especial para a vaca A.F. Fortaleza Decânia, T.E., o zootecnista Júnior disse que "a produção que vem sendo obtida é consequência do bom tratamento de todo o lote". Inclusive existiria possibilidade de melhor tratamento para o lote como exemplo: sombra, que segundo ele é escassa naquele piquete.

IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

A Fazenda Fortaleza considera prioritário para todas as propriedades que produzem leite (não as que roubam este produto do animal) a execução do serviço de controle leiteiro.

"Ele auxilia o manejo da propriedade e nos traz números para decisões, além de auxiliar a venda de novilhos e reprodutores".



Lote de vacas da primeira cria filhas da Sweet Haven Tradition, produtos de transferência de embrião. A produção destas 4 vacas, em sua primeira lactação deve ultrapassar a 40 toneladas de leite.



Funcional e higiênico estábulo de leite "B"



No primeiro plano vemos piquetes de bezerros de 2 a 6 meses, no segundo plano, 5 silos aéreos com capacidade para 1.140 toneladas e ao lado, cochos dos piquetes das vacas.



O agradável conjunto arquitetônico das báias dos equinos.



Criação de bezerros em báias em campos.

Quadro 1

Produção de Leite e Classificação de Vacas A.F. Fortaleza

	Kg/leite	Pontos
Alabarda	— 9.356	— 83
Alteza	— 9.167	— 81
Beata	— 9.556	— 83
Bigorna	— 10.797	— 82
Boanova	— 10.244	— 82
Bosnia	— 10.147	— 83
Inda	— 9.265	— 87
Jangada	— 12.556	— 90
Lampa	— 9.623	— 87
Lança	— 11.388	— 88
Madressilva	— 10.388	— 83
Mágica	— 10.552	— 88
Nabiça	— 9.685	— 87
Nafta	— 11.926	— 87
Nassa	— 9.324	— 86
Nave	— 10.026	— 84
Nau	— 9.506	— 84
Nêga	— 12.306	— 87
Nigéria	— 11.923	— 83
Nonada	— 9.015	— 90
Noviça	— 9.332	— 87
Novela	— 10.751	— 86
Novata	— 9.642	— 85
Oculto	— 9.684	— 86
Ondina	— 9.843	— 87
Pagã	— 10.061	— 82
Paína	— 10.718	— 92
Paíncira	— 9.463	— 84
Paisana	— 10.408	— 88
Palatina	— 9.745	— 85
Palavra	— 11.421	— 85
Paleta	— 9.946	— 87
Paloma	— 12.033	— 90
Pantera	— 10.883	— 87
Reforma	— 9.800	— 86
Sabrina	— 10.299	— 87
Saga	— 9.490	— 88
Samaritana	— 9.804	— 87
Samambaia	— 9.928	— 85
Sanga	— 10.402	— 91
Saraiva	— 9.897	— 86
Succa	— 9.301	— 84
Sultana	— 10.743	— 82
Tabla	— 11.198	— 87
Taífa	— 9.113	— 80
Telma	— 11.149	— 82
Turista	— 10.499	— 84
Vanda	— 11.862	— 84
Vantagem	— 10.493	— 84
Varanda	— 10.274	— 84
Ventana	— 9.885	— 84

CENTRÍFUGA COM TAMBOR AUTODESLO- DANTE TIPO MSD 50

Realizou-se no Instituto de Laticínios Cândido Tostes, em Joliz de Fora, MG, o IX Congresso Nacional de Laticínios, onde se debateu assuntos ligados à prática do beneficiamento de leite. Paralelamente teve lugar a EXPOLAC 86 (Exposição de Produtos Lácteos) e a EXPOMAQ 86 (Exposição de máquinas e Insumos para a Indústria), sendo que a Westfalia Separador do Brasil expôs seus produtos no Estande de nº 14 deste último evento.

Na ocasião, a empresa lançou com exclusividade para

tudo o território nacional uma centrífuga desnatadeira inteiramente automática denominada MSD 50. As características revolucionárias deste projeto prometem alterar profundamente o panorama de produção nos laticínios brasileiros de porte médio. Até hoje, todas as desnatadeiras nacionais desta capacidade tinham tambores de parede fixa, isto é, periodicamente era necessário desmontá-las para promover uma limpeza manual.

Além disso, para realizar esta operação era necessário interromper o processamento de leite e mobilizar mão-de-obra adicional, acelerando e desgastando todo o equipamento. Assim com a nova MDS, 50, as impurezas sólidas separadas do leite pela força centrífuga são descarregadas automaticamente a intervalos pré-determinados.

M. CASSAB LANÇA PROGRAMAS DE NU- TRIÇÃO ANIMAL

Com mais de 30 anos de experiência no setor agrope-



cuário, a M. Cassab está lançando no mercado os Premix M. Cassab, produto com fórmulas de diferentes níveis protéicos e energéticos, para melhor atender às exigências nutricionais das criações, nas diferentes fases de vida.

O lançamento faz parte do Programa de Nutrição Animal M. Cassab, que conta com uma orientação de técnicos com larga experiência e tradição no ramo. Além disso, a empresa é dotada de sofisticado laboratório, com atividades programadas por computador, onde são processados seus ingredientes de um estoque permanente de matérias-primas.

O VERSÁTIL TRIWAY

Consumindo 1,5 litros de álcool por hora, o Triway,

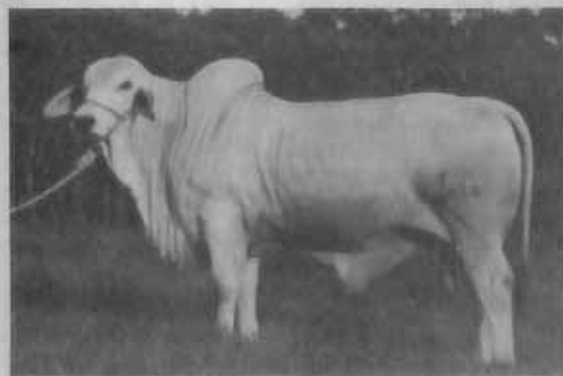
primeiro triciclo nacional, tem se destacado como o utilitário ideal para fiscalizar áreas plantadas com cana e outras culturas. Isto porque enfrenta terrenos em condições mais adversas possíveis, com a vantagem de ser econômica.

O triway já rodou mais de dez mil quilômetros na Usina



Açucareira Ester, de Cosmópolis, SP, passando por caminhos estreitos e bastante acidentados e jamais ficou parado por causa de chuva, já que ela se dá muito bem em terrenos barrentos, devido aos seus pneus especiais, ou ainda os originais de fábrica que não apresentam problemas por serem resistentes. Além disso, é veículo rápido e de fácil manobabilidade.

RUSTICIDADE, FERTILIDADE E GRANDE GANHO DE PESO. TABAPUÃ, A RAÇA FEITA PARA O BRASIL



Ciclone de Tabapuã T-K 5820
734 kg aos 24 meses

TABAPUÃ

Se você quer peso, você quer TABAPUÃ, a raça feita para o Brasil: rusticidade, fertilidade e precocidade. Venha à origem do TABAPUÃ: Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, Estado de São Paulo.

Dr. ALBERTO ORTENBLAD

Fazenda Água Milagrosa
C. Postal 23
15.880 - Tabapuã - SP
Tels.: (0175) 62-1117
FABX

Filial em MS: Granja Ipazema
Rodovia Campo
Grande - Curitiba, a
40 km de Campo Grande
Tel.: (067) 624-6138

Escritório no Rio:

Rua da Assembleia, 92, 10º and. - Rio de Janeiro, RJ
Tels.: (021) 242-0297 e 222-1818

Além de usinas de açúcar e álcool, o Triway é recomendado para fazendas, produtoras de leite e pecuária, podendo ser usado igualmente em irrigações. Sua manutenção praticamente não existe, e pode transportar facilmente no bagageiro um "canhão" da bomba de irrigação, pesando cerca de 25 quilos, para frequentes manutenções.

ELENCO AUMENTA A VENDA DE SEU ANTIHELMÍNTICO

A Elenco Química ampliou suas áreas de atendimento aos produtores que utilizam Hygromix, antielmíntico destinado ao controle da verminose das aves e suínos. O produto atua inibindo a capacidade reprodutiva da fêmea dos vermes, interrompendo seu ciclo

de vida, provocando a expulsão dos parasitas e, tratando formas novas e adultas que estejam alojadas no intestino dos animais.

Já o Hygromix é eficaz no controle de infestações por lombrigas, vermes nodulares e chicotes em suínos. Para aves, o produto age também sobre as lombrigas, além de vermes cecais e capilares.

BANCO SAFRA, UM BANCO COM VOCAÇÃO PARA BONS NEGÓCIOS

Com 71 agências distribuídas pelas principais cidades do Brasil, atualmente o Banco Safra posiciona-se entre as dez maiores instituições financeiras do país, sendo o 6º banco privado em volume de recursos captados junto ao público e o 8º em todo o ter-

ritório nacional em relação ao patrimônio líquido. Essa eficiência se explica pela estrutura diferenciada das Organizações Safra, onde cada agência está preparada para oferecer aos seus clientes as melhores alternativas dentro do mercado financeiro. Assim, os resultados indicam que, em volume de empréstimos, o banco comercial registrou um saldo de Cz\$ 6,9 bilhões, o banco de investimentos Cz\$ 3,7 bilhões; e a financeira, Cz\$ 1,1 bilhão. Somados, os recursos captados do público somente por três empresas totalizaram cerca de Cz\$ 11 bilhões.

Banco Safra SA

FUNGO PARA FABRICAÇÃO DE QUEIJO JÁ É PRODUZIDO NO BRASIL

O Instituto Cândido Tostes, da Epamig-MG, em Juiz de Fora - única escola para formação de técnicos com especialização em laticínios - a partir deste ano vem comercializando fungos brancos e azuis produzidos no País. Os fungos foram desenvolvidos no próprio centro de pesquisas, o qual já tem a capacidade para vender cerca de cem frascos de cinco gramas mensais pelo preço de Cz\$ 40,00 cada, oito vezes mais barato que os importados da França, Alemanha e Dinamarca.

Porém, a comercialização ainda está restrita às pequenas fábricas de queijo, principalmente produtores de queijo de leite de cabra. Segundo o professor José Mauro de Moraes, coordenador de pesquisas do Instituto, para cada 500 litros utiliza-se apenas cinco gramas de fungo, possibilitando a produção de 200 quilos de queijos, o que torna

o insumo muito barato sobre o custo operacional dos queijos que têm preços elevados no mercado.

Entretanto os produtores preferiam importar o fungo, mesmo pagando mais. Hoje, o Brasil consome cerca de três quilos de fungos por ano, representando aproximadamente US\$ 6 mil. Com a fabricação, haverá uma sensível diminuição nas despesas com importações, já que o fungo azul e branco da Cândido Tostes é absolutamente idêntico ao dinamarquês.

BIOTECNOLOGIA E CIÊNCIA: QUESTÕES PARA O FUTURO DA AUTONOMIA BRASILEIRA

Em trabalho realizado para o Caderno Agroceres, o professor Antonio Paes de Carvalho, diretor-presidente da Biomatrix e pelo diretor superintendente da Agroceres, o engenheiro-agrônomo Ney Bittencourt de Araujo, a biotecnologia hoje em dia não é mais uma curiosidade científica.

Para os autores, o novo método trata-se de uma realidade aplicada em três campos, em escala industrial: na área da saúde (para a produção de antibióticos, insulinas, enzimas, e produtos como o interferon, por exemplo), além de bebidas, laticínios, inseticidas biológicos e hormonais. Pode ser usada também como energia (na produção de metanol, etanol, acetona e outros derivados).

Gado sem chifres, só com BOVISCORN



Boviscorn é o creme que descorna bezerros até 30 dias. É mais humano. Não precisa cortar nem queimar. Mais prático. Você mesmo descorna. Mais econômico. Permite transportar mais animais por vez. Sem ferimentos na disputa de espaço ou alimento. Engorda o gado mais depressa. Uma bisnaga erradica os chifres de 22 bezerros. Acima de tudo, Boviscorn tem a qualidade Bovitec.

BOVITEC® Produtos Agro-Pecuários Ltda
Rua Duarte de Azevedo, 449 - Fone: 267-6477(PABX)
Telex (011) 33069-BOVI-BR - São Paulo-Brasil

CRIADO NOVOS PROGRAMAS DE DESCENTRALIZAÇÃO DA SECRETARIA DE AGRICULTURA

Os Conselhos Regionais de Agricultura criaram programas de descentralização a fim de desburocratizar o atendimento e melhor atender os produtores, sendo ainda como objetivo, a integração das áreas de atuação da Secretaria, em especial as voltadas para a pesquisa e a extensão rural.

Segundo o secretário de Agricultura do Estado de São Paulo, Gilberto Dupas, o Programa de Trabalho para o ano agrícola 86/87, foi elaborado com bases nas diretrizes gerais da Secretaria e nos planos de trabalho de cada Coordenadoria. Sua meta principal é o atendimento das prioridades regionais.

Hoje, dos 571 municípios existentes no Estado de São Paulo atendidos pela CATI - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, 550 possuem Casas da Agricultura, que por sua vez são subordinadas às Delegações Agrícolas, as quais fazem parte das DIRAS - Divisões Regionais Agrícolas, atualmente espalhadas pelas 10 regiões agrícolas do Estado. Ou seja, Araçatuba, Bauru, Campinas, Marília, Presidente Prudente, Sorocaba, São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Vale do Ribeira e Litoral Paulista.

Para a região de Araçatuba, a prioridade é o algodão, café, amendoim, milho, arroz, bovinocultura de leite e carne, melhoramento animal, organização dos produtos de leite, avicultura e suinocultura. Já o Programa de Bauru concentra-se no café, milho, arroz, sericulture e leite.

O de Campinas, visa a conservação do solo, uso racional

de agrotóxicos, racionalização no uso de fertilizantes e estímulo a prática da colagem, bovinocultura de leite, pesquisa de irrigação e drenagem, e estímulo ao uso de sementes certificadas e proteção dos recursos naturais. As metas para o Vale do Ribeira são o apoio a pequena agricultura, aproveitamento de varzeas, banana e chá, desenvolvimento pequeno e desenvolvimento ambiental.

No tocante a região de Marília, o Programa abrange a cultura de café, trigo, pecuária de leite, milho e recursos naturais. Para Presidente Prudente, a prioridade maior é para o café, algodão, leite, conservação do solo e organização rural. Ribeirão Preto - soja, milho, algodão, amendoim, citros, café, cana, leite, carne, melhoramento, pastagem trigo arroz, sericulture, fruticultura, oleicultura, apicultura, piscicultura, avicultura e sericulture.

Finalizando, os Conselhos Regionais Agrícolas têm como programa para a região de São José do Rio Preto - algodão, café, citros, milho, seringueira e pecuária e a de Sorocaba - zoneamento ecológico, conservação do solo, levantamento e preservação de recursos naturais, feijão, arroz, milho, pecuária de corte e de leite, além de culturas alternativas.

LANÇADO PROGRAMA PARA FACILITAR AS VENDAS DE MILHO

O programa de venda direta de milho para avicultores, suinocultores e produtores de leite que cobra três estados da Federação: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, hoje cobre também o Estado de Minas Gerais. Sua meta fundamental é proporcionar

ao pequeno consumidor condições de acesso ao produto que antes não tinha, em virtude dos mecanismos complexos das vendas nas bolsas de cereais e de concorrência que lhes faziam os grandes consumidores, fábricas de rapões e atacadistas.

O programa conta com o apoio do Governo Federal e do Ministério da Agricultura e está sendo operacionalizado pela CFP (Companhia de Financiamento da Produção) com estoques da empresa, num esforço conjunto de todos os setores da Agricultura. Segundo o Superintendente de Comercialização da CFP, Paulo Morcelli, não irá faltar milho para a chegada de frangos suínos e vacas leiteiras, isto porque, os estoques da CFP são suficientes para abastecer o mercado de modo a não permitir a elevação dos preços.

ESCOLA DE VETERINÁRIA/UFMG LANÇA REVISTA TÉCNICA

A UFMG lançou o primeiro número de seus Cadernos Técnicos, publicação destinada a médicos-veterinários, zootecnistas e estudantes de ciências agrárias, abrangendo estudos de Medicina Veterinária, Produção Animal, Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal, Ensino e Extensão com assuntos de interesse imediato, oriundos da produção técnica e didática de professores, pesquisadores, alunos de graduação e de pós-graduação da Escola de Veterinária.

A tiragem é de cinco mil exemplares, sendo que os Cadernos Técnicos são editados em convênio com o Conselho Regional de Medicina Veterinária - 7ª Região, os quais são distribuídos para os três mil veterinários de Minas Gerais, a fim de atualizar os profissio-

nais da área sobre algumas das principais linhas de pesquisa em curso na universidade.

A publicação pode ser adquirida no Centro de Extensão da Escola de Veterinária da UFMG - Caixa Postal 567 - CEP 30161 - Belo Horizonte - MG - Fone: (031) 441-8077 - Ramal 1174.

UTILIZAÇÃO DE ESTERCO LÍQUIDO DE SUÍNOS COMO FONTE DE NITROGÊNIO PARA CULTURAS DE MILHO E FEIJÃO

Considerando as peculiaridades da agropecuária da região Oeste do Estado de Santa Catarina, o alto custo dos fertilizantes e a escassez de capital na maioria das propriedades rurais, a Empec, através do Centro de Pesquisa para Pequenas Propriedades, Chapecó, vem direcionando seus trabalhos de pesquisa com ênfase à agricultura alternativa.

Resultados de pesquisa obtidos pela Empec evidenciam que a utilização de resíduos orgânicos, como o esterco de aves e de suínos, disponíveis em larga escala nas pequenas propriedades rurais, constituem-se numa alternativa técnica e economicamente viável, aumentando as produções de feijão e milho e reduzindo os custos de produção.

Assim, o esterco dos suínos convenientemente colado, armazenado e raciado como fertilizante, deixa de poluir as fontes de água, beneficia a atividade biológica do solo, além de permitir a substituição parcial ou total da adubação mineral usada nas culturas.

Na região Oeste do Estado, um número representativo de produtores de suínos já possui esterqueiras, onde é armazenado o esterco de suínos na forma líquida durante quatro a seis meses. Após este período de fermentação, o esterco é espalhado na lavoura, em geral com a utilização de um distribuidor acoplado ao trator dotado de um tanque com capacidade de 2 m³ a 4m³. O método tem a finalidade de suprir as exigências de nitrogênio para as culturas de milho e feijão em pequenas propriedades do Oeste Catarinense.

CNPISA TEM NOVA CHEFIA TÉCNICA

No dia 04 de setembro último, o engenheiro agrônomo Renato Irgang, gaúcho de Três Passos, assumiu o cargo de Chefe Adjunto Técnico do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPISA) Embrapa, Concórdia, SC, substituindo Tércio Michelen Filho que passa a coordenar o programa de melhoramento genético avícola que está sendo desenvolvido no Campus Experimental de Piraí, Rio de Janeiro.

Renato Irgang é formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 1974, e realizou na mesma Universidade curso de mestrado em zootecnia, concluído em 1977. Atualmente está desenvolvendo dois projetos de pesquisa, sendo que o primeiro envolve a comparação do desempenho de suínos do desmame ao abate, a qualidade da carcaça, a idade à puberdade e a taxa ovulatória de leitões e o comportamento e atividade sexual de machos puros e cruzados das raças Duroc, Landrace e Large White, cujo objetivo é o de determinar as combinações raciais de melhor desempenho produtivo para utilização e exploração em granjas comerciais.

No segundo projeto de pesquisa, suínos da raça nativa Piauí e da raça Landrace serão acasalados para produzir animais de raça pura e mestiços em uma criação semi-confinada, objetivando-se determinar efeitos genéticos e recíprocos entre as raças.

COMBATE A AFTOSA

Conforme publicamos, na edição de setembro está havendo um entendimento entre

os países da Bacia do Prata, e o Brasil para o combate a aftosa e na reunião realizada em Porto Alegre, por ocasião da Exposição de Estêlo estiveram presentes as seguintes pessoas:

1º - Sanidade animal: Méd. Vet. Dr. José Fernando Dora da Secretaria de Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul, Méd. Vet. Dra. Claudia da Rocha Woelz Assessora do Sindicato Nacional dos Pecuaristas de Gado de Corte e Prof.ª da USP, Méd. Vet. Dr. Silvino Carlos Horn, do Ministério da Agricultura, Méd. Vet. Dr. Aramis Augusto Pinto, Prof.ª da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootécnica da UNESP e Méd. Vet. Gen. Diogo Branco Ribeiro da Associação Brasileira de Criadores.

2º - Economia: Dr. Silvio Lazarini, Dr. Claudio Afonso Vieira e Dr. Manoel Luzardo de Almeida Prof.ª da Faculdade de Economia de Porto Alegre e Diretor da FARSUL.

3º - Relações Exteriores: Dr. Antonio de Oliveira Pereira Presidente do Sindicato Nacional dos Pecuaristas de Gado de Corte, Dr. Nelson Luiz Baeta Neves da Associação Brasileira de Criadores de Búfalos, Dr. Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho Pre-

sidente da Associação Brasileira de Criadores e Dr. Manoel Luzardo de Almeida Diretor da FARSUL.

Comissões que ainda deverão ser constituídas: Nutrição Animal, Classificação e Tipificação de Carcaças, Reprodução Animal, Crédito Rural, Bibliografia, Informática etc.

Reunir-se-á o comitê trinacional na cidade de Paso de Los Libres em meados de outubro do corrente ano, a convite dos membros argentinos para uma posição definitiva, cuja data exata será fixada de acordo com as agendas dos respectivos Ministros das Relações Exteriores dos países envolvidos na campanha. Certamente, nesta oportunidade, assinando um protocolo de intenções para cooperação mútua entre produtores de carne, leite e lã das Repúblicas Federativas do Cone Sul, os excelentíssimos senhores Chanceleres.

Pois, para o deslançamento dessas atividades no plano executivo do processo em meta, resta-nos somente aguardar as decisões superiores das coordenações políticas trinacionais da área sujeita à incidência da Febre-Aftosa, isto é, do Uruguai, Argentina e Brasil.



**Sinatra da Unitas
Marchigiana x Nelore**

Fazenda São José

Proprietário

José Marcos Lodi Savorese

End.: Av. Antônio Bernardes, 1924

PATI DO ALFERES - RJ

Tel.: (0244) 85-0061

**Venda de Touro P.O.
Novilhos e Novilhas 1/2 e 3/4**

Mês de junho de 1986

WALTER C. BATTISTON

Examinando o Relatório n.º 499, do Serviço de Controle Leiteiro, verifica-se que no decorrer do mês de junho último, 1.018 bovinos tiveram suas lactações encerradas nesse importante setor da A.B.C. Não é somente a quantidade de animais que aparecem nesse documento, mas também a qualidade de muitas dessas produções, como veremos mais adiante.

Como nos meses anteriores, predominaram os exemplares da Raça Holandesa Preta e Branca (638 vacas), da Holandesa Vermelha e Branca (172) e da Gir (111); em ordem decrescente de quantidade, colocaram-se as raças Paria Suíça (50), Jersey (24), Nelore (11) e Guernsey (1), seguindo-se-lhes, os tipos Cruzamento Dirigido (10) e Girolando (1).

Na Divisão I, com lactação até 305 dias apareceram 267 animais, e na Divisão de até 365 dias, outros 751; inscritos em Livro de Escol (LE) estiveram 36 lactações, e, em Livro de Mérito (LM) outras 173.

RECORDISTAS DE LEITE E GORDURA

O recorde mais antigo do Serviço de Controle Leiteiro data de 1959 e foi alcançado por JARDINEIRA II J.B., de Urbano Junqueira de Andrade, com 14.305 kg de leite e 480,1 kg de gordura em 365 dias. Agora, outra Holandesa Vermelha e Branca conseguiu ultrapassar aquela marca; trata-se de CASACA LINS, de Waldir Junqueira de Andrade, por sinal irmão do Urbano Junqueira de Andrade. Esta filha de C. ROMANDELE JASPER RED e FRAJOLA LINS, aos 6 anos e 8 meses produziu em 365 dias 15.376 kg de leite e 501,0 kg de gordura e LM, com a média de 42, 125 kg de leite e 1,373 kg de gordura diariamente.

Parabéns ao feliz proprietário da nova Recordista de Produção de Leite e de Gordura e que fará jus, também a receber o troféu Balde de Ouro ofertado pela A.B.C. a maior produtora de leite da Raça.

Entre as Holandesas Preta e Branca, desponta como campeã MAB ASTRONAUT ESTIVA TE de Maria Aparecida Pacheco Borba, com 2 anos e 3 meses, 8.308 kg de leite e 275,0 kg de gordura em 305 dias, pois a recordista de leite dessa Classe AI, duas ordenhas, desde 1981 é PANORAMA GAY BREJEIRA, com 8.107 kg de leite.

Na variedade Vermelha e Branca da Raça Holandesa surge UNA CAVALIER OPINIOSA DO PAU D'ALHO, de Jacob

Rosler Dutilh, com 4 anos e 5 meses, LM, 10.342 kg de leite e 292,0 kg de gordura em 365 dias, na classe CI, em duas ordenhas. Nessa categoria a recordista em leite é, desde 1975, CREEKA LEE TEA ROSE RED com 9.056 kg de leite.

Três representantes Jersey, todas pertencentes a Sementes e Cabanha Butiá Ltda., de Passo Fundo - RS, obtiveram recorde e são elas:

CASSIE TITLE DO BUTIÁ, com 2 anos e 11 meses, LM, 4.807 kg de leite e 293,0 kg de gordura em 305 dias, derrotando IRA 2.º TIO PEPE DA NOVA QUERENCIA, que em 1980 deu 4.552 kg de leite.

FOXLAND SPOT DO BUTIÁ, com 3 anos e 1 mês, LM, 5.802 kg de leite e 273,0 kg de gordura em 276 dias, ultrapassando SANTANA ESPERANÇA 5.º L, que em 1973 produziu 4.752 kg de leite e 215,4 kg de gordura.

MAMI APRICOT TITLE DO BUTIÁ, com 4 anos e 4 meses, com 5.228 kg de leite e 263,0 kg de gordura em 361 dias, derrotando os 242,9 kg de gordura dados em 1981 por S.A. HARPADEIRA 7.º NELSON.

Lamentamos não poder colocar como recordistas mais 43 excelentes produções que não atingiram o número mínimo de controles exigidos.

KIM BARBIE KING DO BUTIÁ, Jersey, com 2 anos e 5 meses, LM, 4.914 kg de leite e 256,0 kg de gordura em 311 dias; nessa classe AI, o recorde ainda pertence a SUISSA ALEGRIA NHONHO, que em 1971 deu 4.389 kg e 206,7 kg respectivamente do leite e gordura.

BC LUCILA PERFORMER III, Paria Suíça, com 2 anos e 7 meses, LM, 7.718 kg de leite e 251,0 kg de gordura em 365 dias, na classe AS, onde CORONA TE MARCIA TALISMAN ainda é a recordista, com 7.023 kg de leite e 261,7 kg de gordura.

VENUS ARGIRON LIMEIRA, Paria Suíça, com 3 anos e 3 meses, LM, 7.706 kg de leite e 303,0 kg de gordura em 365 dias; nessa classe BI a campeã é, desde 1979, E.S. RAY'S FANCY com 6.072 kg de leite e 228,4 kg de gordura.

LIMEIRA AURA TOM JONES, também Paria Suíça, com 6 anos e 9 meses, LM, 6.981 kg de leite e 284,0 kg de gordura em 332 dias na classe D onde imparam D. MIRTH com 6.743 kg de leite (1977) e B.C. ALFA AMERICANA, com 273,0 kg de gordura (1979).

REPRODUTORAS EMERITAS

Destacamos com título de Reprodutoras Emeritas (RE) duas vacas da Raça Holandesa Preta e Branca e três da variedade Vermelha e Branca, como veremos a seguir:

I.G. MARTA 3 DA HOLAMBRA, de Gerardus W. Groot, filha de J.P.R. LAMBRI e I.G. MARTA II DA HOLAMBRA deu aos 6 anos e 7 meses, 7.537 kg de leite e 246,0 kg de gordura em 305 dias.

CASTANHOLA LINS, filha de J.P.R. IGUALADO e MARQUIS LINS, pertencente a Waldir Junqueira de Andrade, aos 8 anos conseguiu LE, dando em 256 dias, 7.117 kg de leite e 245,7 kg de gordura.

Entre as Holandesas Vermelha e Branca, encontram-se:

LUA NOBILE DE MEIRELLES, de Elza Ribeiro Meirelles & Filhos, filha de LUPA ROELAND R. DE MEIRELLES e MAG'S NOBILE CITATION ROBARON, com 8 anos e 4 meses, 6.535 kg de leite e 222,4 kg de gordura em 271 dias.

CORONA NARA JASPER, de Amílcar Farid Yamin, filha de C. ROMANDELE JASPER RED e FOXEARTH NATALIE 3 RD, com 5 anos e 5 meses, 6.619 kg de leite e 225,0 kg de gordura em 305 dias.

CORONA LUCY JASPER, do mesmo criador, e filha do mesmo touro anterior, e de CORONA LILITA MEADOLAKE, com 4 anos e 3 meses, 7.202 kg de leite e 226,3 kg de gordura, em 297 dias.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Entre os 638 exemplares dessa produtiva raça leiteira, que representam 62,7% do total controlado e 78,8% da Raça Holandesa, 24 ou 2,8% alcançaram Livro de Escol (LE) e 80 ou 12,5% o Livro de Mérito (LM).

Vários desses animais já tiveram suas lactações comentadas como Recordistas ou Reprodutoras Emeritas, mas outros também se destacaram, tais como:

SANTA ESPERANÇA MOHAWK DORCAS S. FLAIR TE, de Lázaro de Mello Brandão, que aos 2 anos e 5 meses, obteve LE, dando em 289 dias 8.786 kg de leite e 269,0 kg de gordura.

BARRO'S IAN II ASTRO MILESTONE TE, da Fazenda Santa Maria do Passo Agrícola e Pastoral Ltda., com LE aos 2 anos e 5 meses, 8.424 kg de leite e 281,0 kg de gordura em 341 dias.

POSSE SOBERBA Q. VEEMATT, do

mesmo proprietário, com LE, 8.284 kg de leite e 261,0 kg de gordura em 305 dias.

POSSE TIGRESA VIÇOSA, do mesmo criador anterior, com 2 anos e 4 meses, LM, 8.593 kg de leite e 304,0 kg de gordura em 365 dias.

POSSE TATA QUEDA FORD, da mesma Fazenda Santa Maria da Posse, com 2 anos e 4 meses 8.578 kg de leite e 238,0 kg de gordura e LM em 322 dias.

J.P.R. REITORIA, de Joaquim Peixoto Rocha, com 2 anos e 2 meses, LM, 8.562 kg de leite e 306,0 kg de gordura em 321 dias.

A.F. FORTALEZA BAILARINA, da Fazenda Fortaleza Ltda., com 3 anos e 3 meses, LM, 9.748 kg de leite e 332,0 kg de gordura em 365 dias.

PANORAMA JAIME CANDINHA, de Donald Graber, com 6 anos e 5 meses, LM, 12.089 kg de leite e 349,0 kg de gordura em 365 dias.

HOCK NIEDRIG GAC CHERRY, da Fazenda Santa Maria da Posse Ltda., com 7 anos e 8 meses, LM, 11.169 kg de leite e 390,0 kg de gordura em 365 dias.

MONALISA DOROTÉIA BOOTMAKER IV, de Joaquim de Arruda Campos, com 4 anos e 5 meses, LM, 10.180 kg de leite e 368,0 kg de gordura em 365 dias.

S.S. TILUPA MAGNET, de João Figueiredo Frota, com 8 anos e 6 meses, LM, 12.082 kg de leite e 342,0 kg de gordura em 365 dias.

M.S. NINI GAY JUPITER, da Fazenda Shigueno Ltda., com 4 anos e 3 meses, LM, 10.562 kg de leite e 290,0 kg de gordura em 324 dias.

ENTOMICA ROSAFÉ JR DO PARAÍSO, de Maria Lucia Ferreira da Silva Dias, com 7 anos e 2 meses, LM, 10.360 kg de leite e 334,0 kg de gordura em 365 dias.

UJICA GLEN ORNA DO PAU D'ALHO, de Jacob Rosier Dutill, com 4 anos e 4 meses, LM, 10.000 kg de leite e 308,0 kg de gordura em 349 dias.

CHIQUITA IVANHOE STAR DE CALDAS, de Guilherme Walter Soares Caldas, com 7 anos e 11 meses, LM, 9.880 kg de leite e 294,0 kg de gordura em 346 dias.

VITALINA BOOTMAKER S.S., de João Figueiredo Frota, com 6 anos e 8 meses, 9.666 kg de leite e 330,0 kg de gordura em 365 dias e LM.

FRANCIS HOSANA EMILY ROYALTY, de Carlos Alberto J. Lohmann, com 2 anos e 2 meses, LM, 8.176 kg de leite e 272,0 kg de gordura em 365 dias.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

O lote de Holandesas Vermelhas e Brancas, foi composto de 172 vacas, das quais 40 em lactação de até 305 dias com 11 inscritas em Livro de Escol (LE) e outras 132 em lactação de até 365 dias, com 24 colocadas em Livro de Mérito (LM). Entre elas está a nova detentora do Balde do Ouro e do Título de Recordista em leite e gordura, cuja produção já foi comentada. Mas, diversas outras também se salientaram, como Reprodutoras Emergentes já mencionadas e mais as seguintes:

CORONA ROXANE ROBARON, de Amílcar Farid Yamin, com 2 anos e 1 mês, LE, 5.505 kg de leite e 186,0 kg de gordura em 295 dias.

NICO NAZA DETECTIVE MUZA, de Antonio Bassoli, com 2 anos e 10 meses, LM, 5.931 kg de leite e 191,0 kg de gordura em 365 dias.

CORONA SHAYNE ROBARON, de Amílcar Farid Yamin, com 3 anos e 3 meses, LM, 7.150 kg de leite e 238,0 kg de gordura em 338 dias.

CORONA CALINA YURSDEN, do mesmo criador, com 3 anos e 2 meses, LM, 7.074 kg de leite e 305,0 kg de gordura em 330 dias.

ALBERTINA'S DMR TIRANA, de Pedro Conde, com 3 anos e 8 meses, LM, 9.916 kg de leite e 335,0 kg de gordura em 365 dias.

EDDON GINA JASPER LILA JEAN RED, de Elza Meirelles & Filhos, com 8 anos e 2 meses, LM, 10.718 kg de leite e 334,0 kg de gordura em 365 dias.

C. MORLLEN CLASSIC TWILA, da mesma fazenda, com 8 anos e 5 meses, LM, 11.035 kg de leite e 363,0 kg de gordura em 365 dias.

C. MARONDACK MARO JILL, de Amílcar Farid Yamin, com 7 anos e 10 meses, LM, 9.724 kg de leite e 334,0 kg de gordura em 365 dias.

REVIRAVOLTA P.J.R. ALBERTINA'S, de Pedro Conde, com 6 anos, LM, 9.033 kg de leite e 314,0 kg de gordura em 330 dias.

RAÇA GIR

Como dissemos no início deste comentário, a Gir representa o terceiro plantel em controle, sendo só ultrapassado pelas duas variedades da Holandesa.

Assim, com 111 animais "encerradas" essa raça apresenta 23 lactações em Livro de Mérito (LM) e uma em Livro de Escol (LE). Infelizmente, só 27 vacas tiveram produção acima da média da raça e foram publicadas e todas em regime de duas ordenhas.

Destacaram-se os seguintes animais: **MEMORIA DOS POÇÕES**, de Arthur Sotto Maior Filizola, com 5 anos e 10 meses, LM, 4.926 kg de leite e 199,0 kg de gordura em 330 dias.

MARAVILHA HIENA FAIZÃO, de Manuel e José João S. Rodrigues dos Reis, com 10 anos, LM, 5.034 kg de leite e 265,0 kg de gordura em 365 dias.

NIGER DE BRASÍLIA, de Rubens Resende Peres, com 10 anos e 11 meses, LM, 4.826 kg de leite e 237,0 kg de gordura em 365 dias.

UNIPARA, da Kenia Agrícola e Pecuária Ltda., com 5 anos e 8 meses, LM, 4.319 kg de leite e 188,0 kg de gordura em 365 dias.

ROLA, do mesmo criador, com 8 anos e 10 meses, LM, 4.794 kg de leite e 205,4 kg de gordura em 365 dias.

RAÇA PARDA SUÍÇA

Dos 50 exemplares Pardo Suíço, 23 alcançaram a média da raça e 19 o Livro de Mérito (LM), entre eles as já mencio-

nadas candidatas a Recordistas, mas que não chegaram até esse título, por número de controle inferior ao exigido para os recordes.

Entretanto, outros bons animais despareceram, tais como:

NORVIC TALISMAN LILAC, de Amílcar Farid Yamin, com 11 anos e 4 meses, LM, 7.861 kg de leite e 305,0 kg de gordura em 365 dias.

SIMPÁTICA BOM CAFÉ, de Francisco Prado Rennó, com 10 anos, LM, 7.261 kg de leite e 253,0 kg de gordura em 365 dias.

B.C. IVONETE II JET STAR, de Fernando Prado Rennó, com 12 anos e 4 meses, LM, 7.254 kg de leite e 250,0 kg de gordura em 365 dias.

RAÇA JERSEY

Essa pequena mas produtiva raça da ilha que lhe empresta o nome tem se apresentado com excelentes produções, em todos os "encerramentos", como aconteceu em junho, quando alguns recordes foram alcançados.

Dos 24 representantes da raça, somente 6 terão suas lactações publicadas e, coincidentemente, todos pertencentes a Sementes e Cabana Butiá Ltda., entre os quais estão as novas recordistas já comentadas.

RAÇA NELORE

Infelizmente os 11 representantes dessa raça zebuína todos pertencentes a Colonial Agropecuária S/A, não atingiram o mínimo para terem suas lactações publicadas e comentadas.

CRUZAMENTO DIRIGIDO

Foram 10 as vacas registradas no Plano PROCRUZA e em controle leiteiro, mas somente P.T.B. DRACENA de Paulo de Tharso Bittencourt teve sua lactação publicada. Aos 8 anos e 11 meses ela deu 2.980 kg de leite e 100,0 kg de gordura em 195 dias.

CONTROLE LEITEIRO DE CAPRINOS

Depois de vários acertos, o Serviço de Controle Leiteiro da A.B.C. iniciou controle da produção de leite nas criações de cabras no Estado de São Paulo. Há cerca de dois anos, pessoalmente procuramos implantar esse trabalho, mas não conseguimos despertar o interesse da Administração anterior; e felizmente, foi agora autorizada a implantação da atividade, que nos parece pioneira entre nós. Os primeiros passos foram dados, com o controle das lactações de BRAMBLINOS WHIMSY e BRAMBLINOS ILAMA, duas cabras da Raça Anglo Nubiana, de propriedade da Jamaica Agropecuária Serviços e Administração, no seu Sítio Bucaville em Indaítuba - SP. As primeiras "pesadas" foram feitas em 27.07.86 e, esperamos, vão apresentar os primeiros resultados dentro 4 ou 5 meses.

Este é mais uma colaboração que o Departamento Técnico presta aos associados desta Associação.

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca

RUMBA WED LINS, Rg. SP/92249, PCOC, Pai/DONNALAINE WED VERMELHO Rg. HBB/LAA-28, mãe/DANÇA LINS Rg. SP/8334, REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL:

6a0m	-	2x	-	5.786	-	206,0	-	3,56%
6a11m	-	2x	-	6.230	-	260,9	-	4,18%
7a11m	-	2x	-	6.202	-	215,4	-	3,47%
8a11	-	2x	-	6.517	-	226,2	-	3,47%

Prop.: Waldir Junqueira de Andrade

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca.

MARILU VICTOR ML, Rg. HB/SP-133562, PCOC GC-1, Pai/WILLSEGN VICTOR Rg. HBB/A17462, mãe/FAÇANHA RANCEO ML, Rg. HB/SP-87043, obteve "LE" aos:

2a10m	-	2x	-	5.922	-	222,0	-	3,74%
3a10m	-	2x	-	7.578	-	231,3	-	3,05%
4a11m	-	2x	-	7.332	-	212,8	-	2,90%

Prop: Maria Lucia Ferreira Silva Dias

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca

CORONA LOLA JASPER, Rg. HBB/B86578, P.O., Pai/C.ROMANDALE JASPER RED, Rg. HBB/LAA-130, mãe/ CORONA WILMA MEADOLAKE Rg. HBB/BB4811, obteve "LE" aos:

3a6m	-	3x	-	8.009	-	267,2	-	3,33%
4a7m	-	3x	-	8.127	-	275,1	-	3,38%
5a7m	-	3x	-	6.988	-	259,5	-	3,71%

Prop.: Amílcar Fatid Yamin

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Prod. kg	PROPRIETÁRIO	
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE A - até 2 1/2 anos.								
Senda Reputation Tiorinha do P. D'Alho	GBB	2-1	84047	294	6.656	204,3	3,06	Jaack Rosier Dutilh
Caroline Royal Vematt DAG	GC1	2-4	84021	305	6.563	239,7	3,65	Derval Antonio Gaiotto
Francis Beureca Chief TE	PO	2-2	83546	305	6.094	201,4	3,30	Carlos Alberto Julio Lohmann
S.M. Diana Citatino Sheik	PO	2-5	84442	305	5.876	208,7	3,55	João Mario Jaqueira Netto
S.O. Garça Eric Xereta	PO	2-3	83953	305	5.447	173,6	3,18	Pecúria Artesana Ltda
Johanna 4 Capitão da Pipe	GC1	2-3	83623	305	5.321	173,8	3,26	Sinan H. Groot
Nes Barbara Astronaut	PO	2-2	84129	302	5.163	176,0	3,40	Belarmino da Asconção Marta
CLASSE B - de 2 1/2 a 3 anos.								
Beyona Biga Mariner DAG	POCC	2-7	83200	305	7.664	226,1	2,95	Derval Antonio Gaiotto
S.A. Omyra Bookender Lester	PO	2-9	84098	305	6.310	189,6	3,00	João Mario Jaqueira Netto
Forquilha São Quirino	PO	2-9	84498	301	5.848	193,0	3,29	Pecúria Artesana Ltda
Tabrina Kars Marie Galega	PO	2-10	84248	305	5.746	208,1	3,62	Gabriel e Sergio Simão
CLASSE C - de 3 a 3 1/2 anos								
Wancela Lima	GBB	3-1	83862	305	5.997	211,5	3,52	Waldir Jaqueira de Andrade
CLASSE D - de 3 1/2 a 4 anos.								
Pau D'Alho Urca Astronaut Denise	PO	3-7	78582	305	10.187	279,6	2,64	Jaack Rosier Dutilh
Realq Valkiria Reporor	PO	3-11	80067	305	7.755	253,4	3,26	Derval Antonio Gaiotto
FERN Astrolol Nargais Vipo	PO	3-11	79112	305	6.869	197,0	2,86	Guilherme Walter Soares Caldas
Alta Dindis Negen	GC1	3-11	76292	263	6.087	187,8	3,08	João C. Ruy e Euclydes Ganga
CLASSE E - de 4 a 4 1/2 anos.								
Nevada Ace ME.	GC1	4-1	80130	255	7.985	239,5	2,99	Maria Lucia F. Silva Dias
C.G.R.D. Catucha 06 H. Milestone	PO	4-3	76178	305	7.238	245,1	3,38	Gabriel e Sergio Simão
Nigara Orlantia	15/18	4-5	77128	305	6.554	220,1	3,35	João Mario Jaqueira Netto
P. Inedira Astronaut	PO	4-1	80519	292	6.366	218,0	3,42	Flaviana Peralta S/A
Bombadora Agrindus	GC1	4-3	80781	280	6.117	219,6	3,59	Agrindus S/A Exp.-Agr. Past.
CLASSE F - de 4 1/2 a 5 anos.								
Marilú Victor ME.	GC1	4-11	75397	305	7.332	212,8	2,90	Maria Lucia F. Silva Dias
CLASSE G - Adultas de mais de 5 anos								
Juriti Kit Builder ME.	11/32	7-1	67177	305	6.205	202,6	3,31	Maria Lucia F. Silva Dias
Lacuada NG.	GC1	5-9	75831	298	6.085	271,3	3,20	Derval Antonio Gaiotto
Berra Lima	GC1	5-10	71215	270	7.429	245,2	3,23	Waldir Jaqueira de Andrade
Salandra E. Clinex ME.	GC1	5-1	79695	303	7.623	234,7	3,07	Maria Lucia F. Silva Dias
Tamara Giltas Resposta Pau D'Alho	GBB	5-0	75201	305	7.584	308,1	4,06	Alexandre Ruyman de Silva
Lentejoula Kit Builder ME.	POCC	6-1	76673	268	7.438	231,7	3,11	Maria Lucia F. Silva Dias
Berrilha São Quirino	GBB	7-1	65304	305	7.335	220,9	3,01	Pecúria Artesana Ltda
Expressão Lima	GBB	6-2	72336	294	7.321	236,8	3,50	Waldir Jaqueira de Andrade
Jaci Astronaut Descolvado	GC1	5-1	73785	292	7.301	248,7	3,40	Barba Art e Comercial S/A
S.M. Pampa Haven	PO	6-4	68370	305	7.300	244,8	3,35	João Mario Jaqueira Netto
Intanill Mark Joy	PO	8-1	78690	300	7.276	233,6	3,22	Hopane Joseph Lambert
Godein Jr. ME.	15/18	8-11	64357	284	7.264	231,5	3,18	Maria Lucia F. Silva Dias
Tijuan Pear Quirino Pau D'Alho	GBB	5-0	73542	305	6.954	221,3	2,92	Jaack Rosier Dutilh
S.O. Agnir Focinara Talapreira	PO	8-2	58696	305	6.779	229,3	3,08	Pecúria Artesana Ltda
P. Fontana Lander	PO	5-8	72251	305	6.767	223,1	3,29	Flaviana Peralta S/A
Velocosa Ada Pin Dada	PO	6-0	80042	305	6.655	240,6	3,61	Gabriel e Sergio Simão
Tabrina Happy Hope Elizabeth	PO	5-3	76422	305	6.508	239,2	3,67	Gabriel e Sergio Simão
Fisi 250 Fontana Pioneer	PO	7-4	66418	301	6.496	217,6	3,29	Derval Antonio Gaiotto
Casocovi São Quirino	GBB	5-7	74275	304	6.366	188,9	3,12	Pecúria Artesana Ltda
Raça Holandesa — variedade vermelha e branca								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE A - até 2 1/2 anos.								
Corona Contante Spiner TE	PO	3-4	84511	305	6.190	236,5	3,71	Anilmar Faria Yamin
Corona Jewelina H-Jad TE	PO	2-3	84212	286	4.982	307,7	4,05	Anilmar Faria Yamin
Corona Chelita Gun-TE	PO	2-5	83787	305	4.984	190,6	3,62	Anilmar Faria Yamin
CLASSE B - 2 1/2 a 3 anos.								
Corona Elizabeth Nargais Gent	PO	2-8	84228	305	7.229	254,7	3,52	Anilmar Faria Yamin
Corona Huias Holeryn	PO	2-7	84110	298	5.170	189,3	3,18	Anilmar Faria Yamin
CLASSE C - 3 a 3 1/2 anos.								
Corona Olivetty Nargais	PO	3-4	80753	280	5.466	204,3	3,73	Anilmar Faria Yamin
CLASSE D - 3 1/2 a 4 anos.								
Corona JE Sunny Jaques	PO	3-6	80038	290	5.501	189,8	3,43	Anilmar Faria Yamin
CLASSE E - Adultas de mais de 4 anos.								
Corona Jocely Royal	PO	5-1	68320	305	8.592	303,5	3,53	Anilmar Faria Yamin
Corona Melis Turaden	PO	5-0	74695	305	8.418	308,9	3,61	Anilmar Faria Yamin

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactaçãoLeite
kg

Coord. kg

eº

PROPRIETÁRIO

Albertina's Tirolense TE	PO	-	84219	305	7.518	265,6	12	3,53	Pedro Conde
Albertina's MR Souvenir TE	PO	-	74042	294	7.164	260,9	12	3,64	Pedro Conde
Corona Lela Jasper	PO	5-7	72450	305	6.988	259,5	12	3,71	Amílcar Farid Yamin
Corona Eliéia John	PO	6-11	69439	292	6.459	254,4	12	3,93	Amílcar Farid Yamin
Lago View R Red White	PO	6-11	68319	274	4.494	182,6		4,06	Amílcar Farid Yamin

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.

GFT Ewata Olivia Jasper	PO	2-4	85048	305	5.896	202,9	12	3,44	Henricus A. Wapereis
Espatódia Anarilis Newarch GFT	OC2	2-3	85049	292	4.681	165,4	12	3,53	Henricus A. Wapereis

CLASSE CE - de 4 1/2 a 5 anos.

Lina Jasper Lady	PO	4-11	77875	305	5.796	201,7	12	3,48	Waldir Junqueira de Andrade
------------------	----	------	-------	-----	-------	-------	----	------	-----------------------------

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Gigi Jasper da Holanda	OC2	5-10	75115	305	7.583	250,8	12	3,30	Henricus A. Wapereis
Nathalia Lina	OC1	6-8	71718	270	6.883	222,3	12	3,22	Waldir Junqueira de Andrade
Sizi Jangira Mod SB	OC8	5-11	71396	305	6.544	241,6	12	3,53	João Passarelli
Bela Lina	POC	8-11	57619	292	6.517	226,2	12	3,47	Waldir Junqueira de Andrade
Alvorada Lina	OC1	8-2	63023	300	6.432	224,5	12	3,48	Waldir Junqueira de Andrade

Raça Jersey

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AE - de 2 1/2 a 3 anos.

Cassie Titie dy Butiã	PO	2-11	31771	305	4.807	251,0	12	5,26	Sementes e Colheita Butiã Ltda
-----------------------	----	------	-------	-----	-------	-------	----	------	--------------------------------

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Jurinha Highfield São Francisco	PO	7-8	62574	292	3.691	165,0		4,46	Sementes e Colheita Butiã Ltda
---------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	--	------	--------------------------------

Raça Parda Sulça (Schwyz)

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AE - de 2 1/2 a 3 anos.

Corona Baco M. Stretch	PO	2-7	84232	305	4.850	12	193,0	3,98	Amílcar Farid Yamin
Corona Ialla Perfumer	PO	2-7	84505	259	3.675		141,0	3,83	Amílcar Farid Yamin

CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.

Corona Verena Improver	PO	3-8	80506	305	5.832	12	207,8	3,56	Amílcar Farid Yamin
------------------------	----	-----	-------	-----	-------	----	-------	------	---------------------

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Corona Ella Twin	PO	5-8	72220	290	6.970	12	252,9	3,62	Amílcar Farid Yamin
Corona Linda Twin	PO	5-5	71787	305	4.279		191,6	4,47	Amílcar Farid Yamin

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE BY - de 3 a 3 1/2 anos.

Verdade André Linsira	OC7	3-2	04016	305	4.383	12	156,4	3,56	Giovani Brancinho Grossi
-----------------------	-----	-----	-------	-----	-------	----	-------	------	--------------------------

CLASSE CY - de 4 a 4 1/2 anos.

Santo Isidoro Daniela	PO	4-4	79257	305	4.782	12	165,0	3,86	Agro Pecuária Sto Isidoro Ltd
-----------------------	----	-----	-------	-----	-------	----	-------	------	-------------------------------

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Linsira Ana Tre Jooes	PO	6-8	65419	305	8.722	12	263,6	3,99	Giovani Brancinho Grossi
Liberdade Donatelli da Linsira	OC3	6-10	65088	305	5.536	12	209,9	3,59	Giovani Brancinho Grossi

Raça Gir

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE D - de 5 a 6 anos.

Jangirín dos Poções	BE	5-7	84110	305	3.675	12	162,9	4,43	Arthur Souto Mator Filizanda
---------------------	----	-----	-------	-----	-------	----	-------	------	------------------------------

CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.

Lisbon	BE	9-8	62534	305	3.755	12	163,7	4,38	Arthur Souto Mator Filizanda
C.A. Nevada	BE	8-7	62970	255	3.841		129,9	4,27	João Gabriel C. Noronha e Outros

Cruzamento Dirigido

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AY - de 3 a 3 1/2 anos.

Apasta do Henejo	BE	3-2	87248	305	5.545	12	220,3	3,97	Fazenda Vargem do Henejo Ltda
------------------	----	-----	-------	-----	-------	----	-------	------	-------------------------------

CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.

Domínguez do Henejo	BE	3-11	87251	287	5.574	12	212,2	3,80	Fazenda Vargem do Henejo
---------------------	----	------	-------	-----	-------	----	-------	------	--------------------------

NOME DO ANIMAL

Grupo de
sangue
Idade
meses/meses
N.º SCL

Produção

Dieta de
lactação
Leite
kg
Coord. kg

%

PROPRIETÁRIO

CLASSE CT - de 4 a 4 1/2 anos.

Belana	H1	4-2	84659	293	3.293	121,2	3,67	Paulo de Thereso Bittencourt
P2B Nize	H2	4-3	84531	302	7.917	107,8	3,51	Paulo de Thereso Bittencourt

CLASSE D - de 5 a 6 anos.

P2B Acariata	H1	5-10	74385	283	1.354	147,9	3,94	Paulo de Thereso Bittencourt
P2B Bortezena	H1	5-3	76862	336	3.279	127,7	3,89	Paulo de Thereso Bittencourt
P2B Onanella	H1	5-3	80580	287	3.055	136,9	3,49	Paulo de Thereso Bittencourt

CLASSE E - Adultos do leite de 6 anos.

P2B Estalino	H1	6-8	79286	304	3.930	135,1	3,39	Paulo de Thereso Bittencourt
P2B Thereso B2	H1	6-5	60575	334	3.561	131,9	3,68	Paulo de Thereso Bittencourt
P2B Zolopara	H1	9-0	80906	303	3.503	127,1	3,34	Paulo de Thereso Bittencourt

Raça Girolando

Data Ordenha (ZB)

Girolando Vagabundo	-	4-4	73660	276	3.910	134,8	3,42	Waydy Watanabedian
---------------------	---	-----	-------	-----	-------	-------	------	--------------------

II DIVISÃO — Lactações até 365 dias.

Raça Holandesa — variedade prata e branca

CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.

Data ordenha (ZB)

Alceu Chris Arapongas S.R.	POC	2-4	84315	365	10.536	LM	309,3	2,93	Lazaro do Mello Brandão
P2B Tereza Nereia Cavalier	PO	2-4	84716	365	10.177	LM	280,7	2,75	Faz. Sta. Maria Pomba Agr. Pastil.
P2B Carlos M. Betty Gringa	PO	2-5	84134	365	10.829	LM	295,0	2,91	Donald Greber
S.R. Ombro-Cris Alina Rodriguez	PO	1-11	84748	365	9.757	LM	268,9	1,30	Lazaro do Mello Brandão
P2B Dina Adminal Montalvao	PO	2-3	84704	355	8.565	LM	201,1	1,53	Paragon Agropecuária Ltda
Sobradinho Tradition Itano	PO	2-4	84773	344	8.544	LM	279,3	2,26	Agro Pecuaría Colombiana Ltda
Sobradinho Iana Iana	PO	1-11	84770	337	7.944	LM	237,2	2,98	Agro Pecuaría Colombiana Ltda
S.R. Lourenço Betty Pamela	PO	2-0	84747	335	7.321	LM	225,4	1,67	Lazaro do Mello Brandão
Adminal Agrius	CE2	2-5	84728	365	7.220	LM	227,3	1,76	Agrius S/A Exp. Agr. Pastil.
P2B Tereza Lapalita Montalvao	PO	2-4	84717	365	7.147	LM	204,6	1,41	Faz. Sta. Maria Pomba Agr. Pastil.
S.R. Chaima da Tigrera	PO	1-11	84749	337	7.126	LM	234,8	1,29	Lazaro do Mello Brandão
Sobradinho Maria Isaura	PO	2-0	84769	344	6.749	LM	230,3	3,41	Agro Pecuaría Colombiana Ltda
J.P.R. Rosta TE	PO	2-2	84953	333	6.674	LM	256,7	3,68	Joazeiro Pedraza Rocha
P2B Bortezena Grimalde TE	PO	2-4	84133	309	6.450	LM	223,4	3,45	Donald Greber
Nereia Jordão	CEB	2-4	84770	334	6.299	LM	234,0	3,58	Cia. Reptilária Sampa Ind. Com.

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

P2B Tereza Palma Ford	PO	2-6	85141	305	7.588	LM	233,4	3,07	Faz. Sta. Maria Pomba Agr. Pastil.
P2B Gercila C.R. Montalvao	PO	2-6	84904	365	7.433	LM	247,3	3,25	Paragon Agropecuária Ltda
Deviana J.A. P2B	CE1	2-6	84880	335	7.203	LM	257,7	3,37	Paragon Agropecuária Ltda
Como Juliana Rosa Orlândia	CE1	2-6	84702	365	7.174	LM	259,0	3,61	João Maria Junqueira Netto
Deviana Alice Antunes Orlândia	CE1	2-6	85118	365	6.534	LM	231,7	1,52	João Maria Junqueira Netto
Dora Fovela Rosa Orlândia	CE1	2-6	84701	365	6.333	LM	235,9	1,72	João Maria Junqueira Netto

CLASSE AV - de 3 a 3 1/2 anos.

P2B Ombro-Cris Adminal Stavoski	PO	3-3	80243	365	11.295	LM	331,0	2,93	Paragon Agropecuária Ltda
S.R. Catarina Bortezena Montalvao	PO	3-2	84698	365	9.656	LM	330,4	3,02	João Maria Junqueira Netto
P2B Solina Lina Nervei	PO	3-4	81394	295	9.605	LM	268,2	2,79	Faz. Sta. Maria Pomba Agr. Pastil.
Janey. 1 Ombro-Cris Lift Off	PO	3-3	80861	365	9.803	LM	286,1	3,27	Joazeiro de Almeida Campos
Coluna Bortezena Paragon	CE1	3-0	80241	353	9.235	LM	281,9	3,12	Paragon Agropecuária Ltda
P2B Societia NY 1 Star TE	PO	3-2	81056	293	8.449	LM	273,2	3,11	Faz. Sta. Maria Pomba Agr. Pastil.

CLASSE BS - 3 1/2 a 4 anos.

Rica Agrius	CE1	1-6	85640	265	7.705	LM	257,4	3,34	Agrius S/A Exp. Agr. Pastil.
Bonnie Orlândia	31/32	1-11	81134	315	7.497	LM	261,1	3,46	João Maria Junqueira Netto

CLASSE CT - de 4 a 4 1/2 anos.

Spillapadras Fort Friend 125	PO	4-3	79519	365	7.871	LM	272,9	3,46	João Maria Junqueira Netto
São Renato Carla Oligarica	PO	4-1	76458	295	7.494	LM	234,4	3,04	Lazaro do Mello Brandão
P2B Bortezena Bortezena	PO	4-2	80115	365	7.643	LM	266,8	3,49	Faz. Sta. Maria Pomba Agr. Pastil.
Bullina Agrius	CE1	4-1	84724	312	7.869	LM	275,1	3,66	Agrius S/A Exp. Agr. Pastil.
Alceu Chris Bortezena	PO	4-5	81168	305	7.355	LM	242,9	3,25	Agrius S/A Exp. Agr. Pastil.

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.

Spillapadras Alvorada Pradai Porteira	PO	4-10	74994	304	8.080	LM	293,8	3,54	Paragon Agropecuária Ltda
---------------------------------------	----	------	-------	-----	-------	----	-------	------	---------------------------

CLASSE D - Adultos do leite de 5 anos.

Bortezena Lina	CE1	5-3	75301	365	12.840	LM	467,6	3,61	João Maria Junqueira Netto
S.R. Lina Bortezena	PO	6-6	68375	365	10.545	LM	354,4	3,24	João Maria Junqueira Netto
Floresta Agrius	CE1	6-3	62979	321	9.271	LM	314,7	3,54	Agrius S/A Exp. Agr. Pastil.
Janey. Tereza Rosa Orlândia	PO	7-3	62510	365	8.750	LM	317,8	3,55	João Maria Junqueira Netto
Clintilde Clintilde Dou	PO	5-5	78700	365	7.772	LM	289,3	3,79	Lazaro do Mello Brandão
NY Bortezena Bortezena	PO	7-5	61101	370	6.490	LM	273,4	3,72	Paragon Agropecuária Ltda
Clintilde Agrius	CE1	5-10	61568	276	6.541	LM	287,3	3,52	Agrius S/A Exp. Agr. Pastil.
Spillapadras Alvorada Pradai 302	PO	-	60917	365	6.541	LM	287,3	3,52	João Maria Junqueira Netto
Janey. Tereza Bortezena	PO	5-4	73834	365	8.493	LM	296,4	3,54	Faz. Sta. Maria Pomba Agr. Pastil.
Nadia Clotilde Bortezena	PO	5-3	73812	365	7.879	LM	317,1	3,81	Paragon Agropecuária Ltda
S.R. Lina Bortezena	PO	6-10	60179	365	6.806	LM	294,1	3,51	Paragon Agropecuária Ltda

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos /meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gerd. kg	PROPRIETÁRIO	
Clinton Comp Originator Arden	PO	12-8		46172	365	8.010	IM 277,5 3,46	José Mario Junqueira Netto
Inocentada Agrindus	OC1	7-7		62404	322	7.012	IM 243,5 3,11	Agrindus S/A Imp. Agr. Pastil.
Negreira Agrindus	OC1	5-7		85179	302	7.810	IM 260,3 3,33	Agrindus S/A Imp. Agr. Pastil.
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
Caldas Cavalier Indira	PO	2-3		83652	365	8.733	IM 286,9 3,28	Guilherme Walter Soares Caldas
M.S. Onofria Sidra Star	PO	2-3		85478	281	7.907	IM 202,7 2,56	Fazenda Shigueno Ltda
S.O. Georgia Cavalier Zagada TE	PO	2-5		84692	365	7.337	IM 236,6 3,22	Peculiar Arhamas Ltda
DAG Dumencota Astronaut	PO	2-3		84732	365	7.315	IM 248,6 3,39	Dorval Antonio Gaiotto
Brushless Onda Hoffman Orlando	31/32	2-5		85107	365	6.957	IM 250,1 3,59	José Mario Junqueira Netto
M.S. Pampa Satélite Duke	PO	2-4		84982	336	6.945	IM 187,0 2,69	Fazenda Shigueno Ltda
S.H. Dileta Pacemaker Hoffman	PO	2-5		84699	365	6.358	IM 233,8 3,67	José Mario Junqueira Netto
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Caldas Ford Gina	PO	2-6		83990	365	9.417	IM 261,3 2,77	Guilherme Walter Soares Caldas
FRP Mabel Chief Astronaut	PO	2-10		83650	365	8.541	IM 266,7 3,12	Guilherme Walter Soares Caldas
Pau D'Alho Vânia Grand Fortune Kim	PO	3-7		84713	343	8.207	IM 259,4 3,11	Jacob Rosier Dutilh
CLASSE AI - de 3 a 3 1/2 anos.								
M.S. Oiti Pioneer Cavalier	PO	3-5		80261	297	9.101	IM 213,5 2,34	Fazenda Shigueno Ltda
Melisso Indira	PO	3-3		80352	365	7.887	IM 268,6 3,40	Marcio Eliaio de Freitas
M.S. Oia Magician Duke	PO	3-4		81004	326	7.673	IM 198,1 2,58	Fazenda Shigueno Ltda
CLASSE AS - de 3 1/2 a 4 anos.								
M.S. Osmul Pioneer Starcraft	PO	3-7		80259	327	8.362	IM 236,1 2,82	Fazenda Shigueno Ltda
Veressa Bunkra Boot-Nick Gessney	PO	3-7		85030	365	7.014	IM 280,7 4,00	Gehriel e Sergio Simão
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.								
M.S. Nazi Chamer Cavalier	PO	4-2		76829	365	9.988	IM 261,6 2,61	Dorval Antonio Gaiotto
FRP Royabel Comet Astronaut	PO	4-5		80501	345	8.976	IM 247,0 2,75	Guilherme Walter Soares Caldas
P. Integrante William	PO	4-0		80521	365	7.437	IM 263,4 3,54	Fazenda Paraíso S/A
Quara Biga	PO	4-0		85012	365	7.375	IM 297,6 4,03	Antonio Coelho Guimarães
Palastina Lima	OC1	4-3		79687	365	7.300	IM 239,8 3,28	Waldir Junqueira de Andrade
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
M.S. Nectar Proud Victor	PO	4-8		74968	318	8.694	IM 259,6 2,98	Fazenda Shigueno Ltda
M.S. Nebesa Gay Cavalier	PO	4-6		75808	329	7.860	IM 276,5 3,51	Fazenda Shigueno Ltda
CLASSE D - Adultos de mais de 5 anos.								
Stewartbridge Proud Gay	PO	7-11		61672	365	10.287	IM 364,8 3,54	Dorval Antonio Gaiotto
Pau D'Alho Sincere Chief Thomas	PO	6-1		68858	365	9.806	IM 281,3 2,86	Jacob Rosier Dutilh
Mary Bead Osmul Tiger Jack	PO	8-2		58474	365	9.618	IM 275,9 2,86	Jacob Rosier Dutilh
Pau D'Alho Tapoca Roundtable Quira	PO	5-3		72285	336	9.145	IM 279,5 3,05	Jacob Rosier Dutilh
P. Osmul Pampas Jr.	PO	8-1		62236	365	9.072	IM 308,4 3,39	Fazenda Paraíso S/A
Jardineira First Million M.	PO	7-4		65495	365	9.022	IM 306,0 3,39	Maria Lucia F. Silva Dias
P. Farofa Milion	PO	6-3		70104	365	8.673	IM 337,1 3,79	Fazenda Paraíso S/A
Pau D'Alho Sincere Proud Mety	PO	6-3		68860	319	8.719	IM 263,7 3,02	Jacob Rosier Dutilh
P. Ignaria Blend	PO	-		84673	329	8.277	IM 300,4 3,62	Fazenda Paraíso S/A
Quara Bahia	PO	8-11		67343	365	8.231	IM 306,9 3,72	Antonio Coelho Guimarães
Pedra Agrindus	OC5	5-9		80285	365	8.104	IM 259,3 3,19	Agrindus S/A Imp. Agr. Pastil.
Isila Kit Builder M.	GRB	5-10		77844	301	8.055	IM 253,9 3,15	Maria Lucia F. Silva Dias
P. Pulara Milion	PO	5-11		70108	344	8.029	IM 280,5 3,49	Fazenda Paraíso S/A
P. Escolta Apacimico	PO	6-11		67500	365	7.920	IM 272,8 3,44	Fazenda Paraíso S/A
P. Edilista Osmul	PO	6-5		72463	328	7.838	IM 254,8 3,25	Fazenda Paraíso S/A
Onda Crop Osmul Denev	PO	6-11		78441	365	7.794	IM 248,7 3,19	Ruques Joseph Lambert
Stewartbridge Jet Stream Sarah	PO	7-11		63317	322	7.737	IM 256,4 3,31	Fazenda Shigueno Ltda
P. Jacarola Milion	PO	7-1		67874	298	7.642	IM 281,7 3,68	Fazenda Paraíso S/A
P. Donn Seven	PO	7-9		63525	365	7.559	IM 248,4 3,28	Fazenda Paraíso S/A
S.H. Suprem 2 Astronaut	PO	7-7		64652	365	7.335	IM 262,4 3,57	Cia Adm. Tec. e Agr. Atagri.
Raça Holandesa — variedade vermelha e branca								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
Sativa de Bregaça	OC2	3-5		84730	290	6.427	IM 213,9 3,22	Olympio Anando S. A. Stockler
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Albertina's RUI Galla TE	PO	2-11		85027	365	6.561	IM 220,3 3,35	Pedro Oude
Albertina's RUI Galla TE	PO	2-11		85121	365	6.268	IM 243,5 3,88	Pedro Oude
CLASSE AI - de 3 a 3 1/2 anos.								
Osmul Mass Johnson	PO	3-3		80947	347	7.208	IM 252,3 3,50	Anilcar Farid Yamin
Albertina's Unilicia TE	PO	3-1		85026	365	6.959	IM 254,4 3,65	Pedro Oude
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Albertina's DNE Simões	PO	4-10		75496	357	7.702	IM 266,4 3,71	Pedro Oude
Albertina's DNE Simões	PO	4-11		75191	320	7.696	IM 267,8 3,73	Pedro Oude
Jaça de Bregaça	OC2	4-9		77101	291	6.657	IM 235,1 3,53	Olympio Anando S.A. Stockler

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactaçãoProdução
Leite kg
Gord. kgL₉

PROPRIETÁRIO

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Corona Dódie Jasper	PO	5-5	72212	365	10.789	IM	333,0	3,08	Amilcar Farid Yamin
Pipers-Wold Duplonta Red ET	PO	5-11	70491	349	10.289	IM	246,9	3,37	Pedro Corde
Pipers-Wold Latin Eco Red ET	PO	5-11	70489	365	9.032	IM	297,5	3,29	Pedro Corde
Ridgus Wood MCR Clover Red	PO	8-2	61142	345	8.713	IM	255,9	4,08	Amilcar Farid Yamin
Claudine Jasper Corona	GBB	5-10	72215	365	8.377	IM	266,6	3,18	Amilcar Farid Yamin
Elka de Bragança	GC2	9-1	72862	305	8.169	IM	269,2	3,29	Olympio Nando S.A. Stockler
C. Glencaul Mary Ellen	PO	7-1	69449	349	8.068	IM	293,9	3,64	Amilcar Farid Yamin
Itaoca Jasper Corona	GC2	6-1	69227	344	7.746	IM	239,3	3,08	Geraldo Figueiredo Forbes

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.

Nico Venderje Scot	PO	3-11	84470	355	8.496	IM	268,9	3,16	Antonio Bassoli
--------------------	----	------	-------	-----	-------	----	-------	------	-----------------

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Chapeta Fancy Nico	GBB	6-10	69155	365	7.403	IM	242,8	3,27	Antonio Bassoli
Meirelles Pensilvânia Jasper Red	PO	6-3	71798	325	6.923	IM	253,2	3,65	Elias Ribeiro Meirelles e Filhos

Raça Jersey

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.

Coastie Advancer do Butiã	PO	2-2	85605	262	3.621	IM	161,9	4,47	Sementes e Cabaça do Butiã Ltda
---------------------------	----	-----	-------	-----	-------	----	-------	------	---------------------------------

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.

Berewa Generator do Butiã	PO	3-0	81562	365	5.922	IM	268,5	4,53	Sementes e Cabaça do Butiã Ltda
---------------------------	----	-----	-------	-----	-------	----	-------	------	---------------------------------

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.

Cintia Luiza Title do Butiã	PO	4-3	78036	317	4.181	IM	222,6	5,32	Sementes e Cabaça do Butiã Ltda
-----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	----	-------	------	---------------------------------

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Musa Gacui do Butiã	PO	6-9	74289	365	5.454	IM	296,0	5,42	Sementes e Cabaça do Butiã Ltda
Faina Vedes do Butiã	PO	10-2	79827	285	4.322	IM	224,9	4,97	Sementes e Cabaça do Butiã Ltda

Raça Parda Sulça (Schwyz)

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.

Corona Saely Tallman TE	PO	2-3	85680	273	4.505	IM	185,5	3,67	Amilcar Farid Yamin
-------------------------	----	-----	-------	-----	-------	----	-------	------	---------------------

CLASSE CJ - de 4 1/2 a 5 anos.

Corona TE Raquel Tallman	PO	4-9	75342	336	7.580	IM	272,7	3,58	Amilcar Farid Yamin
--------------------------	----	-----	-------	-----	-------	----	-------	------	---------------------

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.

SC Opera Stretch	PO	2-2	84933	365	4.368	IM	157,7	3,59	Carlos Amoris P. Agr. Lda
------------------	----	-----	-------	-----	-------	----	-------	------	---------------------------

CLASSE CJ - de 4 1/2 a 5 anos.

Rosa Stretch da Limeira	GC2	4-10	77729	365	5.818	IM	229,3	3,93	Giovani Rompilhino Grossi
-------------------------	-----	------	-------	-----	-------	----	-------	------	---------------------------

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Nadela	PO	6-11	78448	365	6.959	IM	305,1	4,38	Agro Pecuária São Isidoro Ltda
Limeira Edulis Chips	PO	9-2	58458	360	6.854	IM	299,8	4,30	Giovani Rompilhino Grossi
Jogada Stretch SC	POCC	6-1	71483	365	5.835	IM	228,0	2,90	Carlos Amoris P. Agr. Lda
Estrela da Scop	POCC	11-6	50347	365	5.751	IM	216,0	3,75	Carlos Amoris P. Agr. Lda
Corona Mary Harry	PO	7-5	84521	365	5.429	IM	216,0	3,97	Carlos Amoris P. Agr. Lda
Isiserva Haverdore	GC1	5-10	94825	393	5.290	IM	227,0	4,21	Giovani Rompilhino Grossi

Raça Gir

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE D - de 5 a 6 anos.

C.A. Alfa	NR	5-10	78966	330	3.857	IM	141,7	3,67	João Gabriel C. Moreira e Outros
Urticaria	LA	5-10	78525	356	3.621	IM	131,4	3,68	Kenia Agrícola Pecuária Ltda

CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.

Beiba	POCC	9-0	43903	254	4.768	IM	175,5	3,68	Kenia Agrícola Pecuária Ltda
C.A. Lã	POCC	10-9	58150	365	4.601	IM	196,2	4,28	João Gabriel C. Moreira e Outros
C.A. Joga	POCC	12-0	57149	365	4.750	IM	159,5	3,83	Antonio José Dario O. Costa
C.A. Quersum	LA	6-2	84709	365	4.092	IM	150,2	3,67	Antonio José Dario O. Costa
Isiserva da Calciolândia	NR	8-3	63811	208	4.043	IM	142,9	3,33	Geraldo Donato de Andrade
Marcelina Lanteyoula Castanho	NR	4-5	81305	297	3.941	IM	203,4	3,15	Marcelo e José João S.N. Leite
Népio	POCC	13-4	47348	338	3.980	IM	161,2	4,12	Kenia Agrícola Pecuária Ltda
C.A. Aurora	NR	8-2	72890	325	3.795	IM	174,7	4,00	João Gabriel C. Moreira e Outros
Olimpina	NR	-	93642	365	3.703	IM	159,5	4,30	Kenia Agrícola Pecuária Ltda

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	*	PROPRIETÁRIO
Cruzamento Dirigido				Duas Ordenhas (2x)				
<u>CLASSE C</u> - de 4 1/2 a 5 anos.								
PIB Cardice	M	4-6	81267	316	4.458	1M	160,6	3,50 Paulo de Thasso Bittencourt
<u>CLASSE E</u> - Adultas de mais de 6 anos.								
PIB Virginia	M	8-10	80907	302	3.808		149,8	3,93 Paulo de Thasso Bittencourt
Raça Girolando				Três Ordenhas (3x)				
<u>CLASSE E</u> - Adultas de mais de 6 anos.								
Hatilde	-	-	86039	250	5.888	1M	204,6	3,47 Joaquim de Arruda Campos
Netina	-	-	85495	272	4.993	1M	215,3	4,31 Joaquim de Arruda Campos
Rita	-	-	86041	252	4.385		159,1	3,62 Joaquim de Arruda Campos
Margareth	-	-	86040	261	4.052		165,2	4,07 Joaquim de Arruda Campos
				Duas Ordenhas (2x)				
<u>CLASSE E</u> - Adultas de mais de 6 anos.								
Dourada Vinholes	-	8-1	64153	304	4.251		134,4	3,16 Haydee Emteredjian

Resultados Parciais de Controle

[illegible]

[illegible]

Fazenda Santo Antonio do Mocambo

Prop.: José Lucio Resende e Outros

Seleção e Criação de Gir Leiteiro



TARIMBA

6a 2x 362d 2784 kg 1056 kg 3,77%

Controle Oficial da ABC

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

FAZENDA SANTO ANTONIO DO MOCAMBO

Município de Matozinhos - MG

Tel.: (031) 661-1312

B. Horizonte: Rua Santa Rita Durão, 1160

Tel.: (031) 212-5011

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %		
Leilão Ilitica	PC	3-1	39	92	23,0	3,7	Af. Portuguesa Desconfiada	PO	2-1	19	3	27,0	3,0
Leilão Ora Dogma	PC	5-10	20	61	25,0	3,7	Af. Portuguesa Desconfiada	PO	2-1	19	32	26,0	3,2
Leilão Irtina	PO	3-3	20	56	25,0	4,1	Af. Portuguesa Coriaria TE	PO	2-3	30	205	25,0	3,0
Leilão Bonasta Tama Dymon	PO	4-3	20	54	24,0	3,2	Af. Portuguesa Bonista TE	PO	3-3	30	185	31,0	3,4
Leilão Ilitica	PC	4-3	20	50	25,0	3,4	AL. Portuguesa Balestina	PO	9-11	30	110	31,0	3,4
Unseira de Leilão	OC2	3-10	20	49	25,0	4,0	Af. Portuguesa Sopa	PO	8-11	30	154	39,0	2,7
Leilão Norcia	PO	4-4	20	47	24,0	4,0	Af. Portuguesa Balestina TE	PO	2-1	30	108	27,0	3,1
Capota do Leilão	OC1	6-2	20	46	33,0	3,0	Af. Portuguesa Cristalina	PC	2-6	30	118	37,0	2,0
Leilão Jistria Gori Topaz	PO	3-4	20	46	27,0	3,3	Af. Portuguesa Jorgina	PC	14-18	30	30	32,0	3,2
Leilão Irtina Norcia	PO	2-7	42	24,0	3,1		Af. Portuguesa Tolia	PO	7-1	40	80	41,0	2,7
Leilão Pelizaria S. Leilão	GM	2-3	29	42	19,0	3,5	Af. Portuguesa Vanda	PO	5-8	40	85	35,0	2,8
Leilão Unseira J. Leilão	OC2	3-5	29	31	33,0	3,3	Af. Portuguesa Sedia	PC	1-1	40	60	41,0	2,8
Média Leilão Cristina	PO	7-8	10	25	30,0	3,5	Af. Portuguesa Sultana	PC	5-6	40	48	36,0	1,3
Tora do Leilão	GM	4-3	10	17	25,0	3,8	Af. Portuguesa Narada	PO	7-11	30	48	42,0	2,8
Leilão Leilão S. Sierisiga	PC	2-4	10	17	20,0	3,6	Af. Portuguesa Reformo	PC	8-11	30	56	49,0	2,6
Leilão Leilão S. Sierisiga	PC	2-4	10	16	22,0	3,1	Af. Portuguesa Condição	PC	2-6	43	39,0	3,0	
							Af. Portuguesa Coriaria TE	PO	4-1	30	155	32,0	1,1

1. Horacio Cherkansky, Itapema, Est. de São Paulo, Controle em 27-07-86.
Requis de parte em região suplementar, 2 unidades.

Assessor da Frente	PC	5-11	30	28	21,0	1,1
Quilvora de Vitoro, Talitiana TE	PO	4-9	40	109	24,6	1,2
Vitoria da Frente	POOC	3-9	50	123	21,0	2,5
Imre da Frente	CCJ	4-1	10	1	22,0	0,8
Arvelina da Frente	POOC	10-10	30	31	24,6	2,9
Caetano da Frente	CCJ	-	19	24	24,6	1,5
Georg de Frente	CCJ	4-2	39	27	25,6	1,8
Julietina da Frente	POOC	10-10	20	35	24,6	1,1
Calixto da Frente	CCJ	4-11	215	29	25,6	2,7
Thosa-Olvia da Frente	CCJ	6-9	49	102	24,6	1,3
Caio Zucchi da Frente	11/32	10-2	30	31	29,0	1,7
Albuquerque da Frente	CCJ	10-1	10	13	29,0	2,4
Pinho do Irato	CCJ	6-9	10	9	29,0	0
Aliaque da Frente	CCJ	6-2	60	150	22,0	3,8
Nezely da Frente	CCJ	4-2	50	117	22,0	3,6
Benedita da Frente	CCJ	6-9	25	21,8	3,6	2,8
Norma da Frente	CCJ	9-11	40	102	20,0	2,8
Emilia da Frente	CCJ	6-10	20	61	26,0	3,0
Surirene da Frente	CCJ	10-8	40	101	20,0	3,3
Chica da Frente	CCJ	6-9	20	31	21,0	2,8
Caiza da Frente	POOC	7-10	20	63	29,0	2,6

Agriolus S/A Ind. Agrícola e Pecuária, Descalvado, Esp. de São Paulo. Cultivo em 17-07-86. Regime de pastejo com ração suplementar. 3 colinas.

[illegible]

Alcino Nepesina de Freitas, Itapira, Est. de São Paulo. Construída em 08-07-86
Medida de custo: com taxa municipal, 3 unidades.

Almamy Amadu Hara	PO	4-18	86	127	24.0	3.5
Amadou Ali Ousman	PO	2-1	80	120	24.0	3.4
Amadou Ousmane Almamy	OCL	2-6	50	140	23.0	3.2
Almamy Haroun Doria	PO	2-3	59	128	19.0	3.1
Amadou L. Idriss TH	PO	2-2	49	115	23.0	3.0
Amadou Sport Almamy	OCL	4-6	20	52	14.0	3.0
Amadou N. Idriss TH	PO	2-2	20	30	14.0	2.8
Almamy Alimata Samia	PO	1-4	18	26.0	2.8	
Amadou Aliou	PO	3-3	19	25	14.0	2.7
Amadou Sport Almamy	OCL	3-5	49	135	20.0	3.4
Amadou M. Idriss Almamy	PO	3-7	82	36	23.0	2.8
Amadou Amadou Almamy	PO	4-1	71	19.0	2.7	
Amadou Almamy	PO	3-3	42	121	14.0	3.4
Amadou Amadou	PO	2-8	20	78	27.0	2.5
Amadou Aliou	OCL	6-8	90	206	20.0	3.1
Almamy Amadou Hara	PO	3-11	50	150	22.0	3.1
Almamy Amadou Hara	PO	3-11	50	157	22.0	3.1
Almamy Amadou Hara	PO	6-8	90	237	18.0	3.0

Instituto Tortalense Ltda., Nova Olinda, Est. de São Paulo, Contrato no. 17-01-06
Quilômetros de posto das raças registradas. 3 cabedanos
criados no posto.

[illegible]

Emenda 17110000-1101, Nova Orleans, LA, 86 040 1400, Outubro de 20-21-98
 enviado de acordo com o artigo 1101. 1. Indicações.

22. <i>Paraphoxys brevicauda</i>	30	2-4	29	86	25.8	1.4
23. <i>Paraphoxys brevicauda</i>	30	2-4	29	86	26.0	1.4
24. <i>Paraphoxys brevicauda</i>	30	2-4	29	86	26.0	1.4
25. <i>Paraphoxys brevicauda</i>	30	2-4	29	86	26.0	1.4
26. <i>Paraphoxys brevicauda</i>	30	2-4	29	86	26.0	1.4
27. <i>Paraphoxys brevicauda</i>	30	2-4	29	86	26.0	1.4

Isocida Superior de Agricultura "Instituto de Pesquisa", Piracicaba, SP., de São Paulo.
Colecção no 23-07-56. Nucleo do casto com vacilo anisomero. 2. Colecção.

[illegible]

Naheleste (Wien), Italien, post. de San Paolo. Controlle am 18-07-88.
Laguna de pastur con riupe salmonear. 2 miliebus.

Condition	PO	2-11	12	23	30-5	7-9
Control on the island	100	3-6	42	8	25.9	2.6
Transfer to the island	100	5-8	48	8	22.9	7.2
Control on the island	100	2-4	19	10	21.6	3.5
Transfer to the island	100	2-4	28	12	20.8	3.5
Control on the island	100	5-8	48	11.2	23.6	7.7
Transfer to the island	100	5-8	28	12	21.6	3.5
Control on the island	100	5-8	28	12	24.8	3.4

Agro Pecuária Colômbiana S.A., Aracaju, Ed. 50 São Paulo, Outubro de 1977-78

[illegible]

Variable	Mean	SD	Min	Max	Skewness	Kurtosis
Market Turnover Index	140	19	121	157	2.71	7.9
Market Volume Index	142	18	123	160	2.6	7.4
Market Volume Index	141	17	125	158	2.6	7.4
Market Volume Index	137	16	118	153	2.3	6.8
Market Volume Index	135	15	116	150	2.3	6.8
Market Volume Index	134	14	114	149	2.3	6.8
Market Volume Index	133	13	113	146	2.3	6.8
Market Volume Index	132	12	112	144	2.3	6.8
Market Volume Index	131	11	111	142	2.3	6.8
Market Volume Index	130	10	110	140	2.3	6.8
Market Volume Index	129	9	109	138	2.3	6.8
Market Volume Index	128	8	108	136	2.3	6.8
Market Volume Index	127	7	107	134	2.3	6.8
Market Volume Index	126	6	106	132	2.3	6.8
Market Volume Index	125	5	105	130	2.3	6.8
Market Volume Index	124	4	104	128	2.3	6.8
Market Volume Index	123	3	103	126	2.3	6.8
Market Volume Index	122	2	102	124	2.3	6.8
Market Volume Index	121	1	101	122	2.3	6.8
Market Volume Index	120	0	100	120	2.3	6.8
Market Volume Index	119	-1	99	118	2.3	6.8
Market Volume Index	118	-2	98	116	2.3	6.8
Market Volume Index	117	-3	97	114	2.3	6.8
Market Volume Index	116	-4	96	112	2.3	6.8
Market Volume Index	115	-5	95	110	2.3	6.8
Market Volume Index	114	-6	94	108	2.3	6.8
Market Volume Index	113	-7	93	106	2.3	6.8
Market Volume Index	112	-8	92	104	2.3	6.8
Market Volume Index	111	-9	91	102	2.3	6.8
Market Volume Index	110	-10	90	100	2.3	6.8
Market Volume Index	109	-11	89	98	2.3	6.8
Market Volume Index	108	-12	88	96	2.3	6.8
Market Volume Index	107	-13	87	94	2.3	6.8
Market Volume Index	106	-14	86	92	2.3	6.8
Market Volume Index	105	-15	85	90	2.3	6.8
Market Volume Index	104	-16	84	88	2.3	6.8
Market Volume Index	103	-17	83	86	2.3	6.8
Market Volume Index	102	-18	82	84	2.3	6.8
Market Volume Index	101	-19	81	82	2.3	6.8
Market Volume Index	100	-20	80	80	2.3	6.8
Market Volume Index	99	-21	79	78	2.3	6.8
Market Volume Index	98	-22	78	76	2.3	6.8
Market Volume Index	97	-23	77	74	2.3	6.8
Market Volume Index	96	-24	76	72	2.3	6.8
Market Volume Index	95	-25	75	70	2.3	6.8
Market Volume Index	94	-26	74	68	2.3	6.8
Market Volume Index	93	-27	73	66	2.3	6.8
Market Volume Index	92	-28	72	64	2.3	6.8
Market Volume Index	91	-29	71	62	2.3	6.8
Market Volume Index	90	-30	70	60	2.3	6.8
Market Volume Index	89	-31	69	58	2.3	6.8
Market Volume Index	88	-32	68	56	2.3	6.8
Market Volume Index	87	-33	67	54	2.3	6.8
Market Volume Index	86	-34	66	52	2.3	6.8
Market Volume Index	85	-35	65	50	2.3	6.8
Market Volume Index	84	-36	64	48	2.3	6.8
Market Volume Index	83	-37	63	46	2.3	6.8
Market Volume Index	82	-38	62	44	2.3	6.8
Market Volume Index	81	-39	61	42	2.3	6.8
Market Volume Index	80	-40	60	40	2.3	

Notă: Pentru Detaliu, Comparații, Vezi: de la rândul 1, coloană nr. 25-27 de la începutul listei este rândul următorului. 2 coloană.

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%		NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%
Pocanema Willow Imã	PO		2-2	30	69	25,0	4,0		Corrali Gruber - Capangas, Est. de São Paulo. Controle em 16-07-86. Região de pasto com raça suplementar. 2 ordenhas.							
Pocanema ace Dabala	PO		2-1	30	67	25,0	3,2		Corrali Gruber - Capangas, Est. de São Paulo. Controle em 16-07-86. Região de pasto com raça suplementar. 2 ordenhas.							
Pocanema Valiant Gualda	PO		3-3	30	73	29,6	2,7		Corrali Gruber - Capangas, Est. de São Paulo. Controle em 16-07-86. Região de pasto com raça suplementar. 2 ordenhas.							
Pocanema Fronty Tisa TE	PO		2-0	30	67	25,0	3,4		Corrali Gruber - Capangas, Est. de São Paulo. Controle em 16-07-86. Região de pasto com raça suplementar. 2 ordenhas.							
Pocanema Broomer Garbo TE	PO		3-1	30	61	25,0	3,5		Corrali Gruber - Capangas, Est. de São Paulo. Controle em 16-07-86. Região de pasto com raça suplementar. 2 ordenhas.							
Bar-Boy Grand Gualda	PO		5-7	20	57	33,0	2,9		Pocanema Colunga Demond	PO		5-0	70	160	37,0	3,2
Pocanema Willow Gualda	PO		3-1	20	57	30,0	2,3		La-Pine Tippy Den	PO		5-5	50	123	36,0	3,4
Pocanema Diana Franciana	PO		4-5	20	57	34,0	2,8		Pocanema Valiant Grimalda	PO		5-2	60	142	33,0	3,3
Pocanema Valiant Gualda	PO		2-5	20	51	34,0	2,8		Demond-Hill E. Buck Ann	PO		5-6	50	165	36,0	2,4
Pocanema Brown Flavia	PO		2-7	10	28	32,0	3,5		Demond-Hill E. Buck Ann	PO		5-4	60	143	35,0	4,0
Pocanema Brown Dabala	PO		3-4	10	28	32,0	3,5		Pocanema Jupiter Demond	PO		6-0	70	160	40,0	2,8
Pocanema Cavalier Ivone	PO		2-3	10	28	32,0	3,5		Pocanema Valiant Gualda	PO		5-5	50	137	34,0	2,9
Pocanema Stargate Gilberto	PO		2-5	110	308	18,0	3,0		Bar-Boy Grand Gualda	PO		5-5	60	137	36,0	3,3
Pocanema Demond Gualda	PO		3-1	110	304	35,0	3,0		Pocanema I Star Gualda	PO		6-1	10	2	38,0	4,1
Pocanema R.T. Gualda TE	PO		3-4	110	322	26,0	3,6		Pocanema Valiant Grimalda TE	PO		2-4	80	150	11,0	2,9
Pocanema Willow Dabala	PO		5-1	100	319	19,0	3,3		Pocanema F. Gualdipanga TE	PO		3-4	50	165	32,0	1,1
Pocanema Ace Gualda TE	PO		2-2	100	276	18,0	2,9		Silvia Duke Pocanema	GBR		2-2	50	116	30,0	3,6
Pocanema M. Betty Gualda TE	PO		2-2	90	261	19,0	3,6		Pocanema Ace Gualda	PO		2-6	50	117	35,0	2,7
Pocanema M. Gualda TE	PO		2-1	90	245	20,0	3,5		Pocanema Tradition Lara	PO		2-2	50	126	34,0	3,1
Pocanema Elevation Carla	PO		4-4	80	256	21,0	4,1		Pocanema Diana Franciana	PO		3-3	20	18	41,0	3,3
Pocanema F. Gualda TE	PO		2-2	80	255	18,0	3,9		Pocanema Valiant Garpa	PO		2-2	70	165	20,0	3,4
Pocanema Jay Dabala	PO		5-6	80	241	32,0	3,4		Pocanema Ford Gualda	PO		3-0	20	10	83,0	2,7
Pocanema Nerve Dabala	PO		4-5	80	226	24,0	3,4		Pocanema Brown Gualda	PO		3-4	20	34	83,0	3,4
Pocanema N.T. Gualdipanga TE	PO		4-5	80	216	22,0	4,2		Pocanema Tradition Gualda	GBR		3-3	20	21	33,0	2,9
Pocanema Valiant Gualda	PO		4-5	80	229	22,0	2,2		Pocanema Valiant Gualda	PO		3-1	40	79	41,0	2,3
Pocanema Willow Silence	PO		5-4	80	217	31,0	3,8		Pocanema Brown Tisa	PO		4-0	60	143	33,0	3,4
Pocanema Tippy Demond	PO		5-1	70	187	29,0	3,3		Chaplin Willow Silence	PO		5-4	90	223	31,0	3,4
Pocanema Valiant Gualda TE	PO		2-5	70	184	24,0	4,1		Pocanema Jay Dabala	PO		5-6	90	247	12,0	3,2
Pocanema Valiant Grimalda TE	PO		2-4	70	182	32,0	3,2		Chaplin Willow Silence	PO		5-11	90	31	42,0	3,2
Pocanema Valiant Gualda TE	PO		2-2	60	184	22,0	3,4		Pocanema Stargate Flava	PO		3-4	70	166	36,0	3,4
Pocanema Ace Imã	PO		1-11	60	191	25,0	3,1		Pocanema Demond Gualda	PO		3-1	120	310	36,0	3,1
Pocanema Valiant Garpa	PO		3-2	60	179	27,0	3,3									
Pocanema V. Gualda TE	PO		2-1	60	176	28,0	3,1									
Pocanema Elevation Gualda	PO		4-0	60	176	30,0	3,5									
Pocanema Brown Florida	PO		3-5	60	173	24,0	3,5									
Bar-Boy Grand Gualda	GBR		6-5	60	163	27,0	3,3									
Pocanema Jupiter Demond	PO		6-0	60	163	19,0	3,5									
Pocanema Colunga Demond	PO		5-0	60	160	36,0	3,5									
Pocanema Stargate Flava	PO		3-6	60	160	32,0	3,1									
Pocanema Brown Tisa	PO		4-0	60	137	33,0	3,4									
Pocanema-Hill Jupiter Dabala	PO		5-4	50	137	34,0	4,5									
La-Pine Demond Beryl	PO		5-5	50	131	35,0	2,5									
Pocanema Valiant Grimalda	PO		2-2	50	136	32,0	3,8									
Pocanema Frank Gualda	PO		2-3	50	151	27,0	3,9									
Pocanema Chief Tisa	PO		5-0	50	163	28,0	3,2									
Pocanema Ace Gualda	PO		3-4	40	145	22,0	3,7									
Pocanema Ace Gualda	PO		2-4	40	121	32,0	3,8									
Pocanema Ace Tisa	PO		3-6	40	119	31,0	3,8									
La-Pine Tippy Den	PO		5-6	40	118	36,0	4,0									
Valiant-Hill Den Tisa	PO		5-5	40	116	36,0	4,3									
Pocanema Tradition Tisa	PO		2-3	40	116	33,0	3,4									
Pocanema Valiant Gualda	PO		2-3	40	111	25,0	3,2									
Pocanema Cavalier Tisa	PO		2-3	40	106	27,0	4,2									
Pocanema M. Broomer Gualda	PO		2-4	40	106	24,0	3,4									
Silvia Duke Pocanema	GBR		3-2	40	106	30,0	3,0									
Demond-Hill E. Buck Ann	PO		5-4	40	98	47,0	2,7									
Pocanema F. Gualdipanga TE	PO		1-4	40	98	18,0	3,4									
Pocanema Valiant Gualda	PO		3-2	40	95	32,0	3,2									
Bar-Boy Grand Gualda	PO		5-5	40	94	43,0	2,9									
Pocanema Tradition Gualda	PO		2-10	40	92	26,0	3,0									
Pocanema Elevation Gualda	PO		5-1	40	91	24,0	4,3									
Pocanema Demond Tisa	PO		2-2	10	18	23,0	3,4									
Pocanema Tradition Gualda	GBR		3-2	10	16	26,0	3,4									
Pocanema Tradition Gualda	PO		3-4	10	17	34,0	3,7									
Pocanema Ace Gualda	PO		3-1	10	15	29,0	3,7									
Pocanema Tradition Gualda	GBR		3-3	10	15	26,0	3,5									
Pocanema Valiant Gualda TE	PO		3-3	10	12	27,0	3,2									
Pocanema M. Betty Gualda	PO		3-1	10	8	30,0	4,6									
Pocanema Ford Gualda	PO		2-8	10	4	27,0	4,7									

GRANJA D'ABADIA

GUSTÓDIO DE ALMEIDA & FILHO

O GADO DO LEITE DOURADO

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GUERNSEY PO E CRUZADOS

Maior plantel em controle leiteiro do Estado. Troféu ACERJ 1985. Conquistamos o maior número no livro de Mérito e Escol entre todas as raças leiteiras.

VENDA DE REPRODUTORES

FAZENDA: Estrada de Piranema, 731

Fone: (021) 788-1206 — ITAGUAI - RJ

ESCRITÓRIO: Cx. Postal 3386

Fone: (021) 240-2341 — RIO DE JANEIRO - RJ

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de Leite lactação	%
Yakult S/A Indústria e Comércio, Imposição Paulista, Snt. de São Paulo, controlada em 15-07-66, leiteira do pasto com ração suplementar de 2 onças/lv.					
Yakult da Patrícia	PO	6-11	59	136	1,0
Tiny da Yakult	POC6	6-7	49	101	14,0
High point, Royal Arce	PO	6-5	39	29	2,2
Yakult Antenorça Caféine	PO	4-4	30	91	20,6
Taiya Caféine Yakult	UC2	4-1	30	90	17,9
Imposição da Yakult	PO	9-10	30	58	29,0
Yakult Beaulé Christiane	PO	3-16	26	17	5,4
Rebeca Yakult	3L/22	3-0	20	53	19,9
Curanda da Yakult	PO	2-0	20	41	23,0
Yakult Linda Nara Grandini	PO	7-6	20	38	26,0
Julia Christiane da Yakult	UC2	3-8	20	35	7,3
Yakult Flory Christiane	PO	-	20	34	20,0
Minim Gera 168 R 2401	PO	10-1	20	34	17,0
Yakult da Pamela	PO	6-5	19	12	21,0
Joia da Yakult	SR	-	19	12	29,0
Yakult Jacenandré Alencastre	PO	3-10	18	9	19,0
Nico's Sally Christiane	PO	8-11	20	19	16,0

NOME DO ANIMAL		Grav de sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de Leite lactação	%	
Marante Black Toss	PO		2-11	80	274	11,6	3,1
Marante Red Toss	PO		3-0	40	112	18,8	3,3
Marante Charlotte Splendora	PO		2-8	80	247	16,2	2,8
Marante Bryce Elegance	PO		2-8	70	210	13,0	2,8
Hayzel Love Sarah	PO		7-3	20	50	20,0	4,0
Red Jazzylin Thelma Shalino	PO		7-11	10	8	13,6	3,1
Montana Trigue Glorie	PO		5-6	18	18	22,8	3,3
Rowena Tolant Valencia	PO		1-0	10	9	25,6	3,3
Marante Berkeley Cecilia	PO		5-6	10	6	14,8	2,8
Marante Champion Demilia	PO		4-1	10	21	29,6	2,8
Marante Champion Decima	PO		4-0	10	11	17,8	3,3
Marante Deposed Janice	PO		3-0	10	2	35,6	3,1
Marante Tempo Nevada	PO		3-0	10	13	35,6	3,1

Código de Área de Saúde Ambiental - Inscrição Municipal - Rm. de São Paulo, 150 - Centro - São Paulo - SP - 01-07-86. Registre com o código municipal. 3 caracteres.					
Laíde da Sampaio	11/32	4-1	80	239	29,0 1,8
Acácia Cruz, S. S. 22	PO	5-11	94	34,0	7,7
RE. Alca Machado S.S.	PO	5-2	49	39	24,0 1,7
Dr. Acaciano M. S.S.	PO	5-0	30	14,0	7,2
Dr. Alaciano Vigi S.S.	PO	4-3	79	211	20,0 3,8
Dr. Adalberto Vigi S.S.	PO	5-0	19	15,0	1,8
Donato Chaves Jr. Med TB	PO	3-0	50	143	26,0 3,1
Dr. Aladino Vigi S.S.	PO	4-2	42	124	39,0 3,5
Dr. Acaciano Vigi S.S.	PO	5-0	49	39,0	4,4
Clara de Sousa Jr. Med TB	PO	3-0	60	183	26,0 2,5
Marcelino da Sampaio	CEI	3-7	40	185	27,0 3,8
Sampaio Ruyter 27/85	PO	3-0	27	22,0	2,5
Clara de Sousa Jr. Med TB	PO	3-4	12	38	27,0 2,5

Barba Arlinda e Comercial S/A, Descontado, Est. de São Paulo, Círculo nº 15-7-64, Regime de posto em razão experimental, 2 colônias.						
Galeria Fendi, Benita	OC1	8-4	29	73	21,6	3,1
Academia Arlinda Benita	OC1	7-9	49	121	11,6	4,1
Academia Arlinda Benita	OC1	11-4	49	121	14,6	4,1
Academia Descontado	11/12	8-3	29	35	29,3	3,1
Art Antiquary Descontado	OC1	8-9	49	115	11,6	3,1
Academia 18 Descontado	OC1	8-9	49	215	11,6	3,1
Publica Arlinda Descontado	OC3	6-2	69	161	22,6	3,1
Alfama Clara Descontado	OC3	5-2	79	213	13,6	3,1
Academia Nino Descontado	OC2	4-9	59	239	19,6	3,1
Alfama Clara Descontado	OC2	4-7	89	155	15,6	3,1
Linsara Arl. Descontado	OC2	4-2	99	253	17,6	3,1
Lis Detator Descontado	OC2	4-5	49	188	15,6	3,1
Academia Detator Descontado	OC2	4-5	29	45	20,6	3,1
Artique Detator Descontado	OC2	4-4	29	24	24,6	3,1
Academia Escalator Descontado	OC5	3-6	69	189	23,6	1,1
Academia Ford Descontado	OC8	3-7	59	161	21,6	3,1
Tenier, Arlinda Nika Betty	OC1	3-7	19	141	22,6	3,1
Academia Nika Betty	OC1	2-6	99	161	22,6	3,1
Academia Numa Descontado	OC1	3-6	29	49	25,6	3,1
Academia Crispina Est. Regal	OC1	2-2	29	41	22,6	3,1
Academia Regal	11/12	1-2	19	12	27,6	3,1
Alfama Numa Descontado	OC1	7-0	19	33	27,6	3,1
Alfama Arlinda Descontado	OC1	6-3	19	14	19,6	3,1
Alfama Arlinda Descontado	OC2	6-0	19	21	24,6	3,1
Art Antiquary Descontado	OC2	6-0	19	37	29,6	3,1
Alfama Arlinda Descontado	OC2	2-9	19	35	19,6	3,1
Academia Numa Descontado	OC2	2-4	19	27	16,6	3,1
Alfama Est. Regal Descontado	OC2	2-3	19	37	21,6	3,1
Academia Est. Regal	OC1	4-1	19	37	21,6	3,1

Dr. Guillermo Walter Sousa Caldas, Fyzi-Graf, Est. do Rio Pequeno, Contador em 1937-38, segundo do posto com rações exemplares, 2 unidades.						
Caldas Hippocampus Torquatus	DO	4-2	30	250	21,0	3,4
Caldas Trachylepis bellina	DO	3-8	30	138	39,0	2,5
Caldas Antrozous Peromyscus	DO	3-21	88	116	20,0	2,8
F.R.C. Anneli Dactyla Maris	DO	10-2	110	329	82,0	1,5
Caldas Chirof flavo. Acanthos	DO	4-6	20	63	35,0	3,2
Caldas Hemiphaedra bipartita	DO	3-4	30	76	14,0	1,2
Wilsoni 2500 Eudactylus	DO	1-9	20	212	35,0	2,0
Caldas Volucria Victoria I & II	DO	3-8	70	201	22,0	1,1
Caldas Trachylepis bellina	DO	3-4	30	129	33,0	2,9
Green View Kilia ray	DO	3-4	30	10	18,0	2,2
Chirof 2500 Eudactylus	DO	3-4	30	2	2,0	2,6
Peromyscus 10 Kilia, Eudactylus	DO	3-1	30	145	30,0	1,1
Caldas Trachylepis bellina III TE	DO	2-4	20	36	29,0	2,6
Salmon Lady Salmon	DO	4-11	100	214	24,0	1,5
Caldas Eudactylus	DO	3-8	70	112	16,0	1,0
Caldas Eudactylus	DO	2-6	30	83	25,0	2,9
Caldas Eudactylus	DO	7-11	100	297	30,0	1,0
Caldas Reef Salmon I TE	DO	2-5	110	229	23,0	1,2
Caldas Reef Salmon II TE	DO	2-5	90	133	29,0	1,6
Spring Lander Eudactylus Penny	DO	3-3	30	12	12,0	2,4
Caldas Standard Salmon	DO	3-2	30	80	28,0	1,1
Shrimp Salmon Victor Salmon	DO	3-3	30	187	21,0	2,8
Caldas Reef Star Salmon	DO	2-6	40	110	21,0	1,0
Caldas Salmon	DO	3-4	30	112	32,0	4,0
Caldas Salmon	DO	3-7	30	66	29,0	1,9
Lander Salmon Salmon	DO	7-11	60	181	28,0	2,8
Caldas Reef Salmon	DO	3-7	60	157	28,0	2,8
Reef Salmon	DO	2-6	40	10	18,0	2,8
Caldas Trachylepis bellina III TE	DO	2-4	30	124	37,0	2,9
Caldas Standard Salmon	DO	4-10	30	50	36,0	3,4
Caldas Salmon	DO	7-1	70	263	37,0	1,2
Caldas Salmon	DO	2-5	30	37	37,0	3,0
Caldas Standard Salmon	DO	2-8	60	110	30,0	2,8
SHR Standard Salmon	DO	5-1	10	11	30,0	3,4
Caldas Reef Lady Salmon	DO	2-1	10	45	29,0	1,0
Caldas Standard Salmon	DO	2-3	30	36	38,0	3,0
Caldas Standard Salmon	DO	2-3	10	31	33,0	1,4
Caldas Standard Salmon	DO	3-4	10	1	22,0	3,3
SHR Standard Salmon	DO	5-11	10	21	27,0	3,2
Caldas Standard Salmon	DO	2-4	30	51	26,0	2,0
Caldas Standard Salmon	DO	2-4	10	24	20,0	2,7

José Sérgio Faria, 140 José dos Campos, RJ, de São Paulo. Interim de 18-05-86, regime de prisão com razão suplementar. 1 condenado.					
Monasterio Uroala-Tolador Barrio, PO	4-4	50	247	15,3	5,9
Monasterio Bremen Fritzer Barrio, PO	2-6	30	123	15,3	5,4
Monasterio Janine Refiner, Pinedo PO	5-1	19	12	17,3	4,3
Monasterio Sidiyag-Barco Barrio, PO	4-4	10	14	30,3	7,3
Monasterio Perla Star Barrio, PO	4-4	10	9	30,3	7,3
Monasterio Srika Star Chief, PO	4-6	10	9	30,3	7,3

Interiores de la Puigosa, Sur, de la zona. Contraste en 18-07-88.					
Activos de poco con rango elemental - 3 criterios.					
Larrea tridentata	PO	5-6	29	101	46,0
Prosopis juliflora Liana	PO	5-6	112	15,0	3,0
Quercus ilex L. Retold 70	PO	8-9	129	28,2	14,0
Agave Moll Crispus Mura	PO	7-8	98	38,0	3,0
Gladiolus Crispus Crispus	PO	8-11	91	21,3	18,0
Macaranga Artia vandy	PO	7-8	89	10,8	14,0
Wend. (Agave) Mura	PO	5-6	107	14,0	3,0
Prosopis juliflora	PO	5-7	80	22,0	16,0
Agave Moll Crispus vandy	PO	8-9	29	38,0	3,0
SP. Prosopis juliflora	PO	10-10	110	34,1	19,0
Ag. Prosopis juliflora	PO	7-8	70	49	19,0
Agave Moll Crispus 110	PO	5-11	97	42	33,0
Prosopis juliflora vandy	PO	10-9	89	17,0	14,0
SP. Prosopis juliflora	PO	7-8	100	23,3	13,0
Quercus ilex Liana Prosopis	PO	7-8	77	20,0	1,0
Larrea tridentata	PO	5-6	117	13,0	1,0
Larrea tridentata	PO	4-10	30	18,0	1,0
Prosopis juliflora Prosopis	PO	4-7	89	18,0	1,0
Prosopis juliflora Prosopis	PO	3-11	110	20,0	14,0
Prosopis juliflora Prosopis	PO	10-9	79	21,1	15,0
Prosopis juliflora Prosopis	PO	5-6	110	13,0	1,0
Prosopis juliflora Prosopis	PO	5-6	97	14,0	1,0

[illegible]

Zona Agraria del Estado de Friburgo, Fischbachertal, Est. de São Paulo, Controla em 05-07-66: Região de pastos em modo agropastoral. 1. povoação.						
Juss. - 1. Alentejo E. Caramelo	PO	0-1	50	124	20,3	1,1
Juss. - 1. Caramelo 1. Vemado	PO	1-1	50	63	12,5	1,1
Juss. - 1. Caramelo 2. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 3. Vemado	PO	0-0	50	120	15,5	1,4
Juss. - 1. Caramelo 4. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 5. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 6. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 7. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 8. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 9. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 10. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 11. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 12. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 13. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 14. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 15. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 16. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 17. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 18. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 19. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 20. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 21. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 22. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 23. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 24. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 25. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 26. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 27. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 28. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 29. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 30. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 31. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 32. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 33. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 34. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 35. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 36. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 37. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 38. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 39. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 40. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 41. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 42. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 43. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 44. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 45. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 46. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 47. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 48. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 49. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0
Juss. - 1. Caramelo 50. Vemado	PO	0-0	50	0	0,0	0,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Amoré Tradicional B. Terço	PC	2-1	40	102	11,0	1,1
Amoré Tradicional J. Terço	PC	4-11	40	107	41,0	3,1
Amoré Tradicional J. Terço	PC	5-1	30	23	27,0	4,0
Amoré Tradicional J. Terço	PC	2-0	50	240	22,0	3,0
Amoré Tradicional J. Terço	PC	4-2	50	113	27,0	2,0
Amoré Tradicional J. Terço	PC	2-7	50	125	19,0	3,1
Amoré Tradicional J. Terço	PC	4-4	30	45	37,0	2,1
Amoré Tradicional J. Terço	PC	6-4	40	35	33,0	3,1
Amoré Tradicional J. Terço	PC	2-11	110	111	16,0	3,1
Amoré Tradicional J. Terço	PC	6-5	30	36	36,0	2,1
Amoré Tradicional J. Terço	PC	2-2	100	252	22,0	2,1
Amoré Tradicional J. Terço	PC	5-5	40	32	29,0	3,1
Amoré Tradicional J. Terço	PC	4-10	30	40	29,0	2,1
Amoré Tradicional J. Terço	PC	4-11	20	55	36,0	2,1

Amoré Tradicional J. Terço, Franca, Est. de São Paulo, Controle em 04-07-86, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amoré Tradicional J. Terço	PC	6-1	30	31	33,0	3,1
Amoré Tradicional J. Terço	PC	11-11	10	23	32,0	3,0
Amoré Tradicional J. Terço	PC	5-6	10	13	30,0	3,0
Amoré Tradicional J. Terço	PC	5-6	10	7	39,0	3,4
Amoré Tradicional J. Terço	PC	4-7	10	10	39,0	3,2
Amoré Tradicional J. Terço	PC	3-9	10	14	25,0	3,2
Amoré Tradicional J. Terço	PC	2-0	10	11	40,0	3,2
Amoré Tradicional J. Terço	PC	1-6	10	12	36,0	3,4
Amoré Tradicional J. Terço	PC	4-0	10	11	47,0	3,6
Amoré Tradicional J. Terço	PC	3-2	10	10	24,0	3,6
Amoré Tradicional J. Terço	PC	5-7	50	204	23,0	3,7
Amoré Tradicional J. Terço	PC	5-7	50	207	22,0	3,7
Amoré Tradicional J. Terço	PC	4-3	30	108	26,0	3,0
Amoré Tradicional J. Terço	PC	4-10	30	137	22,0	4,4
Amoré Tradicional J. Terço	PC	4-6	40	131	25,0	3,6
Amoré Tradicional J. Terço	PC	4-6	40	129	25,0	3,2
Amoré Tradicional J. Terço	PC	4-0	20	79	30,0	3,7
Amoré Tradicional J. Terço	PC	2-2	40	154	22,0	3,7
Amoré Tradicional J. Terço	PC	2-0	30	104	20,0	3,1
Amoré Tradicional J. Terço	PC	2-2	10	41	22,0	3,2
Amoré Tradicional J. Terço	PC	2-3	10	40	22,0	3,2
Amoré Tradicional J. Terço	PC	2-1	10	38	24,0	2,2
Amoré Tradicional J. Terço	PC	2-3	10	18	25,0	2,7
Amoré Tradicional J. Terço	PC	2-11	40	150	31,0	3,3
Amoré Tradicional J. Terço	PC	5-6	30	74	34,0	3,1
Amoré Tradicional J. Terço	PC	2-8	20	66	30,0	3,6

Amoré Tradicional J. Terço, Franca, Est. de São Paulo, Controle em 27-07-86, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amoré Tradicional J. Terço	PC	6-0	70	196	14,0	3,4
Amoré Tradicional J. Terço	PC	5-8	60	161	14,0	3,9
Amoré Tradicional J. Terço	PC	5-11	60	160	15,0	4,1
Amoré Tradicional J. Terço	PC	11-8	50	126	15,0	3,3
Amoré Tradicional J. Terço	PC	9-4	40	104	17,0	3,8
Amoré Tradicional J. Terço	PC	3-0	20	94	14,0	3,4
Amoré Tradicional J. Terço	PC	3-2	30	82	15,0	3,0
Amoré Tradicional J. Terço	PC	8-3	20	81	17,0	3,9
Amoré Tradicional J. Terço	PC	1-4	30	80	14,0	3,7
Amoré Tradicional J. Terço	PC	3-1	30	70	15,0	3,3
Amoré Tradicional J. Terço	PC	5-2	30	62	22,0	3,3
Amoré Tradicional J. Terço	PC	6-2	20	43	16,0	3,0
Amoré Tradicional J. Terço	PC	6-0	30	72	21,0	4,0
Amoré Tradicional J. Terço	PC	3-3	30	62	18,0	3,3
Amoré Tradicional J. Terço	PC	4-8	20	53	14,0	3,3
Amoré Tradicional J. Terço	PC	5-11	20	47	20,0	3,4
Amoré Tradicional J. Terço	PC	11-9	10	14	20,0	3,1

Amoré Tradicional J. Terço, Franca, Est. de São Paulo, Controle em 27-07-86, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amoré Tradicional J. Terço	PC	5-8	10	28	14,0	3,2
Amoré Tradicional J. Terço	PC	5-0	20	34	14,0	3,2
Amoré Tradicional J. Terço	PC	4-4	20	36	15,0	3,1
Amoré Tradicional J. Terço	PC	3-3	20	30	13,0	3,9
Amoré Tradicional J. Terço	PC	3-2	20	112	14,0	4,1

Amoré Tradicional J. Terço, Franca, Est. de São Paulo, Controle em 27-07-86, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amoré Tradicional J. Terço	PC	5-0	10	22	15,0	3,3
Amoré Tradicional J. Terço	PC	10-10	10	110	15,0	3,4
Amoré Tradicional J. Terço	PC	5-0	10	30	15,0	3,4

Amoré Tradicional J. Terço, Franca, Est. de São Paulo, Controle em 27-07-86, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Estância Kankrej

José Resende Peres

GUZERÁ LEITEIRO,

Garantia de vacas maiores, mais rústicas. Quando o sangue for ficando muito europeu, e a perda de bezerros aumentando... É melhor usar a raça mais rústica do mundo.



SEMEN À VENDA

Lagoa da Serra Ltda.

Praça José Peres, 17-A
35360, São Pedro dos Ferros, MG
Tels.: (033) 352-1457, 352-1218
No Rio: (021) 265-3654

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Vanessa Jordim	030	5-6	19	30	18,0	3,0
Jaqueline Jordim	022	4-12	20	80	13,0	7,0
Jaqueline Jordim	022	4-11	10	17	21,0	2,0
Jaqueline Jordim	000	5-4	19	12	21,0	0,0
Jaqueline Jordim	024	5-11	20	80	18,0	0,0
Jaqueline Jordim	004	4-5	18	7	14,0	1,0
Jaqueline Jordim	022	2-8	20	50	18,0	0,0
Jaqueline Jordim	004	2-10	20	74	18,0	0,0
Jaqueline Jordim	00	4-6	19	42	25,0	2,0
Jaqueline Jordim	00	5-1	20	89	17,0	3,0
Jaqueline Jordim	00	5-6	40	220	21,0	3,0

Carlos Eduardo Nova Lima, Jardimópolis, SP, de São Paulo. Contato em 12-07-18.
Recebeu do autor um e-mail complementar. 2 referências.

Orchid Root Electric Sewer	90	4-2	20	74	18.0	2.0
Orchid Root Electric Sewer	90	7-6	10	36	17.0	2.0

Unidade: Associação de Assistência à Criança Deficiente, Ltda., Est. de São Paulo, Curitiba em 10-07-88.
 Número de testes para cada macho/macho: 1 a 2 criatórios.

[illegible][illegible]

Dr. Pedro Pablo Kuczynski, *Inf. de San Juan*, Córdoba en 25-07-88.
Señor de usted con todo respeto y afecto.
Afectuosamente,

[illegible]

Y. And Vlasov and Ivanov. Elit Nekech. Ser. 40. Russ. Gosiz. Izdaniye no. 23-27.
Soyuz no. 2000 no. 2. Russ. Gosizd. 1. 1918.

[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con- trole	Dias de leite e lactação	%
Venta de Ana Barbara	GC3	3-10	20	30	22,0
Vento de Ana Barbara	GC3	4-5	10	53	23,0
Êmbia Astronauta Vênus	GC1	7-10	10	1	26,0
Vênus Júpiter Ana Barbara	GC2	4-1	10	7	23,0
Júpiter de Ana Barbara	GC3	2-4	10	15	13,0
Clia Adonis Ana Barbara	GC3	2-8	10	16	16,7
Aríade de Ana Barbara	GC4	2-3	10	22	16,0

Antonio Carlos Lima Murinho, Andradina, Est. de São Paulo, *Ornithia* n. 20-27-88.
Revisão do texto com dados suplementares. 2 volumes.

[illegible]

Antonio Salles Leite, Curitiba, PR, de São Paulo, Controle em 21-03-84.
Analis. de teste com dados experimentais, 2 volumes.

Pratikanjha di Gauri	HS	-	30	124	15.9	5.7
OGI Raju Simu Bulidur	PO	5-9	30	81	15.9	3.4
Nakone Igar	31/12	8-10	30	72	17.5	4.6
Kowma 5376 Irtana Ojental S.	PO	-	25	22	18.1	2.7
CEI Lijay Bulidur	PO	-	29	18	24.3	4.2
Simu Jambini 2504 Jiljan	PO	9-10	30	109	16.6	4.7
Bulidur di Gauri	31/12	8-9	19	49	15.9	1.7
Pratikanjha di Gauri	31/12	-	30	86	15.9	3.4
San Raju Yaji 711	PO	8-9	19	10	12.5	3.5
SAI 10 di Gauri	31/12	9-10	18	16	18.8	3.9
Gauri Kij S. 800 Gauri	PO	9-10	30	111	18.8	4.6
CEI, Jiljan, Pratikanjha di Gauri	PO	-	29	19	25.0	4.6
Pratikanjha R.V.S. Jambini	31/12	12-17	40	43	17.5	4.6
712 San di Gauri	31/12	11-13	19	29	18.8	3.9
Simu Fari 1700 di Gauri	CE2	3-8	30	25	15.9	4.6
Simu 127 Irtana Irtana	PO	7-12	29	7	8.1	2.7
Gauri Dima Bulidur 811	PO	2-9	19	11	25.0	4.6
CEI Raju Chikun 87	PO	7-12	29	15	17.5	3.4
Gauri, Gauri Raju 121	PO	-	30	9	16.6	3.4
CEI Chikun 13	PO	4-7	19	19	15.9	3.4
Gauri Raju 1218 Simu Jiljan	PO	4-9	10	34	15.9	3.4
CEI Igar	POOC	8-12	10	27	15.9	3.4
Pratikanjha di Gauri	POC	-	29	19	16.6	3.4
Gauri Raju 87 Raju 8712	POC	9-11	18	14	17.5	4.6
CEI Madman	31/12	7-12	29	27	17.5	4.6
Gauri Raju 111 Gauri 87	PO	8-9	49	126	24.3	4.6
San Raju Yaji 711	PO	8-9	19	19	15.9	3.4

Dr. Luis Roberto Martínez Pantoja, Chetumal, Quint. de Rooz. México, 08-07-88. Asignar de punto con voto suplementario. 2 cardinales.

[illegible]

material primário Artia, Pindamonhangaba, Est. de São Paulo, coletado em 12-07-86.
Medida do teste com reação enzimática: 1 e 2 unidades.

[illegible]

Early German Stella Alp.	PO	4-1	50	121	21	1.3
Orange Mountain Redhead	Admired	5-12	10	73	24	1.2

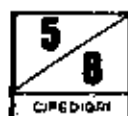
Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

© 2004 Taylor & Francis Inc. All rights reserved. This article is intended solely for the personal use of the individual user and is not to be disseminated broadly.

Deutsche Universität Wien	67-1	2-7	20	67	20-1	2-6
---------------------------	------	-----	----	----	------	-----

[illegible][illegible]**FAZENDA VARGEM DO MANEJO**

MIQUEL PEREIRA . RJ - C. POSTAL 88.307
TEL. 0244/84.8717 - CÉP 26.900

**COMUNICADO N.º 2**

Os dois maiores produtores de leite do Estado do Rio usam reprodutores da nossa criação.

- 1 — Fazendas Reunidas Sincora — Paraíba do Sul

MANEJO FAKIR

- 2 — Felício Rivele — Andrade Pinto

MANEJO BARUL

MANEJO BOSCO

Tourinhos registrados no PROCRUZA — Seleção genética baseada em controle leiteiro oficial permanente da ABC.

GIR LEITEIRO PROVADO X HOLSTEIN FRISIEN = LEITEIRO TROPICAL

[illegible]

NOME DO ANIMAL		Grav de sangue	Idade de meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Chairman Line	POCC	-	29	56	27,0	3,7	
Harcourt J.B.	POCC	7-11	19	52	27,0	3,8	
Belinda	PO	4-0	29	40	31,0	3,1	
3 cordões							
Rama Line	POCC	9-11	19	35	16,0	1,7	
Marvillous II Line	OC1	12-11	19	35	14,0	4,1	
Eva Line	OC1	3-11	19	39	14,0	3,7	
Estrela Line	OC1	5-9	20	38	24,0	4,2	
Colônia Line	OC3	6-10	20	52	16,0	3,5	
Maria Line	POCC	-	39	88	13,0	3,6	
Ala Had Line	OC2	10-6	19	4	30,0	3,3	
Helena Line	OCB	3-3	19	7	15,0	3,7	
Alvorada Line	OC1	9-2	19	17	22,0	3,2	
Netalia Line	OC1	7-1	19	7	27,0	3,0	
Nadia Line	31/32	11-5	19	33	26,0	4,0	
Jawel Line	OCB	3-5	19	4	17,0	2,7	
Orquestra Nel Line	OC1	11-1	19	2	20,0	3,4	
Bela Line	OC3	5-4	19	38	22,0	3,4	
Vigo Station Tapatat Ned	PO	8-8	19	13	39,0	3,5	
Lina Isabelle	PO	4-0	29	20	19,0	4,2	
Lina Jasper Lady	PO	6-1	29	9	13,0	3,1	
Paradise Line	31/32	7-0	19	58	21,0	3,3	
Lina Paula	PO	2-7	49	94	21,0	3,2	
Quallyn Elm-Park Latic Ned	PO	8-3	49	202	13,0	3,7	
Myron Superior Wend Ned	PO	7-9	100	282	15,0	3,0	

Dr. Pedro Corde, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 25-07-86.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 cordões.

Albertina's DM Ostrala	PO	-	60	176	22,0	4,5	
Albertina's RUI Ostrala	PO	-	60	139	28,0	3,3	
Albertina's RUI Ostrala TE	PO	3-5	40	149	31,0	3,0	
Colônia ME Albertina's	PO	-	30	148	26,0	3,4	
Albertina's ME Ostrala TE	PO	-	50	138	23,0	3,5	
Albertina's ME Ostrala	PO	4-2	50	138	21,0	3,9	
Albertina's ME Ostrala TE	PO	3-8	50	123	29,0	3,6	
Albertina's ME Ostrala TE	PO	3-11	40	101	21,0	3,9	
Albertina's ME Ostrala	PO	-	50	80	25,0	3,3	
Albertina's ME Ostrala	PO	4-1	20	63	31,0	3,2	
Albertina's RUI Ostrala TE	PO	3-8	20	40	20,0	3,4	
Uila ME Albertina's	PO	-	20	49	24,0	3,7	
Albertina's ME Ostrala TE	PO	-	19	27	23,0	3,4	
Albertina's ME Ostrala TE	PO	-	30	258	30,0	3,8	
Albertina's ME Ostrala TE	PO	-	70	210	31,0	2,9	
Albertina's ME Ostrala TE	PO	2-7	60	186	30,0	3,6	
Albertina's ME Ostrala TE	PO	-	50	139	20,0	3,3	
Albertina's ME Ostrala TE	PO	-	50	127	28,0	3,8	
Albertina's ME Ostrala TE	PO	2-9	50	122	23,0	3,2	
Albertina's RUI Ostrala TE	PO	2-5	20	80	20,0	3,3	
Albertina's ME Ostrala TE	PO	-	20	55	23,0	3,3	
Albertina's ME Ostrala TE	PO	-	20	28	30,0	3,1	
Albertina's ME Ostrala TE	PO	-	20	28	29,0	3,2	
Albertina's ME Ostrala TE	PO	-	10	18	11,0	2,7	
Albertina's ME Ostrala TE	PO	-	10	15	33,0	3,4	
Albertina's ME Ostrala TE	PO	-	10	12	24,0	3,8	
Piggy Wild Jump Lila Ned TE	PO	6-2	100	288	25,0	3,4	
Admirable Romance Ned TE	PO	-	100	287	21,0	3,6	
Piggy Wild J. Lila Ned TE	PO	6-6	50	126	27,0	3,3	
Blue Haven Lila Cit-Ned	PO	8-3	50	130	27,0	3,6	
Ned-O-Haven RJ Stella R. Ned	PO	8-2	50	122	31,0	3,4	
Turbon Carlo Priscilla Ned	PO	8-10	20	52	40,0	4,0	

Dr. Pedro Corde, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 25-07-86.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 cordões.

NOME DO ANIMAL		Grav de sangue	Idade de meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Albertina's ME Ostrala	PO	-	20	45	25,0	3,6	
Albertina's ME Ostrala TE	PO	-	20	53	33,0	4,6	
Albertina's ME Ostrala TE	PO	-	10	42	22,0	3,1	
Lina ME Ostrala	OCB	12-4	119	130	26,0	3,6	
Albertina's ME Ostrala	PO	8-11	60	184	23,0	3,3	
Albertina's ME Ostrala	PO	9-2	40	99	29,0	4,0	
Quirina PR Ostrala	OC3	7-6	30	89	29,0	4,8	
Albertina's ME Ostrala	PO	3-1	30	89	30,0	2,4	
Quirina PR Ostrala	OCB	8-3	30	64	35,0	3,5	
Quirina ME Ostrala	OCB	7-11	20	72	26,0	3,4	
Rivera RUI Ostrala	OCB	6-10	50	136	27,0	2,4	
Nadine RUI Ostrala	OCB	8-11	40	134	24,0	1,2	
Nadine RUI Ostrala	OCB	8-10	40	129	22,0	2,9	
Rita ME Ostrala	OCB	7-4	20	62	29,0	3,8	
Albertina's RUI Ostrala	PO	5-2	70	179	24,0	2,6	
Somente PR Ostrala	POCC	-	60	174	21,0	1,7	
Albertina's RUI Ostrala	PO	5-1	50	117	28,0	3,1	
Albertina's ME Ostrala	PO	-	40	106	30,0	4,0	
Albertina's ME Ostrala TE	PO	6-2	10	6	37,0	2,7	
Tobias ME Ostrala	OCB	6-8	80	222	21,0	3,5	
Albertina's ME Ostrala TE	PO	4-10	60	181	20,0	3,6	
Albertina's ME Ostrala	PO	3-1	60	174	23,0	3,2	
Albertina's ME Ostrala	PO	4-10	50	133	28,0	3,4	
Tobias ME Ostrala	PO	6-3	50	133	28,0	3,4	
Albertina's RUI Ostrala TE	PO	4-10	40	134	22,0	3,3	
Albertina's ME Ostrala	PO	4-11	40	113	26,0	2,7	
Albertina's ME Ostrala TE	PO	-	40	102	27,0	3,9	
Albertina's ME Ostrala	PO	4-11	30	89	30,0	3,0	
Albertina's ME Ostrala	PO	4-9	20	62	31,0	3,0	
Albertina's ME Ostrala TE	PO	4-10	20	47	27,0	3,6	
Albertina's ME Ostrala TE	PO	-	20	42	30,0	3,3	
Tobias ME Ostrala	OCB	4-11	20	36	28,0	3,4	
Albertina's ME Ostrala TE	PO	5-2	20	35	27,0	3,6	
Albertina's ME Ostrala TE	PO	-	20	34	37,0	3,6	
Albertina's ME Ostrala TE	PO	-	10	23	31,0	3,5	
Albertina's ME Ostrala TE	PO	3-6	70	221	24,0	3,9	

Raça Jersey

União Superior de Agricultura "União de Ostras", Piracicaba, Est. de São Paulo.
Controle em 03-07-86, Regime de pasto com ração suplementar, 3 cordões.

Black, Anna Robert	PO	6-8	40	105	11,0	5,4	
Black, Anna Robert	PO	2-5	30	44	10,0	3,2	
Black, Anna Zita	PO	2-3	30	88	12,0	3,1	

União e Ostras RUI Ltda. (Bertagalli e Filhos), Povoado, Est. de São Paulo, Controle em 17-07-86, Regime de pasto com ração suplementar, 3 cordões.

Gracie II Title do RUI	PO	3-2	80	239	18,0	4,6	
Vendado Laticron do RUI	PO	7-7	80	236	19,0	5,7	
Claudia Vagueton	PO	3-3	70	152	19,0	5,0	
Del Generoso do RUI	PO	8-7	70	147	16,0	4,8	
Sandra Title do RUI	PO	7-5	60	122	21,0	5,4	
Carina Cande Apt do RUI	PO	4-10	40	117	21,0	6,3	
Luiza Title do RUI	PO	4-7	40	111	16,0	4,9	
Clotilde Silvestre Daria	PO	7-7	80	102	18,0	4,6	
Severina Title do RUI	PO	4-6	30	77	20,0	4,8	
Cassia Title do RUI	PO	3-11	10	8	22,0	4,1	

PONHA EM SEU REBANHO UM REPRODUTOR JC



**CARNE
LEITE
RUSTICIDADE
PUREZA RACIAL**

**FAZENDAS
PINDAYBA E FORQUILHA**

José Cláudio Condé
Fone: (032) 532-2066

UBÁ - MG

CINDERELA — PO — Reg. H6707 — Produziu a média diária de 21 kg de leite em 8 meses de lactação.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de Leite lactação	%
Exp. Mário Lopes Leite, Cabanas, Est. do São Paulo, Unidade no 25-07-66. Região do pasto em região experimental. 2 ordenhas.					
caprinos doentes de S.P.	PO	=	20	1	11,8
caprinos doentes de S.P.	PO	=	10	13	11,0
caprinos doentes de S.P.	PO	=	30	56	13,0
caprinos doentes de S.P.	PO	=	30	34	16,5
caprinos doentes de S.P.	PO	=	16	16	18,0
caprinos doentes de S.P.	PO	=	10	11	17,0
caprinos doentes de S.P.	PO	=	29	51	12,0

Leg. IV. Augusto Antônio NUNES Pacheco, Tatuí, Est. de São Paulo, Colônia em 11-02-68. Nêscimo de planta com raizdo engrossante, 2 arbores, 2

Allyson Marianne Ray	PO	4-7	10	8	13.0	4.0
Independencia Dagnall Ray	L/4	1-2	20	31	14.5	5.5
Grace Carol Ray	PO	5-6	20	45	12.0	5.1
Camillea Lucienne Ray	PO	6-7	29	35	12.0	3.7
Shirley Ann Thomson Ray	L/4	5-10	10	31	14.5	4.0
Linda Marianne Ray	PO	-	20	29	15.0	4.0
Camillea Marjorie Ray	PO	7-0	10	12	15.0	4.0
Camillea Carol Ray	PO	-	40	107	13.0	7.7
Elizabeth Marjorie Ray	PO	6-8	20	49	13.0	4.5

Raca Parda Suíça (Schwyz)

(1). Insetado Teado Negro, Jandira, Est. de Vila Rica, Oaxaca en México. Hecho de pasta de papel con negro saliente. 1 oración.

[illegible]

peixe em Iguazu e Gênesio Lima, Capela do Almo. Est. de São Paulo, São. Rápido Tietê - R. 129, Distrito at 25-07-58 Região de pastos com grande quantidade de indivíduos.

McLaren F1	20	11-12	20	125	14.0	3.2
McLaren F1	20	2-2	40	121	15.0	3.8
McLaren F1	20	2-2	20	32	15.2	4.0

Unidade Superior de Aprendizagem "Luiz de Oliveira". Piracicaba, Est. de São Paulo. Instalada em 01-07-68. Número de alunos em cada sala regular: 2 alunos.

Weeks, David John	80	3-3	20	57	13.0	3.4
-------------------	----	-----	----	----	------	-----

João Paulo, Brasília, Vol. de São Paulo, Curitiba em 18-07-88
Resumo de texto em língua portuguesa. 3 colunas.

James	PO	8-11	126	165	13.5	4.3
John	PO	7-1	70	151	14.6	3.7
Wesley	PO	8-2	80	151	13.3	3.9
Edward Wm. Hightower Jr. 2nd	PO	11-11	30	140	12.9	4.2
James Hightower 1st	PO	4-4	80	123	21.0	4.2
James Hightower 2nd	PO	-	70	84	16.8	3.7
James Hightower 3rd	PO	10-11	40	116	11.0	4.0
James Hightower 4th	PO	1-1	50	152	19.8	3.8
James Hightower 5th	PO	3-4	20	26	19.2	3.8
James James 1st	PO	7-2	80	130	16.2	4.3
James	PO	-	50	114	19.3	3.7
James	PO	4-2	40	23	23.2	3.7
William de la Roche Hightower	PO	-	30	29	20.0	3.4
James Hightower 6th	PO	4-7	70	204	14.4	4.2
James Hightower 7th	PO	4-1	40	102	17.8	3.8
James Hightower 8th	PO	4-4	70	81	14.1	3.7
James Hightower 9th	PO	1-1	10	16	16.0	3.6
James Hightower 10th	PO	10-13	30	146	19.0	3.7
James Hightower 11th	PO	1-2	30	132	21.0	3.6
James Hightower 12th	PO	1-2	10	12	12.2	3.6
James Hightower 13th	PO	1-2	40	178	15.2	4.2
James Hightower 14th	PO	1-2	30	124	13.2	3.6
James Hightower 15th	PO	4-7	60	177	23.0	3.6

William David Kemp, born 1918, Ed. de São Paulo, Instituto em 25-03-38
 Inscrição de padre (at 1940) e sacerdote. 1 referência. Trans: 8151-822142.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	% de leite
Corona Nidia Harry	PO	5-10	20	53	31,6
Valley Oaks Delaney 2. Jay	PO	0-3	20	61	27,0
St. Lambert's George	PO	0-3	20	124	30,0
Corona Lancelina Paul	PO	6-9	30	95	32,6
Corona Rumbela Harry	PO	0-5	20	52	31,6
Corona Ella Twin	PO	6-8	30	5	27,9
Corona Osaie Baymore	PO	0-3	20	34	23,0
Corona Tradeville 29 Harry	PO	0-9	20	54	23,0
Corona Verona Baymore	PO	6-9	10	24	25,0
Corona Lucille Harry	PO	3-9	30	87	25,0
Corona Lucille A. Strutin	PO	3-3	10	19	26,0
Corona Traciwinde Harry	PO	0-3	20	43	26,0
Corona Carmella Perfumes	PO	3-3	30	63	26,0
Corona Lucy Broad	PO	2-6	30	70	23,0

[Dr. Francisco Prado Rueda, Juchitán, Est. de Oaxaca, Carta no. 15-0-14
Resumo de visita com dados suplementar, 3 casinhas.

AC: <i>Timonella Delagetei</i> III	PO	6-8	70	252	16.5	6.1
AC: <i>Scinia iturshii</i> IV	PO	4-6	70	44	16.5	6.1
Twine Delagetei I Horn	PO	6-8	40	225	10.5	8.1
AC: <i>Genanidia Improver</i>	PO	4-10	70	155	16.5	6.1
AC: <i>Argentinea Bayes</i> I	PO	11-13	60	60	16.5	6.1
AC: <i>Delagetea Wagner</i> II	PO	11-9	60	120	17.5	6.1
AC: <i>Arizonicus Chapp-Duill</i> II	PO	11-7	40	118	16.5	6.1
AC: <i>Arizurii</i> II Horn	PO	-	40	34	23.5	6.1
AC: <i>Caesariella Improver</i> III	PO	5-7	70	32	16.5	6.1
Horn's Horna stretch III	PO	2-10	20	37	13.5	6.1
Glauconia Improver NC 3	QCS	5-8	20	40	16.5	6.1
Horn's Aracy Improver III	PO	6-9	20	37	24.5	6.1
AC: <i>Glauconia</i> III	PO	6-3	18	11	16.5	6.1

Cla Agropoliária Santa Felicidade, Jussaraíto, Est. do Paraná, latitude de 23-04-30
Região de pasto com ração suplementar, 2 colônias.

Resalin's (Bayer) DM.	10	10-5	10	10	20.0	2.5
-----------------------	----	------	----	----	------	-----

Operatório e Distribuidora J. Augusto Ltda. Lanchas Paulistas, Ext. de São Paulo. Controle em 11-27-86. Negativo de posto com saque complementar. J. octodon.

EJT Nicks Tube	PO	4-2	50	123	13.5	4.5
EJT Sonata Tube	PO	-	49	115	14.0	3.5
Corona Checkdike Gasket	PO	3-9	29	34	21.5	3.4
Tube	EN	-	10	22	24.9	1.4

Amorim Carlos Lima Nêrício, Araxápolis, Est. do São Paulo. Controle em 20-01-81.
Resumo de estudo com reação complementar. 2 unidades.

Juliana Linsini de Almeida	31/32	6-2	36	54	17.4	5.6
Pitangueira de Santa Amélia	31/32	5-2	30	52	17.0	5.3
Amabela Capitan de Sta Amélia	02/2	7-5	10	10	16.3	5.0
Calixto de Sta Amélia	31/32	7-4	10	11	16.2	5.0

Glenn Francisco Rossi, Av. das Cruzes, Est. de São Paulo, Contato em 14-07-8
Recebeu de custo com rádio amador. 2 coletas.

RESEARCH ON THE EFFECTS OF
CORTICOSTEROIDS ON THE
IMMUNE SYSTEM

Verdade sobre Linceia	OU	Y	10	3	10,0	0,0
Classe de Linceia	POOR	50	113	21,3	0,0	
Liberdade pessoal de Linceia	OU	10	7	21,3	0,0	
Liberdade pessoal de Linceia	OU	10	7	21,3	0,0	

Giorgio Napolitano. Roma, 1997. 120 p. 12 cm. 1000 exemplares.

Localidade (município do Rio de Janeiro)	CEP	8-6	20	24	11,8	1,8
Linsópolis Nova Terra Abenço	PO	7-9	10	13	8,8	1,3
Colinas do Linsópolis	POCO				12,0	
Estreito Niterói	OC2	0-10	10	1	20,0	1,3
Várzea União Linsópolis	OC2	4-4	20	19	12,0	1,3
Linsópolis União Linsópolis	PO		20	19	11,8	1,3
Travessa do Atlântico Pico	OC2	10-4	40	144	18,0	1,3
Linsópolis Niterói Pico	PO	7-6	40	167	18,0	1,3
Estreito do Atlântico	POCO	10-11	30	22	20,0	1,3
Várzea União Linsópolis	OC2	3-6	20	19	17,2	1,3
Travessa do Atlântico	OC2	10-6	30	22	18,0	1,3
Colinas do Linsópolis	OC2	7-8	60	138	16,2	1,3

Cielos Aerios Inc. e Apr. S/C Ltda. (CMA) Passado São Joana, Porto Ferreira
Esp. do Rio São, Distrito de 25-07-86. Região de porto com água esverdeada
2 internos.

Equipe	Posiç.	Pontos	Partidos	Placares	Artes
Independência do Brasil S.C.	1º	30	10	28-10	3-3
Flamengo S.C.	2º	26	10	23-13	3-3
14 de Julho	3º	20	10	16-18	3-3
S.C. 30 de Janeiro	4º	16	10	12-12	3-3
Associação Atlética S.C.	5º	16	10	12-12	4-4
Associação Atlética S.C.	6º	14	10	17-11	3-3
S.C. União de Jundiaí	7º	8	10	13-13	3-3
S.C. União de Jundiaí	8º	4	10	12-12	3-3
S.C. União de Jundiaí	9º	2	10	14-14	3-3
Associação Atlética S.C.	10º	3-11	10	10-10	3-3
S.C. América de Jundiaí	11º	2	10	11-11	4-4
Associação Atlética S.C.	12º	2	10	11-11	4-4
S.C. União de Jundiaí	13º	2	10	11-11	4-4
Associação Atlética S.C.	14º	2	10	11-11	4-4

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle de lactação	Dias de Leite %	NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle de lactação	Dias de Leite %																																																																																																																																																																																																																																																																																														
Raça Guernsey						Raça Gir																																																																																																																																																																																																																																																																																																			
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Almeida" Piracicaba, Est. de São Paulo. Contorno em 13-07-66. Regime de pasto com raça suplementar. 2 ordenhas.						Núcleo Agrícola e Pecuária Ltda., Jaconi Est. de São Paulo. Contorno em 24-07-66. Regime de pasto com raça suplementar. 3 e 2 ordenhas.																																																																																																																																																																																																																																																																																																			
<table> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>6-7</td><td>40</td><td>12</td><td>12,0</td><td>4,4</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>6-7</td><td>20</td><td>17</td><td>15,0</td><td>4,7</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>7-8</td><td>30</td><td>5</td><td>4,0</td><td>4,7</td></tr> </table>						Animal	Nome	Parcial	PO	6-7	40	12	12,0	4,4	Animal	Nome	Parcial	PO	6-7	20	17	15,0	4,7	Animal	Nome	Parcial	PO	7-8	30	5	4,0	4,7	<table> <tr> <td>3 ordenhas</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>5-11</td><td>70</td><td>132</td><td>23,0</td><td>5,1</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>6-7</td><td>30</td><td>110</td><td>18,0</td><td>4,2</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>7-11</td><td>30</td><td>94</td><td>15,0</td><td>4,3</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>12-2</td><td>20</td><td>101</td><td>18,0</td><td>4,4</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>5-8</td><td>20</td><td>94</td><td>14,0</td><td>5,0</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>5-11</td><td>31</td><td>17,1</td><td>1,1</td><td>5,1</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>5-9</td><td>20</td><td>51</td><td>12,0</td><td>4,2</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>5-9</td><td>20</td><td>44</td><td>12,0</td><td>4,4</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>5-11</td><td>20</td><td>41</td><td>12,0</td><td>5,1</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>5-6</td><td>20</td><td>39</td><td>13,0</td><td>5,0</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>6-7</td><td>20</td><td>39</td><td>17,0</td><td>4,4</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>5-6</td><td>20</td><td>39</td><td>14,0</td><td>4,8</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>7-2</td><td>20</td><td>32</td><td>14,0</td><td>4,8</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>5-7</td><td>20</td><td>32</td><td>13,0</td><td>5,3</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>6-4</td><td>20</td><td>31</td><td>14,0</td><td>4,1</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>12-3</td><td>20</td><td>34</td><td>16,0</td><td>5,4</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>6-3</td><td>20</td><td>31</td><td>14,0</td><td>5,4</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>5-11</td><td>20</td><td>31</td><td>13,0</td><td>5,0</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>12-2</td><td>20</td><td>31</td><td>21,0</td><td>4,4</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>5-6</td><td>10</td><td>26</td><td>15,0</td><td>4,7</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>5-6</td><td>10</td><td>17</td><td>13,0</td><td>4,6</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>12-2</td><td>10</td><td>17</td><td>13,0</td><td>5,0</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>12-2</td><td>11</td><td>17</td><td>13,0</td><td>4,7</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>12-4</td><td>10</td><td>16</td><td>13,0</td><td>4,5</td></tr> </table>						3 ordenhas									Animal	Nome	Parcial	PO	5-11	70	132	23,0	5,1	Animal	Nome	Parcial	PO	6-7	30	110	18,0	4,2	Animal	Nome	Parcial	PO	7-11	30	94	15,0	4,3	Animal	Nome	Parcial	PO	12-2	20	101	18,0	4,4	Animal	Nome	Parcial	PO	5-8	20	94	14,0	5,0	Animal	Nome	Parcial	PO	5-11	31	17,1	1,1	5,1	Animal	Nome	Parcial	PO	5-9	20	51	12,0	4,2	Animal	Nome	Parcial	PO	5-9	20	44	12,0	4,4	Animal	Nome	Parcial	PO	5-11	20	41	12,0	5,1	Animal	Nome	Parcial	PO	5-6	20	39	13,0	5,0	Animal	Nome	Parcial	PO	6-7	20	39	17,0	4,4	Animal	Nome	Parcial	PO	5-6	20	39	14,0	4,8	Animal	Nome	Parcial	PO	7-2	20	32	14,0	4,8	Animal	Nome	Parcial	PO	5-7	20	32	13,0	5,3	Animal	Nome	Parcial	PO	6-4	20	31	14,0	4,1	Animal	Nome	Parcial	PO	12-3	20	34	16,0	5,4	Animal	Nome	Parcial	PO	6-3	20	31	14,0	5,4	Animal	Nome	Parcial	PO	5-11	20	31	13,0	5,0	Animal	Nome	Parcial	PO	12-2	20	31	21,0	4,4	Animal	Nome	Parcial	PO	5-6	10	26	15,0	4,7	Animal	Nome	Parcial	PO	5-6	10	17	13,0	4,6	Animal	Nome	Parcial	PO	12-2	10	17	13,0	5,0	Animal	Nome	Parcial	PO	12-2	11	17	13,0	4,7	Animal	Nome	Parcial	PO	12-4	10	16	13,0	4,5																																		
Animal	Nome	Parcial	PO	6-7	40	12	12,0	4,4																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	6-7	20	17	15,0	4,7																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	7-8	30	5	4,0	4,7																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
3 ordenhas																																																																																																																																																																																																																																																																																																									
Animal	Nome	Parcial	PO	5-11	70	132	23,0	5,1																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	6-7	30	110	18,0	4,2																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	7-11	30	94	15,0	4,3																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	12-2	20	101	18,0	4,4																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	5-8	20	94	14,0	5,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	5-11	31	17,1	1,1	5,1																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	5-9	20	51	12,0	4,2																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	5-9	20	44	12,0	4,4																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	5-11	20	41	12,0	5,1																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	5-6	20	39	13,0	5,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	6-7	20	39	17,0	4,4																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	5-6	20	39	14,0	4,8																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	7-2	20	32	14,0	4,8																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	5-7	20	32	13,0	5,3																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	6-4	20	31	14,0	4,1																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	12-3	20	34	16,0	5,4																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	6-3	20	31	14,0	5,4																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	5-11	20	31	13,0	5,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	12-2	20	31	21,0	4,4																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	5-6	10	26	15,0	4,7																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	5-6	10	17	13,0	4,6																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	12-2	10	17	13,0	5,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	12-2	11	17	13,0	4,7																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	12-4	10	16	13,0	4,5																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Est. Confed. Cultural de Almeida, Itacaré, Est. de São Paulo. Contorno em 30-07-66. Regime de pasto com raça suplementar. 2 ordenhas. Contorno utilizado pela Associação de Criadores do Estado do Rio de Janeiro. <table> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>1-2</td><td>-</td><td>70</td><td>144</td><td>14,0</td><td>5,4</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>1-2</td><td>-</td><td>80</td><td>109</td><td>13,0</td><td>6,1</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>1-2</td><td>-</td><td>40</td><td>103</td><td>17,0</td><td>4,5</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>1-2</td><td>-</td><td>40</td><td>101</td><td>15,0</td><td>5,3</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>6-2</td><td>30</td><td>84</td><td>17,0</td><td>5,0</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>1-2</td><td>-</td><td>30</td><td>62</td><td>13,0</td><td>5,7</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>3-8</td><td>-</td><td>30</td><td>10</td><td>13,0</td><td>4,8</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>1-2</td><td>13-8</td><td>30</td><td>73</td><td>14,0</td><td>5,1</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>1-2</td><td>-</td><td>70</td><td>23,0</td><td>4,1</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>1</td><td>-</td><td>30</td><td>68</td><td>15,0</td><td>4,2</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>1-2</td><td>-</td><td>20</td><td>58</td><td>16,0</td><td>5,2</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>3-4</td><td>-</td><td>20</td><td>43</td><td>13,0</td><td>5,1</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>10-11</td><td>28</td><td>43</td><td>19,0</td><td>4,6</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>6</td><td>30</td><td>38</td><td>15,0</td><td>5,7</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>1</td><td>-</td><td>20</td><td>34</td><td>15,0</td><td>4,8</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>7-1</td><td>19</td><td>24</td><td>16,0</td><td>4,9</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>5</td><td>20</td><td>25</td><td>15,0</td><td>4,9</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>6-10</td><td>10</td><td>27</td><td>15,0</td><td>4,7</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>11-9</td><td>10</td><td>26</td><td>13,0</td><td>4,7</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>1-8</td><td>-</td><td>10</td><td>20</td><td>19,0</td><td>5,0</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>1</td><td>-</td><td>10</td><td>17</td><td>13,0</td><td>4,7</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>1</td><td>-</td><td>10</td><td>17</td><td>13,0</td><td>4,7</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>3-4</td><td>-</td><td>10</td><td>16</td><td>13,0</td><td>4,9</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>7-8</td><td>-</td><td>10</td><td>14</td><td>17,0</td><td>5,2</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>1-8</td><td>-</td><td>10</td><td>13</td><td>17,0</td><td>4,9</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>1-2</td><td>-</td><td>10</td><td>7</td><td>14,0</td><td>4,9</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>2-4</td><td>4-11</td><td>10</td><td>7</td><td>22,0</td><td>4,7</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>1</td><td>-</td><td>10</td><td>7</td><td>13,0</td><td>5,1</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>1</td><td>-</td><td>10</td><td>4</td><td>20,0</td><td>5,1</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>1</td><td>-</td><td>10</td><td>4</td><td>15,0</td><td>5,1</td></tr> </table>						Animal	Nome	Parcial	PO	1-2	-	70	144	14,0	5,4	Animal	Nome	Parcial	PO	1-2	-	80	109	13,0	6,1	Animal	Nome	Parcial	PO	1-2	-	40	103	17,0	4,5	Animal	Nome	Parcial	PO	1-2	-	40	101	15,0	5,3	Animal	Nome	Parcial	PO	6-2	30	84	17,0	5,0	Animal	Nome	Parcial	PO	1-2	-	30	62	13,0	5,7	Animal	Nome	Parcial	PO	3-8	-	30	10	13,0	4,8	Animal	Nome	Parcial	PO	1-2	13-8	30	73	14,0	5,1	Animal	Nome	Parcial	PO	1-2	-	70	23,0	4,1	Animal	Nome	Parcial	PO	1	-	30	68	15,0	4,2	Animal	Nome	Parcial	PO	1-2	-	20	58	16,0	5,2	Animal	Nome	Parcial	PO	3-4	-	20	43	13,0	5,1	Animal	Nome	Parcial	PO	10-11	28	43	19,0	4,6	Animal	Nome	Parcial	PO	6	30	38	15,0	5,7	Animal	Nome	Parcial	PO	1	-	20	34	15,0	4,8	Animal	Nome	Parcial	PO	7-1	19	24	16,0	4,9	Animal	Nome	Parcial	PO	5	20	25	15,0	4,9	Animal	Nome	Parcial	PO	6-10	10	27	15,0	4,7	Animal	Nome	Parcial	PO	11-9	10	26	13,0	4,7	Animal	Nome	Parcial	PO	1-8	-	10	20	19,0	5,0	Animal	Nome	Parcial	PO	1	-	10	17	13,0	4,7	Animal	Nome	Parcial	PO	1	-	10	17	13,0	4,7	Animal	Nome	Parcial	PO	3-4	-	10	16	13,0	4,9	Animal	Nome	Parcial	PO	7-8	-	10	14	17,0	5,2	Animal	Nome	Parcial	PO	1-8	-	10	13	17,0	4,9	Animal	Nome	Parcial	PO	1-2	-	10	7	14,0	4,9	Animal	Nome	Parcial	PO	2-4	4-11	10	7	22,0	4,7	Animal	Nome	Parcial	PO	1	-	10	7	13,0	5,1	Animal	Nome	Parcial	PO	1	-	10	4	20,0	5,1	Animal	Nome	Parcial	PO	1	-	10	4	15,0	5,1
Animal	Nome	Parcial	PO	1-2	-	70	144	14,0	5,4																																																																																																																																																																																																																																																																																																
Animal	Nome	Parcial	PO	1-2	-	80	109	13,0	6,1																																																																																																																																																																																																																																																																																																
Animal	Nome	Parcial	PO	1-2	-	40	103	17,0	4,5																																																																																																																																																																																																																																																																																																
Animal	Nome	Parcial	PO	1-2	-	40	101	15,0	5,3																																																																																																																																																																																																																																																																																																
Animal	Nome	Parcial	PO	6-2	30	84	17,0	5,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	1-2	-	30	62	13,0	5,7																																																																																																																																																																																																																																																																																																
Animal	Nome	Parcial	PO	3-8	-	30	10	13,0	4,8																																																																																																																																																																																																																																																																																																
Animal	Nome	Parcial	PO	1-2	13-8	30	73	14,0	5,1																																																																																																																																																																																																																																																																																																
Animal	Nome	Parcial	PO	1-2	-	70	23,0	4,1																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	1	-	30	68	15,0	4,2																																																																																																																																																																																																																																																																																																
Animal	Nome	Parcial	PO	1-2	-	20	58	16,0	5,2																																																																																																																																																																																																																																																																																																
Animal	Nome	Parcial	PO	3-4	-	20	43	13,0	5,1																																																																																																																																																																																																																																																																																																
Animal	Nome	Parcial	PO	10-11	28	43	19,0	4,6																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	6	30	38	15,0	5,7																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	1	-	20	34	15,0	4,8																																																																																																																																																																																																																																																																																																
Animal	Nome	Parcial	PO	7-1	19	24	16,0	4,9																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	5	20	25	15,0	4,9																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	6-10	10	27	15,0	4,7																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	11-9	10	26	13,0	4,7																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	1-8	-	10	20	19,0	5,0																																																																																																																																																																																																																																																																																																
Animal	Nome	Parcial	PO	1	-	10	17	13,0	4,7																																																																																																																																																																																																																																																																																																
Animal	Nome	Parcial	PO	1	-	10	17	13,0	4,7																																																																																																																																																																																																																																																																																																
Animal	Nome	Parcial	PO	3-4	-	10	16	13,0	4,9																																																																																																																																																																																																																																																																																																
Animal	Nome	Parcial	PO	7-8	-	10	14	17,0	5,2																																																																																																																																																																																																																																																																																																
Animal	Nome	Parcial	PO	1-8	-	10	13	17,0	4,9																																																																																																																																																																																																																																																																																																
Animal	Nome	Parcial	PO	1-2	-	10	7	14,0	4,9																																																																																																																																																																																																																																																																																																
Animal	Nome	Parcial	PO	2-4	4-11	10	7	22,0	4,7																																																																																																																																																																																																																																																																																																
Animal	Nome	Parcial	PO	1	-	10	7	13,0	5,1																																																																																																																																																																																																																																																																																																
Animal	Nome	Parcial	PO	1	-	10	4	20,0	5,1																																																																																																																																																																																																																																																																																																
Animal	Nome	Parcial	PO	1	-	10	4	15,0	5,1																																																																																																																																																																																																																																																																																																
Raça Guzerá						Raça Gir																																																																																																																																																																																																																																																																																																			
Zool. Fazenda Jaconi, São Paulo dos Campos, Est. de Minas Gerais. Contorno em 10-07-66. Regime de pasto com raça suplementar. 2 ordenhas.						Zool. Fazenda Jaconi e Pecuária, Itacaré, Est. de Minas Gerais. Contorno em 10-07-66. Regime de pasto com raça suplementar. 2 ordenhas.																																																																																																																																																																																																																																																																																																			
<table> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>6-2</td><td>10</td><td>34</td><td>18,0</td><td>4,4</td></tr> </table>						Animal	Nome	Parcial	PO	6-2	10	34	18,0	4,4	<table> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>5-4</td><td>20</td><td>27</td><td>18,0</td><td>5,5</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>10-7</td><td>30</td><td>79</td><td>13,0</td><td>5,4</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>10-1</td><td>30</td><td>82</td><td>13,0</td><td>4,3</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>5-11</td><td>40</td><td>113</td><td>10,0</td><td>5,7</td></tr> </table>						Animal	Nome	Parcial	PO	5-4	20	27	18,0	5,5	Animal	Nome	Parcial	PO	10-7	30	79	13,0	5,4	Animal	Nome	Parcial	PO	10-1	30	82	13,0	4,3	Animal	Nome	Parcial	PO	5-11	40	113	10,0	5,7																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	6-2	10	34	18,0	4,4																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	5-4	20	27	18,0	5,5																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	10-7	30	79	13,0	5,4																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	10-1	30	82	13,0	4,3																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	5-11	40	113	10,0	5,7																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Zool. Fazenda Jaconi, São Paulo dos Campos, Est. de Minas Gerais. Contorno em 10-07-66. Regime de pasto com raça suplementar. 2 ordenhas.						Zool. Fazenda Jaconi e Pecuária, Itacaré, Est. de Minas Gerais. Contorno em 10-07-66. Regime de pasto com raça suplementar. 2 ordenhas.																																																																																																																																																																																																																																																																																																			
<table> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>6-2</td><td>20</td><td>72</td><td>26,0</td><td>5,2</td></tr> </table>						Animal	Nome	Parcial	PO	6-2	20	72	26,0	5,2	<table> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>5-4</td><td>20</td><td>27</td><td>18,0</td><td>5,5</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>10-7</td><td>30</td><td>79</td><td>13,0</td><td>5,4</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>10-1</td><td>30</td><td>82</td><td>13,0</td><td>4,3</td></tr> <tr> <td>Animal</td><td>Nome</td><td>Parcial</td><td>PO</td><td>5-11</td><td>40</td><td>113</td><td>10,0</td><td>5,7</td></tr> </table>						Animal	Nome	Parcial	PO	5-4	20	27	18,0	5,5	Animal	Nome	Parcial	PO	10-7	30	79	13,0	5,4	Animal	Nome	Parcial	PO	10-1	30	82	13,0	4,3	Animal	Nome	Parcial	PO	5-11	40	113	10,0	5,7																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	6-2	20	72	26,0	5,2																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	5-4	20	27	18,0	5,5																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	10-7	30	79	13,0	5,4																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	10-1	30	82	13,0	4,3																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Animal	Nome	Parcial	PO	5-11	40	113	10,0	5,7																																																																																																																																																																																																																																																																																																	

GIR LEITEIRO FB de MOCOCA

O GADO CERTO PARA O CLIMA CERTO

REPOLHO 405

Zito

Guamá

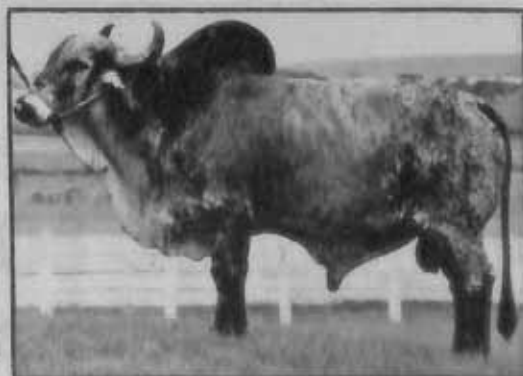
Nome	kg/leite	Observações	Grau de Sangue
Guamá	5.236	4 LM e CL	mãe
Pitanga	5.633	4 LM	avó materna
Lagosta	4.401	2 LM, LE e CL	irmã materna
Caldeira	7.748	5 LM, CL e BO	irmã paterna
Antártica	3.300	1ª lactação	filha
Vergonha	3.025	1ª lactação	filha

LM — Livro de Mérito
CL — Categoria de Longevidade

BO — Balda de Ouro
LE — Livro de Escola

Todo o rebanho
em Controle Leiteiro Oficial

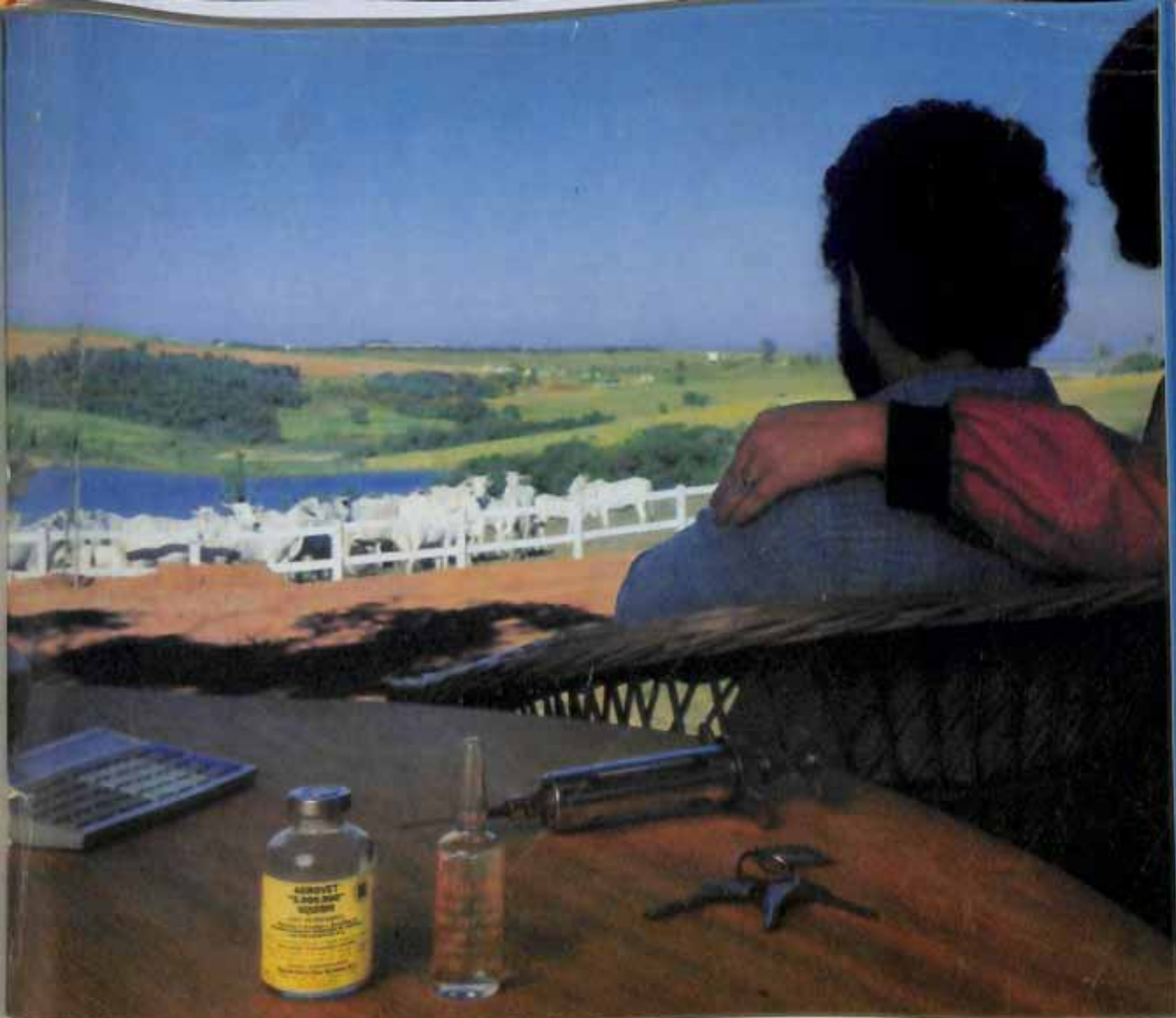
Venda de Sêmen:
Agropecuária Lapa da Serra e Pecpian Bradesco



KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA.
FAZENDA SANTANA DA SERRA

Estrada Mococa-Cajuru — km 295 — Município de Cajuru
Fone: (0196) 55-0801
Telefone Rural — Canoas — SP (telefone/sta 101): 95-1164
Mococa — SP — Fone: (0196) 55-0085
São Paulo — SP — Fone: (011) 26-1061

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	% de Leite
Arthur Nouto Junior Filizola, Jaguaituba, Est. de Minas Gerais, Controle em 26-07-66 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nova dos Poções	RE	5-5	30	263	10,0	4,7
Oliveira dos Poções	RE	5-4	30	26	10,0	4,0
Oliveira dos Poções	RE	5-4	30	57	15,0	3,8
Paulina dos Poções	RE	4-10	30	137	11,0	4,4
Prata de Brasília	RE	5-10	40	185	13,0	5,2
Prata de Brasília	RE	5-7	20	49	10,0	4,5
Prata de Brasília	RE	6-0	100	231	10,0	4,9
Prata de Brasília	RE	10-5	20	55	14,0	4,4
Prata de Brasília	RE	12-1	60	126	10,0	4,1
Prata de Brasília	RE	13-4	100	288	10,0	4,8
Prata de Brasília	RE	9-11	30	62	11,0	4,2
Prata de Brasília	RE	11-3	30	246	12,0	4,9
Prata de Brasília	RE	10-11	20	52	18,0	3,5
Prata de Brasília	RE	-	40	83	12,0	4,2
Prata de Brasília	RE	14-2	30	220	10,0	3,8
Prata de Brasília	RE	13-4	30	233	10,0	5,0
Prata de Brasília	RE	-	30	58	16,0	4,4
Prata de Brasília	RE	5-5	20	87	10,0	5,1
Prata de Brasília	RE	12-10	20	45	13,0	4,4
Prata de Brasília	RE	10-0	20	46	13,0	4,4
Prata de Brasília	RE	7-1	30	113	10,0	4,5
Prata de Brasília	RE	6-4	30	30	14,0	3,7
Prata de Brasília	POCC	10-0	20	43	11,0	3,8
Prata de Brasília	POCC	-	60	156	12,0	5,4
José Eduardo da Costa Henriques, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo, Controle em 15-07-66, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
C.A. Japonesa	POCC	11-3	30	85	10,0	4,2
C.A. Japonesa	POCC	10-7	20	61	11,0	3,8
C.A. Japonesa	RE	11-4	10	28	11,0	5,1
C.A. Japonesa	RE	6-8	10	23	11,0	4,3
C.A. Japonesa	RE	14-11	10	22	12,0	3,8
C.A. Japonesa	RE	5-1	10	21	11,0	5,0
Jesualdo e José João Baptista Rodrigues dos Reis, Rio das Flores, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 18-07-66, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Controle efetuado pela Associação de Criadores do Estado do Rio de Janeiro						
Sua Cruz Fátima Fátima	RE	3-10	10	28	16,0	4,5
Sua Cruz Fátima Fátima	RE	3-2	10	24	16,0	4,5
Sua Cruz Fátima Fátima	RE	3-10	10	23	16,0	4,5
Sua Cruz Fátima Fátima	RE	3-2	10	147	11,0	4,7
Sua Cruz Fátima Fátima	RE	3-4	40	114	13,0	5,2
Sua Cruz Fátima Fátima	RE	3-11	40	88	13,0	5,0
Sua Cruz Fátima Fátima	RE	4-4	30	56	16,0	5,1
Sua Cruz Fátima Fátima	RE	6-2	30	42	13,0	5,0
Sua Cruz Fátima Fátima	RE	6-11	20	39	16,0	5,0
Sua Cruz Fátima Fátima	RE	13-8	20	11	15,0	5,2
Jesualdo e José Duarte Lemos, Rio das Flores, Est. do Paraná, Controle em 18-07-66, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Tobias	RE	-	20	73	11,0	3,7
S. Maria 2001 DC	RE	6-1	20	49	10,0	4,4
Prata de Brasília	RE	-	20	47	12,0	4,5
Prata de Brasília	RE	-	20	39	15,0	4,1
Prata de Brasília	RE	-	20	21	10,0	5,0
Miguel Lázaro de Almeida, Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 25-07-66, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Reata de Calciolândia	RE	5-11	40	94	10,0	4,3
Reata de Calciolândia	RE	5-4	30	70	10,0	3,8
Reata de Calciolândia	POCC	6-8	30	68	12,0	4,3
Reata de Calciolândia	POCC	6-8	30	53	12,0	5,2
Reata de Calciolândia	POCC	6-8	30	45	12,0	4,3
Reata de Calciolândia	RE	5-10	20	52	13,0	4,1
Reata de Calciolândia	POCC	7-10	20	48	16,0	4,1
Reata de Calciolândia	LA	6-1	30	28	10,0	4,0
Reata de Calciolândia	RE	8-11	10	30	11,0	4,0
Reata de Calciolândia	RE	4-8	10	30	11,0	3,8
Reata de Calciolândia	RE	5-4	10	39	10,0	3,8
Reata de Calciolândia	POCC	3-7	10	30	12,0	4,0
Reata de Calciolândia	RE	10-2	40	60	12,0	4,3
Reata de Calciolândia	RE	10-3	40	105	11,0	4,9
Reata de Calciolândia	RE	9-4	30	90	10,0	2,9
Reata de Calciolândia	RE	11-9	40	161	10,0	4,5
Reata de Calciolândia	POCC	10-5	40	108	11,0	5,0
Reata de Calciolândia	POCC	5-10	40	88	12,0	3,5
Reata de Calciolândia	RE	10-4	30	88	10,0	4,1
Reata de Calciolândia	RE	9-4	20	47	10,0	3,9
Reata de Calciolândia	RE	6-0	20	16	11,0	3,7
Reata de Calciolândia	LA	-	20	32	10,0	5,0
Reata de Calciolândia	LA	6-8	10	33	12,0	5,4
Reata de Calciolândia	RE	6-1	30	31	11,0	4,3
Reata de Calciolândia	POCC	6-8	10	3	11,0	3,6
Reata de Calciolândia	RE	6-0	10	3	11,0	4,5
Reata de Calciolândia	POCC	10-3	10	3	11,0	4,1
Reata de Calciolândia	POCC	10-3	10	3	11,0	4,1
Reata de Calciolândia	RE	9-11	10	3	11,0	3,9
Miguel Lázaro de Almeida, Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 25-07-66, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
C.A. Lapa	POCC	11-4	30	81	11,0	4,9
C.A. Lapa	RE	6-1	30	82	11,0	4,3
C.A. Lapa	RE	6-1	30	77	10,0	4,3
C.A. Lapa	RE	10-10	20	58	11,0	3,1
C.A. Lapa	RE	5-4	20	55	11,0	3,5
C.A. Lapa	RE	6-11	20	55	11,0	3,1
C.A. Lapa	RE	12-0	20	48	12,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1
C.A. Lapa	RE	3-1	10	38	11,0	3,1
C.A. Lapa	POCC	10-10	30	38	12,0	5,1



EXISTEM COISAS INDISPENSÁVEIS NO DIA-A-DIA DOS CRIADORES.

Medicamentos decisivos para a preservação da saúde animal devem estar sempre presentes na farmácia de cada criador. Um deles é o Agrovét 5.000.000, o antibiótico completo, que atua contra um grande número de infecções de maneira rápida e eficaz.

Agrovét 5.000.000 já comprovou sua fulminante ação contra um grande número de bactérias Gram-positivas e Gram-negativas que atingem os tratos: respiratório, geniturinário, gastrointestinal, pele e tecidos moles nos bovinos, eqüinos, suínos, ovinos e caprinos.

Agrovét 5.000.000 promove rápida recuperação do animal, reduzindo as perdas na produtividade.

Agrovét 5.000.000. O mais forte.

O grande aliado dos criadores,
indispensável na farmácia de todo pecuarista.



SQUIBB
DIVISÃO AGROPECUÁRIA



